ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

ANO DE 1939

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1939

Incorporação

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Rev. 3268 V

ANAIS

1939

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

LISBOA

1940

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho

Relatório da Gerência Municipal

Senhores Vereadores:

1 — No cumprimento das disposições do Código Administrativo, venho pela segunda vez trazer à vossa apreciação um Relatório da Gerência Municipal. Respeita êle ao ano de 1939 e pretende focar os pontos essenciais sôbre que incidiu a actividade municipal em mais um ano de trabalho; mais um ano durante o qual se manteve a mesma leal e constante colaboração da Vereação com o seu Presidente: — nunca é demais salientá-la, em face dos resultados obtidos. Foram numerosos os assuntos versados nas reüniões da Câmara, profundos o seu alcance e projecção na vida camarária; o seu estudo e apreciação, pela vossa parte, foram sempre feitos com elevação que muito contribuiu para a dignificação das funções em que nos encontramos investidos e confirmou a justeza do sistema instituído pelo Código Administrativo para a Câmara de Lisboa.

É bem verdade que com V. Ex.as se dá o caso, quási milagroso na vida pública portuguesa, de todos se terem sobreposto a opiniões individuais — que, embora certas, dificilmente têm directrizes convergentes — para adoptarem, em conjunção com a Presidência, um objectivo único, um único ideal, um programa bem definido que a todos guia; assim, o trabalho realizado foi produtivo e não podia deixar de conduzir ao bem de todos, que deve ser afinal nossa preocupação exclusiva, único alvo das nossas aspirações.

Tenhamos, sem vaidade mas com convicção, a coragem de dizer que estamos no bom caminho; demonstram-no os resultados obtidos nestes dois anos da nossa gerência. Êles nos animam a persistir sem desfalecimentos, apesar das dificuldades surgidas a cada passo, que iremos removendo com fôrça de vontade, isenção e espírito de bem servir o interêsse público.

Para isso, precisamos também da dedicação do funcionalismo municipal; felizmente, na sua grande maioria, êle trabalha já em condições de merecer boa referência pela sua actividade, zêlo e probidade profissional. As raríssimas excepções vão-se suprimindo à medida que se manifestam, dando lugar a gente nova, mais apta a desempenhar funções em que os substituídos se revelaram desonestos ou incompetentes; é de esperar que, dentro em breve, só haja que dizer bem de todos os serventuários do Município.

Como os pontos capitais que influenciaram a actividade camarária, no ano findo, foram a reorganização dos serviços e a execução do Plano de Obras relacionado com as Comemorações dos Centenários, começarei por fazer o seu exame.

---

2 — No Relatório da Gerência que apresentei no ano findo, salientei as condições em que funcionava a máquina municipal no início de 1938 e as medidas tomadas no decorrer dêsse ano para abrir campo à reorganização dos serviços. A V. Ex.as, que devotadamente colaboraram com a Presidência no estudo dêste importante problema, foi submetido o projecto; êste, após a vossa aprovação, mereceu finalmente ser adoptado pelo Govêrno, o qual, baseando-se no estudo que lhe era presente, promulgou o Decreto-lei n.º 29.389, de 7 de Janeiro do ano findo, onde se encontram definidos os princípios orientadores da nossa nova orgânica.

O espírito da reorganização é o mesmo que presidiu à publicação do Decreto-lei n.º 26.115 e outros posteriores, respeitantes a reformas de serviços públicos. Todos os textos legais que poderiam ter aplicação a casos da Câmara, foram estudados e adaptados; e assim se fêz não só porque a lei o impunha, como também por a Câmara desejar sinceramente seguir as directivas gerais traçadas pelo Estado. O que não se encontrava previsto em diplomas publicados, foi resolvido por analogia, procurando-se agir com o maior cuidado e critério.

Dêste modo a Câmara tinha a consciência tranqüila, pois fizera obra legalmente certa e simultâneamente cheia de justiça nas intenções que presidiram à sua elaboração.

Logo em seguida fêz-se a arrumação do pessoal pelos novos quadros e publicaram-se as listas respectivas; à-parte o pessoal operário de obras ou oficinas, (em relação ao qual a nova orgânica estabeleceu princípios orientadores totalmente distintos dos que estavam em vigor) quási todos os restantes serventuários foram colocados nesses novos quadros em condições que faziam cessar desordens orgânicas e injustiças, freqüentes sob o sistema anterior.

É evidente que neste caso, como aliás em tôdas as reorganizações de serviços anterior ou posteriormente feitas pelo próprio Estado, a correcção de males existentes determinou os habituais protestos por parte dos que viram ou julgaram ver cerceados os seus proventos ou regalias; é sempre assim, e nunca êsses protestos se neutralizam pelo contentamento dos beneficiados, embora sejam em muito maior número... As queixas de tal género, mesmo sem base justa, encontram sempre ouvidos: nuns porque desconhecem o fundo das questões e lhes falta desejo ou competência para as estudarem; noutros por possuirem uma qualidade genuïnamente portuguesa — «o bom coração» — com a qual se podem temperar resoluções mas raramente se poderá decidir com justiça; noutros ainda, porque só acham bem feito aquilo que congeminam, por mais desacertado que possa ser; e, finalmente, noutros pela maldade pura e simples, esquecida de que tantas vezes «o feitiço se volta contra o feiticeiro».

No caso vertente a regra mais uma vez se confirmou em todos os seus aspectos.

Os protestos havidos tiveram éco no Assembléia Nacional; e de tal modo, que o Decreto-lei n.º 29.389 não conseguiu obter ratificação pura e simples.

Baixou portanto para estudo pela Câmara Corporativa, que dêle fêz um exame profundo, concluindo por elaborar uma nova proposta; esta, por ter sido enviada no final do período legislativo, não poude ser apreciada pela Assembléia no comêço de 1939.

Entretanto o Decreto n.º 29.389 continuou em pleno vigor durante todo aquêle ano; quando, já em Janeiro do ano corrente, a Assembléia Nacional apreciou o parecer da Câmara Corporativa, havia pois decorrido um ano da sua aplicação, com tôdas as conseqüências e efeitos. A discussão calma que naquela douta Assem-

bléia se fêz, e a comparação da letra do Decreto-lei n.º 29.389 com o texto da lei aprovada, foram plena confirmação do bom senso e justiça que presidiram à elaboração da organização decretada no início de 1939.

De facto, no final dêsse ano verificou-se que tudo estava nos seus lugares, e pràticamente arrumado o pessoal fora dos quadros, com excepção do operariado de obras ou oficinas.

Quanto a êste, não puderam ser-lhe evitados certos sacrifícios, em face das novas directrizes da reorganização de serviços, tomadas, como disse, em atenção a princípios definidos pelo Estado. A partir de 1939, o Município pôs inteiramente em prática a orientação para que, já no decorrer de 1938, tinham convergido todos os seus esforços: «Reduzir as oficinas ao estritamente indispensável para pequenas reparações, deixando à indústria particular tudo o mais; seguir critério idêntico em relação a obras municipais de qualquer natureza, passando a realizar por empreitadas ou tarefas tôdas as que não fôssem de méra e ligeira conservação».

Houve assim necessidade de dispensar dos serviços da Câmara — por exceder os quadros fixados — bastante pessoal operário, de oficinas e obras. Devo salientar que forte proporção dêste pessoal teve de ser aposentado, com elevado encargo para o Muncípio; verificou-se pelos resultados das Juntas Médicas o que aliás já se sabia pràticamente em face do diminuto rendimento do trabalho do pessoal: grande parte dos assalariados do Município, custeados por verbas destinadas a obras e oficinas, incluindo o Matadouro, eram inválidos, entrados para o serviço da Câmara com idade avançada, sem conveniente exame das suas condições de robustez, e escolhidos, portanto, mais com um critério de assistência a proporcionar do que de bom rendimento do trabalho necessário. Separados desde logo estes, os restantes que sobravam não foram pura e simplesmente dispensados, como se fêz correr; o dispêndio feito no ano findo (mais de 1.850 contos na rubrica orçamental de «Pessoal de reserva» e «Pessoal fora dos quadros») atesta-o exuberantemente. O despedimento do pessoal oficinal fêz-se com a maior lentidão, durante todo o ano, de modo a permitir a sua reabsorção pela indústria particular; o do pessoal das obras fêz-se por transferência lenta para os empreiteiros das obras municipais, em condições de permitir o seu aproveitamento sem gravame demasiado para quem o contratava. A intensificação das obras municipais em

virtude das Comemorações dos Centenários auxiliou eficazmente êste objectivo, que foi completamente atingido sem sobressaltos bruscos. E não percamos de vista o seguinte: — a acção da Câmara tem de ser *geral,* e não *pessoal*. O que deve pedir-se-lhe não é que dê trabalho a determinados indivíduos; é, sim, que dê a maior soma possível de trabalho útil. Inconcebível me parece portanto que pelo despedimento de trabalhadores a Câmara pudesse ser acusada, quando a verdade é que — digamos — por cada um que despedia, simultâneamente dava trabalho a vários. Cabe aqui uma referência especial ao respectivo Director de serviços, que soube agir neste assunto com acêrto, temperando com o coração a rigidez aparente das disposições a cumprir. Não sei se os interessados o terão compreendido para lho agradecerem; talvez assim não tenha sucedido, para mais uma vez se confirmar que a ingratidão não é uma palavra vã...

Feito êste relato das condições em que se operou a adaptação dos serviços camarários às normas do Decreto-lei n.º 29.389, resta-me dizer que, salvo em pequenos pontos de pormenor, a reforma satisfaz inteiramente às necessidades do Município. No final de 1939 quási tôdas as suas determinações estavam em pleno vigor; o pessoal encontrava-se devidamente arrumado nos novos quadros; e a sua distribuïção fêz-se com tão evidente critério de justiça, que o número de recursos administrativos pendentes de resolução, em conseqüência das deliberações tomadas, não atinge uma dezena.

Pràticamente, só um Serviço importante faltava pôr em funcionamento: o Tribunal de Reclamações e Transgressões. Entendeu-se proceder assim, apesar dos prejuizos que a demora ocasionava ao Município, para se demonstrar que nesse assunto, como em todos os que constituiam base da crítica feita ao Decreto na Assembléia Nacional, a Câmara não pretendia colocá-la em presença de situações de facto, que pudessem estorvar a sua liberdade de decisão. Crê assim ter evidenciado, com sacrifício próprio, o respeito que lhe merecem os poderes superiores da Nação.

---

3 — Outro elemento que influenciou fortemente a actividade municipal no decorrer do ano findo, foi a execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais, para os anos de 1939 e 1940».

Êste plano, para o qual no orçamento daquêle ano se votou a elevada soma de quási 83.000 contos, (isto é, quantia superior ao montante das despesas ordinárias) se por um lado traduz bem o enorme desejo da Câmara de dotar a cidade com um conjunto de melhoramentos cuja realização de há muito se impunha, por outro lado demonstra exuberantemente que a colaboração da Câmara nas Comemorações dos Centenários constitue — podemos dizê-lo — notável esfôrço de bem servir a Causa Pública. Convém no entanto salientar que essa colaboração não se fez construindo obra efémera, apenas destinada ao período das Comemorações, pois, interpretando uma das mais justas directrizes dadas pelo Sr. Presidente do Conselho sôbre tal matéria, evitámo-las a todo o custo. Pelo contrário, o exame das obras previstas demonstra que a sua realização se impunha, para resolver profundas necessidades; as Comemorações apenas determinaram um rítmo mais acelerado de efectivação.

Claro que a realização de um tal volume de obras acarretou aos respectivos serviços um acréscimo de actividade; êste não só obrigou os técnicos camarários ao esfôrço máximo de tôdas as suas possibilidades, como até impôs a necessidade de se recorrer a técnicos estranhos para a elaboração dos projectos de algumas obras, em entendimento estreito com os técnicos da Câmara. Foi 1939, a êste respeito, um ano de porfiados esforços, que puseram felizmente em destaque o acêrto havido na escôlha dos técnicos municipais; constituem êles hoje um escol com que se pode contar para o futuro, sem receio de desmérito em relação a outros organismos públicos. Faço esta asserção, convicto de que pratico acto de justiça para com colaboradores dos mais devotados que a Presidência da Câmara tem tido neste período de excepcional intensidade de trabalho; sem êles, quási impossível teria sido levar a cabo a tarefa grandiosa que a Câmara empreendeu e está realizando.

Dispenso-me de entrar em pormenores a respeito das diferentes obras do Plano que estavam em curso no final de 1939; o relatório dos serviços respectivos ocupa-se do assunto. Direi, pelo contrário, alguma coisa do que não se iniciou, entre o que fôra previsto.

Assim, quanto ao prolongamento da Avenida da Liberdade, entendeu-se preferível aguardar que estivessem disponíveis empreiteiros providos da aparelhagem necessária à remoção de tão importante volume de terras, pois os concorrentes mais prováveis encontravam-se ocupados com obras que lhes haviam sido adjudicadas.

Não quere isto dizer que a um dêsses empreiteiros tenha de ser adjudicada a obra; significa apenas convir ao Município que êles se encontrem livres, para ter a certeza de que em regime de concorrência se obterão as melhores condições. Espera-se que no corrente ano se possam iniciar as obras.

Quanto à Alameda D. Afonso Henriques foi necessário aguardar a conclusão de laboriosas diligências para aquisição de alguns terrenos necessários, e em relação aos quais não se verificava coïncidência entre o plano actualmente aprovado para a construção da Alameda e o que servira de base para anteriores negociações.

No que respeita à urbanização do bairro Universitário e do Hospital Escolar, o assunto exigiu novos estudos, em colaboração com outros organismos do Estado, estando ainda por tomar, em fins de 1939, resolução definitiva que trace a directriz dos trabalhos a realizar.

Sôbre o arranjo do Bairro de Alfama, não foi também possível ultimar o estudo, em condições de permitir o início das obras.

No respeitante a Casas Económicas, foi necessário tratar sobretudo das expropriações e do estudo urbanístico dos bairros. Êste ano se poderão colhêr os frutos do esfôrço enorme, mas pouco visível, realizado em 1939.

Quanto ao novo Matadouro, mais adiante ao assunto me referirei.

Devo dizer, como comentário geral relativo ao Plano de Obras, que as circunstâncias desfavoráveis (carência de materiais e aumento apreciável do seu custo) resultantes do deflagrar da Guerra, vieram agravar complicações já difíceis de vencer em condições normais. Alguns concursos para adjudicação de obras ficaram desertos; noutros houve abandôno da empreitada; noutros ainda, aumento sensível do custo da obra em relação ao orçamento do projecto. Tudo se procurou resolver com critério para que, sem grande agravamento dos encargos previstos, não deixassem de se cumprir os prazos impostos pela colaboração com o Govêrno no respeitante às Comemorações. À data em que escrevo êste relatório, tenho a satisfação de ver que está pràticamente em curso tudo quanto se desejava que estivesse, e dentro dos prazos de cumprimento que se estabeleceram.

É dever meu destacar a muita simpatia, benevolência e interêsse sempre manifestados por S. Ex.ª o Ministro do Interior em todos os assuntos cuja resolução, no respeitante à Câmara, incumbia a Sua Ex.ª.

As facilidades dispensadas e as palavras amáveis por que traduziu em mais de um ensejo o conceito que lhe merece a orientação seguida (por vezes em situações que, quando incompletamente esclarecidas, poderiam levar a opiniões menos favoráveis) mostram que a Câmara possue a sua confiança, o que lhe dá jus aos nossos agradecimentos.

Mas ainda ao Govêrno, sob outros aspectos, é devida a gratidão do Município.

Disse já qual o montante do Plano de Obras; trata-se, no entanto, de parte de um plano mais vasto, a realizar em várias fases; e a primeira fase, prevista para 4 anos, isto é, até 1942, atinge cêrca de 150.000 contos. É evidente que dispêndios desta magnitude não podem fazer-se apenas com receitas ordinárias; e, assim, no orçamento de 1939 se previu um empréstimo de 100.000 contos, que, conjuntamente com os saldos prováveis das gerências, permitisse realizar essa primeira fase.

Feito em devida altura o pedido a S. Ex.ª o Ministro das Finanças para que autorizasse o empréstimo na Caixa Geral dos Depósitos, S. Ex.ª, após os necessários estudos, despachou no sentido solicitado e acompanhou essa autorização com palavras que apreciavam a situação actual da Câmara; essas palavras, pela sua essência, pela pouca vulgaridade com que se prodigalizam, e pela altíssima categoria de quem as escreveu, constituiram prémio e incentivo para tôda a Vereação; com elas se sentiu desvanecida e incitada a prosseguir na orientação adoptada, que assim mereceu, embora indirecta, a consagração de quem de direito.

O referido empréstimo foi contratado em Novembro findo e servirá de base à continuação das realizações previstas no Plano até 1942. Êste alto serviço prestado à Cidade por S. Ex.ª o Ministro das Finanças e Presidente do Ministério torna-o crédor do reconhecimento da Vereação e dos munícipes.

Para terminar êste assunto, há a salientar que, colidindo muitas das obras previstas no Plano com realizações do Govêrno pela pasta das Obras Públicas e Comunicações, a Sua Ex.ª o Ministro são devidos os maiores agradecimentos pela forma como superiormente tudo orientou e dirigiu de modo a estabelecer a necessária e profícua coordenação entre os serviços do Estado e os da Câmara, para os fins comuns. S. Ex.ª que é, para honra nossa, o Presidente efectivo, tudo conciliou, todos os conselhos da sua grande experiência prodigalizou como se estivesse no exercício do seu

cargo; bem haja, pois, pela dedicação, interêsse e simpatia que vota a tudo quanto se relaciona com a cidade.

Feita assim a apreciação dos factos mais destacantes da vida municipal em 1939, aludirei à acção da Polícia Municipal, organismo adstrito à Presidência, e passarei em revista rápida os pontos merecedores de relêvo nos relatórios de cada uma das Direcções de Serviços. Quem desejar, profundará o seu exame e encontrará nêles guias seguros para bem se embrenhar nos meandros complicados da actuação do Município.

Polícia Municipal:

4 — A sua actividade manteve-se com bom rendimento; o exame dos elementos estatísticos que lhe dizem respeito dá indicações interessantes sôbre a evolução de determinadas orientações. E, assim, verifica-se diminuïção acentuada da cobrança de taxas aos vendedores ambulantes; donde se deverá concluir ou que o número dêstes tende a diminuir ou que se vão adaptando às condições legais a satisfazer por quem exerce actividade comercial.

Também se verifica diminuïção no número de demolições de construções clandestinas, indício de que se vai tornando cada vez mais difícil a velha prática de infringir os preceitos reguladores da matéria.

O aumento de número de multas aplicadas e das intimações respeitantes a obras nas edificações urbanas é sintoma denunciador da falta que faz o não funcionamento do Tribunal de Reclamações e Transgressões. A impunidade assegurada até agora aos transgressores provocava o cometimento de novas faltas; espero que, posto o Tribunal a funcionar, tais circunstâncias mudem radicalmente, trazendo aos serviços uma tranquilidade maior.

Direcção dos Serviços Centrais:

5 — O serviço de expediente geral do Município continuou a aumentar; as entradas de requerimentos e petições ultrapassaram em cêrca de 40 % o movimento idêntico de 1938. Estão-se estudando, no entanto, determinadas simplificações neste serviço, descentralizando

para as Secções de Expediente das Direcções certos assuntos de interêsse restrito, que devem diminuir o expediente da Repartição Central. O funcionamento do Tribunal deve trazer também diminuïção do número de processos em que, como norma, se eternizam questões entre senhorios e inquilinos, do número de processos de reclamações, etc.

Em matéria de alvarás, prosseguiu com verdadeiro zêlo o saneamento iniciado em 1938; o avanço dado à regularização da situação dos estabelecimentos que funcionavam sem alvará concedido, foi de tal ordem que deixou apenas, para 1940, um sétimo do número primitivo. É de crer que, no corrente ano, o assunto fique arrumado.

Em matéria de nomenclatura de ruas e numeração predial, foi promulgada uma postura que permitirá ir lentamente regulando o que estiver irregular. Também se estão coligindo os elementos necessários para, no momento oportuno, encarar o problêma da toponímia segundo normas lógicas e claras.

Os serviços do Arquivo acusaram uma sensível melhoria da qual aproveitarão seguramente os serviços municipais que a êle recorrem para resolver os múltiplos assuntos que têm de informar.

Os serviços respeitantes a todos os serventuários do Município, agora concentrados numa única Repartição, acusam progresso nítido que em nada desmereceu do ano anterior, proporcionando a quem dirige o pessoal, o poder melhor conhecer as condições de vida de cada um e das respectivas famílias, seu cadastro, etc. O Serviço de Saúde e Assistência Social colaborou nesta tarefa, fornecendo elementos valiosos de estudo e contribuindo para uma acção mais eficiente junto de cada serventuário municipal.

O pessoal das categorias inferiores não foi esquecido, e para êle se realizaram espectáculos no 1.º de Maio e na quadra do Natal.

Os serviços da Ouvidoria tiveram grande actividade, em conseqüência das muitas expropriações efectuadas e empreitadas adjudicadas, que originaram outros tantos contratos. Tudo decorreu com normalidade, denotando da parte dos Chefes responsáveis desejo de bem servir, de aplanar dificuldades, de defender com inteligência e zêlo os pleitos postos em Tribunal, e contribuindo assim para criar à Câmara um ambiente mais prestigioso. Que não procederam baldadamente, demonstram-no grande parte das sentenças dadas, em que os pontos de vista da Câmara obtiveram confirmação.

O Presidente e a Vereação em visita às obras do prolongamento da Rua de Alexandre Herculano

No Teatro do Ginásio — Aspecto do espectáculo oficial do 1.º de Maio, em honra do operariado de Lisboa

O Sr. Eng. Duarte Pacheco, Presidente efectivo da C. M. L., recebe no aniversário da posse de Ministro das Obras Públicas e Comunicações, os cumprimentos do Presidente substituto, Vereação e altos funcionários municipais

No aniversário da sua posse como Presidente da Câmara, o Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho ouve a leitura de uma mensagem, na presença dos Directores de Serviços

Nos Serviços Culturais continuou-se a marcar posição de relêvo. A abertura de mais uma biblioteca, o avanço sensível na catalogação e beneficiação das espécies bibliográficas e o aumento do recheio em mais 38.000 volumes; o estudo dos elementos necessários à futura instalação do Museu Municipal; o preparo das bases do Gabinete de Estudos Olisiponenses; a exposição da «Estátua Eqüestre» e a Comemorativa do nascimento de Guilherme de Azevedo; a série de conferências sôbre assuntos de interêsse citadino realizadas por individualidades destacantes; a sessão comemorativa da Tomada de Lisboa aos Mouros, a que se dignaram assistir S. Ex.ª o Presidente da República e alguns membros do Govêrno; as publicações culturais editadas no decorrer do ano; os espectáculos de arte e concertos na Estufa-Fria; tudo constitue um conjunto de manifestações de ordem cultural, que desnecessário me parece encarecer e que, seguidas sempre com o maior interêsse por S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, por mais duma vez lhe têm merecido referências elogiosas pelas quais lhe é devido também o nosso reconhecimento.

Em matéria de divulgação da actividade municipal, a Secretaria de Propaganda e Turismo desempenhou-se da sua tarefa em condições de bem satisfazer ao objectivo com que foi criada. A recôlha dos documentários fotográfico e cinegráfico das realizações camarárias prosseguiu com a cadência possível dentro dos recursos que no orçamento lhes foram destinados; no corrente ano devem aparecer os primeiros resultados desta codificação. Merece também citação o primeiro número da *Revista Municipal*, que teve o condão de provocar justo elogio da parte de alguns de V. Ex.as e de entidades de relêvo nos meios municipalistas e literários.

Pelo que respeita ao Turismo, a Secretaria ressente-se de faltas a que não foi ainda possível dar remédio, pela carência de tempo que permita à Presidência ocupar-se do assunto com o interêsse que merece.

Passada a preocupação extenuante de realizar tudo quanto interessa directamente às Comemorações Centenárias, surgirá ocasião oportuna para a Câmara tirar todo o partido que lhe advém das atribuïções que, em matéria de turismo, lhe deverão competir. Não se pode no entanto dizer que nada se tenha feito; para o comprovar, bastaria a festa na Estufa Fria, oferecida pela Presidência da Câmara ao Govêrno, Corpo Diplomático e altas individualidades; a sua organização, orientada num bom sentido de propaganda da nossa Terra,

constituiu indubitàvelmente um êxito, em que o objectivo em vista, só aparentemente fútil, foi plenamente alcançado.

Quanto ao julgamento de Reclamações e Transgressões, na falta do respectivo Tribunal, pouco há que referir, dadas as condições precárias em que o serviço funcionou, e apesar da boa vontade dos funcionários municipais que nêle exerceram a sua actividade.

Praticaram-se apenas todos os actos em que não houvesse possibilidade de impugnação; isto representou, aliás, sob o aspecto material, muito trabalho.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:

6 — Já tive ocasião de dizer que a execução do enorme volume de obras empreendidas pela Câmara em 1939 impôs aos serviços respectivos uma actividade extraordinária; esta reflectiu-se especialmente nos serviços de Urbanização e Expropriações, nos de Obras Municipais e nos de Arborização e Jardinagem.

Para os estudos de Urbanização a realizar, as principais dificuldades a vencer provinham da falta de urbanistas nacionais e da inexistência duma planta da cidade devidamente actualizada. Quanto à primeira, procurámos supri-la recorrendo a prestações de serviço ajustadas com alguns urbanistas franceses. Deve porém dizer-se que a ciência ou arte urbanística, assente em determinados princípios gerais, só traz aos problemas estudados soluções verdadeiramente práticas, isto é, realizáveis, quando os técnicos-artistas que as projectam, além de serem criteriosos, adquiriram conhecimento profundo do ambiente citadino; e êste não se improvisa: — exige certo tempo de permanência no meio cujo estudo se procura realizar.

Estes dois condicionamentos essenciais limitaram necessàriamente o rendimento do trabalho dos técnicos estrangeiros convocados, durante os primeiros tempos da sua actividade ao serviço do Município; quando já estariam em condições de produzir mais útil soma de trabalho, em mais êsse aspecto a eclosão da guerra européia se fêz sentir; uns foram mobilizados, outros tiveram de partir por imprevistos motivos particulares, vendo-se dêste modo forçados a interromper a colaboração que nos prestavam. Assim se explica que os meios de que o Município dispunha para realizar obra de tão excepcional importância, fôssem e continuem a

ser limitados, o que obriga a prolongar, mais do que seria para desejar, o tempo previsto para concluir os estudos do Plano de Urbanização.

Em todo o caso, com esta vinda, houve sempre vantagem de ordem intelectual, resultados práticos que se hão-de tornar sensíveis. O urbanismo, seja embora complexa especialização, funda-se em noções técnicas e noções estéticas que nêle encontram a necessária fusão; ora, no estreito e natural contacto dos urbanistas estrangeiros com os nossos técnicos, já bem senhores daquelas noções, adquirem-se e apreendem-se sempre com vantagem princípios que permitem, caminhando embora com a maior ponderação, realizar obra valiosa.

Não se deve concluir, porém, que os serviços estiveram inactivos no decorrer de 1939; bastante se avançou, sobretudo na transformação para escala maior dos estudos elaborados em 1938 na escala 1/2.500, aperfeiçoando-se assim as soluções encontradas, ajustando-as às condições de terreno e aos condicionamentos impostos pelas construções que devam ser poupadas ou valorizadas no arranjo local.

Deixando de citar outros de menor monta verifica-se que, na escala de 1/1.000, se fizeram estudos das seguintes zonas:

— Entre Pascoal de Melo e a Penha de França;

— Desde as igrejas de S. Vicente e St.ª Engrácia até à Graça;

— Entre Campo de Ourique, Amoreiras e Palhavã;

— Entre o Arieiro, a Picheleira, Xabregas, a Quinta do Ferro e a Avenida General Roçadas;

— Em redor do Palácio da Ajuda e terrenos vizinhos;

— Bairros de casas económicas de:

a)—Caselas;

b)—Vale de Alcântara (Bairros *A* e *B);*

c)—Quinta do Jacinto, em Alcântara;

d)—Campolide;

e)—Madre de Deus, em Xabregas;

f)—Encarnação.

Na escala de 1/500 estudou-se a zona marginal do Tejo, entre Belém e Dafundo.

Além dêstes, outros estudos se esboçaram para prosseguirem no corrente ano.

A falta duma planta actualizada, a que já aludi, impôs que para todos os estudos realizados se fizesse sempre uma actualização mais ou menos importante da planta existente, na zona abrangida por cada um dos estudos; trabalho êsse que, além de moroso, é caro e

quási sempre deficiente. O levantamento da Planta da Cidade, adjudicado no início do ano e que deverá estar concluído antes do final de 1940, fará desaparecer êste grande inconveniente, de decisiva influência no rendimento dos respectivos serviços.

Em matéria de Expropriações, a actividade municipal foi, sem exagêro, extraordinária; nem poderia deixar de o ser, em face das obras a iniciar no decorrer de 1939. Cada uma destas obrigou a prévia aquisição das zonas que, nos têrmos legais, eram abrangidas pelo melhoramento; êste tem sido o fulcro essencial da política da Câmara no que respeita à realização dos melhoramentos já previstos pelo Plano de Urbanização. Alguns números bastarão para dar idéia clara do volume das transacções realizadas. Além dos processos respeitantes à ampliação da primeira zona do Parque Florestal, que engloba mais de 300 propriedades atribuídas a uns 280 proprietários, (tarefa esta que ficou pràticamente concluída, embora só tenha sido entregue o respectivo relatório já no corrente ano) concluiram-se quási 230 processos de aquisições amigáveis ou por expropriação, abrangendo cêrca de 1/20 da área total da cidade.

E não se creia que tais processos se destinaram apenas a marcar posições, a traduzir intenções ou propósitos: de entre êles foram realizadas escrituras ou feitos depósitos judiciais respeitantes a mais de 210 propriedades, cujo valor ultrapassa 33.000 contos já pagos.

Parecer-me-ía supérfluo comentar êste resultado.

Tal actividade só foi possível aplicando o processo expedito previsto no Decreto-lei n.º 28:797, promulgado em 1938 para acudir à urgência das obras a realizar para as Comemorações. Verifica-se no entanto uma predominância notável de aquisições amigáveis; se aparentemente assim não foi, deveu-se isso à repetida necessidade de transformar negociações amigáveis, já concluídas, em expropriações nos têrmos daquele Decreto, para resolver situações inextricáveis determinadas pela posição dos proprietários em face de deficiências de registo nas Conservatórias, ou de ónus cujo resgate não poderia fazer-se em curto prazo. Abatendo estes casos, o número de aquisições realizadas *por via efectiva de expropriação* é muito reduzido; isto elucida — a quem queira com verdade ser elucidado — sôbre o fundamento com que se falou em pretensas injustiças praticadas pela Câmara nesta matéria; são alusões de quando em quando postas a circular, com intuitos fáceis de entender e que porisso me dispenso de apreciar.

Resta dizer que não houve só propriedades adquiridas para realizar as obras previstas no Plano de melhoramentos, e custeadas portanto pelas verbas da despesa extraordinária; muitas outras se adquiriram por verbas inscritas na despesa ordinária e que se destinam a melhoramentos previstos para oportuna realização; a importância dispendida foi muito maior do que o normal em anos anteriores.

No respeitante a Obras Municipais, — excluindo beneficiação ou transformação de arruamentos já existentes, a que adiante aludirei — verifica-se que muito se estudou a projectar e que bastante se fêz. Classificando o realizado em obediência ao Plano de Melhoramentos Municipais e o que se deixou projectado para realização ulterior, citarei:

I Grupo — Obras do Plano estudadas e em realição ou realizadas:

a)—Urbanização da Praça do Império;
b)—Pavimentação do Largo dos Jerónimos;
c)—Alargamento da Calçada do Galvão;
d)—Modificação da Avenida da Índia e caminho de ferro do Estoril, de Alcântara à Tôrre de Belém;
e)—Urbanização da encosta da Ajuda;
f)—Arruamentos de acesso, obras e plantações no Parque Florestal;
g)—Ampliação do Bairro económico da Ajuda;
h)—Arruamento de acesso à auto-estrada;
i)—Aeropôrto e seus acessos imediatos;
j)—Arruamentos de acesso a Lisboa e ao Aeropôrto (Prolongamento das Avenidas Almirante Reis e Alferes Malheiro, estrada da Portela-Encarnação, Praças no Alto de Almirante Reis, Portela e Encarnação);
k)—Prolongamento da Avenida da Liberdade;
l)—Bairro desmontável na Boa-Vista e conclusão do Bairro da Quinta da Calçada;
m)—Urbanização do Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus;
n)—Transformação da Avenida Almirante Reis.

II Grupo — Obras do Plano estudadas ou em estudo e ainda não iniciadas.

a)—Arranjo do Bairro de Alfama;
b)—Avenida de Ceuta;
c)—Troços das Avenidas dos Estados Unidos da América e António Augusto de Aguiar respeitantes ao Bairro Universitário;

d)—Alameda D. Afonso Henriques;
e)—Urbanização dos Bairros económicos previstos no Plano do Govêrno.

No que respeita a obras novas feitas em conta das despesas ordinárias, citarei entre outras:

a)—Prolongamento das Ruas Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco;
b)—Jardim dos Capuchos;
c)—Recreios Infantis no Largo Dr. Afonso Pena;
d)—Mercado do Bairro dos Actores (infrastrutura);
e)—Arruamentos ao norte da Alameda D. Afonso Henriques (terraplanagens e esgotos).

Finalmente, em matéria de estudos para ulterior realização, ficaram adiantados os respeitantes à primeira circular, trôço Moscavide-Encarnação, e à artéria de ligação entre os Aeroportos terrestre e fluvial, que deverão iniciar-se no corrente ano.

A rematar êste capítulo e no intuito de dar a ordem de grandeza do esfôrço realizado, direi que em obras municipais se dispenderam cêrca de 30.000 contos. Uns talvez achem pouco; outros dirão ser demasiado. A nós afigura-se-nos que uns e outros têm razão: — é pouco para o que há a fazer; é, pode dizer-se, muito para o esfôrço que exigiu aos serviços, e, também, se não se esquece que são limitados os recursos do Município e que não é elástica a capacidade tributária dos munícipes.

De entre as obras municipais umas há que merecem aqui referência em separado, pelo seu excepcional volume, acrescido cada dia. Constituem aliás, na orgânica municipal, serviço destacado em relação ao que se ocupa das restantes : — são as de conservação de Arruamentos, incluindo pavimentação e esgotos.

A enorme extensão da Cidade, como hoje se apresenta — acrescentada sem cessar ao acaso de interêsses privados e fora de qualquer plano orientador — traduz-se por uma extensão de arruamentos em absoluta desproporção com a área exigida pela população actual. As conseqüências dêste grande êrro do passado estão à vista. A parte densamente urbanizada tem em geral os pavimentos em estado deplorável; os novos «pseudo-bairros», — crescidos ao sabor da imaginação e altos lucros dos negociantes de terrenos — ou não têm pavimentos ou os têm já em tal deficiência, que urge intervir para os remodelar e melhorar. Muitos gritam e muitos têm razão; mas maior razão teria a Câmara para gritar, se pudesse, ao verificar a impossibilidade

de acudir aos justos protestos formulados, por deficiência de recursos ordinários que lhe permitam resolver tão magno problema.

O mal tem-se agravado de ano para ano, justamente porque as verbas consignadas no orçamento ordinário para estes fins, a-pesar-de importantes, não chegam nem poderiam chegar para lhe dar remédio; tanto mais que, como se não bastasse o encargo proveniente do que existia urbanizado, a Câmara, adentro da orientação que seguiu nesta matéria até fins de 1937, foi tomando para si as despesas resultantes da conservação dos novos «pseudo-bairros» surgidos, sem que ao menos tivesse havido a previdência de se exigir aos seus construtores (aos quais já tenho visto considerar «beneméritos»...) contributo suficiente para cobrir os encargos assumidos.

Há portanto que resolver êste assunto, motivo de mal estar e reclamações que aliás, em relação aos munícipes, são como disse absolutamente justificadas, porquanto êles desconhecem as razões do aparente desprendimento da Câmara por um problema que tão directamente os interessa e cuja resolução lhes parece descurada.

No passado ano fêz-se um primeiro estudo do estado actual dos arruamentos, natureza do pavimento a considerar para cada um, e ordem de grandeza do dispêndio para os pôr em condições. Chegámos infelizmente a um número bastante alarmante : — deve situar-se entre 40 e 50.000 contos a verba necessária para tal fim! A tanto monta o resgate de erros passados! Realizar tal obra dentro do rítmo correspondente às verbas que se lhe podem destinar no orçamento ordinário, seria admitir a hipótese de manter em algumas zonas o actual estado de coisas durante uns 6 anos; sôbre ser período longo demais para a paciência dos munícipes, tempo demais seria também para o nosso desejo de erguer Lisboa ao seu justo nível de grande capital europeia; e ao cabo dêsse tempo, em certas zonas, a grande reparação necessária custaria o dôbro ou mais do que hoje se pode prever. Está-se portanto estudando o problema segundo orientação menos demorada e mais económica, com o objectivo de conseguir fazer a remodelação total dos pavimentos em metade dêsse tempo e dentro dos recursos normais disponíveis. O problema só poderá, no entanto, avançar neste sentido quando chegar a oportunidade de assim o encaminhar; tudo indica que tal suceda no final do corrente ano, iniciando-se em 1941 o programa já delineado nas suas linhas gerais.

Por êste motivo, no ano findo, a verba efectivamente dispendida com os arruamentos ficou longe da previsão orçamental. Esta marcava o propósito de acudir a êsse tão complexo assunto mas o seu estudo revelou-nos a extensão profunda dos problemas com êle relacionados; preferimos não ir para o campo das soluções isoladas, que podiam agradar aos habitantes duma rua mas seriam, em relação ao problema geral, manifestamente prejudiciais. Assim, apenas fizemos algumas obras consideradas como de maior interêsse citadino (prolongamento da Rua Alexandre Herculano, novo colector da Avenida Almirante Reis, arruamentos ao norte da Alameda, etc.) além das obras correntes de pequena conservação, pois estas não podem sofrer interrupção.

Em matéria de Ajardinamentos, a Câmara bastante fêz no ano findo. A orientação seguida consistiu sobretudo em imprimir aos jardins existentes uma feição que, embora mais agradável, exigisse um mínimo de dispêndio com o pessoal necessário à sua conservação. Com esta orientação, o quadro de trabalhadores fixado no Decreto n.º 29.389 para êste serviço ficou bastante reduzido, mas consignou-se no orçamento verba para se passar a fazer por tarefa a conservação corrente dos ajardinamentos. Os resultados estão à vista: melhoria indiscutível no aspecto dos jardins transformados e dispêndio muito menor com o serviço. Seguimos portanto o bom caminho; por êle continuaremos, prosseguindo a transformação iniciada em 1939.

No respeitante a Arborização, também muito se avançou. Além das plantações no Parque Florestal, as obras em curso impuzeram a necessidade da transplantação em massa de grande número de árvores. Êste trabalho, pràticamente novo em Lisboa, permitiu aos nossos técnicos demonstrarem competência e actividade invulgares, atestadas pelo número mínimo de insucessos em relação ao grande número de transplantações. Para a execução dêste melindroso trabalho utilizou-se no início de 1939 um carro adquirido na Alemanha no ano antecedente mas que só chegou a Lisboa em Fevereiro; no final do ano entrou ao serviço outro carro construído em Lisboa; um e outro têm provado satisfatòriamente.

Mas nem só em plantações ou transplantações se revelou o bom rendimento dos serviços; o trato das árvores, as condições da sua poda, o cultivo nos viveiros, representaram também alguma coisa de novo.

Se a tudo isto acrescentarmos as exposições de flores (begónias, gloxínias, crisântemos), o arranjo da Estufa

Fria para a noite da Festa ao Govêrno, a renovação das espécies florais por aquisição de sementes no estrangeiro e nos viveiristas portugueses, a transformação e aumento do número de bancos nos jardins, etc., teremos colhido uma impressão de conjunto em relação à actuação dum serviço, que bem merece esta citação pelo arranjo e bom gôsto que ressaltam das suas realizações, as quais, pela própria essência, são sempre das mais notadas e apreciadas.

Para ultimar a apreciação dos assuntos que dizem respeito à D. S. U. O., resta-me falar no serviço de Edificações Urbanas.

Já no relatório do ano anterior tive ocasião de definir a orientação que se me afigurava necessária para melhorar e aperfeiçoar a construção urbana em Lisboa. Dentro dêsse rumo se previu a organização dos serviços constante do Decreto n.º 29.389 e dentro dêle se trabalhou no ano findo. Os serviços, melhor dotados de técnicos (arquitectos e engenheiros) encarregados da apreciação dos projectos, exerceram as suas funções por forma a acentuar-se o progresso já conseguido no ano anterior: progresso em relação ao estudo e apresentação dos projectos, aos cuidados havidos na sua concepção e métodos de cálculo, e ao modo de execução dos respectivos trabalhos. Não foi evidentemente sem esfôrço nem por vezes sem certas manifestações de mau humor que isto se conseguiu; mas com critério, com persistência, com a paciência necessária para tudo orientar no desejado sentido, tudo se foi resolvendo de modo a encaminhar os interessados para o rumo que a êles próprios e à Cidade mais convém. A avaliar pelo aspecto estético e acabamento da maioria das edificações concluídas; pela utilização das condições do terreno e compartimentação em planta das novas construções, parece não restar dúvida de que alguma coisa se alcançou tanto para a comodidade dos futuros ocupantes como para o arranjo citadino.

A insistência da Câmara no sentido de levar quem deseja construir, a utilizar técnicos capazes e, dentre estes, os que mais aptos se mostrarem, traduziu-se em aumento sensível da percentagem de projectos assinados por arquitectos. Ainda dentro dêste mesmo objectivo, a Câmara continuou a mandar elaborar a arquitectos os projectos de construções a erigir em alguns dos lotes que pôs à venda, fornecendo êsses projectos aos compradores, no acto da compra do respectivo lote. Como realizações assim encaminhadas, concluídas ou iniciadas em 1939, citarei um conjunto de prédios cons-

truído na Rua dos Lusíadas e outro nos arruamentos a norte da Alameda D. Afonso Henriques, a nascente da Avenida Almirante Reis. Ficaram estudados conjuntos para um talhão fronteiro à nova Casa da Moeda, para outro entre a Avenida Sacadura Cabral e a via férrea, para outro ainda a poente do Parque Eduardo VII, e finalmente para outro em Campo de Ourique.

Um serviço que melhorou bastante, sem contudo ter ainda atingido o funcionamento ideal, foi o da fiscalização das construções urbanas. É facto que os agentes camarários desta fiscalização ficaram sendo em número superior ao antes existente; é certo que a sua categoria técnica subiu; é certo ainda que não há motivos concretos para se duvidar da assiduïdade e zêlo postos por êsses agentes no exercício das suas funções. Mas apesar disso, certo número de casos ocorridos durante o ano leva a concluir que há ainda alguma coisa que não funciona bem; a administração municipal encontrou-se por vezes em face de obras concluídas com desrespeito das condições da licença e em desacôrdo com o projecto aprovado, sem que no decorrer da obra a fiscalização tivesse intervindo e impedido o seu prosseguimento antes de autorizada superiormente a alteração. Claro que não advogo a hipótese de ser sempre possível prever tudo no projecto, nem a de ser desejável e prático, perante cada alteração cuja necessidade se verifique, apresentar o construtor um projecto e requerimento à Câmara; mas... há alterações e alterações. Há as de carácter ínfimo cuja autorização, até aprovação do respectivo projecto, pode, e muito bem, competir ao engenheiro que fiscaliza; mas há outras — as importantes — a encarar de modo diferente e cuja autorização pode até depender do exame de circunstâncias que êle ignore. Para estas só há um caminho a seguir: impedir que a obra continue até que se apreciem as alterações a introduzir no projecto.

É evidente que à fiscalização camarária não pode deixar de caber a responsabilidade das conseqüências que advenham por não ter agido a tempo; mas também é certo que o número de agentes não permite a permanência constante de um em cada local de obra e que, portanto, nem sempre a sua intervenção pode efectuar-se no momento oportuno; assim, o construtor não deve deixar de ser também responsabilizado pelas conseqüências da sua transgressão. Infelizmente, como em tantos outros casos, as sanções aplicáveis estão fora de justa proporção com a falta; ou podemos aplicar-lhes multas de quantitativo mínimo, (que representam prà-

ticamente a impunidade, pois são muito menores do que o proveito ilegítimo advindo ao transgressor pela falta cometida); ou então podemos impôr... a demolição. Simplesmente, quando às vezes se verifica a falta, é já tarde; e a administração responsável vê-se em hesitação para impôr essa sanção, que originaria ao transgressor dezenas ou mesmo centenas de contos de prejuizo. Há, pois, que retocar ainda o funcionamento da fiscalização; há que dar simultâneamente aos técnicos responsáveis pelas obras—técnicos que, presentemente, em numerosos casos de tal só têm o nome, auferindo proventos impróprios da função técnica a desempenhar — atribuïções que os habilitem a responder *de facto*, perante a Câmara, pelas obras à sua responsabilidade, com o concomitante risco de severa sanção quando se verifiquem infracções graves. É pois êste um problema que tem de ficar ainda em suspenso para estudo mais atento.

Outro assunto respeitante às edificações urbanas, que tem tido evolução interessante, é o da limpeza e beneficiação periódica dos prédios. Esta útil determinação camarária, em vigor desde há anos, era deficientemente cumprida, mais deficientemente fiscalizada, e o seu não cumprimento ainda mais deficientemente reprimido. Tem-se procurado agir com firmeza; infelizmente a falta de funcionamento do Tribunal de Reclamações e Transgressões, a que já aludi, tem prejudicado a eficácia das necessárias medidas repressivas. Em todo o caso, se em 1938 a chamada zona da Baixa foi intensamente beneficiada, em 1939 a zona que englobava a Avenida da Liberdade, as avenidas novas e imediações, melhorou sensìvelmente de aspecto, com a firmeza das medidas adoptadas.

Neste assunto surgiu um pouco de discórdia, ou melhor, de pública discussão: — a Câmara orientou-o no sentido de fazer desaparecer as côres escuras e os contrastes demasiados entre côres de prédios contíguos. Houve quem não gostasse, alegando que assim desaparecia a policromia da cidade, apontando esta como uma das suas mais interessantes características aos olhos dos estrangeiros e de muitos nacionais, e insistindo em que só com êsse variegado de côres se disfarçavam e defendiam suficientemente a falta de monumentalidade e a trivialidade arquitectónica das edificações lisboetas. Pôs-se até em circulação que «a cidade sofria de icterícia», aludindo assim a uma pretensa predominância da côr amarela nos prédios ùltimamente beneficiados; mas a estatística das côres aconselhadas pelos

serviços leva a concluir pela inexistência de tal predominância.

A Câmara persiste em crer acertado o seu critério, e não falta quem lhe dê o seu apoio, tendo bastante categoria para o dar. De resto não se deve abstrair de que, nisto de côres o bom ou mau gôsto são muitas vezes impressões subjectivas, adentro das quais argumentar é fácil mas concluir é difícil. Persistiremos portanto, recomendando aos serviços, como sempre, o desejado bom senso e o respeito — sempre que possível — da escôlha feita pelo proprietário.

Chegado ao fim dêste exame à actividade da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, resta-me lamentar o afastamento de quem interinamente a dirigiu durante cêrca de ano e meio, até final de 1939. Não foi êsse afastamento originado por divergências de critério ou de índole pessoal entre o Director interino e a Presidência; motivos particulares ponderosos levaram aquêle a deixar de prestar à Câmara a sua valiosa colaboração. Teve a Presidência de respeitar êsses motivos apesar do seu muito desejo de os ver afastados e de poder continuar a contar com o Eng. Arantes e Oliveira no número dos seus melhores colaboradores. Com mágua o vimos sair do Município, onde não poderão esquecer-se as suas grandes e múltiplas qualidades, reveladas em período excepcional da vida camarária, nem a perfeita lialdade da colaboração que prestou ao mais directo responsável pela administração municipal.

Direcção dos Serviços de Finanças:

7 — Os serviços desta Direcção regularam-se durante o ano de harmonia com a organização que lhes havia sido dada em 1938, pràticamente sancionada no Decreto n.º 29.389.

A sua actividade exerceu-se sobretudo no sentido de obter a mais correcta disciplina em matéria de contas e de promover a arrecadação tão completa quanto possível das receitas da Câmara, proporcionando aos munícipes a necessária justiça e obedecendo ao respeito merecido pelos seus interêsses e comodidades, mas sem qualquer idéia de favor pessoal concedido a uns e negado a outros por mero arbítrio de quem exerce funções públicas.

O orçamento, que em 1938 teve de ser a cada passo adaptado às condições de funcionamento dos serviços

— era o aprovado para 1937 — poude no ano transacto ser aplicado com o maior rigor na classificação e cabimento das despesas em cada uma das respectivas rubricas, e na arrumação das receitas arrecadadas.

A mudança radical operada na orgânica do Município; a falta de correspondência nas rubricas dos serviços; a transformação operada na administração em matéria de obras e oficinas; seriam outros tantos motivos a justificar possíveis deficiências. Verificou-se porém que, com raríssimas excepções, a previsão correspondeu — até por vezes com certo desafôgo — às necessidades dos serviços; e, assim, só foi necessário reforçar duas rubricas do orçamento — a do pessoal fora dos quadros e a dos encargos com as administrações dos bairros — até à votação do orçamento suplementar, cuja necessidade apenas se fêz sentir quási no fim do ano, e a prova é que só em fins de Novembro foi votado. Aliás, o citado refôrço deveu-se a circunstâncias especiais: quanto ao pessoal fora dos quadros julgou-se conveniente começar a sua arrumação ou fazer o seu despedimento a partir de Março, a-pesar-de ter sido previsto que deveria começar em Janeiro; quanto às administrações dos bairros, propositadamente se previra verba suficiente apenas para 6 meses, na convicção de que, dentro de tal prazo, o Govêrno libertaria a Câmara dêsse encargo, hipótese que não se verificou. Quer dizer que pràticamente tudo decorreu como se previra e que, dentro do orçamento votado, os serviços puderam trabalhar com plena eficácia. E não se diga que esta disciplina foi forçadamente seguida; os serviços compreenderam com boa vontade o significado e importância do rigor com que a observassem, e nessa idéia se integraram, dando com isso bom exemplo de ordem e contribuindo todos para prestigiar o Município.

Dispenso-me de um exame minucioso à conta de gerência visto que é submetida à vossa directa apreciação. Creio que importa registar apenas o resultado das receitas em igualdade de condições, isto é, exceptuando as receitas respeitantes às licenças de comércio e indústria que, pelos motivos bem conhecidos, não foram arrecadadas em 1939:

1.º—Excesso da receita própria sôbre a previsão do orçamento.....	4.260 contos
2.º—Excesso da receita própria em 1939 sôbre a de 1938.....	7.045 contos

Do mesmo modo, para as despesas teremos:

1.º—Diferença para menos da despesa própria relativamente à previsão do orçamento	18.942 contos
2.º—Excesso da receita própria sôbre a despesa própria.....	1.915 contos

Isto, que não precisa de grandes comentários, deu-se a-pesar-de não se terem cobrado as licenças de comércio e indústria. Convém no entanto frisar que essa circunstância obrigou a suprimir certas despesas previstas, sobretudo na classe de Material. A supressão foi facilitada pelos motivos que já expus a propósito das reparações dos arruamentos; no entanto o dispêndio realizado nessa classe foi ainda superior ao de 1938 (quási 2.500 contos a mais).

A diferença entre o previsto e o dispendido, isto é 18.942 contos, não constitue tôda ela economia feita; há a deduzir 6.990 contos de material que, não tendo sido gastos em 1939, nem porisso deixarão de o ser, pois não desapareceram as necessidades a que ocorriam. A diferença entre estes dois números, ou seja aproximadamente 12.000 contos, é que constitue de facto economia; àparte cêrca de 1.000 contos não dispendidos com pessoal, por não estarem preenchidas tôdas as vagas dos quadros, o restante resulta de encargos previstos de empréstimos que ainda não entraram em regime de amortização.

É útil salientar aqui a evolução das despesas efectivamente realizadas com pessoal nos 3 últimos anos:

1937	36.396 contos
1938	37.019 »
1939	31.965 »

Evidencia-se assim o efeito da nova orientação fixada na reorganização dos serviços.

Na despesa extraordinária, que atingiu a elevada soma de 63.123 contos, verifica-se um excesso, em relação à respectiva receita, de 14.760 contos, o que quere dizer que mais de 1/5 da despesa extraordinária foi feita à custa do saldo de gerência de 1938 (12.844 contos) e do saldo da receita ordinária sôbre a respectiva despesa em 1939 (1.915 contos). A comparticipação do Estado nesta despesa foi de 14.917 contos e a do fundo de casas económicas 691 contos, o que dá um total de comparticipações de 15.609 contos.

No capítulo das Contas de Administração, as condições de elaboração do orçamento permitiram que se fizesse uma conveniente arrumação das verbas de receita e despesa respeitantes a cada serviço, de modo a fazer-se nítida idéia das condições do seu rendimento e custo. Dispensando-me de repetir o que consta do relatório da D. S. F., registo aqui apenas um ou outro ponto mais importante.

E, assim, verifica-se que, a-pesar-de não se terem cobrado as licenças de comércio e indústria, o património privado do Município ainda teve um aumento de 3.238 contos. Verifica-se também que em 1939 se utilizaram em bens do domínio público 15.341 contos, não entrando em conta com os valores adquiridos em comparticipação com o Estado e cuja liquidação só se fará quando concluídas as obras. Verifica-se ainda que o Município investiu em bens próprios 43.481 contos; que reduziu dívidas no montante de 6.243 contos; e que ficou com valores a realizar num total de 1.875 contos. Para tanto, de recurso estranho apenas concorreram 27.619 contos do empréstimo que realizou.

O serviço de Impostos e Licenças exerceu a sua acção no ano transacto, de modo a merecerem referência justa as condições em que o fêz. Procurou-se atravez dêle *cobrar melhor;* e de facto, sem alteração sensível do sistema aplicado, conseguiu-se um aumento apreciável na cobrança das receitas. Para tanto houve necessidade de realizar inquéritos, de organizar ficheiros e de exercer mais activa fiscalização sôbre os contribuintes, sempre com o objectivo de arrecadar tudo o que legalmente fôsse devido, mas não mais de que aquilo que houvesse o direito de cobrar.

A tarefa principal, fora da que incumbe por norma ao serviço, consistiu em organizar o lançamento do imposto para o serviço de incêndios e em recolher nas Secretarias de Finanças os dados necessários ao estudo do problema das licenças de comércio e indústria, estudo êsse que serviu de base a resoluções do Govêrno quanto aos limites de percentagens fixados no Decreto n.º 30.202. Publicado êste, os elementos colhidos permitiram organizar — por meios mecânicos postos em prática já no corrente ano — os conhecimentos para cobrança do imposto em condições de ràpidamente se fazer a liquidação, tanto do respeitante a 1939 que ficara em atraso, como do dêste ano.

Estes dois importantes trabalhos impuseram a necessidade de organizar dois ficheiros, um relativo à

propriedade urbana em Lisboa e outro às actividades comerciais e industriais do concelho. Pelo primeiro averiguou-se a existência de cêrca de 37.200 prédios urbanos pertencentes a uns 22.400 proprietários, dos quais foram abrangidos pelo imposto 19.500, tendo-o pago voluntàriamente 18.250 contribuintes, num total de 1.540 contos. Pelo segundo se obterão elementos-base de estatísticas interessantes, cujos resultados começarão a surgir no decorrer dêste ano e que deverão portanto publicar-se no próximo ano.

Passo em claro as fases da luta intensa travada contra a deliberação camarária tomada em Novembro de 1938, e em que a paixão e a ignorância do fundo da questão se sobrepuseram à compreensão do sentido racional e equitativo da deliberação, comparada com o sistema anterior. O Govêrno a certa altura acordou com a Câmara em se suspender a deliberação, para melhor exame do assunto. Assim se fêz, enviando-se a S. Ex.ª o Ministro das Finanças um relatório com todos os elementos obtidos. Sua Ex.ª estudou a questão com o escrúpulo de sempre e decidiu-a com aquela justiça que é timbre seu, «dôa a quem doer». A leitura dos considerandos do Decreto n.º 30.202 e a doutrina que nêle se promulga dão cabal razão aos pontos de vista em que a Câmara se baseara nas decisões que tinha tomado; dão igualmente satisfação à parte das queixas dos munícipes que poderia ser considerada atendível. Publicado êste, a Câmara, em 22 de Dezembro de 1939, rectificou algumas das disposições da deliberação de 1938, não porque tal se tornasse necessário em face do disposto no decreto, mas apenas porque entendeu ser seu dever acompanhar o Govêrno na decisão tomada por via do referido decreto, de desagravar quanto possível os munícipes; e, assim, a Câmara passou de 20 % para 15 % a percentagem relativa ao grupo B, e de 40 % para 38 % a respeitante ao grupo C.

Vão passados cêrca de três meses; a cobrança de 1939 está decorrendo com tôda a normalidade, o que é mais uma prova do acêrto da resolução camarária.

É interessante consignar-se aqui, como elemento demonstrativo da desordenação e injustiça que presidia à aplicação do sistema anterior — e não falo já na iniquidade própria do mesmo sistema — que a simples actuação dos serviços e a verificação das declarações prestadas pelos contribuintes levou a cobrar, no segundo semestre de 1938, mais 1.500 contos; isto representa um aumento de 3.000 contos em relação ao que no

mesmo ano se cobraria, tomando como base o resultado do 1.º semestre; a intervenção a que me referi foi portanto plenamente útil.

Passando agora ao Serviço do Património, anotarei o que de mais interessante deva ser citado.

Não foi possível ainda organizar convenientemente o Inventário Geral dos Bens do Município, apesar dos bons desejos de o conseguir; ficou no entanto preparado o respectivo regulamento que deverá ser promulgado ainda no corrente ano; há esperança, assim, de que o inventário referido a 31 de Dezembro de 1940 possa já vir a ser um facto.

Disse já que em 1939 adquirimos 212 propriedades. Número tão avultado exigia do Serviço grande diligência para procurar rendimento imediato de tudo quanto não fôsse logo utilizado na execução do melhoramento para que fôra adquirido. Nessa tarefa, bem como na de procurar resolver as dificuldades resultantes de ficarem sem abrigo numerosas famílias de modestíssima condição, o Serviço agiu com acêrto e bom critério, procurando conciliar a situação difícil dos que se viam compelidos a desocupar as suas casas, com a conveniente defesa dos interêsses do Município. Nalguns casos foi necessário o recurso à P. M. para impor aos renitentes o cumprimento das decisões tomadas; só porém assim se fêz quando se viram esgotados todos os meios suasórios.

O rendimento obtido pela ocupação ou aluguer de propriedades municipais aumentou bastante em 1939; de admirar seria o contrário, em face do elevado número de propriedades adquiridas.

Conseguiu-se, após porfiados esforços, que vingasse a doutrina de que não é devida contribuïção predial pelas propriedades municipais, o que evitará no futuro um dispêndio anual de alguns centos de contos.

Continuaram as diligências para se fazer o seguro dos Bens Imóveis do Município; espera-se que, no decorrer de 1940, se chegue a um resultado satisfatório com o Grémio de Seguradores no respeitante à taxa a considerar.

O Serviço interveio também em tôdas as hastas públicas realizadas e nos concursos públicos respeitantes a obras, aquisição de material, concessões (recipientes de lixo e publicidade), etc.

A venda de terrenos foi menor do que em 1938, por motivos vários que se prendem com as condições em que no ano findo se exerceu a actividade da indústria da contrução civil.

No respeitante ao Bairro da Quinta da Calçada, criou-se uma Comissão Administrativa presidida por um Vereador, de que faz também parte o Comandante da Polícia Municipal e que é secretariada pelo Chefe do Serviço do Património, correndo o expediente da Comissão por êste Serviço. Apesar das dificuldades que se previam na cobrança das taxas de ocupação, o resultado excedeu tôda a espectativa: contra 154 contos cobrados, foi pràticamente nulo o incobrável. É resultado digno de nota, como manifestação da actividade da Comissão e indício da acção social já exercida no Bairro por quem dessa missão se quis encarregar.

Em matéria de Estatística, de novo pouco se adiantou; é assunto ainda em evolução mas que se há-de levar ao ponto desejado de proporcionar úteis elementos a quem administra e a quem estuda o desenvolvimento da cidade.

O Serviço da Tesouraria foi aumentando em conseqüência de se concentrar progressivamente nos Paços do Concelho a cobrança de receitas que se fazia directamente em variados serviços. Assim se acabou com a cobrança na Folgosa, se promoveu pouco a pouco a transferência da que se fazia nos Cemitérios, e está em via de solução o acabar com a Delegação da Tesouraria no Matadouro. Também, no intuito de facilitar aos munícipes o pagamento de impostos e licenças e de descongestionar o serviço nos Paços do Concelho, abriram-se três postos de cobrança em pontos da cidade convenientemente escolhidos; tem-se verificado a sua utilidade, o que induz a conservá-los, apesar da sobrecarga que traz aos pagadores e do maior cuidado exigido na fiscalização do serviço.

A propósito da cobrança dos conhecimentos não pagos dentro do prazo legal, é devida aqui uma referência muito justa ao espírito de colaboração que o Município tem sempre encontrado no Tribunal das Execuções Fiscais. Sem a eficaz e enérgica intervenção dêste Tribunal, as receitas municipais ver-se-iam cerceadas; e a falta de sanção oportuna seguramente serviria de incentivo a novos cometimentos, em face da impunidade assegurada aos relapsos no cumprimento dos seus deveres, — como em outros aspectos já se notou.

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:

8 — No que respeita a assuntos de Iluminação os serviços respectivos acusam um rendimento progressi-

vamente maior, embora não tão grande como seria para desejar, por circunstâncias várias em que predomina a falta de pessoal técnico competente, dadas as dificuldades do seu recrutamento.

Em relação à rede das C. R. G. E. observou-se uma diminuïção lenta da área servida por corrente contínua, compensada largamente pelo aumento da zona servida por corrente alterna. O consumo continua aumentando em progressão normal, ao contrário do do gás, em que a subida do consumo particular é muito pequena. É provável que o assunto siga orientação diversa quando a fábrica da Matinha estiver concluída e as C. R. G. E. tenham conveniência em estimular o consumo pela adopção de tarifas especiais, semelhantes às adoptadas para a energia eléctrica.

O trabalho mais importante realizado no ano findo, no capítulo da iluminação pública, foi o executado na Avenida Almirante Reis e Rua da Palma, em conjunção com a grande transformação levada a cabo. Quem se lembrar da iluminação anterior ou fizer a comparação com a iluminação ainda existente em outras artérias do mesmo género, verificará fàcilmente a melhoria conseguida. O sistema instalado não atinge ainda a perfeição; mas constitue já um progresso e foi simultâneamente um campo de experiência rico em ensinamentos, para se fazer melhor no ano corrente, no estudo e execução da iluminação dos arruamentos que se estão construindo ou transformando. Estes estudos estão já concluídos; no entanto haverá dificuldades a vencer na execução do que se projectou, devido à carência de material apropriado.

Também no ano findo se estudou e executou em parte a iluminação da Estufa-Fria; êste importante melhoramento foi lisongeiramente apreciado e permitiu que ali se realizassem concertos, cujo êxito excedeu ainda a impressão que ficara do ano anterior. Se não surgirem dificuldades insuperáveis, no presente ano se completará a instalação. Ficou igualmente estudada a iluminação do Jardim dos Capuchos, a inaugurar brevemente.

Prosseguiu a remodelação das instalações de edifícios municipais ou cuja conservação incumbe à Câmara, na intenção de reduzir o consumo de energia (por supressão das perdas atribuíveis a mau isolamento) e de atenuar os riscos de incêndio; o resultado, já sensível em 1939, mais o será seguramente a partir do ano corrente. Completou-se também a instalação do Bairro da Quinta da Calçada.

No respeitante a monumentos, fêz-se a iluminação de alguns com projectores (Paços do Concelho, Restauradores, Mortos da Grande Guerra) e ultimaram-se estudos para iluminar vários outros no período das Comemorações.

Em matéria de Viação, àparte actuações discretas para diminuir a circulação de tudo quanto contribua para embaraçar o trânsito (carroças, carros de mão, vendedores ambulantes); no sentido também de remover obstáculos que dificultem a circulação de peões (bombas de gasolina, postes, candeeiros, etc); e ainda no de evitar trânsito inútil, (táxis livres, etc.), a pouco mais se alargou a actividade dos serviços. Estudaram-se, é facto, alguns problemas isolados de trânsito e alguns dêles — muito poucos — tiveram execução; mas o mal existente não se destrói já com paliativos. Há que operar fundo — e isso só será possível após elaborado o Plano de Urbanização — quando se executem novas artérias radiais e circulares que permitam escoar o trânsito, hoje obrigado a seguir por artérias já congestionadas. E, diga-se com clareza, na resolução dêstes problemas Lisboa precisa de gastar dinheiro, muito dinheiro, pois engarrafamentos como o da zona sul de Almirante Reis, o da Rua de S. Pedro de Alcântara, os do acesso para o Poço do Bispo, o da Rua do Arsenal, etc., que têm de ser suprimidos, só podem sê-lo mediante os elevados dispêndios necessários. Os impacientes desejariam decerto ver, num momento, tudo isto resolvido; mas problemas de tal envergadura não se solucionam com impaciências nem se remedeiam com artigos jornalísticos, por melhor que seja a intenção de quem os escreva; há, pois, que aguardar ainda algum tempo e que ter confiança na actuação da Câmara. Em breve se verificará a justeza das medidas em curso ou em projecto para breve realização, no sentido de atenuar estes males que tanto afligem os munícipes.

Um assunto que a Câmara regulamentou no ano findo foi a afixação de letreiros luminosos, reduzindo ao mínimo as formalidades de colocação, cobrando pela concessão da licença taxas tão diminutas que pràticamente têm para ela mero interêsse estatístico, e promovendo que as C. R. G. E. estabelecessem para o consumo de energia assim utilizada, tarifas o mais baixas possíveis. O resultado colhido não foi tão animador quanto se esperava: no decorrer do ano só se concederam 50 licenças. Verifica-se assim que, além dos factores que se apontavam como obstáculo ao emprêgo do

anúncio luminoso—factores que a Câmara eficazmente removeu — outros ainda, alheios a ela, influenciam e dificultam a expansão de tão útil meio de progaganda.

Outro problema que urge resolver e que no ano findo pouco avançou, diz respeito à supressão ou atenuação dos ruídos. É facto que, por lei, compete à Câmara regulamentar o assunto e que ela não esteve inactiva antes tentou conseguir que tôdas as entidades a quem na resolução do problema caberá intervir, procurassem agir no sentido desejado. Obteve boas promessas mas, pràticamente, resultados nulos. Está provado pela experiência alheia ser a quási totalidade dos ruídos numa cidade proveniente da circulação automóvel e do emprêgo, que a lei impõe, de sinais sonoros; ora, se regulamentar êsse emprêgo é difícil — do necessário ao abuso vai apenas um passo que, como norma, os nossos automobilistas com prazer transpõem — acresce que essa regulamentação não compete à Câmara, pelo que inútil seria ela tomar outras iniciativas teóricas que não trariam progresso apreciável, sem que simultâneamente fôsse alterado o Código da Estrada, imposta por êste a maior moderação no emprêgo e escôlha dos avisadores sonoros, reprimida a circulação de viaturas com escape livre (especialmente motocicletas), etc. Parece estar para breve a publicação dêsse novo Código, que inclue as desejadas medidas para atenuar fortemente os ruídos; a Câmara poderá então, por seu turno, promulgar uma postura onde se prevejam as restantes disposições a tomar para desfazer a merecida e pouca honrosa tradição de que Lisboa é a capital mais barulhenta do mundo.

No respeitante a transportes colectivos, 1939 pouca mudança trouxe. O principal trabalho da C. C. F. L. consistiu na mudança de vias em Almirante Reis, e manda a verdade dizer que foi feita com inteligência, acompanhando a par e passo os restantes trabalhos com o mínimo de prejuízo sensível para o público. Prosseguiram as negociações para a introdução de auto-carros no serviço de transportes, o que se espera venha a dar-se no primeiro semestre de 1940, apesar da forte perturbação que ao assunto veio causar a guerra. O problema dos transportes colectivos necessita exame; está ligado, como os outros problemas de trânsito, às soluções de outros que se prendem com o Plano de Urbanização, e sua execução gradual.

Nos transportes municipais, a reorganização de serviços determinou uma profunda transformação. As ten-

dências de 1939, que cada vez mais se irão acentuando, foram as seguintes:

1.º— Reünir na respectiva Repartição da D. S. T.-E. todos os transportes camarários, com excepção dos do B. S. B.;

2.º — Transferir gradualmente para a indústria particular todos os transportes de pessoal, com excepção dos da Presidência, P. M. e B. S. B.;

3.º — Reduzir os transportes pesados aos do serviço de limpeza, transportes de carnes do Matadouro e transporte de materiais para as obras de pequena conservação — que têm carácter permanente — deixando aos empreiteiros e tarefeiros, nas obras de maior vulto, o respectivo serviço de transportes.

Com esta orientação se trabalhou e se continuará trabalhando. Dela resulta necessàriamente que só pode merecer renovação de monta o material de limpeza, o de transporte de carnes e o do B. S. B.; e assim aconteceu. Adquiriram-se 33 novas viaturas para os serviços de limpeza e 6 para transporte de carnes (a maioria dêste material só entrará em serviço no 1.º semestre de 1940); o B. S. B. carroçou 3 *chassis* que já possuia, assim aumentando o seu efectivo em 3 unidades.

Dentro da orientação fixada pela Câmara em 1938 e confirmada no Decreto-lei n.º 29.389, as Oficinas continuaram a ver diminuída cada vez mais a sua actividade; igual tendência se notou nos Armazéns. As secções oficinais que ainda tiveram movimento apreciável foram as Gráficas, as de Reparação de viaturas (automóveis e hipomóveis) e as de Canalização; nas de reparação de viaturas transparece nítida a substituïção, que se está operando, do material hipomóvel por automóvel. A diminuïção de actividade fêz-se gradualmente e ainda não atingiu os limites fixados no Decreto-lei n.º 29.389, por não convir forçá-la: correria perigo de não reabsorção o pessoal dispensado, e poderia além disso haver prejuízos graves na conservação do material. Iniciou-se também no ano findo, em face desta orientação, o sistema de confiar à indústria particular as reparações de vulto; estando-se em período de tentativa, não podia ter-se já atingido a perfeição; espera-se porém que no corrente ano se corrijam alguns defeitos notados, de modo a prosseguir com firmeza por êste rumo.

Os trabalhos de Sub-solo continuaram tendo progresso apreciável, na correlacção recíproca entre as diferentes Companhias concessionárias, e entre estas e os serviços do Município. O trabalho mais importante

que se fêz neste campo foi também o da Avenida Almirante Reis. Apesar das inúmeras dificuldades a vencer na realização dum programa em que haviam de colaborar os serviços municipais da transformação do arruamento, com os de esgotos (de capital importância e excepcional grandeza); e aquêles com os de águas, telefones, gás, electricidade (alta e baixa tensão) e vias da C. C. F. L., o trabalho decorreu, àparte pequenos senões, com uma regularidade a que se não estava habituado e o resultado obtido foi tão perfeito quanto o permitiam os condicionamentos de trânsito em artéria de tão grande movimento.

Pena é que a guerra europeia — que neste relatório aparece como estribilho pelos muitos embaraços que veio causar — tenha criado dificuldades às Companhias concessionárias no reabastecimento de material, impondo portanto certa tolerância na aplicação das directivas orientadoras do serviço.

Outro trabalho de excepcional monta que sofreu grandemente no seu rítmo, devido à guerra, foi a transferência da fábrica do gás para a Matinha. Até fim de Agôsto tudo decorreu conforme o programa traçado e portanto em condições de se poder prever a laboração da fábrica para Junho de 1940. Surgiram depois graves complicações, sobretudo no respeitante ao material pesado (tubagem, acessórios, postos de compressão, redutores de pressão, etc.). Tudo se tentou para vencer as dificuldades acumuladas, de modo a garantir-se o prazo previsto; mas nem sempre os esforços foram coroados de êxito. Na data em que escrevo êste Relatório (Março de 1940) pode, no entanto, supor-se que o atrazo será diminuto; e assim, até ao fim de 1940, terão desaparecido as instalações de Belém. É dever registar a boa colaboração que nos tem dado as entidades estranhas ao Município e intervenientes no assunto, —C. R. G. E. e Administração Geral do Pôrto de Lisboa — para que tudo decorra como é desejo do Govêrno e da Câmara.

Outro serviço dependente da D. S. T.-E. cuja actuação merece menção, é o do *B. S. B.* Sente-se na corporação um espírito novo, que a vivifica. O seu comando procurou adaptar-se às condições impostas pela reorganização de serviços, com espírito de bem servir e pondo de lado preconceitos de escola para atender sòmente à necessidade imperiosa dos serviços, desde que não fôsse menospresado o critério técnico que deve presidir à orgânica dum serviço tão especial.

É possível que existam falhas no que o Decreto previu em relação ao B. S. B., sobretudo no respeitante a pessoal superior. Isso não constituiu, porém, motivo para desalentos por parte do Comando, o que é já para apreciar e constitue argumento forte para que, quando possível, se corrija o que estiver em defeito.

Além da actividade considerada normal neste organismo iniciou-se em 1939 o estudo do seu Estatuto Geral, de que a Câmara se ocupou em várias reüniões, deixando já votados 5 títulos, ou seja mais de metade do trabalho. O exame da doutrina que os informa demonstra que o B. S. B. pretende ser, para a cidade que o custeia, alguma coisa mais do que um simples aglomerado de manejadores de agulhetas. É de louvar essa orientação que aliás tem merecido da Vereação todo o apoio e simpatia. A aplicação criteriosa e contínua de algumas disposições já votadas, especialmente as respeitantes a instrução e promoção dos graduados, deve dentro em pouco fazer surgir no B. S. B. um espírito mais conforme com a nossa época e com as funções que lhe incumbem.

No respeitante a material, em 1939, como referi, carroçaram-se três *chassis* que foram aumentar o parque do batalhão, felizmente bem fornecido e dotado de elementos ainda em perfeita conservação. As poucas deficiências existentes neste capítulo irão sendo supridas, de harmonia com as disponibilidades orçamentais.

Outros assuntos em que se empenhou a actividade do B. S. B. foram a conservação dos marcos e bôcas de incêndio em propriedades particulares e a do material instalado nas casas de espectáculos, assim cumprindo as deliberações que neste sentido a Câmara tomou. Dispenso-me, por desnecessário, de fazer encómios a esta actividade e à importância que tem na segurança contra risco de incêndio.

Essa acção, conjugada com a intervenção criteriosa na apreciação de obras em edificações urbanas; com a imposição de obras preventivas em estabelecimentos sujeitos a alvarás; com as novas imposições respeitantes às instalações eléctricas; com a protecção permanente aos grandes edifícios públicos e monumentos; com o manejo rápido dos meios de acção existentes; com um sistema de comunicações cada vez mais veloz e aperfeiçoado; tudo são elementos que contribuem para que o número de sinistros por incêndio seja, para bem dos munícipes, cada vez menor — as estatísticas o confirmam.

Para terminar o que se refere ao B. S. B., resta aludir à medida votada pela Câmara, de estabelecer prémios para o pessoal que reüna determinados requisitos. A experiência do ano findo leva a concluir que o pessoal se interessa vivamente pela obtenção dos prémios e que, portanto, o objectivo em vista foi atingido, pelo estímulo salutar que provoca.

Direcção dos Serviços de Salubridade:

9 — O facto de mais relêvo, no Serviço de Limpeza e Regas, foi o início da execução do plano de renovação do material.

A experiência do ano anterior permitiu que se utilizasse ao máximo a importante verba consignada para tal fim. Assim, foi possível adquirir 7 viaturas especiais para remoção de lixo, das quais 5 constituem uma série, destinando-se as duas outras, de modelos diferentes, a tirar ensinamentos da sua aplicação em serviço normal. Adquiriram-se também 7 atrelados, um para regas, outro para limpeza de sarjetas e os restantes para transporte de lixos, todos utilizando para reboque os tractores da série de viaturas especiais de limpeza. Adquiriram-se finalmente 19 *chassis* que foram munidos de carroçagens do tipo actualmente em uso.

Todo êste material deveria estar em serviço no fim de 1939 mas mais uma vez a guerra aqui modificou as previsões; no entanto no 1.º semestre do corrente ano tudo deverá, como disse, entrar em utilização; dêste modo a influência benéfica do acréscimo de meios de acção só virá a reflectir-se em 1940.

Também no ano findo se puseram em serviço novos carrinhos de limpeza mais manejáveis e menos ruïdosos. O facto de serem amovíveis os dois recipientes transportados por cada um, permitiu organizar na Avenida Almirante Reis um sistema de substituïção dêsses recipientes, evitando longos percursos dos carrinhos até aos locais de reünião de lixos. A experiência parece interessante; se êsse interêsse se confirmar, o sistema generalizar-se-á às novas grandes artérias. Quanto aos carrinhos em si, verificou-se a conveniência de lhes introduzir algumas modificações, de que já serão providos os que se adquirirem em 1940.

Outra medida posta em prática foi a de se não remover o lixo aos domingos. Houve certa reacção do

público; mas, com bom senso e procurando atender quanto merecia ser considerado em especial, a resolução tomada entrou nos hábitos citadinos. A utilização dos novos recipientes e a entrada em serviço do novo material atenuarão bastante os inconvenientes que a medida possa ter, e que bem pequenos são perante as vantagens que tem para a conservação do material, e para o repouso do pessoal e dos solípedes.

Também em 1939 se deu um passo decisivo no sentido de conseguir pràticamente que dentro em pouco todos os munícipes utilizem, para os lixos domésticos, recipientes metálicos de um só modêlo. Fôra previsto que no fim do ano determinada zona (a correspondente à Baixa, Avenida, novo bairro a poente do Parque Eduardo VII, e Avenidas Novas) deveria estar provida dos novos recipientes. Em mais êsse ponto a guerra perturbou o rítmo fixado; só no primeiro trimestre de 1940 se prevê que a referida zona esteja abastecida. O tipo de recipientes, fixado após concurso de soluções, parece corresponder a uma escôlha feliz. Para o fornecimento ao público adoptou-se o sistema de exclusivo, adjudicado por concurso público a um único fabricante e distribuïdor.

Continuaram-se os estudos respeitantes ao sistema de aproveitamento dos lixos, e condições do seu transporte até aos vazadouros.

O Chefe da Repartição de Limpeza foi em missão de estudo ao Estrangeiro, colhendo proveitosos ensinamentos que permitirão encarar convenientemente todos os aspectos do problema.

No que respeita pròpriamente à execução do serviço, conseguiram-se progressos apreciáveis tanto no rendimento do material de transporte como na rapidez da remoção diária. O relatório do Serviço respectivo dá interessantes pormenores que me dispenso de repetir. Prosseguiu a limpeza, em grande, de determinados colectores, iniciada no ano anterior; os resultados práticos foram manifestos, não se produzindo inundações em locais onde eram já normais nos anos anteriores, e isto a-pesar-de em mais de um ensejo as chuvas torrenciais terem tido carácter de excepção.

Continuaram-se, em colaboração com outros serviços do Estado e da Câmara, as experiências relativas ao conveniente aproveitamento dos adubos produzidos nas celas «*Beccari*». Os resultados são ainda um tanto indecisos mas parecem animadores.

Também, em matéria de Higiene Urbana, bastante se fêz.

Nos cemitérios realizaram-se obras tendentes a melhorar-lhes as condições de utilização: construiram-se novos ossários e jazigos municipais; fizeram-se importantes reparações nos existentes; ultimou-se o revestimento betuminoso de grande parte dos pavimentos, etc. Promulgaram-se também medidas tendentes a disciplinar as construções funerárias particulares e os revestimentos de sepulturas, dando-lhes a discreção e dignidade que devem ser sua característica essencial. Prosseguiram os estudos topográficos e geológicos dos locais assinalados no Plano de Urbanização para novos campos de inumação, preparando-se assim elementos para a sua construção dentro de breve prazo. Ultimou-se o estudo do projecto de Regulamento de Cemitérios que deverá ser submetido à apreciação da Vereação no corrente ano. Promulgou-se uma regulamentação das actividades das Agências Funerárias, como primeiro passo para medidas mais profundas, tendentes a simplificar formalidades e a causar menor incómodo a quem tenha de se utilizar dos seus serviços. Tomou-se finalmente uma série de medidas que simplificaram as cobranças e trouxeram para a Tesouraria Central quási todo o movimento de fundos até agora cobrados nos cemitérios.

No que respeita à higiene das habitações, é interessante também o que se fêz. A vigilância constante dos serviços respectivos originou, nas vistorias de habitações, um acréscimo de 50 % em relação ao número de vistorias realizadas em 1938 e de 2,5 vezes em relação ao número médio das realizadas de 1931 a 1937. Esta grande actividade traduziu-se pràticamente na efectivação dos seguintes melhoramentos domésticos:

338 novas instalações sanitárias.
63 novos quartos de banho.
76 novas canalizações de água.

Em 4.717 habitações vistoriadas, foram impostas obras a 3.250, isto é, cêrca de 70 %; foram consideradas inabitáveis 38.

Prosseguiu-se com intensidade a organização do ficheiro das habitações, fonte em breve de proveitosos ensinamentos. Iniciou-se uma vistoria geral ao estado dos saguões da Baixa, que, quando concluída, permitirá actuar no sentido de melhorar convenientemente a sua salubridade. Iniciou-se também o estudo das águas de poços e cisternas, utilizadas para consumo dos habitantes das zonas não providas de rêde de dis-

tribuïção, no sentido de verificar as suas condições de potabilidade.

No que respeita à profilaxia da raiva, os serviços respectivos tiveram também actividade digna de menção. Em conseqüência das medidas promulgadas pelo Estado, e em especial a obrigatoriedade de vacina anti-rábica dos canídeos, a Câmara estabeleceu um serviço gratuito de vacina que, sem favor, poude considerar-se inteiramente satisfatório e permitiu a vacinação, até ao fim do ano, de quási 4.400 animais, desde 15 de Novembro em que teve início. A Câmara deu assim, neste campo, exemplo que convirá tenha seguimento no resto do país, pois só dêste modo será possível colher inteiramente os frutos de tão útil contributo para a extinção do flagelo. Ainda dentro desta mesma orientação, prosseguiu a apanha dos cãis e gatos vadios, que incidiu sôbre quási 9.000 cabeças, isto é, cêrca de duas vezes a colheita média do qüinqüénio antecedente. O serviço melhorou com o emprêgo de uma viatura automóvel, em serviço desde o ano anterior; por isso se adquiriu mais um *chassis* pequeno, que receberá no corrente ano carroçaria apropriada.

Direcção dos Serviços de Abastecimento:

10 — Pelo que respeita aos Mercados, em 1939 persistiu-se na orientação traçada e seguida no ano anterior:—Disciplina de funcionamento nos aspectos sanitário e administrativo; melhoria na apresentação dos produtos; proïbição de venda de géneros que não fôssem da índole dos Mercados ou para cujos locais de venda estivessem legalmente impostas condições especiais; repressão de abusos e incorrecções dos ocupantes para com o público, etc.

Organizou-se o serviço nos Mercados abastecedores de peixe de modo a permitir que o abastecimento se concluisse mais cêdo. Estudou-se o modo de transferir provisòriamente o Mercado abastecedor de criação, cujo funcionamento no Mercado abastecedor de frutas apresentava sérios inconvenientes. Iniciaram-se as obras do Mercado do Bairro dos Actores cuja conclusão se prevê para êste ano.

Estudaram-se as bases do Caderno de Encargos respeitante à construção da Central Leiteira, cuja instalação incumbe à Câmara nos têrmos do Decreto-lei n.º 28.974. Seria êste um assunto a que haveríamos de me-

ter ombros com urgência, dadas as condições muito precárias em que hoje se faz o abastecimento e distribuïção do leite na cidade; porém, mais uma vez terei que aludir ao deflagrar da guerra. Quem está fora dêste género de actividades, quem vive a vida simples e despreocupada da maior parte dos munícipes, só sentirá talvez a guerra no pequenino aumento dêste ou daquêle produto, — e pode fruir sem núvens a paz que nos foi assegurada pela acção, superiormente inteligente e patriótica, do Govêrno. Porém, nos grandes empreendimentos como a Central Leiteira, não pode a guerra deixar de representar atraso e entrave fortíssimos, visto tratar-se de instalação cuja possibilidade depende em muito de aquisições à indústria estrangeira (hoje absorvida por actividades de guerra) sujeitas assim a prazos longos e aumentos de custo que nos aconselham ou impõem o diferir a realização para melhor oportunidade.

Os serviços de Abastecimento de carnes continuaram também a nortear-se pelas directivas fixadas no ano anterior.

Logo no início do ano, e verificado que o fornecimento, às quintas-feiras, de carne de certas categorias a preço excepcionalmente baixo — sistema instituído no ano antecedente — representara, é certo, um primeiro passo criterioso mas não atingia ainda completamente o objectivo em vista, prestando-se a certos abusos tanto da parte do público como dos comerciantes, foi estudada e promulgada uma nova tabela de preços de carnes, acompanhada de modificações importantes à Postura de 1938.

A nova tabela, sem causar prejuizo sensível aos proprietários dos talhos e mantendo preço compensador para o gado, apresentava vantagens essenciais para o consumidor: a diminuïção do número de categorias, uma melhor arrumação das diferentes peças de carne em cada uma delas, e sobretudo redução apreciável na generalidade dos preços, pois trazia a carne da última categoria para 3$60/Kg., valor nìtidamente baixo em relação ao preço das tabelas dos anos anteriores. O efeito imediato de tal medida traduziu-se por um aumento de consumo de 1.100 toneladas, isto é, cêrca de 6 % em relação ao consumo de 1938, proporcionando aos munícipes de Lisboa um alto benefício, sem qualquer prejuízo dos interêsses da Lavoura e do comércio de carnes.

Mas não foi só êste o feliz resultado obtido; simultâneamente se conseguiu melhorar a qualidade da carne,

de maneira muito sensível. O preço que a Câmara fixou era ainda alto, em relação aos preços correntes nos mercados das diferentes regiões abastecedores; dessa circunstância ela usou para poder escolher;—e assim fêz, utilizando com critério uma oportunidade que as circunstâncias económicas do comércio de gados lhe proporcionavam, e prestando indiscutìvelmente um real serviço à Cidade.

Também no decorrer de 1939 prosseguiram as medidas tendentes a disciplinar o comércio de carnes, a impôr o encerramento de mais alguns dos talhos desnecessários, a impedir a venda da carne de cabra pelo preço da de carneiro, etc.

O abastecimento manteve-se sempre regular e obedecendo a chamada das reses a critérios definidos; notou-se até Agôsto ligeiro excesso na oferta de gado; daí até final do ano certo retraïmento que contudo nunca originou dificuldades sérias ao abastecimento da cidade. A inspecção das reses e sua classificação fêz-se tão criteriosamente que não deu margem a reclamações dos interessados.

No decorrer do ano, e pela pasta da Agricultura — a cujo titular devemos também exprimir os nossos agradecimentos — o Govêrno veiu trazer ao problema das carnes em todo o País uma solução de carácter geral, criando, para a levar a efeito, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Convém esclarecer que o Município de Lisboa tem, como consumidor, uma importância que se traduz por êste índice: — abate, no seu Matadouro, quási uma quarta parte da carne abatida em todos os Matadouros do País. Essa posição excepcionalíssima, ou melhor, única, não permitia no entanto que saíssemos da nossa função e do nosso âmbito, isto é, não podia levar-nos a ter sôbre todo o País uma acção activa e directa, porque esta estaria fora das nossas naturais atribuïções. Caberá pois a referida acção, muito lògicamente, à Junta criada; deverá ela velar pelo abastecimento de carne a todo o País—conseqüentemente a Lisboa também — assim aliviando a Câmara de preocupações e de problemas complicados. No passado ano pudemos resolvê-los bem, mas não se deverão esquecer os esforços e diligências constantes que nos exigiram.

Animada do melhor espírito de colaboração, a Câmara tem dado à Junta Nacional dos Produtos Pecuários todos os elementos que possam elucidá-la na sua vasta e importante acção. A passagem dos serviços de abastecimento para a Junta, prevista até 31 de De-

zembro, só poude efectivar-se um mês mais tarde e fêz-se sem solução de continuïdade, o que demonstra o cuidado e escrúpulo com que a Câmara preparou o caminho à acção da Junta. No novo regime, a acção do Município em matéria de carnes resume-se a funções industriais: matar as reses, preparar os despojos no Matadouro, e transportar aos talhos a carne dos animais abatidos; isto traz simplificação notável aos serviços da D. S. A.

Pelo que respeita pròpriamente aos serviços do Matadouro, decorreram êles com normalidade, apesar do grande acréscimo de animais abatidos. A reorganização de serviços teve certa repercussão no pessoal operário; mal aconselhado, tomou de início atitudes reprováveis numa corporação que devia ser inteiramente disciplinada. Felizmente, e a tempo, arripiou caminho, pondo de lado os maus conselheiros e retomando o espírito de obediência e acatamento, normal em pessoal com cuja boa vontade e dedicação se pode contar e pela qual já por vezes tem merecido palavras de aprêço a quem de direito. Só assim poderá criar o ambiente favorável necessário ao exame atento das suas aspirações, que, como sempre, será feito na devida oportunidade, com o desejo de fazer justiça a todos e dar razão a quem a merecer, adentro das relatividades criadas pela situação de cada um no conjunto dos serventuários do Município.

As obras do Novo Matadouro pouco avançaram, limitando-se ao acabamento dos trabalhos preliminares que vinham em curso do ano antecedente. Está depositado, à guarda do respectivo adjudicatário, o material adquirido para a instalação do Frigorífico e foi paga nos têrmos contratuais uma prestação igual a metade do custo do fornecimento. O projecto do edifício para esta instalação ficou também concluído e será possìvelmente pôsto a concurso no decorrer de 1940.

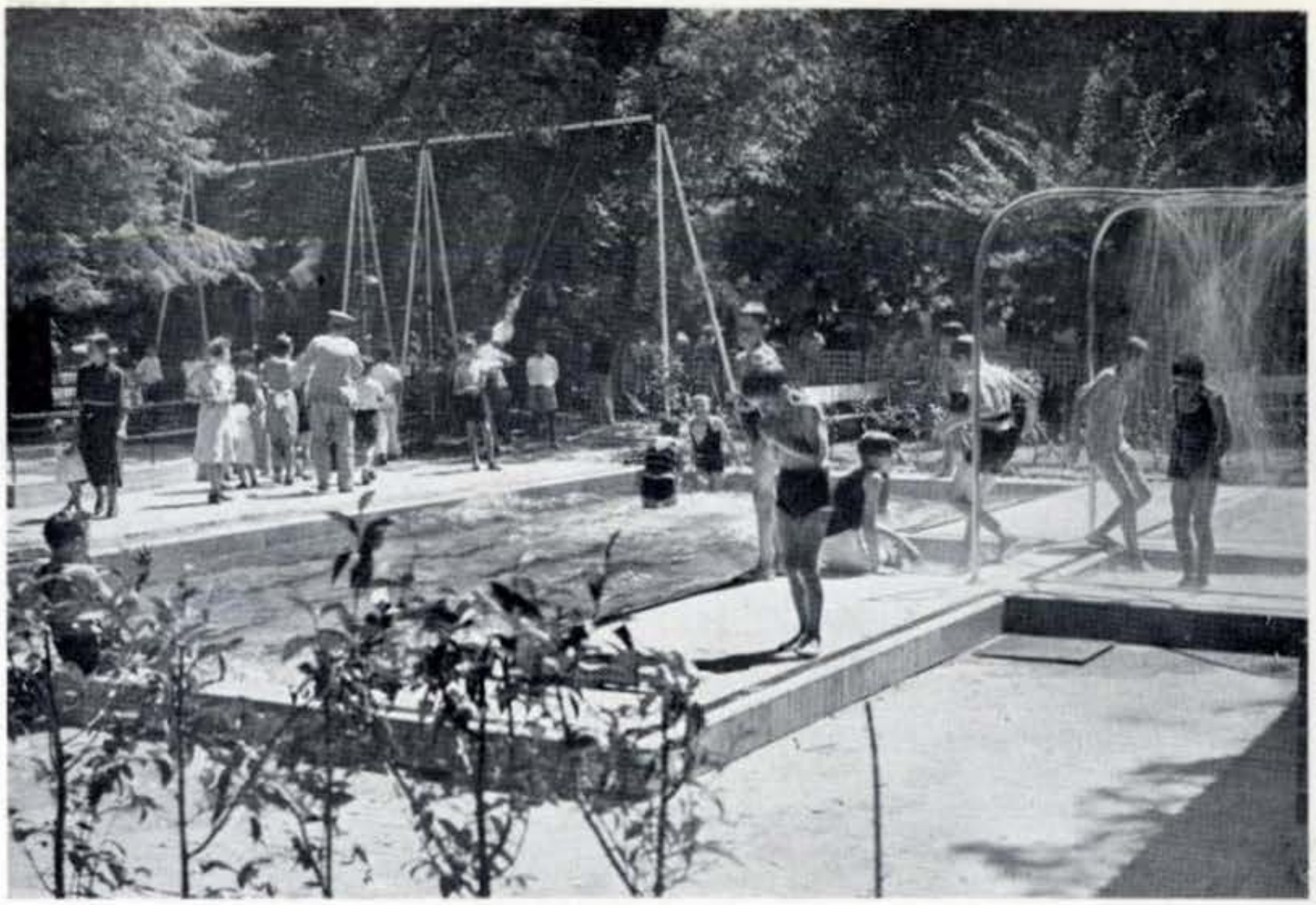
Creio estas notas suficientes, como comentário ao que mais detidamente V. Ex.as encontrarão nos relatórios dos Directores de Serviço, que foram sempre e através de tudo os grandes colaboradores da Presidência, desempenhando as suas funções com a maior proficiência, zêlo e lealdade e aos quais por isso reitero os meus agradecimentos. Ainda a minha gratidão é devida a todos os serventuários municipais que dela se tornaram merecedores pela dedicação que puseram no exercício das suas funções, contribuindo assim para prestigiar a Câmara.

Passando agora aos que, fora do Município, acompanharam atentamente a nossa acção, uma referência especial deve ir para a Imprensa. Se nem sempre pesou bem algumas questões de que se ocupou, antes de sôbre elas emitir opiniões desfavoráveis, certo é que nunca encontrámos da sua parte qualquer propósito hóstil e, muito pelo contrário, é dever reconhecer que as iniciativas do Município em benefício da Cidade lhe mereceram um constante interêsse, credor do nosso sincero reconhecimento.

Continue a animar-nos o mesmo espírito de colaboração, de trabalho intenso, de disciplina rigorosa, de corajoso enfrentar dos grandes problemas; — e assim poderemos, Senhores Vereadores, quando outros vierem render a guarda, entregar-lhes os destinos da Cidade com a alegre consciência do dever cumprido.

O PRESIDENTE,

(a) *Eduardo Rodrigues de Carvalho.*



A piscina do Parque Infantil do Jardim de Guerra Junqueiro

Outro aspecto do Parque Infantil do Jardim de Guerra Junqueiro

Na «Noite Portuguesa», na Estufa Fria, de homenagem ao Govêrno
e Corpo Diplomático — (mesa do Ministro das Obras Públicas e Comunicações)

A «Noite Portuguesa», na Estufa Fria — uma das mesas da Vereação

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS
Ano de 1939

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços Centrais

Dr. Jaime Lopes Dias

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS

1939

- **1.ª Repartição Central**
  - 1.ª Secção Expediente
    - Informações
  - 2.ª Secção Escrivania
  - 3.ª Secção Arquivo Geral
    - Paços do Concelho
    - Arco do Cego
- **2.ª Repartição Pessoal**
  - 1.ª Secção Movimento pessoal
  - Serviços de Saúde e Assistência Social
    - Postos clínicos
      - Alcântara
      - Rua da Boa Vista
      - Rua do Assúcar (Mitra)
      - Av. Defensores de Chaves
      - Matadouro
- **3.ª Repartição Ouvidoria**
  - Contencioso
  - Notariado
- **4.ª Repartição Serviços Culturais**
  - Secção das Bibliotecas e Museus
    - Biblioteca Central
      - Bibliotecas permanentes
        - 2.º Bairro Alcântara
        - Poço do Bispo
        - Boa Vista
        - Avenida Duque de Loulé
      - Bibliotecas móveis
        - 10 nos Parques e Jardins
        - 12 nas sedes de Juntas de Freguesias
    - Museus
      - Olisiponense
      - Rafael Bordalo Pinheiro
    - Escola Pinto de Almeida
  - Expediente e censura cinematográfica
- **Secretaria de Propaganda e Turismo**
  - Propaganda
  - Turismo
- **Tribunal de Reclam. e Transgressões**

Direcção dos Serviços Centrais

Director

Dr. Jaime dos Santos Lopes Dias

Chefe da 1.ª Repartição (Central)

Dr. Joaquim Anselmo Macedo de Barros Virgolino

Chefe da 2.ª Repartição (Pessoal)

Emílio Mota

Chefe da 3.ª Repartição (Ouvidoria)

Dr. Vergílio Saque

Chefe da 4.ª Repartição (Serviços Culturais)

Dr. Joaquim da Silva Pinto

Chefe da Secretaria de Propaganda e Turismo

Dr. Tomaz Ribeiro Colaço

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Juiz — Vago

Ex.mo Sr. Presidente

Para cumprimento do que dispõe o § 1.º do art. 81.º, com referência ao n.º 3.º do art. 77.º do Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1936, determinou V. Ex.ª que cada um dos Directores de Serviços elaborasse o Relatório da actividade desenvolvida nas respectivas Direcções durante o ano de 1939. Vai em seguida tudo o que, com relação aos serviços que estão compreendidos na Direcção dos Serviços Centrais a meu cargo, me pareceu digno de nota.

Actividade anormal e crescente

Não foi, não podia ser, o ano que acaba de findar, de trabalho regular ou normal.

A nova organização de serviços, decretada pelo decreto-lei n.º 29.389, de 7 de Janeiro em obediência ao sistema instituído pelo Código Administrativo de 31 de Dezembro de 1936, devia seguir-se, e seguiu-se de facto, uma fase de ajustamento e metodização que produziu, como não podia deixar de ser, além do natural e lógico atraso na marcha regular e ordenação geral, um sensível agravamento de trabalho. O serviço corrente da Câmara aumentou por isso, em relação ao dos anos anteriores, mas, independentemente da razão exposta, aumentou e aumentará enquanto as construções atingirem, como em 1939, números redondos, 1.500 fogos; enquanto Lisboa acrescer anualmente em população e em edifícios o equivalente a muitas vilas e a pequenas cidades de Portugal.

Expediente Geral

A prova da maior actividade desenvolvida, em 1939, nos diversos serviços camarários encontra-se, em primeiro lugar, como é lógico, no movimento do Expediente Geral, organizado pela 1.ª Secção da 1.ª Repartição da D. S. C. onde são recebidos todos os ofícios e comunicações de tôda a ordem, e todos os requerimentos e petições dirigidos à Câmara.

Não falando na correspondência, foram ali entregues 83.622 requerimentos e petições (mais 23.053 do que em 1938) que deram lugar a outros tantos processos que seguiram seus trâmites regulamentares.

O expediente geral procedeu ainda ao registo de entradas, à verbetagem e demais operações necessárias à movimentação dos respectivos processos; ao lançamento dos despachos que lhes respeitam e são publicados no *Diário Municipal;* forneceu as informações pedidas pelos munícipes; recebeu documentos contra a entrega de senhas devidamente numeradas, tudo com menos seis funcionários do que os que constituiam o respectivo quadro em 1938 o que equivale a dizer que — bem serviu.

Não obstante esta excepcional actividade, conseguiu melhorar a sua actuação organizando modelarmente a sua estatística com novos mapas dentro os quais devo destacar o que respeita ao movimento de processos segundo os assuntos e as Direcções de Serviços.

Por êle se verifica e se regista que, durante o ano de 1939, foram distribuídos 13.397 processos à Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, 11.115 à Direcção dos Serviços Centrais, 1.307 à Direcção dos Serviços de Abastecimento, 1.254 à Direcção dos Serviços de Salubridade, 276 à Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, 38 à Polícia Municipal e 9 ao Tribunal de Reclamações e Transgressões.

Nova tarefa lhe coube, e dela cabalmente se desempenhou: a organização da contabilidade de tôda a Direcção tendo sempre mantido em dia os livros de Receita Orçamental, Registo de Guias de entrega, etc.

Por tudo, a 1.ª Secção da D. S. C., chave de tôda a engrenagem burocrática da Câmara, cumpriu, embora à custa de não pequeno mas louvável esfôrço.

Alvarás

Outra das importantes actividades que competem à D. S. C. e está confiada à Secção de Escrivania, respeita à *emissão e averbamento de alvarás,* registo de *numeração predial* e *nomenclatura de ruas,* organização das *actas das reüniões,* passagem de *certidões,* etc. A sua actuação no ano de 1939 foi digna de elogio. Em matéria de alvarás, cujos serviços, como se salientou no relatório do ano de 1938, eram pouco menos que caóticos, conseguiu chegar ao fim da revisão e fiscalização iniciada naquele ano, apurando que existiam 3.572 estabelecimentos sem alvará: — uns por desleixo dos seus proprietários e outros em conseqüência de um inquérito relativo a serviços camarários iniciado há anos, e ainda pendente dos tribunais.

Tarefa assás difícil por mais de um motivo, especialmente pelas queixas e reclamações apresentadas pelos que, em devido tempo, haviam efectuado os depósitos das importâncias que o respectivo serviço lhes solicitara, procurou dar remédio a todo o estendal de irregularidades verificadas, e tão eficazmente que, nesta data, resta normalizar apenas a situação de 499 estabelecimentos.

Não demorará que se não chegue ao fim; e, nessa altura, poderemos afirmar ter sido prestado valioso serviço; ao Município pela arrecadação de receitas que andavam perdidas, e pela regularização de um assunto que, não poucas vezes, motivou a intervenção da Inspecção de Saúde; e à sanidade

pela imposição de beneficiações e condenação de instalações que, pela forma como funcionavam, constituiam perigo para a saúde pública.

Tudo, com satisfação se regista, se fêz dentro do melhor espírito de colaboração e auxílio, evitando atritos, orientando e ajudando os munícipes a resolver dificuldades que lhes surgiam.

Nomenclatura de ruas e numeração predial

No capítulo nomenclatura de ruas continuou a elaboração do índice-registo com prévia investigação histórica e retrospectiva das antigas denominações. Trabalho árduo de investigação, mas absolutamente necessário, que levará ainda seu tempo a concluir, virá a prestar valioso concurso para a resolução do problema, que a Câmara em breve terá que enfrentar, da toponímia olisiponense. Foram já registadas 3.243 nomenclaturas e compilados todos os Editais relativos às designações antigas e vigentes, e tanto dos emanados da Câmara como dos do Govêrno Civil durante o período em que o assunto esteve afecto a esta autoridade.

Em matéria de numeração predial tiveram comêço de execução as disposições contidas na postura aprovada em 16 de Março para regularização do assunto devendo em breve encontrar-se devidamente regulado e disciplinado êste problema.

Actas. Escrivania

Em relação às actas, prosseguiu, melhorado, o respectivo registo, tendo-se organizado índices para facilidade de consulta e busca rápida dos problemas versados e das deliberações tomadas.

Relativamente, aos actos de Escrivania pròpriamente ditos e demais expediente, melhor, pelos mapas anexos, se pode avaliar do desenvolvimento da actividade desenvolvida, devendo salientar-se que tendo embora aumentado o serviço em relação ao dos anos anteriores, nem por isso deixou de manter-se o respectivo expediente em dia, e com plena eficiência. No

Arquivo Geral

prosseguiu a tarefa normal do recebimento e arquivação de todos os processos, à medida que chegavam a têrmo.

Extraordinàriamente, empregou-se todo o pessoal, maior e menor, na tarefa de catalogação dos livros de escrituras, de têrmos de venda de terrenos para jazigos, e de têrmos de opção de nacionalidade; na rectificação dos verbetes referentes à compra de terrenos para construção de jazigos dos anos de 1899 a 1914; na conferência para impressão, das actas da Comissão Executiva da Câmara de 1919 a 1922 e do Senado de 1922; na conferência e limpeza, para encadernação, de guias de receita, licenças de estabelecimentos, de obras de reparações, de construções e de talhos, e de ordens de pagamento que agora apenas aguardam encadernação.

Para melhor ordenação dos serviços, organizaram-se e publicaram-se no *Diário Municipal* (n.º 1.161) instruções relativas ao envio de documentação das diversas Direcções para o Arquivo; elaboraram-se regras provisórias para a

classificação dos documentos arquivados; iniciou-se a organização por assuntos, para facilidade de consulta, da colecção de deliberações, posturas e editais da Câmara; e beneficiou-se materialmente, em muito, a arrumação geral do Arquivo pela aquisição de 1.000 capas e 1.150 caixas para processos, e 3.200 pastas para ordens de pagamento, tendo-se procedido à encadernação de 1.017 volumes de vários documentos, Boletins e *Diários Municipais*.

Cadastro individual e familiar do pessoal

Concentrada na D. S. C. (2.ª Repartição) a organização do cadastro e dos processos individuais, a classificação do serviço, e a admissão e promoção dos funcionários e demais pessoal camarário, o ano de 1939 foi, neste capítulo como nos demais da actividade camarária, especialmente dedicado ao ajustamento, correcção e melhor adaptação dos respectivos serviços.

Existindo apenas, completo, o cadastro de 1.185 funcionários, iniciou-se a organização dos processos dos restantes 4.517 servidores do Município, e preencheram-se as respectivas fichas, em face das quais ràpidamente se colhem todos os elementos precisos sôbre identificação e situação de cada empregado.

Devido à falta de entrega de documentos pelos interessados, não foi possível dar por concluída esta tarefa, que deverá acabar-se no ano corrente. Dadas as excepcionais providências que, sôbre o assunto, foram adoptadas, a-fim-de, prontamente se conhecer a residência de todo o pessoal, impôs-se-lhe a obrigação de, sempre que mudem de residência ou de estado, fazer a necessária comunicação.

A-fim-de se evitarem repetições escusadas, uniformizar informações e facilitar a consulta confiou-se a esta Repartição a redacção e serviço de publicação, no *Diário Municipal*, de todos os assuntos respeitantes ao pessoal.

Igualmente foi adoptado o princípio de ninguém ser admitido ao serviço da Câmara, sem que se faça acompanhar de uma guia passada pela Repartição do Pessoal, ser inspeccionado pela Junta de Saúde, e de ter feito entrega das declarações exigidas pelas lei n.º 1.901 e decreto 20.007, e demais documentos reputados necessários.

Prosseguiu-se, na organização do ficheiro respeitante à competência e qualidades do pessoal e à sua situação económica e familiar, tendo o cadastro geral, embora ainda incompleto, prestado já valiosa colaboração à organização dos espectáculos para operários e seus filhos que levámos a efeito no dia 1.º de Maio, e em 23 e 30 de Dezembro.

Saúde e Assistência Social

O Serviço de Saúde colaborou eficazmente na actuação disciplinadora que norteou a administração municipal durante o ano de 1939.

A Junta Médica, sem perder de vista casos especiais ou situações excepcionais atendíveis, sempre dentro das normas da justiça, prosseguiu na tarefa encetada em 1938, da depuração ou saneamento dos quadros, e o corpo clínico continuou na sua eficiente fiscalização das participações de doenças e assistência domiciliária a todo o pessoal.

Como actuação excepcional, regista-se a vacinação absolutamente gratuita, de todo o pessoal da Câmara, funcionários e operários, e a distribuïção de medicamentos a vários empregados de vencimentos mínimos.

A-fim-de evitarmos abusos verificados que custavam alguns milhares de escudos ao Município, determinou-se que os tratamentos e pensos ao pessoal camarário fôssem obrigatòriamente feitos nos postos clínicos municipais só podendo recorrer-se aos hospitais em casos graves e fora das horas do funcionamento dos referidos postos. Assim se melhorou a assistência, se reduziram despesas e evitaram abusos.

Contencioso e Notariado

Decorreram com regular eficiência os serviços do contencioso e notariado, reünidos na 3.ª Repartição (Ouvidoria).

O volume das obras em marcha e projectadas, com as conseqüentes aquisições ou expropriações de prédios rústicos e urbanos e empreitadas, a preparação dos respectivos contratos, as dúvidas, dificuldades e problemas que lhes andam quási sempre associados; o seguimento de processos ou acções nos tribunais ordinários, e nos do contencioso administrativo e fiscal; a série quási interminável de consultas que resultaram da aplicação da nova organização dos serviços; a interpretação de posturas e regulamentos municipais e a organização de processos de inquérito e disciplinares, tudo teve o seu seguimento normal através trabalho aturado, árduo e por vezes difícil.

Para o avaliar bastará saber (dos mapas estatísticos consta circunstanciadamente) que foram respondidas 1.044 consultas, propostas ou seguidas 253 acções ou recursos (não falando de 65 referentes a expropriações) organizados 23 processos de inquérito e disciplinares, e lavradas 433 escrituras de compra, empreitada, concessão de terrenos, etc., com as correspondentes certidões, abertura de sinais, procurações, etc.

Bibliotecas

Prosseguiu normalmente o serviço de leitura nas bibliotecas fixas tendo-se procedido à abertura de mais uma: a da Avenida Duque de Loulé, com 1.300 volumes de autores nacionais e estrangeiros, jornais, revistas e outras publicações periódicas.

O movimento de leitores acusou um ligeiro decréscimo em relação a 1938 tendo porém o número de requisições de livros sobrepujado o do referido ano em 5.682.

Na intenção de tornar as bibliotecas móveis, mais atraentes, mais convidativas e mais úteis, fêz-se para elas uma larga assinatura de revistas, jornais e publicações periódicas, e nomeou-se uma Comissão encarregada de proceder ao estudo da sua melhor instalação de harmonia com o plano de transformação dos jardins.

Aumentou-se o recheio bibliográfico da Câmara com 38.148 volumes, dos quais: 29.160 provenientes do depósito legal, 5.992 de compra, 2.325 de ofertas, e 669 por encorporação, tendo-se dispendido com os volumes comprados 37.999$00.

Prosseguiu a catalogação das diversas obras, colocação do *ex-libris* e organização e alfabetação de verbetes; encadernaram-se algumas centenas de volumes escolhidos de entre os mais danificados; continuou a limpeza, arrumação e inventário, iniciados em 1938, dos milhares de volumes provenientes das congregações religiosas e da Biblioteca Nacional (duplicados), e finalmente inventariaram-se tôdas as espécies existentes na Bibloteca de S. Lázaro.

Museus

Dentro do plano estabelecido de dotar Lisboa com o seu Museu de sentido marcadamente olisiponense, na intenção de poder já apresentar-se pelo menos o comêço da sua organização neste ano das comemorações centenárias, na falta do edifício municipal próprio, para a instalação, visitei em companhia dos Ex.mos Engenheiro Augusto Vieira da Silva, do Dr. João Couto e do Chefe da Repartição dos Serviços Culturais, diversos palácios que se ofereciam para venda, chegando, de acôrdo com V. Ex.ª, à conclusão de que preferível, na ordem técnica e mesmo económica, era a construção de edifício próprio, em lugar adequado, e obedecendo a plano prèviamente estabelecido.

O lugar está já, como V. Ex.ª, sabe, em princípio escolhido, e o plano geral do Museu em comêço de estudo.

De momento, como de tôda a conveniência mesmo antes do comêço da construção do edifício, vamos expôr as espécies que possuímos no Palácio da Mitra e prosseguir na respectiva catalogação ao mesmo tempo que procuraremos inventariar o que, disperso pelos Museus do Estado e por instituïções e colectividades, seja reputado digno de fazer parte do Museu de Lisboa.

Entre as espécies existentes incorporou-se um valioso recheio de alçados, desenhos, plantas e projectos de chafarizes e fontes de Lisboa do século XVIII e XIX, que se perdiam, quási ao abandôno, numa dependência do Arquivo Geral tendo já muitos dêles, depois de devidamente restaurados e encaixilhados, figurado, valorizando-a extraordinàriamente, na Exposição do Aqueduto das Águas Livres.

Insistiu-se pela conclusão da organização da secção de numismática e medalhística iniciada há anos, devendo chegar-se ao fim logo que nos seja prestada a colaboração que nos foi prometida por parte do Estado.

No Museu Rafael Bordalo Pinheiro verificou-se apreciável aumento de visitantes em relação ao ano anterior. Enriquecido com diversas espécies, umas adquiridas outras oferecidas, contou no activo dos seus melhoramentos a beneficiação do retrato, a óleo, de Rafael, da autoria de Columbano, a reprodução de 120 fotografias que se encontravam bastante danificadas, e a aquisição de livros para inventário das espécies.

Gabinete de Estudos Olisiponenses

Por não ser possível, por agora, criar a cadeira ou curso de estudos olisiponenses, fixaram-se, pelo despacho de V. Ex.ª de 1 de Março, as bases do Gabinete de Estudos Olisiponenses destinado a sistematizar e reünir todos os elementos bibliográficos, iconográficos ou documentais respeitantes à vida de Lisboa, tendo-se iniciado os trabalhos de organização pela verbetagem e

registo, no livro de inventário geral, de 105 vários desenhos existentes e pertencentes ao Museu de Arte Antiga e prosseguir-se — a dentro das possibilidades do pessoal.

Exposições Culturais

Inaugurada a da Estátua Eqüestre em 19 de Dezembro de 1938, por Sua Excelência o Presidente da República, continuou aberta ao público até 10 de Fevereiro de 1939, e foi largamente visitada neste período, tendo-se encerrado com uma conferência pelo Sr. Capitão José Brandão P. de Melo, «O Tenente General Bartolomeu da Costa, engenheiro fundidor da estátua eqüestre».

No Museu Rafael Bordalo Pinheiro foi organizada a exposição comemorativa do I Centenário do nascimento de Guilherme de Azevedo, poeta e humorista, dedicado colaborador de Rafael Bordalo Pinheiro, a qual foi solenemente inaugurada em 30 de Novembro. Registou-se número elevado de visitantes.

Conferências

Com o propósito de desenvolver o gôsto pelos estudos olisiponenses, e versar problemas e assuntos de interêsse citadino, organizou-se um ciclo de conferências eruditas que tiveram lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho nos dias 11 e 25 de Maio, 8 de Junho e 6 de Julho.

Foram conferentes os Ex.^{mos} Srs. Eng. Augusto Vieira da Silva, Norberto de Araújo, Mário de Sampaio Ribeiro e Gustavo de Matos Sequeira que versaram respectivamente os seguintes assuntos: «A Cidade Moura e o Esteiro do Tejo na Baixa de Lisboa», «Inventário de Lisboa», «Do Sítio da Junqueira» e «A Fisionomia de Lisboa».

Comemoração da tomada de Lisboa aos Mouros

Para solenizar o aniversário da tomada da cidade aos Mouros realizou-se nos Paços do Concelho, em 25 de Outubro, sob a presidência de Sua Ex.ª o Presidente da República, com a assistência de membros do Govêrno, uma sessão solene durante a qual foram distribuídas medalhas de assiduïdade a funcionários e operários camarários tendo proferido uma brilhante conferência o ilustre escritor e académico Sr. Dr. Alfredo da Cunha que dissertou, sôbre «Lisboa na Paremiologia Peninsular».

Publicações Culturais

Em matéria de publicações, editaram-se as conferências acima enumeradas; *Lisboa Antiga* de Júlio de Castilho, Vol. I, 3.ª Edição; *O Carmo e a Trindade* de Matos Sequeira, Vol I e II; *A Cêrca Moura de Lisboa* do Sr. Engenheiro Augusto Vieira da Silva (2.ª Edição); *A Tomada de Lisboa nas iluminuras Manuelinas* pelo Sr. Dr. Reinaldo dos Santos; *Machado de Castro e a Estátua Eqüestre* pelo Sr. Dr Luciano Ribeiro; e *Catálogo da Exposição do I Centenário* de Guilherme de Azevedo. Adquiriu-se a propriedade de *A Muralha da Ribeira de Lisboa* do Sr. Eng. Augusto Vieira da Silva, e confiou-se ao Sr. Luiz Pastor de Macedo, a direcção literária e iconográfica da 2.ª edição da *Ribeira de Lisboa* de Júlio de Castilho.

Espectáculos de arte para operários e seus filhos. Subsídios

Iniciativa nova que tantos aplausos mereceu aos que se interessam pelos problemas de ordem social e cultural, mercê dela conseguimos abrir, no dia 1.º de Maio, as portas da quási totalidade dos teatros e cinemas de Lisboa, a cêrca de 30.000 operários.

Cederam-nos gratuitamente programas e salas os Salões Belém-Jardim, Bélgica e Lisboa; só a sala o Cinema Europa; ofereceram bilhetes os teatros Maria Vitória, Variedades e Emissora no espectáculo do S. Luiz, e os Cinemas Central, Chiado Terrasse, Odeon, Palácio e Restauradores; forneceram a sala cobrando a despesa do espectáculo os Teatros: Apolo, Avenida, Ginásio, Nacional e Trindade e os Cinemas Capitólio, Condes, Eden-Teatro, Ideal, Imperial, Liz, Max Cine, Olímpia, Oriente, Palatino, Paris, Pátria, Politeama, Popular, Portugal, Promotora, Royal, Salão Braço de Prata, Sport Lisboa e Benfica e Tivoli.

No espectáculo oficial que se realizou no Teatro do Ginásio com a assistência de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, corpo diplomático e autoridades, disse-se do fim da nossa iniciativa. Colaboraram ainda comnosco devotadamente nesta bela realização a «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho» que se encarregou da distribuïção dos bilhetes pelos operários dos Sindicatos; a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, o Grémio Nacional dos distribuïdores de Filmes, a Emissora e o Secretariado de Propaganda Nacional, as bandas de música dependentes do Govêrno Militar de Lisboa, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, alguns dos melhores artistas de Teatro, autores e compositores Teatrais, a Imprensa, etc.

A Sociedade «Voz do Operário», e outros organismos semelhantes, integrados na nossa iniciativa, dignaram-se secundá-la organizando espectáculos gratuitos para os seus associados.

No mesmo dia 1.º de Maio levamos a efeito graças à generosa colaboração da «F. N. A.T.» um passeio à Costa da Caparica a cêrca de 300 crianças filhos dos mais modestos operários da Câmara.

Já anteriormente, em colaboração com o Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, realizáramos com o mesmo propósito cultural, social e educativo no Teatro do Ginásio um espectáculo musical executado pela Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Na quadra do Natal, nos dias 23 e 30 de Dezembro, com a mesma intenção que presidiu à acção que fica exposta organizámos *matinées* para os filhos dos nossos operários: uma no Teatro da Trindade com o filme *Branca de Neve e os Sete Anões* e a revista *O Preto Mazalipatão* representada por uma Companhia infantil sôbre a direcção de Erico Braga, e outra no Teatro Nacional com a *História da Carochinha* do mestre Eduardo Schwalbach, tendo-se procedido à oferta e distribuïção de lanches, brinquedos e livros. No propósito de desenvolver o gôsto pela música, e ainda no de auxiliar as iniciativas tendentes ao mesmo fim, prosseguiram-se os concertos na Estufa Fria em colaboração com as Direcções dos Serviços de Urbanização e Obras (Jardins) e Técnico-Especiais e com a Emissora Nacional, e foram concedidos subsídios à «Orquestra Filarmónica de Lisboa» da direcção do Sr. Dr. Ivo Cruz, e ao

Maestro Rui Coelho para a representação da ópera, da sua autoria, *Inez de Castro*.

Também no campo das artes plásticas a Câmara Municipal não esteve inactiva e compareceu em tôdas as exposições de que teve conhecimento, auxiliando, quanto possível, com as suas aquisições, os artistas que trataram têmas de carácter olisiponense.

Prémio Júlio de Castilho

Elaborou-se e foi aprovado o regulamento do concurso para a concessão do prémio Júlio de Castilho a atribuir à melhor obra impressa em língua portuguesa de carácter arqueológico, histórico, literário ou artístico sôbre o passado ou o presente de Lisboa, publicada ou a publicar nos anos de 1939 e 1940.

Escola Pinto de Almeida

Prosseguiram-se as *démarches* junto das entidades competentes do Estado e foram tomadas as deliberações necessárias para a transferência e incorporação nos respectivos serviços do Estado, da Escola de ensino primário Pinto de Almeida.

Divulgação da actividade municipal

A função de divulgação da actividade municipal, de *porta-voz* de tudo o que pelas diversas Direcções de Serviços se julga conveniente publicar, como a de coordenar tôda a publicidade que envolva crítica ou apreciação dos actos da Câmara Municipal, pertence à «Secretaria de Propaganda e Turismo» e bem se desempenhou ela desta sua obrigação. Por ela e mercê dela se redigiram notícias; se fêz o recorte dos jornais e outras publicações periódicas; se traduziram documentos; se organizou o documentário fotográfico e cinematográfico de realizações da Câmara; se ordenou o *Diário Municipal* sem que tenha deixado de se publicar um único dia; e se publicou a *Revista Municipal,* tão auspiciosamente recebida nos meios municipalistas e literários.

Organizaram-se os *Anais* do Município, de 1938, e preparou-se para publicação o *Anuário* de 1937, ambos em vésperas de distribuïção.

Turismo

Com deficiência de pessoal técnico e ainda mal definido ou não definido o âmbito da nossa competência nesta matéria, publicou-se o *Schème Touristique,* divulgaram-se para o estrangeiro algumas notícias, respondeu-se a preguntas e satisfizeram-se vários pedidos de informações que de lá nos foram feitos.

Julgamento de Reclamações e Transgressões

Criado pelo art. 2.º do decreto-lei n.º 29.389 de 7 de Janeiro de 1939 um T. R. T. para julgamento das reclamações a que se refere o art. 623.º e seguintes do Código Administrativo e das Transgressões de Posturas, Regu-

lamentos e Editais, funcionou êle irregularmente devido à falta de Juiz e Agente do Ministério Público e de Oficiais de Justiça, tendo desempenhado as funções de juiz o Chefe da 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Centrais e de oficiais de justiça, contratados, dois licenciados em direito, antigos 3.os oficiais do quadro administrativo da Câmara. Não obstante foram autuadas e registadas tôdas as participações com o conseqüente movimento de avisos, intimações, etc., e fixaram-se, a título provisório, e até ao funcionamento normal e instalação regular do Tribunal algumas normas regulamentares sôbre expediente, competência dos funcionários, etc.

O movimento de todo o ano abrange 1.194 processos de reclamações contenciosas, 1.861 autos de transgressão e 3.619 autos de transgressão de Posturas, Regulamentos, Editais, etc., como melhor se pode ver pelos mapas que fazem parte integrante dêste Relatório.

O número de reclamações aumentou em relação ao ano de 1938 e tiveram por base principal o imposto para o Serviço de Incêndios.

O maior número de transgressões resultou de *vendas ambulantes em locais impróprios, construção urbana, etc.* Não obstante a actividade desenvolvida, importa para prestígio e proveito da Câmara, constituir quanto antes regularmente, o Tribunal de Reclamações e Transgressões.

*
* *

Enunciada a largos traços a actividade desenvolvida durante o ano de 1939 pela Direcção dos Serviços Centrais, devo aqui consignar que, sob o ponto de vista material, foram melhoradas, em muito, as instalações de algumas repartições e serviços pela aquisição de móveis, máquinas, ficheiros, etc., só ficando ainda para arrumação conveniente e completa o *Arquivo Geral* e o *Arquivo Histórico,* a *catalogação dos livros antigos* provenientes das Congregações Religiosas e de duplicados da Biblioteca Nacional, a instalação do *T. R. T.* e do *Museu.*

Para terminar, no cumprimento de um dever de justiça, registo, com o meu agradecimento, as facilidades que V. Ex.ª, Sr. Presidente, sempre se dignou conceder-me no desempenho das minhas funções, e a colaboração leal e dedicada do pessoal que comigo serve.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1940.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS CENTRAIS,

(a) *Jaime Lopes Dias.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Mapa estatístico — 1939

| Meses | Documentação entrada | | | | | Organização de Processos | | | | Elaboração de: | | | | |

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Resumo do movimento de processos originados em requerimentos

1939

Direcções e Serviços	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Direcção dos Serviços Centrais	6.124	5.061	11.185
Direcção dos Serviços de Urbanizaçao e Obras	5.947	7.430	13.377
Direcção dos Serviços de Finanças	629	529	1.158
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	175	101	276
Direcção dos Serviços de Salubridade	641	613	1.254
Direcção dos Serviços de Abastecimento	684	623	1.307
Tribunal de Reclamações e Transgressões	5	4	9
Polícia Municipal	18	20	38
Soma	14.223	14.381	28.604

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Ampliação de prédios	79	34	113
Anulação de intimação para obras	166	260	426
Anulação de petições para obras	46	30	76
Averbamento de licenças de obras	19	14	33
Construção de barracas e barracões	10	19	29
Construção de prédios	97	54	151
Construção de ruas	—	2	2
Cópias de projectos e plantas	22	14	36
Côr de prédios	31	16	47
Demolição de construções	31	24	55
Depósitos de construtores civis — Levantamento de	32	5	37
Desocupação de barracas — Prorrogação de prazo para	—	9	9
Diversos	422	446	888
Indemnizações relativas a expropriações	21	17	38
Informações relativas a construção de prédios	78	70	148
Informações relativas a expropriações	57	69	126
Informações relativas a melhoramentos	40	51	91
Inscrição de construtores civis	9	22	31
Inscrição de engenheiros civis	5	5	10
Junção de documentos a processos	563	443	1.006
Licenças para habitação de prédios	2	—	2
Licenças para obras — Pagamento de	98	193	291
Limpeza de prédios:			
Dispensa de	315	487	802
Prorrogação de prazo para	127	288	415
Obras:			
Dispensa de execução de	4	30	34
Legalização de	106	135	241
Licenças para execução de	1.427	1.374	2.801
Pedidos de intimação para	151	219	370
Prorrogação de prazo para execução de	147	124	271
Ocupação de vestíbulos de escadas	13	15	28
Pavimentação — Licenças para	38	22	90
Registo de têrmo de responsabilidade	1	—	1
Responsabilidade de obras:			
Baixa de	1.585	2.742	4.327
Substituição de	21	28	49
Vedação de terrenos — Licenças para	3	6	9
Vistorias para habitação e ocupação de prédios	116	98	214
Vistorias de estabilidade	42	23	65
Vistorias a sàguões, pátios interiores ou corredores de iluminação (Art. 171.º do R. G. C. U.)	2	7	9
Vistorias para recepção definitiva de arruamentos	—	3	3
Soma	5.946	7.428	13.374

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Centrais

1939

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Alvarás:			
Averbamento de	100	62	162
Certidões e outros assuntos relativos a	438	415	853
Concessão de	1.229	1.153	2.382
Registo de	6	3	9
Vistorias complementares para concessão de	131	252	383
Certidões:			
Admissão ao serviço (de)	1	—	1
Assistência Judiciária (de confirmação de)	261	187	448
Auto de vistorias (de)	9	7	16
Averbamento de jazigos (de)	1	—	1
Bilhetes de aferição (de)	18	9	27
Casas Económicas (de)	24	3	27
Construção de prédios (relativas a)	20	5	25
Consumo de reses (de)	2	—	2
Datas de início e conclusão de prédios (das)	194	203	397
Demolição de prédios (relativas a)	17	11	28
Desempenho de serviço (de)	15	5	20
Despachos exarados em processos (de)	3	—	3
Diversos	142	145	287
Efectividade de serviço de professores primários (de)	2	—	2
Escrituras (de)	11	6	17
Expropriação de prédios (relativas a)	21	12	33
Informações (de)	1	—	1
	7	6	13
Licenças de bombas de gasolina (de)	1	—	1
Licenças de cais (de)	1	—	1
Licenças de construção de prédios (de)	4	—	4
Licenças de estabelecimentos (de)	14	30	44
Licenças de habitação (de)	28	52	80
Licenças de letreiros (de)	2	1	3
Licenças de obras (de)	21	20	41
Licenças de veículos (de)	37	25	62
Matrículas de carroceiros (de)	4	—	4
Matrículas de cocheiros (de)	1	—	1
Melhoramentos municipais (de)	23	26	49
Nomenclatura de ruas (de)	43	32	75
Numeração de prédios (de)	166	141	307
Propostas (teor)	5	—	5
Registo de enterramentos (de)	—	3	3
Requerimentos (teor)	10	10	20
Tempo de serviço (de)	14	10	24
Têrmos de opção de nacionalidade (de)	3	10	13
Títulos de jazigos (de)	—	2	2
Vencimentos (de)	9	6	15
Vistorias sanitárias (de)	4	1	5
			1
Declarações de residência	1	—	
Diversos	300	99	399
Junção de documentos a processos	33	18	51
Licenças para distribuição de prospectos	—	1	1
Licenças de letreiros	—	1	1
Naturalizações	3	22	25
Numeração de polícia para prédios	164	186	550
Opções de nacionalidade	51	23	74
A transportar	3.595	3.203	6.798

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Transporte	3.595	3.203	6.798
Pessoal:			
Abôno de vencimentos e salários em dívida	107	78	185
Admissão	150	45	195
Admissão como guardas florestais	1	3	4
Admissão como guardas de serviço moderado	28	19	47
Aposentação	36	10	46
Aumento de vencimento	—	1	1
Autorização para exercer a sua actividade em serviços estranhos ao Município	21	4	25
Autorização para residir fora do Concelho	2	19	21
Contagem de tempo de serviço militar e de outro prestado ao Estado e ao Município	53	175	228
Demissão	8	6	14
Ingresso no quadro	60	11	71
Licenças	1.911	1.355	3.266
Licença ilimitada	4	—	4
Readmissão	8	12	20
Reembôlso de importâncias descontadas para a Caixa de Aposentações	2	1	3
Revisão de processos disciplinares	1	3	4
Transferência de serviço	57	52	109
Registo de cartas de naturalização	—	1	1
Restituição de documentos	56	58	114
Títulos de jazigos (Novos)	4	5	9
Soma	6.104	5.061	11.165

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Finanças

1939

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Arrendamento de propriedades municipais	45	51	96
Contribuições e impostos:			
Anulação de avisos para pagamento de	17	9	26
Depósitos de garantia — Levantamentos de	10	27	37
Diversos	179	137	316
Imposto para o Serviço de Incêndios:			
Reclamação àcêrca do pagamento de	—	27	27
Junção de documentos a processos	2	1	3
Licenças:			
Abertura de estabelecimentos a título precário (para)	173	164	337
Averbamento de	37	15	52
Baixas de	26	20	46
Distribuição de prospectos (para)	1	—	1
Estabelecimentos (de)	36	19	55
Isenção de pagamento (de)	19	8	27
Veículos (de)	2	6	8
Toldos (de)	1	—	1
Vendedores ambulantes (de)	3	—	3
Moradias no Bairro Presidente Carmona:			
Cedência de	5	1	6
Palácio de Exposições — Cedência do	1	1	2
Reembôlso de importâncias	66	60	126
Subsídios — Pedidos de	6	—	6
Soma	629	546	1.175

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Aferição de pesos e medidas	—	1	1
Anulação de petições	12	—	12
Bôcas de incêndio — Colocação de	1	—	1
Candeeiros de iluminação pública:			
Colocação de	2	—	2
Remoção de	1	—	1
Diversos	74	61	135
Iluminação de vias públicas	1	1	2
Licenças:			
Ocupação de via pública (para)	53	21	74
Tabuletas e letreiros luminosos (para)	2	1	3
Uso de fogões a gás em estabelecimentos (para)	—	1	1
Veículos (para)	18	10	28
Trânsito de veículos automóveis em pavimentos (para)	7	—	7
Material de incêndios — Cedência de	1	—	1
Vistorias:			
Estabelecimentos (a)	2	2	4
Veículos (a)	1	3	4
Soma	175	101	276

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Salubridade

1939

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Cedência de terrenos para sepulturas perpétuas	43	35	78
Diversos	79	81	160
Epitáfios em jazigos e sepulturas	156	101	257
Jazigos:			
Averbamento de	128	117	245
Cedência de terrenos para construção de	67	62	129
Pagamento em prestações do aluguer de	24	27	51
Junção de documentos a processos	10	12	22
Licenças de cais	1	—	1
Obras em jazigos e sepulturas	62	55	117
Registo de agências funerárias	—	2	2
Registo de fossas	2	—	2
Trasladação de cadáveres	9	4	10
Vistorias sanitárias:			
Anulação de obras impostas por	34	72	106
Dispensa de	4	10	14
Licenças para obras impostas por	1	3	4
Pedidos de	2	2	4
Prorrogação de prazo para execução de obras impostas por	22	30	52
Soma	641	613	1.254

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Abastecimento

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Diversos	93	102	195
Estágio no Matadouro	6	17	23
Inscrição de marchantes no Matadouro	1	—	1
Licença para venda de fruta e géneros alimentícios em estabelecimentos	260	228	488
Lojas e lugares dos Mercados:			
Averbamento de	30	28	58
Cedência de	158	90	248
Desistência de	3	—	3
Pagamento de mensalidades referentes a trespasse de	5	12	17
Transferência de	25	13	38
Trespasses de	37	42	79
Moços particulares dos Mercados — Admissão de	55	38	93
Obras em lojas e lugares dos Mercados — Licenças para	11	12	23
Reabertura de ferro no Matadouro	16	—	16
Talhos — Transferência de	3	—	3
Soma	703	582	1.285

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência do Tribunal de Reclamações e Transgressões

1939

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Certidões de entrega de requerimentos	—	3	3
Diversos	1	—	1
Junção de documentos a processos	—	1	1
Multas:			
Anulação de	2	—	2
Pagamento de (fóra do prazo)	1	—	1
Relamações relativas ao levantamento de autos de transgressão	1	—	1
Soma	5	4	9

Requerimentos respeitantos a assuntos da competência da Polícia Municipal

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Diversos	18	20	38

Resumo do movimento de petições

Direcções	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Direcção dos Serviços Centrais	891	15.354	16.245	655	8.372	9.027	25.272
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.002	1.908	8.910	10.418	2.408	12.826	21.736
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	2.190	5.964	8.154	764	3.592	4.356	12.510
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.141	714	2.855	2.405	2	2.407	5.262
Soma	12.224	23.940	36.164	14.242	14.374	28.616	64.780

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Petições respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Centrais

1939

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Alpendre	1	99	100	—	81	81	181
Bandeiras de leilão	64	82	146	43	53	96	242
Chapas	21	375	396	30	241	271	667
Dísticos diversos	32	29	61	3	4	7	68
Escudos	6	520	526	14	385	399	925
Fitas anunciadoras	85	66	151	54	64	118	269
Letreiros	151	4.587	4 738	155	2.581	2.736	7.474
Placas proibindo afixação de cartazes	8	879	887	15	194	209	1.096
Placas, lápides, etc.	77	1.780	1.857	75	659	734	2.591
Placards anunciadores	4	22	26	1	1	2	28
Prospectos	176	24	200	—	—	—	200
Reclamos	2	9	11	10	10	20	31
Tabuletas	168	3.061	3.229	144	1.524	1.668	4.897
Tabuletas-bandeiras	43	1.045	1.088	33	767	800	1.888
Toldos	53	2.776	2.829	78	1.808	1.886	4.715
Soma	891	15.354	16.245	655	8.372	9.027	25.272

Petições respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Amassadouros	16	4	20	20	8	28	48
Andaimes	925	—	925	2.335	31	2.366	3.291
Baixas de responsabilidade	2	—	2	—	—	—	2
Cabines	—	165	165	—	—	—	165
Demolições	—	—	—	—	—	—	—
Depósito de materiais	15	3	18	21	5	26	44
Junção de cálculos	—	—	—	—	—	—	—
Limpeza de prédios	1.288	52	1.340	2.404	18	2.422	3.762
Marcação de alinhamento	—	—	—	—	—	—	—
Reparações	4.697	1.580	6.277	5.574	2.231	7.805	14.082
Tapumes	42	33	75	36	36	72	147
Têrmo de responsabilidade	—	1	1	—	—	—	1
Terraplanagens	—	—	—	1	—	1	1
Vedações provisórias	17	70	87	26	79	105	192
Caldeira	—	—	—	1	—	1	1
Soma	7.002	1.908	8.910	10.418	2.408	12.826	21.736

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Petições respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

1939

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Ambulantes	131	189	320	301	96	397	717
Aprendizagem de condutores de automóveis	18	—	18	18	—	18	36
Automóveis de instrução	—	—	—	—	—	—	—
Balanças automáticas	2	15	17	5	2	7	24
Bombas de gasolina	6	94	100	28	4	32	132
Candeeiros anunciadores	7	240	247	12	47	59	306
Carros de mão	14	402	416	24	186	210	626
Cavalos e éguas de cela	—	15	15	1	5	6	21
Dianteiras	3	22	25	1	25	26	51
Ensino e exercício de velocipédia	3	1	4	2	15	17	21
Estacionamento de carros	—	23	23	1	1	2	25
Exposição de objectos dependurados	9	407	416	21	396	417	833
Exposição de objectos no passeio	3	368	371	12	191	203	874
Fios telefónicos	1	7	8	—	—	—	8
Inscrição:							
Carroceiros (de)	22	18	40	28	9	37	77
Cocheiros (de)	5	—	5	4	—	4	9
Guarda-fios (de)	28	17	45	18	—	18	63
Velocípedes (de)	93	43	136	98	15	113	249
Letreiros luminosos	15	62	77	12	36	48	125
Mesas e cadeiras	28	11	39	1	55	56	95
Mostradores e vitrines	14	1.278	1.292	26	1.009	1.035	2.327
Paus de bandeira	1	19	20	1	21	20	40
Postes telefónicos	3	34	37	1	19	22	59
Propagandistas	14	28	42	20	3	23	65
Reclamos luminosos	11	143	154	5	8	13	167
Revestimentos	5	243	248	4	163	167	415
Rolar cascos	—	3	3	1	1	2	5
Stand	1	2	3	—	—	—	3
Tabuletas luminosas	10	105	115	10	44	54	169
Tractores e máquinas agrícolas	10	4	14	2	1	3	17
Veículos de carga	42	1.547	1.589	39	1.074	1.113	2.702
Veículos de condução de pessoas	2	21	23	2	—	2	25
Velocípedes	58	344	402	23	23	46	448
Zorras	11	1	12	2	1	3	15
Engraxadores	31	265	296	22	142	164	460
Tubos	—	8	8	4	—	4	12
V/ carros	1.584	6	1.590	12	—	12	1.602
Môço de fretes	4	4	8	3	—	3	11
Carris	—	2	2	—	—	—	2
Tanques	—	2	2	—	—	—	2
Cilindros	1	1	2	—	—	—	2
Soma	2.190	5.964	8.154	764	3.592	4.356	12.510

Petições respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Salubridade

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reformadas	Total	Novas	Reformadas	Total	
Cães de caça	4	180	184	—	—	—	184
Cães de guarda	4	106	110	1	—	1	111
Cães de luxo	—	398	398	—	—	—	398
Vistorias a casas para alugar	2.131	—	2.131	2.394	2	2.396	4.527
Cabras	2	30	32	10	—	10	42
Soma	2.141	714	2.855	2.405	2	2.407	5.262

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Actuação da Secção em 1939

Meses	Processos entrados	Verbetes de registos de entradas	Informações prestadas pela Secção	Ofícios expedidos	Editais	Cartões avisos expedidos	Originais remetidos para o «Diário Municipal»	Certidões extraídas: Requeridas pelos munícipes	Certidões extraídas: Para serviço oficial	Registos de certidões	Termos: Registo de nascentes de água	Termos: Entrega de documentos	Termos: Opções de nacionalidade: Alemã: Varões	Alemã: Fêmeas	Francesa: Varões	Francesa: Fêmeas	Inglesa: Varões	Inglesa: Fêmeas	Portuguesa: Varões	Portuguesa: Fêmeas
Janeiro	250	500	244	116	38	231	53	174	8	181	—	6	2	—	—	—	—	1	—	—
Fevereiro	276	552	185	65	24	333	56	153	40	193	—	7	1	—	—	—	—	2	—	1
Março	408	816	455	90	51	464	52	203	45	248	—	13	1	4	—	—	—	1	—	1
Abril	309	618	206	142	112	406	59	161	19	180	—	11	3	1	9	5	—	—	—	—
Maio	385	770	165	71	35	565	66	276	98	374	—	7	1	—	—	—	—	1	—	2
Junho	357	714	138	132	13	394	77	180	57	237	—	8	3	2	—	2	—	—	4	—
Julho	286	572	124	130	25	501	68	191	22	213	1	9	5	1	—	—	—	—	1	2
Agôsto	261	522	140	133	26	236	49	192	105	297	—	8	—	—	—	—	—	—	—	1
Setembro	240	480	77	69	25	431	62	130	24	154	—	5	—	—	—	—	—	2	—	—
Outubro	299	598	177	85	17	969	75	164	11	175	—	14	—	—	—	2	—	1	—	—
Novembro	381	762	349	147	56	1.257	71	159	24	183	—	23	—	—	—	—	—	1	—	1
Dezembro	270	540	279	53	97	567	57	173	77	250	—	9	—	—	—	1	—	—	—	1
Total	3.722	7.444	2.539	1.233	519	6.354	745	2.155	530	2.685	1	119	16	8	4	9	9	4	7	9

Termos: Opções de nacionalidade: diversos: Norueguesa: Varões	Norueguesa: Fêmeas	Espanhola: Varões	Espanhola: Fêmeas	Brasileira: Varões	Brasileira: Fêmeas	Italiana: Varões	Italiana: Fêmeas	Total dos termos de opção de nacionalidade	Averbamentos de títulos de jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério: Averbamentos	1.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	2.º Cemitério: Averbamentos	2.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	3.º Cemitério: Averbamentos	3.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	4.º Cemitério: Averbamentos	4.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	5.º Cemitério: Averbamentos	5.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	6.º Cemitério: Averbamentos	6.º Cemitério: Transcrições nos livros respectivos	Total dos averbamentos	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Minutas	Laudas registadas	Índices das actas	Verbetes dos índices	Cópias de deliberações	Total geral
—	—	—	—	1	—	—	—	6	10	10	12	12	—	—	1	1	—	—	—	—	23	2	42	1	27	5	1.929
—	—	—	—	—	—	—	—	5	3	3	10	10	—	—	—	—	—	—	1	1	14	2	56	1	36	7	2.017
—	—	—	—	—	—	—	—	8	4	4	14	14	—	—	—	—	—	—	—	—	18	4	40	2	27	5	2.969
—	—	—	—	—	—	1	—	12	6	6	5	5	1	1	—	—	—	—	1	1	13	2	45	1	28	6	2.341
—	—	—	—	—	—	—	—	4	11	11	10	10	1	1	—	—	—	—	—	—	22	2	26	1	29	2	2.922
—	—	—	—	1	—	—	—	15	10	10	8	8	2	2	—	—	—	—	—	—	20	2	55	1	45	7	2.472
—	—	—	—	—	—	—	—	7	14	14	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	20	2	127	1	36	3	2.358
—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12	15	15	2	2	—	—	—	—	—	—	29	2	1	1	—	—	2.031
—	—	1	—	—	—	—	—	3	7	7	11	11	1	1	—	—	—	—	—	—	19	2	51	1	43	7	1.842
—	—	—	—	—	—	—	—	5	10	10	4	4	—	—	—	—	—	—	2	2	16	2	62	1	13	3	2.702
—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	3	3	3	1	1	1	1	—	—	—	—	8	2	56	1	21	—	3.510
—	1	—	—	—	—	—	—	3	15	15	12	12	3	3	—	—	—	—	1	1	31	2	206	1	54	4	2.704
—	1	1	—	2	—	1	—	71	105	105	110	110	11	11	2	2	—	—	5	5	233	26	767	13	359	49	29.797

1. Repartição (Central) — Secção de Escrivania

1939

Meses	Coordenação do expediente relativo a alvaras sanitários									Alvarás emitidos										Registo de alvarás emitidos	Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos	Cópias de alvarás remetidas á Inspecção de Saúde	Averbamentos de alvarás	Transcrição de averbamentos nos registos respectivos	Registo de documentos nos livros de remessa	Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial									Total geral
	Processos originados por requerimentos			Processos originados por outros documentos	Total dos processos organizados	Documentos que ingressaram nos processos			Verbetes extraídos dos documentos entrados	Drogarias	Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos	Hotéis, casas de hóspedes e pensões	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de bebidas	Talhos e salsicharias	Fressureiro	Depósito de palha	Depósito de madeira	Total de alvarás emitidos							Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	Alterações nas nomenclaturas de vias públicas	Estudos para alteração de numeração	Intimações		Notas autênticas remetidas às Conservatórias	Informações designando numeração a requerimento dos munícipes	Informações acerca de pedidos de certidões	Multas impostas por transgressão da respectiva Postura		
	Concessão de alvarás	Averbamentos	Certidões e outros			Requerimentos de ulistorias complementares	Ofícios da Inspecção de Saúde	Outros documentos																					Para alteração de numeração e nomenclatura	Para cumprimento da respectiva Postura					Autos lavrados	Importâncias das multas e adicionais	
Janeiro	179	37	128	3	347	20	25	12	804	5	2	3	7	23	4	1	1	1	47	47	48	11	9	9	925	—	3	2	25	—	1	36	42	—	..	2.413
Fevereiro	123	25	90	1	239	15	40	18	622	1	2	—	4	10	1	1	—	—	19	19	20	—	27	27	474	—	—	2	91	—	3	33	19	—	..	1.668
Março.....	576	14	138	4	732	9	67	15	1.646	1	1	1	4	12	—	—	—	1	20	20	21	—	25	25	870	—	—	1	21	—	2	25	31	—	..	3.530
Abril	116	16	86	1	219	40	124	9	804	—	—	—	8	13	2	—	—	—	23	23	23	1	19	19	693	—	—	—	—	—	1	34	35	—	..	2.067
Maio	94	4	73	2	173	26	124	6	648	—	—	4	10	19	—	—	—	—	33	33	33	—	9	9	436	—	—	—	—	46	—	40	12	—	..	1.628
Junho	141	4	96	1	242	21	111	20	710	1	2	6	18	33	—	—	—	—	60	60	61	—	7	7	504	—	—	—	—	106	1	28	10	2	270$00	1.950
Julho	102	16	106	3	227	44	96	17	768	3	8	7	21	50	6	—	—	—	95	95	103	—	—	—	837	1	2	1	96	107	—	30	24	—	..	2.543
Agôsto	129	14	98	—	241	45	102	11	789	—	1	1	5	25	3	—	—	—	35	35	36	—	—	—	383	—	—	—	41	—	1	43	24	—	..	1.786
Setembro	46	6	47	—	99	39	50	14	404	—	1	3	7	25	—	—	—	—	36	36	37	3	4	4	623	—	—	—	—	—	—	12	21	—	..	1.382
Outubro	119	8	63	6	196	39	71	18	594	2	2	2	6	19	3	—	—	—	34	34	36	3	15	15	614	—	—	1	2	12	1	21	49	—	..	1.755
Novembro....	472	9	148	5	634	53	149	71	1.660	3	5	2	2	38	4	1	—	1	56	56	59	15	9	9	1.056	—	—	—	—	44	—	48	41	—	..	3.960
Dezembro	285	9	107	5	406	32	124	27	1.036	2	4	2	6	40	—	—	—	—	54	54	58	7	6	6	1.360	1	—	—	—	37	1	29	38	—	..	3.276
Soma	2.382	162	1.180	31	3.755	383	1.083	238	10.485	18	28	31	98	307	23	3	1	3	512	512	535	40	130	130	8.775	2	5	7	276	352	11	379	346	2	270$00	27.958

O Sr. Presidente da Câmara inaugura a Exposição de gloxínias, numa estufa do Jardim de Guerra Junqueiro

Durante um dos «Concêrtos Luminosos» na Estufa Fria — O terraço reservado ao Corpo Diplomático

Perante o Chefe de Estado e membros do Govêrno, o Dr. Alfredo da Cunha profere a sua conferência sôbre «Lisboa na paremiologia peninsular», na sessão de honra de 25 de Outubro

O Presidente da Câmara inaugura, com a Vereação e altos funcionários, o Parque Infantil da Praça de Afonso Pena

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Receita em 1939

Meses	Averbamentos de títulos de jazigos		Averbamentos de alvarás		Certidões		Termos de entrega de documentos		Emissão de alvarás		Termos de opção de nacionalidade		Outros actos		Totais		Total geral
	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	
Janeiro	32$20	29$90	12$60	108$70	1.286$90	1.202$20	48$00	45$00	3.692$80	2.731$30	28$20	26$40	26$80	28$20	5.127$50	4.171$70	9.299$20
Fevereiro	18$20	16$90	36$40	299$80	1.170$90	1.094$40	48$00	45$00	1.552$90	1.130$10	56$40	52$80	53$20	55$00	2.936$00	2.694$00	5.630$00
Março	33$60	31$20	21$00	169$50	1.980$30	1.850$30	48$00	45$00	1.783$60	1.281$00	37$60	35$20	39$90	67$50	3.944$00	3.479$70	7.423$20
Abril	17$20	16$90	26$60	214$70	1.129$80	1.055$90	80$00	75$00	5.502$30	3.964$60	141$00	132$00	75$00	84$10	6.972$90	5.543$20	12.516$10
Maio	25$20	23$40	32$20	259$90	1.298$20	1.213$80	136$00	127$50	3.129$90	2.286$30	84$60	79$20	103$50	142$10	4.629$60	4.132$20	8.941$80
Junho	30$80	28$60	11$20	80$40	1.299$40	1.214$30	64$00	60$00	7.557$90	5.517$70	143$40	134$50	20$00	20$30	9.126$70	7.055$80	16.182$50
Julho	33$60	31$20	12$60	91$70	1.409$10	1.316$50	72$00	67$50	11.802$20	8.559$30	56$40	52$80	..	..	13.385$90	10.119$00	23.504$90
Agôsto	35$00	35$50	11$20	90$40	1.847$40	1.725$10	72$00	67$50	5.096$00	3.660$00	..	..	..	..	7.061$60	5.578$50	12.640$10
Setembro	26$60	24$70	7$00	46$50	1.066$40	997$00	40$00	37$50	..	..	20$20	26$40	..	..	1.168$20	1.132$10	2.300$30
Outubro	25$20	23$40	18$20	146$90	1.277$60	1.180$70	120$00	112$50	6.738$00	5.016$40	47$00	44$00	..	..	8.226$00	6.523$90	14.749$90
Novembro	10$80	10$10	7$00	56$50	1.158$90	1.081$80	56$00	52$50	4.252$40	3.079$70	28$20	26$40	107$20	100$80	5.620$50	4.407$80	10.028$30
Dezembro	47$40	44$30	8$40	67$80	1.128$10	1.049$20	72$00	67$50	6.370$00	4.575$00	28$20	26$40	34$00	32$80	7.688$10	5.863$00	13.551$10
Totais	336$80	316$10	204$40	1.632$80	16.053$00	14.930$10	856$00	802$50	57.478$00	41.801$40	679$20	636$10	459$60	530$80	76.067$00	60.700$90	136.767$90

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Relação dos estabelecimentos sujeitos a alvará municipal existentes na Cidade de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1939

Designação	Quantidades
Cafés-restaurantes	14
Cortelhos ou Pocilgas	63
Carvoarias e vinhos	835
Casas de hóspedes e pensões	147
Casas de vinhos e comidas	708
Casas de pasto	78
Cavalariças	32
Depósitos de adubos animais	19
» » alfarrôba	—
» » algodão	1
» ou armazéns de carvão	85
» de asfato, betume, resina ou matérias betuminosas sólidas	1
» » cebolas	3
» » drogas ou tintas	563
» » enxofre	—
» » esparto e palma	5
» » madeiras ou cortiça	72
» » mato sêco, palha, lenha ou pinho em rama	36
» » peles ou coiros verdes	4
» » peles salgadas ou sêcas	7
» » trapo	24
Estabelecim.ntos de secagem de peles de carneiro	1
Fressureiros	65
Hotéis	30
Lavadouros	20
Restaurantes	47
Tabernas e outras casas de bebidas	2.243
Talhos e salchicharias	498
Total	5.601

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Mapa comparativo da actuação nos anos de 1938-1939

Discriminação		Actuação nos anos de		Diferenças	
		1938	1939	Mais	Menos
Atribuição	*I*—Processos entrados para realização de diversos actos	3·445	3.722	277	—
	Verbetes de registo de entradas	2.890	7.444	554	—
Atribuição	*II*—Processos organizados relativos a alvarás	2.245	3.755	1.510	—
	Requerimentos e ordenação de documentos que ingressaram nos processos	1.191	1.704	513	—
	Verbetes extraídos dos documentos relativos a alvarás	6.785	10.485	3.700	—
Atribuição	*III*—Editais elaborados	218	519	301	—
	Informações diversas	3.174	2.539	—	655
	Ofícios expedidos	371	1.233	862	—
	Cartões-avisos expedidos	4.730	6.354	1.624	—
	Cópias de alvarás remetidos à Inspecção de Saúde	57	40	—	17
Atribuição	*IV*—Emissão de certidões requeridas	1.849	2.155	306	—
	Emissão de certidões para serviço oficial	423	530	107	—
	Registo de certidões	2.272	2.685	413	—
Atribuição	*V*—Emissão de alvarás	309	512	203	—
	Registos de alvarás emitidos	309	512	203	—
	Verbetes índices de alvarás emitidos	352	535	183	—
Atribuição	*VI*—Averbamentos de alvarás	178	130	—	48
	Transcrições de averbamentos de alvarás nos competentes livros	178	130	—	48
Atribuição	*VII*—Averbamentos de títulos de jazigos	253	233	—	20
	Transcrições de averbamentos de títulos de jazigos nos competentes livros	253	233	—	20
Atribuição	*VIII*—Têrmos de opção de nacionalidade	34	71	37	—
	Têrmos de registo de nascentes de águas minerais	1	1	—	—
	Têrmos diversos	92	119	27	—
Atribuição	*IX*—Citações para alteração da numeração predial e nomenclatura das vias públicas	212	276	64	—
	Notas autênticas remetidas às Conservatórias	8	11	3	—
Atribuição	*X*—Intimações para cumprimento das prescrições da Postura de numeração predial	—	352	352	—
	Registo de intimações	—	352	352	—
Atribuição	*XI*—Informações para designação de numeração predial	542	379	—	163
Atribuição	*XII*—Informações para certidões da numeração predial e nomenclatura das vias públicas	249	346	97	—
Atribuição	*XIII*—Minutas das actas das reuniões camarárias elaboradas	—	26	26	—
	Lendas registadas nos livros respectivos	—	767	767	—
	Verbetes extraídos das deliberações	—	359	359	—
	Índice das actas	—	13	13	—
	Cópias de deliberações para expediente	—	49	49	—

1.ª Repartição (Central) — Secção de Arquivo Geral

Actuação durante o ano de 1939

Meses	Entrada de correspondência										Saída de correspondência								Documentação entrada para arquivo											
	Processos para informar		Notas de serviço		Requisições diversas		Requisições de processos		Requisições de processos de obras		Informações prestadas		Notas de serviço		Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Govêrno»	Mapas	Processos enviados pela Repartição Central	Processos de obras que foram requisitados	Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Documentos enviados pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	Volumes de diversos Serviços	Livros de diversos Serviços	Petições	Cópias de requerimentos	Processos de Transgressões	Processos	Documentos	Volumes	Livros	Mapas	Plantas
	Sede	Dependência	Sede	Dependência	Sede	Dependência	Sede	Dependência	Requisições de processos de obras		Sede	Dependência	Sede	Dependência																
Janeiro	156	291	5	82	—	130	13	1.146	52	290	1	4	16	1.086	780	940	68	12	105	1.719	10.305	3.983	821	443	—	—	1.166	361	—	—	233	24.198	—	2.677	—	—	—	1.607	—	—	—	1.626
Fevereiro	22	193	8	123	3	110	21	751	39	280	7	2	14	838	505	979	26	—	—	655	—	—	1.530	—	—	148	2.218	182	—	—	117	8.771	—	2.174	—	—	—	970	—	—	—	1.143
Março	38	349	7	75	3	149	17	1.001	70	291	5	2	31	1.180	608	1.191	143	—	54	1.072	—	306	730	681	—	—	301	210	12	—	255	8.781	26	5.632	—	—	—	210	—	2	—	1.321
Abril	25	335	18	60	2	81	12	1.003	231	237	6	4	55	1.089	644	1.229	179	—	1	849	—	32	155	758	101	—	231	263	—	—	174	7.768	6	2.255	—	—	—	—	—	—	—	1.130
Maio	37	55	18	79	3	57	13	836	65	68	15	5	20	1.194	647	1.154	50	—	1	1.036	—	—	112	1.019	779	—	71	120	—	—	309	7.763	—	4.753	—	—	—	60	—	—	—	1.164
Junho	48	64	9	33	1	39	12	888	56	54	8	6	95	1.042	996	1.214	74	—	—	939	—	—	49	450	931	—	181	100	86	—	82	7.457	—	2.456	—	—	—	30	—	—	—	1.021
Julho	33	46	9	41	1	180	50	962	57	34	6	5	27	2.266	694	1.128	29	—	25	729	—	279	887	1.261	430	—	1.027	104	256	—	350	10.916	—	2.634	—	—	—	1.762	—	1	—	1.237
Agôsto	37	43	17	67	1	90	12	923	50	49	9	7	13	807	752	1.031	8	171	—	1.468	—	—	8	763	—	—	1.774	96	—	—	269	8.465	—	2.713	—	—	—	342	—	2	—	1.270
Setembro	22	42	5	33	7	234	10	937	33	15	6	5	3	546	629	1.779	26	—	—	887	—	—	57	—	—	—	2.386	61	—	—	308	8.051	—	2.534	—	—	—	89	—	2	—	892
Outubro	26	39	8	51	3	77	14	770	39	44	6	3	18	723	780	1.504	20	—	—	761	—	—	655	239	51	—	2.361	65	—	—	234	8.491	—	2.589	—	—	—	217	—	2	—	1.042
Novembro	26	146	7	127	2	91	5	698	60	103	6	2	9	622	455	1.580	33	—	—	993	—	—	671	495	14	—	2.319	82	157	—	283	8.986	—	2.736	—	—	—	30	—	—	—	941
Dezembro	17	184	8	49	1	51	12	670	46	183	7	9	20	569	407	1.181	78	—	—	892	—	—	776	119	—	—	1.920	51	152	—	153	7.555	—	2.787	—	—	—	150	30	—	—	785
Totais	487	1.787	113	820	27	1.289	191	10.585	798	1.648	82	54	321	11.962	7.897	14.930	734	183	186	12.000	10.305	4.600	6.451	6.218	2.306	148	15.955	1.695	663	—	2.767	117.202	32	35.940	—	—	—	5.467	30	7	—	13.572

Meses	Registo, Catalogação e Ordenação									Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações Municipais								
											Arquivadas ou depositadas						Requisitadas para venda		
	Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço, escrituras e verbetes	Ordenação de processos	Verbetes de inventário	Ordens de pagamento	Registo de documentação diversa	Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1938	Etiquetas	Guias de receita	Fichas		Boletins Municipais ou actas de reuniões	«Diários Municipais» (conferência e arrumação)	Orçamentos municipais	Índices de propostas	Relatórios de Serviços	Editais	Diversos	Boletins Municipais	Índices de propostas ou de «Diários Municipais	«Diários Municipais»
Janeiro	821	443	—	—	1.166	361	—	—	233	24.198	—	2.677	—	—	—	1.607	—	—	—	1.626
Fevereiro	1.530	—	—	148	2.218	182	—	—	117	8.771	—	2.174	—	—	—	970	—	—	—	1.143
Março	730	681	—	—	301	210	12	—	255	8.781	26	5.632	—	—	—	210	—	2	—	1.321
Abril	155	758	101	—	231	263	—	—	174	7.768	6	2.255	—	—	—	—	—	—	—	1.130
Maio	112	1.019	779	—	71	120	—	—	309	7.763	—	4.753	—	—	—	60	—	—	—	1.164
Junho	49	450	931	—	181	100	86	—	82	7.457	—	2.456	—	—	—	30	—	—	—	1.021
Julho	887	1.261	430	—	1.027	104	256	—	350	10.916	—	2.634	—	—	—	1.762	—	1	—	1.237
Agôsto	8	763	—	—	1.774	96	—	—	269	8.465	—	2.713	—	—	—	342	—	2	—	1.270
Setembro	57	—	—	—	2.386	61	—	—	308	8.051	—	2.534	—	—	—	89	—	2	—	892
Outubro	655	239	51	—	2.361	65	—	—	234	8.491	—	2.589	—	—	—	217	—	2	—	1.042
Novembro	671	495	14	—	2.319	82	157	—	283	8.986	—	2.736	—	—	—	30	—	—	—	941
Dezembro	776	119	—	—	1.920	51	152	—	153	7.555	—	2.787	—	—	—	150	30	—	—	785
Totais	6.451	6.218	2.306	148	15.955	1.695	663	—	2.767	117.202	32	35.940	—	—	—	5.467	30	7	—	13.572

1.ª Repartição (Central) — Secção de Arquivo Geral

Mapa comparativo do movimento nos anos de 1938-1939

Designação	Ano de 1938	Ano de 1939
Documentação entrada para arquivação	55.499	28.008
Processos enviados para arquivação	83.311	34.789
Requisições enviadas ao Arquivo Geral	10.094	12.912
Publicações cedidas para venda	9.683	13.572
Processos registados e informados	1.401	2.274
Ofícios expedidos	1.700	2.446
Registo de documentação diversa	1.412	15.955
Catalogação	6.918	6.451
Movimento dos processos anteriores a 1936	748	1.695

A dminuição da documentação entrada em 1939 deve ser devida às restrições impostas pelas instruções publicadas no *Diário Municipal* de 1-5-939 sôbre a forma de a enviar para o Arquivo Geral.

No número de processos enviados para arquivação em 1938 estão incluídos cêrca de 52.500 processos de obras que transitaram da D. S. U. O. para o Arquivo Geral.

A diferença que se nota nos números do registo da documentação diversa provém de não terem sido incluídos na estatística do ano de 1938 os processos que ingressaram nas respectivas obras.

2.ª Repartição (Pessoal) — Secção de Movimento de Pessoal

1939

Designação	Janeiro a Julho	Julho a Dezembro	Total
Documentos recebidos:			
Processos	3.666	2.047	5.713
Ofícios	1.340	2.627	3.967
Notas de ocorrências	235	220	455
Boletins e actas médicas	114	116	230
Mapas e atestados de doença	162	125	287
Fichas da vida familiar	—	4.829	4.829
Fichas da vida económica	—	3.787	3.787
Cartas	789	746	1.535
Diversos	281	388	669
Soma	6.587	14.885	21.472
Trabalhos dactilográficos:			
Fichas de processos	8.823	6.136	14.959
Fichas de ofícios expedidos	3.296	3.906	7.202
Fichas do pessoal	9.736	1.246	10.982
Cartões de identidade	88	515	603
Ofícios	1.648	1.953	3.601
Informações	1.257	1.442	2.699
Soma	24.848	15.198	40.046
Processos individuais:			
Organizados	5.417	383	4.900
Documentados	21.158	19.442	40.600
Consultados	41.438	19.442	60.880
Soma	67.113	39.267	106.380
	98.548	69.350	167.898

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

1939

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1940	Dias concedidos
Centrais	39	37	—	—	2	554
Urbanização e Obras	406	355	12	12	27	6.686
Finanças	49	45	—	2	2	890
Técnicos Especiais	183	158	4	5	16	3.438
Salubridade	619	553	12	16	38	8.978
Abastecimento	295	269	5	9	12	3.972
Soma	1.591	1.417	33	44	97	24.518

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por: 1	2	3	4	5	6	7	8	Mais de 10 dias	Não verificadas por ausência	Não verificada a doença	Total
Janeiro	4	3	5	2	4	—	1	—	2	—	—	21
Fevereiro	9	12	8	5	7	1	2	1	1	2	—	48
Março	8	19	6	1	3	5	2	—	2	2	3	51
Abril	7	9	5	3	2	3	1	—	2	—	—	32
Maio	4	15	3	4	5	5	2	2	—	—	1	41
Junho	5	9	2	2	4	3	1	—	1	1	3	31
Julho	3	6	2	3	8	2	7	—	—	1	1	33
Agôsto	1	5	—	1	1	1	8	—	1	2	—	20
Setembro	2	8	1	—	3	—	4	—	2	—	—	20
Outubro	4	5	3	—	—	—	7	2	2	2	—	25
Novembro	6	13	1	2	4	1	14	2	—	—	3	46
Dezembro	5	6	—	6	7	2	3	—	—	—	2	31
Soma	58	110	36	29	48	23	52	7	13	10	13	399

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos cinco postos clínicos em 1939

Meses	Posto Central				Posto Norte				Posto da Mitra				Posto de Alcântara				Posto do Matadouro				Total
	A doentes	Assistrados		Soma	A doentes	Assistrados		Soma	A doentes	Assistrados		Soma	A doentes	Assistrados		Soma	A doentes	Assistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapaeidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	1.522	239	536	2.297	1.941	255	258	2.454	864	33	94	991	1.726	211	786	2.723	2.032	—	1.351	4.383	12.848
Julho a Dezembro	1.585	200	1.030	2.815	1.742	167	317	2.226	1.238	114	174	1.526	1.814	156	605	2.575	3.214	—	1.503	4.717	13.859
Soma	3.107	439	1.566	5.112	3.683	422	575	4.680	2.102	147	268	2.517	3.540	367	1.391	5.298	6.246	—	2.854	9.100	26.707

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto Norte		Posto da Mitra		Posto de Alcântara		Posto do Matadouro	Totais	
	Com Boletim	Sem Boletim	Com Boletim	Sem Boletim	Com Boletim	Sem Boletim	Com Boletim	Sem Boletim	— Sem Boletim	Com Boletim	Sem Boletim
Janeiro a Junho	589	321	1.332	253	634	47	1.089	322	157	3.644	1.100
Julho a Dezembro	598	251	1.048	193	476	78	786	252	139	2.908	913
Soma	1.187	572	2.380	446	1.110	125	1.875	574	296	6.552	2.013
Soma total	1.759		2.826		1.235		2.449		296	8.565	

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Acidentes no trabalho em 1939

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento		Altas	Falecimentos	Transitam para 1940	
					Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho			Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho
Urbanização e Obras	46	72	6	124	947	885	114	—	3	7
Técnico-Especiais	13	108	7	128	305	1.682	124	—	2	2
Salubridade	80	149	61	190	1.497	1.871	175	1	2	12
Abastecimentos	24	160	2	186	288	3.011	171	—	2	13
Somas	163	489	76	628	3.037	7.449	584	1	9	34

Designação — Categorias	Quadros aprovados pela Organização dos Serviços			Pessoal existente em 1 de Janeiro de 1939							Movimento do pessoal durante o ano										Pessoal existente em 31 de Dezembro de 1939							Lugares vagos em 31 de Dezembro de 1939		
														Pessoal que deixou de prestar serviço																	
	Efectivos	Contratados	Assalariados	Efectivos	Em comissão, nos têrmos do art. 10.º, Dec. 29.889	Provisórios	Contratado	Contratado — art. 60.º	Interino	Assalariado	SOMA	Promovidos	Confirmados	Admitidos	Mudança de funções	Com licença ilimitada	Atingiram limite de idade	Julgados incapazes	Aposentados compulsòriamente	Faleciclos	Demitidos	Exonerados	Entregues à A. F. C. T.	SOMA	Efectivo	Em comissão, nos têrmos do art. 10.º, Dec. 29.889	Provisório	Contratado	Contratado — art. 60.º	Interino	Assalariado	Soma	Efectivos	Contratados	Assalariados
Directores de Serviços	6	—	—	—	(1) 3	2	—	—	—	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	(1) 2	2	—	—	—	6	(1) 1	—	—
Juiz Presidente do T. R. T.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
Comandante do B. S. B.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
Chefes de Repartição	20	—	—	4	8	7	—	—	1	—	20	(1) 4	—	8	—	—	—	—	—	—	—	2	4	—	12	3	1	—	—	4	20	(1) 4	—	—
Chefe de Secretaria de 1.ª Classe	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
Comandante da P. M.	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
Chefe de Secretaria de 2.ª Classe	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
Chefes de Secção	20	—	—	12	—	2	—	—	—	—	14	(1) 1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	11	—	—	1	—	1	15	(1) 7	—	—
Secretário da Presidência	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
Quadro do Pessoal Técnico																																		
Eng.ºs Civis de 1.ª Classe	5	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Eng.ºs Civis de 2.ª Classe	9	—	—	5	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	(1) 4	—	—	—	—	—	(1) 4	(1) 2	—	—
Eng.ºs Civis de 3.ª Classe	12	—	—	6	—	—	—	(1) 12	—	—	18	—	—	3	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	(1) 5	—	—	—	—	—	(1) 19	(1) 7	—	—
Eng.º electrotécnico ou mecânico de 1.ª Classe	1	—	—	(1) 1	—	—	—	—	—	—	(1) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(1) 1	—	—	—	—	—	(1) 1	—	—	—
Eng.º electrotécnico ou mecânico de 2.ª Classe	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Eng.º electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	4	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Arquitecto urbanista de 1.ª Classe	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Arquitecto urbanista de 2.ª Classe	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Arquitecto urbanista de 3.ª Classe	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Arquitecto de 1.ª Classe	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Arquitecto de 2.ª Classe	3	—	—	(14) 5	—	—	—	—	—	—	(14) 5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(14) 5	—	—	—	—	—	(14) 5	—	—	—
Arquitecto de 3.ª Classe	5	—	—	1	—	—	—	—	1	—	2	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	(1) 3	—	—
Médico-Chefe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Médicos	—	5	—	2	—	—	3	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	—	5	—	—	—
Eng.º silvicultor de 2.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	(1) 1	—	—
Médicos veterinários de 1.ª Classe	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Médicos veterinários de 2.ª Classe	6	—	—	(13) 9	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	(1) 8	—	—	—	—	—	8	—	—	—
Médicos veterinários de 3.ª Classe	9	—	—	—	—	—	5	—	1	—	6	—	—	(12) 3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	5	3	—	8	—	—	—
Condutores Civis de 1.ª Classe	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Condutores Civis de 2.ª Classe	5	—	—	5	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	5	—	—	—
Condutores Civis de 3.ª Classe	9	—	—	9	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9	—	—	—
Condutor electrotécnico ou mecânico de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Condutor electrotécnico ou mecânico de 2.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Condutor electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	2	—	—	1	—	—	—	(1) 2	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	4	(1) [1 1 2]	—	—
Desenhador decorador de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Desenhador decorador de 2.ª Classe	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Topógrafos de 1.ª Classe	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Topógrafos de 2.ª Classe	3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	(14) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Topógrafos de 3.ª Classe	5	—	—	5	—	—	—	—	1	—	6	—	—	—	(14) 1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	4	—	—	—	—	1	5	—	—	—
Desenhadores de 1.ª Classe	6	—	—	6	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	6	(1) 2	—	—
Desenhadores de 2.ª Classe	12	—	—	11	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	11	—	—	—
Desenhadores de 3.ª Classe	18	—	—	10	—	—	—	—	9	—	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	9	19	(1) [1 8]	—	—
Desenhador arquivista	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Quadro do Pessoal de Contabilidade																																		
Inspector contabilista	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Primeiros oficiais contabilistas	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	4	—	—	—
Segundos oficiais contabilistas	8	—	—	8	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	8	—	—	—
Terceiros oficiais contabilistas	13	—	—	13	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	(1) 1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	10	—	—	—	—	—	10	—	—	—
Escriturários contabilistas de 1.ª Classe	28	—	—	24	—	—	—	—	—	—	28	—	—	7	(1) 1	—	—	4	—	—	1	—	1	—	7	(1) 19	—	—	—	9	—	28	(1) 3	—	—
Escriturários contabilistas de 2.ª Classe	54	—	—	40	—	—	—	(1) 14	—	—	54	(1) 3	—	4	—	—	—	—	—	—	2	3	—	—	5	1	—	—	—	18	56	(1) 16	—	—
Pagador de 1.ª Classe	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Pagador de 2.ª Classe	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Pagador de 3.ª Classe	7	—	—	7	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	7	—	—	—	—	—	7	—	—	—
Quadro do Pessoal Administrativo																																		
Notário	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Consultor Jurídico	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Agente do Ministério Público	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Solicitador	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Segundos oficiais de justiça	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	(1) 2	—	—
Primeiro Bibliotecário ou Conservador	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Segundos Bibliotecários ou Conservadores	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Terceiros Bibliotecários ou Conservadores	4	—	—	3	—	—	—	—	1	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	4	(1) 1	—	—
Primeiros oficiais	13	—	—	13	—	—	—	—	—	—	13	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	13	—	—	—	—	—	13	—	—	—
Segundos oficiais	26	—	—	26	—	—	—	—	—	—	26	(13) [1 2 3]	—	—	(14) 1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	25	—	—	—	—	1	25	—	—	—
Terceiros oficiais	38	—	—	38	—	—	—	—	—	—	38	—	—	—	(11) 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38	—	—	—	—	—	38	—	—	—
Escriturários de 1.ª Classe	114	—	—	114	—	—	—	—	—	—	114	—	—	9	(13) 3	—	—	3	—	1	—	2	—	—	105	—	—	—	—	—	114	(3) 9	—	—
Escriturários de 2.ª Classe	227	—	—	171	—	—	—	—	55	—	226	(18) 8	—	10	(3) 1	—	—	—	—	—	3	—	2	2	8	—	—	—	2	—	166	(3) 70	—	—
Fiéis de 1.ª Classe	—	6	—	3	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Fiéis de 2.ª Classe	—	12	—	4	—	—	—	—	1	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	3	—	—	7	(3) 1	—	—
Ajudantes de fiel	—	14	—	—	—	—	—	13	1	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	13	(3) 1	—	—
Quadro do Pessoal Auxiliar																																		
Almoxarife	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
Encarregado Geral do serviço de limpeza	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª Classe	3	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	(13) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	(1) 1	—	—
Encarregado do serviço de limpeza de 2.ª Classe	10	—	—	10	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2	8	—	—	—	1	—	10	(3) 2	—	—
Fiscais sanitários	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	3	(3) 3	—	—
Fiscais de obras de 1.ª Classe	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	4	—	—	—
Fiscais de obras de 2.ª Classe	8	—	—	8	—	—	—	—	—	—	8	—	—	4	(13) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	8	(1) 1	—	—
Mestre Geral das oficinas	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—
Chefe de oficinas gráficas	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mestres (obras ou oficinas)	—	7	—	—	—	—	—	7	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Contramestres	—	14	—	3	—	—	—	11	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	1	—	—	7	—	—	—
Encarregados	—	10	—	—	—	—	—	9	—	—	9	(12) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	14	—	—	—
Capatazes	—	15	—	—	—	—	—	15	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	10	—	—	—
Mestre Geral de matança	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	(18) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—	15	—	—	—
Mestres de matança	—	4	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—
Contramestres de matança	—	10	—	—	—	—	—	10	—	—	10	(18) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	(3) 1	—	—
Jardineiros de 1.ª Classe	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	10	(3) 1	—	—
Jardineiros de 2.ª Classe	—	3	—	1	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Jardineiros de 3.ª Classe	—	5	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—
Encarregados de jardim	—	10	—	—	—	—	—	10	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	4	—	1	—
Capatazes de jardim	—	20	—	—	—	—	—	20	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	10	—	—	—
Cantoneiros de jardim	—	20	—	—	—	—	—	20	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	20	—	—	—
Aferidores	—	15	—	13	—	—	—	1	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	20	—	—	—	—	—	20	—	—	—
Fiscais informadores de 1.ª Classe	—	9	—	1	—	—	—	8	—	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	—	1	—	—	14	—	1	—
Fiscais informadores de 2.ª Classe	—	18	—	4	—	—	—	14	—	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	8	—	—	9	—	—	—
Fiscais informadores de 3.ª Classe	—	27	—	—	—	—	—	24	3	—	27	(18) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	14	—	—	18	—	—	—
Analista	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(11) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	23	—	4	—	27	(1) 1	—	—
Auxiliar de laboratório	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	(11) 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
Fiscais dos mercados de 1.ª Classe	—	12	—	12	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	(1) 1	—	—
Fiscais dos mercados de 2.ª Classe	—	24	—	24	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	12	—	—	—
Fiscais dos mercados de 3.ª Classe	—	68	—	35	—	—	—	33	—	—	68	(18) 3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	23	—	—	—	—	—	23	—	—	—
Enfermeiros	—	2	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34	—	—	33	—	2	69	(3) 1	—	—
Ajudantes de enfermeiros	—	5	—	—	—	—	—	5	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	(3) 2	—	—
Registadores-medidores	—	5	—	—	—	—	—	4	1	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	5	—	—	—
Mestre Florestal	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	1	—	5	(3) 4	—	—
Guarda Florestal de 1.ª Classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Guarda Florestal de 2.ª Classe	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mestres cantoneiros	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabos de cantoneiros	—	—	25	—	—	—	—	—	—	—	24	(11) 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cantoneiros	—	—	160	—	—	—	—	—	—	—	74	(15) 8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Vigilantes de Parques e Bibliotecas de 1.ª Classe	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	(17) 6	—	(17) 6	—	(13) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84
Vigilantes de Parques e Bibliotecas de 2.ª Classe	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	(13) 12	—	(13) 12	—	(3) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(11) 5
Quadro do Pessoal Menor																																		(11) 4
Motoristas	—	68	—	—	—	—	68	—	—	—	68	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajudantes de motoristas de 1.ª Classe	—	18	—	—	—	—	18	—	—	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	—	—	—	—	—	—	66	—	2	—
Ajudantes de motoristas de 2.ª Classe	—	36	—	—	—	—	36	—	—	—	36	(13) 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	18	—	—	—
Chefe do Pessoal Menor	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	(3) 1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	33	—	—	—	2	—	35	—	—	—
Contínuos de 1.ª Classe	—	27	—	27	—	—	—	—	—	—	27	(13) 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	(11) 3	—	—
Contínuos de 2.ª Classe	—	52	—	33	—	—	—	19	—	—	52	(13) 4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	3	24	—	—	3	—	—	27	—	—	—
Telefonistas	—	7	—	1	—	—	—	6	—	—	7	(13) 2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	29	—	—	19	4	—	52	(3) 3	—	—
Condutor de hipomóveis	—	—	270	—	—	—	—	—	—	270	270	(13) 6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	4	2	—	7	(3) 4	—	—
Coveiros de 1.ª Classe	—	—	18	4	—	—	—	—	—	14	18	(18) 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	—	—	—	—	—	269	269	—	—	1
Coveiros de 2.ª Classe	—	—	36	—	—	—	—	—	—	36	36	(18) 4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	16	18	—	—	—
Capatazes de limpeza de 1.ª Classe	—	—	22	—	—	—	—	—	—	22	22	(11) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	36	36	—	—	—
Capatazes de limpeza de 2.ª Classe	—	—	44	—	—	—	—	—	—	44	44	(11) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	22	22	—	—	—
Cantoneiros de limpeza	—	—	600	—	—	—	—	—	—	600	600	(13) 36	—	—	(13) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	44	44	—	—	—
Serventes de mercados	—	—	120	—	—	—	—	—	—	120	120	(18) 4	—	—	(13) 6	—	—	6	—	9	16	—	3	—	37	—	—	—	—	—	599	599	—	—	—
Tratadores de gado	—	—	27	—	—	—	—	—	—	27	27	(18) 2	—	—	—	—	—	5	—	1	3	—	1	—	7	—	—	—	—	—	117	117	—	—	—
Guardas de 1.ª Classe	—	—	44	3	—	—	—	—	—	41	44	(18) 2	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	27	27	—	—	—
Guardas de 2.ª Classe	—	—	81	—	—	—	—	—	—	80	80	(18) 3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	42	44	—	—	—
Guardas de serviço moderado	—	—	200	—	—	—	—	—	—	199	199	(13) 18	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	81	81	—	—	—
Serventes	—	—	10	—	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—	(19) 10	—	—	4	—	—	14	—	—	—	31	—	—	—	—	—	186	186	—	—	14
Auxiliar de limpeza e guarda sentinas	—	—	121	—	—	—	—	—	—	121	121	(11) 12	—	—	(11) 8	—	—	3	—	1	1	—	1	—	13	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—
Quadro do Pessoal Operário																															120	120	—	—	1
Oficiais compositores	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Meios oficiais linotipistas	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Meios oficiais compositores de 1.ª Classe	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Meios oficiais compositores de 2.ª Classe	—	—	3	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
A transportar	772	556	1.816	784	15	12	385	111	2	1.717	3.026	144	8	59	52	3	2	48	1	35	56	16	18	212	743	9	6	376	173	8	1.702	3.018	160	30	115

Designação — Categorias	Quadros aprovados pela Organização dos Serviços			Pessoal existente em 1 de Janeiro de 1939								Movimento do pessoal durante o ano												Pessoal existente em 31 de Dezembro de 1939								Lugares vagos em 31 de Dezembro de 1939		
															Pessoal que deixou de prestar serviço																				
	Efectivos	Contratados	Assalariados	Efectivos	Em comissão, nos têrmos do art. 10.º, Dec. 29.889	Provisórios	Contratado	Contratado — art. 60.º	Interino	Assalariado	SOMA	Promovidos	Confirmados	Admitidos	Mudança de funções	Com licença ilimitada	Atingiram limite de idade	Julgados incapazes	Aposentados compulsòriamente	Falecidos	Demitidos	Exonerados	Entregues à A. F. C. T.	SOMA	Efectivo	Em comissão, nos têrmos do art. 10.º, Dec. 29.889	Provisório	Contratado	Contratado — art. 60.º	Interino	Assalariado	Soma	Efectivos	Contratados	Assalariados
Transporte	772	556	1.816	784	15	12	385	111	2	1.717	3.026	144	8	59	52	3	2	48	1	35	56	16	18	212	743	9	6	376	173	8	1.702	3.018	169	30	115
Ajudantes de compositores	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	(88) 2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(89) 4	(89) 4	—	—	—
Aprendizes de compositor	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficiais impressores	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais impressores	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendiz de impressor	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de encadernador	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de encadernador	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de encadernador	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Operadores do matadouro de 1.ª Classe	—	—	40	—	—	—	—	—	—	(21) 100	(21) 100	(64) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	99	99	—	—	—
Operadores do matadouro de 2.ª Classe	—	—	80	—	—	—	—	—	—	(21) 125	(21) 125	(64) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	(68) 1	2	3	—	—	—	—	—	124	124	—	—	—
Operadores do matadouro de 3.ª Classe	—	—	120	—	—	—	—	—	—	(21) 95	(21) 95	(64) 2	—	—	—	—	—	2	—	—	2	(68) 1	—	3	—	—	—	—	—	90	90	—	—	—
Aprendizes de matadouro	—	—	100	—	—	—	—	—	—	(21) 20	(21) 20	(64) 3	—	6	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	27	27	—	—	—
Oficial soldador de autogéneo	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais mecânicos de automóveis	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais mecânicos de automóveis	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes mecânicos de automóveis	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficial torneiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais torneiros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais cerralheiros mecânicos	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais cerralheiros mecânicos	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendiz de cerralheiro mecânico	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficiais de casquinheiro	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meio oficial de casquinheiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Aprendiz de casquinheiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de estofador	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meio oficial de estofador	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de carpinteiro de ornamentações	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de caldeireiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Aprendiz de caldeireiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de torneiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de ferrador	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Meios oficiais de ferrador	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficiais de cerralheiro	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Meios oficiais de cerralheiro	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Aprendizes de cerralheiro	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficiais de canalizador	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	(39) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Meios oficiais de canalizador	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	(39) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendizes de canalizador	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de ferreiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(83) 1	1	—	—	(83) 1
Meio oficial de ferreiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	(39) 1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	2	—	—	(83) 1
Aprendizes de ferreiro	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(83) 2	2	—	—	—
Oficiais electricistas	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais electricistas	—	—	8	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendizes de electricistas	—	—	8	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	—
Meio oficial polidor	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial carpinteiro mecânico	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de carpinteiros civis	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais carpinteiros civis	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—
Aprendizes de carpinteiros civis	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficial de marceneiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial de cutileiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficiais de carpinteiros de carros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais de carpinteiros de carros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de carpinteiros de carros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficial de correeiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meio oficial de correeiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais fogueiros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficial pintor de carros	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais pintores de carros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de pintor de carros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meio oficial fundidor	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Pessoal da construção civil																																		
Oficial estucador	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de estucadores	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendiz de estucador	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Oficiais de pintor	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Meios oficiais de pintores	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de pintores	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	2
Oficiais de canteiros	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	(34) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Meios oficiais de canteiros	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	(66) 1	—	—	(68) 1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendiz de canteiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Oficiais de funileiros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de funileiro	—	—	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Aprendizes de funileiro	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficiais de carpinteiro	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais de carpinteiros	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendizes de carpinteiros	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Meio oficial de vidraceiro	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Oficiais de pedreiro	—	—	4	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Meios oficiais de pedreiro	—	—	8	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendizes de pedreiro	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	—	—	4
Pessoal de pavimentos																																		
Oficiais de calceteiros artistas	—	—	5	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—
Meios oficiais de calceteiros artistas	—	—	10	—	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—
Oficiais de calceteiros	—	—	20	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—
Meios oficiais de calceteiros	—	—	40	—	—	—	—	—	—	40	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	40	—	—	—
Aprendizes de calceteiros	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	18
Batedores de maço	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	(34) 1	—	—	(68) 1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	20	20	—	—	—
Oficial preparador de betume	—	—	1	—	—	—	—	—	—	20	20	(34) 4	—	—	(71) 3	—	—	—	—	—	1	—	—	4	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Oficial espalhador de betume	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Meios oficiais espalhadores de betume	—	—	4	—	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
Aprendizes espalhadores de betume	—	—	2	—	—	—	—	—	—	4	4	(72) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cabouqueiros	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	2	—	—	—
Serventes de obras ou trabalhadores de 1.ª Classe	—	—	122	—	—	—	—	—	—	122	122	(34) 4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Serventes de obras ou trabalhadores de 2.ª Classe	—	—	218	—	—	—	—	—	—	218	218	(34) 12	—	—	(71) 3	—	—	—	6	—	3	—	—	12	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—
												(34) 19	—	—	(71) 9	—	—	2	—	5	—	—	6	19	—	—	—	—	—	122	122	—	—	—
																					3									218	218			
Quadro do Pessoal Militarizado																																		
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS																																		
Segundo Comandante	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Adjunto-Técnico	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Chefes de 1.ª Classe	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5	—	—	—
Chefes de 2.ª Classe	—	10	—	—	—	—	10	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	10	—	—	—
Sub-Chefes	—	6	—	—	—	—	6	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6	—	—	—
Ajudantes de 1.ª Classe	—	14	—	—	—	—	14	—	—	—	14	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	14	—	—	—
Ajudantes de 2.ª Classe	—	26	—	—	—	—	12	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	11	—	—	—
Cabos de 1.ª Classe	—	33	—	—	—	(78) 55	—	—	—	(78) 55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	12	—	—	—
Cabos de 2.ª Classe	—	67	—	—	—	(88) 57	—	—	—	(88) 57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(78) 53	(78) 53	—	(77) 14	—
Bombeiros	—	360	—	—	—	326	—	—	—	326	—	—	—	(87) 1	(81) 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	(88) 56	(88) 56	—	—	—
Bombeiros recrutas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	—	6	—	—	—	—	—	—	322	322	—	1	—
																																—	3	—
Polícia Municipal																																		
Chefe	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
Sub-Chefes	7	—	—	—	7	—	—	—	—	—	7	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	7	—	—	—
Guardas de 1.ª Classe	102	—	—	—	102	—	—	—	—	—	102	—	—	11	—	—	—	—	5	—	—	(82) 6	—	1	—	—	—	—	—	102	102	—	—	—
Guardas de 2.ª Classe	31	—	—	—	31	—	—	—	—	—	31	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	(82) 3	—	3	—	—	—	—	—	31	31	—	—	—
Total	915	1.077	2.796	784	158	12	870	111	2	2.661	4.600	199	8	87	70	3	2	69	1	57	66	27	37	294	743	152	6	851	173	8	2.657	4.591	169	48	144

(1) — Um no desempenho do cargo de Presidente Substituto.
(2) — A ser desempenhado interinamente.
(3) — Dois a desempenharem as funções de Director de Serviços.
(4) — A ser desempenhado interinamente.
(5) — Foi colocado, interinamente, um 3.º oficial, como Chefe de Secção.
(6) — Das 7 vagas estão a ser desempenhadas, 1 interinamente e 1 por contrato.
(7) — 1 desempenha interinamente funções de Chefe de Repartição.
(8) — Contratados nos têrmos do art. 50.º pelas vagas do respectivo grupo.
(9) — Vagas existentes no respectivo grupo, pelas quais se encontram contratados, nos têrmos do art. 50.º, igual número de indivíduos.
(10) — Transitòriamente 5, nos têrmos do art. 51.º do Decreto-lei n.º 29.889.
(11) — Transitòriamente 9, nos têrmos do art. 52.º do Decreto-lei n.º 29.889.
(12) — Era analista.
(13) — Contratados pelas vagas do grupo.
(14) — Era topógrafo de 3.ª classe e foi colocado, posteriormente, em topógrafo de 2.ª classe.
(15) — 1 contratado pela vaga do grupo.
(16) — Transitòriamente 3 nos têrmos do art. 51.º do Decreto-lei n.º 29.889, por cujas vagas existem dois contratados nos têrmos do art. 50.º
(17) — 1 desempenha interinamente funções de pagador.
(18) — Eram fiscais dos mercados, além dos quadros.
(19) — Encontravam-se, respectivamente, a exercer transitòriamente funções, de 2.º oficial, 3.º e Escriturário de 1.ª classe.
(20) — Regressou à categoria de 1.º oficial.
(21) — Regressou à categoria de 2.º oficial.
(22) — Regressou à categoria de 3.º oficial.
(23) — Passou a analista.
(24) — Estão contratados 16 escriturários por estas vagas e 2 pelas de 3.º oficial.
(25) — Fiscal sanitário contratado que passou a Enc.º Geral de Serv. de Limp.
(26) — Pelas vagas existentes encontra-se contratado um indivíduo, nos têrmos do art. 50.º, havendo um lugar desempenhado interinamente.
(27) — Era oficial de canteiro.
(28) — Era mestre de matança e passou a mestre geral de matança, contratado nos têrmos do art. 50.º
(29) — Vaga proveniente da passagem de 1 mestre a mestre geral, contratado nos têrmos do art. 50.
(30) — Estava àlém dos quadros.
(31) — Era escriturário administrativo contratado.
(32) — Passaram a médicos veterinários contratados.
(33) — Dois estavam fora do quadro e 1 era vigilante de parques e bibliotecas.
(34) — Dois estavam fora dos quadros e 1 era meio oficial de calceteiro.
(35) — 1 era batedor de maço, 7 estavam fora dos quadros.
(36) — Passou a meio oficial de calceteiro.
(37) — 2 assalariados pelas vagas do grupo.
(38) — Passaram a contínuos.
(39) — Há 5 assalariados pelas vagas do grupo.
(40) — 3 assalariados pelas vagas do grupo.
(41) — Passou a auxiliar de limpeza e guarda de sentinas.
(42) — Há 4 assalariados pelas vagas do grupo.
(43) — Passou a motorista do quadro de Reserva.
(44) — Dois contratados pelas vagas do grupo.
(45) — Eram auxiliares de limpeza e guardas sentinas.
(46) — 1 estava fora dos quadros e 5 eram do quadro de Reserva.
(47) — Passaram a tratadores de gado.
(48) — Eram coveiros de 2.ª classe.
(49) — Eram trabalhadores de 1.ª classe.
(50) — Passaram a coveiros de 1.ª classe.
(51) — Era capataz de 2.ª classe.
(52) — Era cantoneiro de limpeza.
(53) — Passou a capataz de 1.ª classe.
(54) — 31 eram do Quadro de Reserva de cantoneiros e 5 eram auxiliares de limpeza e guardas de sentinas.
(55) — 3 passaram ao Quadro de Reserva; 1 a guarda de serv.º moderado; 1 a capataz de limpeza 2.º classe e 1 aux. limp.
(56) — 3 estavam fora dos quadros.
(57) — 1 estava fora dos quadros e 3 eram vigilantes.
(58) — Eram condutores de viaturas hipomóveis.
(59) — Eram guardas de serviço moderado.
(60) — 3 passaram a auxiliares de limpeza e guardas sentinas e 7 a cantoneiro de limpeza.
(61) — 1 era vigilante, 1 cantoneiro de limpeza, 3 guardas de serviço moderado, 1 costureira do antigo Quadro Provisório, 1 condutor de viaturas hipomóveis, 1 trabalhador provisório e 4 estavam fora dos quadros.
(62) — 5 passaram a cantoneiros de limpeza, 1 ingressou no Quadro de Reserva e 2 passaram a telefonistas.
(63) — Há dois ajudantes de compositores que são abonados pelas vagas existentes em meios oficiais de compositores de 2.ª classe.
(64) — Transitòriamente 100, 125, 95, e 20 nos têrmos do art. 53.º do Decreto-lei n.º 29.889.
(65) — Transitou para a Junta Nacional dos Produtos Pecuários.
(66) — Existe um meio oficial de canalizador que é abonado pela vaga de oficial de canalizador.
(67) — Existe um meio oficial de ferreiro que é abonado pela vaga de oficial de ferreiro.
(68) — Passou a encarregado.
(69) — Passou a cabo de cantoneiros.
(70) — 1 era trabalhador de 1.ª classe; 1 trabalhador de 2.ª classe; 1 trabalhador do Quadro de Reserva e 1 estava fora dos quadros.
(71) — Passaram a cantoneiros.
(72) — Era trabalhador de 1.ª classe.
(73) — 6 eram trabalhadores de 2.ª classe e 1 do Quadro de Reserva.
(74) — 1 passou a batedor de maço e dois a coveiros.
(75) — 16 eram trabalhadores do Quadro de Reserva e 3 estavam fora dos quadros.
(76) — 6 passaram a trabalhadores de 1.ª classe; 2 ao Quadro de Reserva de cantoneiros e 1 a batedor de maço.
(77) — 11 vagas preenchidas por cabos de 1.ª classe.
(78) — 11 cabos de 1.ª classe preenchem vagas de ajudantes de 2.ª classe e outros 11 preenchem vagas de cabos de 2.ª classe.
(79) — 9 cabos de 1.ª classe preenchem vagas de ajudantes de 2.ª classe e 11 preenchem vagas de cabos de 2.ª cl.
(80) — 1 preenche vaga de bombeiro.
(81) — Passou a bombeiro.
(82) — 1 era cabo de 2.ª classe.
(83) — Passaram à P. S. P.

Estados, filhos e outras pessoas a cargo dos funcionários e assalariados

Quantidades	Categorias	Vencimento	Estados					Filhos			Outras pessoas							Total dos filhos e outras pessoas a cargo dos funcionários e assalariados	Funcionários e assalariados sem encargo de família
			Casados	Solteiros	Viúvos	Divorciados	Amancebados	Sexo masculino	Sexo feminino	Soma	Esposas	Pais	Sogros	Sobrinhos	Outras pessoas de família	Criadas	Somas		
1	Comandante do B. S. B.	3.000$00	1	—	—	—	—	3	—	3	1	—	—	—	1	—	2	5	—
18	Chefes de Repartição	2.750$00	16	1	1	—	—	22	9	31	16	4	1	2	3	14	40	71	1
1	Chefe de Secretaria de 1.ª Classe	2.750$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	Comandante da P. M.	2.500$00	1	—	—	—	—	3	2	5	1	—	—	—	—	—	1	6	—
1	Chefe de Secretaria de 2.ª Classe	2.500$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	9	1	11	11	—
15	Chefes de Secção	1.800$00	8	6	—	1	—	9	4	13	8	4	2	—	8	9	31	44	1
1	Secretário da Presidência	1.500$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	3	3	—
	Quadro do Pessoal Técnico																		
3	Eng.os Civis de 1.ª Classe	2.750$00	3	—	—	—	—	5	8	13	3	—	1	—	1	—	5	18	—
3	Eng.os Civis de 2.ª Classe	2.250$00	2	1	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	1	1	5	6	1
17	Eng.os Civis de 3.ª Classe	1.600$00	7	10	—	—	—	4	1	5	7	3	1	—	4	3	18	23	9
3	Eng.os electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	1.600$00	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	3	2
1	Arquitecto urbanista de 1.ª Classe	2.750$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	Arquitecto urbanista de 2.ª Classe	2.250$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
2	Arquitecto urbanista de 3.ª Classe	1.600$00	2	—	—	—	—	1	—	1	2	—	1	—	—	2	5	6	—
1	Arquitecto de 1.ª Classe	2.750$00	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
5	Arquitecto de 2.ª Classe	2.250$00	3	2	—	—	—	2	3	5	3	—	2	—	2	3	10	15	1
2	Arquitecto de 3.ª Classe	1.600$00	2	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	1	—	4	4	—
5	Médicos	1.500$00	5	—	—	—	—	1	3	4	5	1	1	3	4	4	18	22	—
1	Eng.º silvicultor de 2.ª Classe	1.800$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
3	Médicos veterinários de 1.ª Classe	2.250$00	2	1	—	—	—	6	4	10	2	1	—	—	2	5	10	20	—
6	Médicos veterinários de 2.ª Classe	1.800$00	5	1	—	—	—	6	9	15	5	—	—	—	—	8	13	28	—
9	Médicos veterinários de 3.ª Classe	1.500$00	5	4	—	—	—	2	—	2	5	—	1	—	—	3	9	11	6
3	Condutores Civis de 1.ª Classe	1.500$00	3	—	—	—	—	1	1	2	3	—	—	—	—	1	7	9	—
5	Condutores Civis de 2.ª Classe	1.300$00	3	1	—	—	1	4	4	8	3	2	1	2	3	4	15	23	—
9	Condutores Civis de 3.ª Classe	1.200$00	2	2	—	—	—	—	3	3	2	1	—	—	3	2	13	16	2
4	Condutor electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	1.200$00	3	1	—	—	—	1	1	2	3	—	—	—	—	—	3	5	1
3	Desenhador decorador de 2.ª Classe	1.200$00	3	—	—	—	—	2	1	3	3	—	—	—	—	—	3	6	—
2	Topógrafos de 1.ª Classe	1.200$00	1	—	—	1	—	1	—	1	1	—	—	4	2	1	8	9	1
3	Topógrafos de 2.ª Classe	1.000$00	3	—	—	—	—	2	4	6	3	—	—	—	—	—	3	9	—
5	Topógrafos de 3.ª Classe	700$00	3	2	—	—	—	3	2	5	3	1	—	—	2	—	6	11	2
6	Desenhadores de 1.ª Classe	1.100$00	4	—	—	—	1	3	1	4	4	—	—	2	9	—	15	19	1
11	Desenhadores de 2.ª Classe	900$00	8	3	—	—	—	8	4	12	8	2	—	—	3	2	15	27	—
19	Desenhadores de 3.ª Classe	700$00	7	11	—	—	1	4	2	6	7	3	—	4	5	4	23	29	4
1	Desenhador arquivista	900$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	1	1	1	—	—	4	5	—
	Quadro do Pessoal de Contabilidade																		
5	Primeiros oficiais contabilistas	1.500$00	3	—	—	1	—	1	1	2	3	1	—	—	—	1	5	7	1
8	Segundos oficiais contabilistas	1.200$00	6	1	2	1	—	6	6	12	6	3	1	—	—	4	14	26	1
11	Terceiros oficiais contabilistas	900$00	5	4	—	1	—	6	7	13	5	4	2	—	11	—	22	35	1
19	Escriturários contabilistas de 1.ª Classe	700$00	11	7	—	—	1	13	8	21	11	—	1	2	3	—	17	38	7
53	Escriturários contabilistas de 2.ª Classe	600$00	40	13	—	—	—	18	29	47	40	11	5	2	7	—	65	112	9
1	Pagador de 1.ª Classe	1.300$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	1	2	3	—
3	Pagador de 2.ª Classe	1.000$00	3	—	—	—	—	—	2	2	3	1	—	—	2	1	7	9	—
7	Pagador de 3.ª Classe	800$00	5	2	—	—	—	3	2	5	5	3	—	—	1	1	10	15	1
	Quadro do Pessoal Administrativo																		
1	Notário	2.500$00	1	—	—	—	—	2	1	3	1	—	—	—	—	2	3	6	—
1	Consultor Jurídico	2.500$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
1	Solicitador	1.500$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	2	—	5	6	—
2	Segundos oficiais de justiça	1.200$00	2	—	—	—	—	2	1	3	2	1	—	—	1	—	4	7	—
1	Primeiro Bibliotecário ou Conservador	1.500$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	2	—
2	Segundos Bibliotecários ou Conservadores	1.200$00	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
3	Terceiros Bibliotecários ou Conservadores	900$00	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	3	2
18	Primeiros oficiais	1.500$00	16	1	—	1	—	8	6	14	16	—	1	—	7	2	26	40	1
21	Segundos oficiais	1.200$00	17	3	1	—	—	8	14	22	17	5	2	2	10	4	40	62	—
64	Terceiros oficiais	900$00	33	28	1	2	—	13	10	23	33	7	3	6	17	8	74	97	28
82	Escriturários de 1.ª Classe	700$00	48	19	7	4	4	32	35	67	48	19	3	8	32	4	114	181	10
262	Escriturários de 2.ª Classe	600$00	158	85	9	4	6	72	75	147	138	64	10	5	75	16	308	455	37
6	Fiéis de 1.ª Classe	700$00	5	—	—	—	1	1	6	7	5	—	—	—	2	1	8	15	1
12	Fiéis de 2.ª Classe	600$00	7	3	2	—	—	14	10	24	7	4	1	—	1	—	13	37	—
14	Ajudantes de fiel	500$00	11	1	—	1	1	18	6	24	11	3	1	4	3	—	22	46	—
	Quadro do Pessoal Auxiliar																		
1	Almoxarife	1.200$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	2	2	—
1	Encarregado Geral do serviço de limpeza	1.200$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
3	Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª Classe	1.100$00	3	—	—	—	—	5	—	5	3	—	—	—	3	—	6	11	—
9	Encarregado do serviço de limpeza de 2.ª Classe	1.000$00	8	—	1	—	—	6	5	11	8	1	—	—	—	2	11	22	1
3	Fiscais sanitários	900$00	2	1	—	—	—	—	2	2	2	—	—	—	1	—	3	5	1
4	Fiscais de obras de 1.ª Classe	900$00	3	—	1	—	—	2	3	5	3	—	—	—	5	1	9	14	—
8	Fiscais de obras de 2.ª Classe	800$00	5	3	—	—	—	5	3	8	5	3	—	1	1	1	11	19	1
1	Mestre Geral das oficinas	1.100$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	Chefe de oficinas gráficas	1.000$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
7	Mestres (obras ou oficinas)	900$00	6	—	1	—	—	8	4	12	6	2	1	1	3	—	13	25	—
14	Contramestres	700$00	9	1	3	1	—	8	2	10	9	1	1	—	7	—	18	28	2
10	Encarregados	600$00	7	1	1	1	—	9	5	14	7	1	1	—	4	—	13	27	—
15	Capatazes	450$00	11	—	—	—	4	16	7	23	11	—	1	—	5	—	17	40	1
1	Mestre Geral de matança	1.000$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
4	Mestres de matança	800$00	3	1	—	—	—	6	2	8	3	—	—	1	3	—	7	15	—
10	Contramestres de matança	700$00	10	—	—	—	—	8	4	12	10	—	2	—	2	—	14	26	—
2	Jardineiros de 1.ª Classe	800$00	2	—	—	—	—	2	1	3	2	—	—	1	—	1	4	7	—
1	Jardineiros de 2.ª Classe	700$00	1	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	—	—	—	1	3	—
4	Jardineiros de 3.ª Classe	600$00	3	—	1	—	—	2	1	3	3	—	—	—	1	—	4	7	—
10	Encarregados de jardim	600$00	8	—	—	—	2	8	3	11	8	1	—	4	2	—	15	26	—
20	Capatazes de jardim	450$00	18	—	1	—	1	11	10	21	18	2	3	1	7	—	31	52	—
20	Cantoneiros de jardim	400$00	12	4	1	—	3	14	9	23	12	4	1	2	7	—	26	49	1
14	Aferidores *(a)*	700$00	10	2	1	—	1	5	8	13	10	2	4	2	6	2	26	39	—
9	Fiscais informadores de 1.ª Classe	700$00	7	—	1	1	—	4	3	7	7	—	—	2	2	1	12	19	—
8	Fiscais informadores de 2.ª Classe	600$00	12	—	2	1	3	8	9	17	12	3	1	2	9	—	27	44	3
27	Fiscais informadores de 3.ª Classe	500$00	17	7	—	—	3	20	10	30	17	2	3	—	10	—	32	62	—
1	Auxiliar de laboratório	650$00	—	1	—	—	—	4	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—
12	Fiscais dos mercados de 1.ª Classe	700$00	12	—	—	—	—	13	12	25	12	1	1	—	1	—	15	40	—
24	Fiscais dos mercados de 2.ª Classe	600$00	21	2	—	—	1	22	18	40	21	1	2	—	8	—	32	72	—
68	Fiscais dos mercados de 3.ª Classe	500$00	56	4	3	3	2	49	57	106	56	9	7	9	21	—	102	208	1
2	Enfermeiros	600$00	1	1	—	—	—	5	4	9	1	4	1	—	—	—	6	15	—
5	Ajudantes de enfermeiros	400$00	5	—	—	—	—	—	2	2	5	1	—	—	1	—	7	9	—
5	Registadores-medidores	600$00	3	2	—	—	—	2	2	4	3	1	—	—	1	—	5	9	1
1	Guarda Florestal de 1.ª Classe	500$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Guarda Florestal de 2.ª Classe	400$00	1	1	—	1	—	2	—	2	1	—	—	—	2	—	3	5	1
4	Mestres cantoneiros	550$00	4	—	—	—	—	1	1	2	4	—	—	—	2	—	6	8	—
23	Cabos de cantoneiros	500$00	12	5	—	1	5	22	22	49	12	—	1	2	6	—	21	70	3
75	Cantoneiros	400$00	36	15	2	—	22	42	44	86	36	14	1	3	17	—	71	157	15
1	Vigilantes de Parques e Bibliotecas de 1.ª Classe	400$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	2	—
9	Vigilantes de Parques e Bibliotecas de 2.ª Classe	350$00	4	5	—	—	—	3	3	6	4	2	1	—	—	—	7	13	3
	Quadro do Pessoal Menor																		
66	Motoristas	600$00	53	5	3	1	4	45	48	93	53	8	12	6	16	—	95	188	—
18	Ajudantes de motoristas de 1.ª Classe	400$00	10	1	2	1	4	14	19	33	10	1	3	—	7	—	21	54	1
36	Ajudantes de motoristas de 2.ª Classe	350$00	21	5	1	—	4	13	19	32	21	4	1	—	6	—	32	64	—
1	Chefe do Pessoal Menor *(b)*	650$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
24	Contínuos de 1.ª Classe	550$00	20	1	2	—	1	13	11	24	20	2	2	1	15	1	41	65	1
55	Contínuos de 2.ª Classe	500$00	35	8	4	3	5	29	35	64	35	6	4	5	22	1	73	137	1
7	Telefonistas	500$00	4	1	1	1	—	—	4	4	—	—	—	—	2	—	2	6	2
270	Condutor de hipomóveis	400$00	210	29	2	2	27	134	109	243	210	15	8	4	37	—	274	517	31
18	Coveiros de 1.ª Classe	450$00	13	1	—	1	3	11	15	26	13	1	3	3	4	—	24	50	1
36	Coveiros de 2.ª Classe	400$00	24	4	2	—	6	24	16	40	24	3	4	1	2	—	34	74	1
22	Capatazes de limpeza de 1.ª Classe	450$00	19	—	2	—	1	15	7	22	19	—	—	—	2	—	21	43	1
44	Capatazes de limpeza de 2.ª Classe	400$00	34	5	4	—	1	21	27	48	34	2	3	1	2	—	42	90	6
600	Cantoneiros de limpeza	350$00	383	149	10	1	57	183	179	362	383	51	9	4	65	—	512	874	149
117	Serventes de mercados	300$00	84	19	4	1	9	81	47	128	84	6	5	1	18	—	114	242	19
2.522	A transportar		1.714	508	80	38	185	1.195	1.085	2.280	1.691	310	131	107	576	125	2.940	5.220	381

Quantidades	Categorias	Vencimento	Estados					Filhos			Outras pessoas							Total dos filhos e outras pessoas a cargo dos funcionários e assalariados	Funcionários e assalariados sem encargo de família
			Casados	Solteiros	Viúvos	Divorciados	Amancebados	Sexo masculino	Sexo feminino	Soma	Esposas	Pais	Sogros	Sobrinhos	Outras pessoas de família	Criadas	Somas		
2.522	Transporte		1.714	508	80	38	185	1.195	1.085	2.280	1.691	310	131	107	576	125	2.940	5.220	381
27	Tratadores de gado	400$00	20	4	—	—	3	22	19	41	20	4	1	3	5	—	33	74	4
44	Guardas de 1.ª Classe	400$00	33	4	3	1	3	18	31	49	33	2	2	7	6	—	50	99	2
81	Guardas de 2.ª Classe	300$00	52	13	6	—	10	52	47	99	52	7	9	2	17	—	87	186	13
193	Guardas de serviço moderado *(c)*	200$00	105	28	44	3	13	69	66	135	105	13	1	11	39	—	169	304	31
10	Serventes	400$00	6	2	1	—	1	2	5	7	6	1	1	—	3	—	11	18	2
121	Auxiliar de limpeza e guarda sentinas	300$00	84	13	16	2	6	61	75	136	84	12	3	1	32	—	132	268	16
	Quadro do Pessoal Operário																		
4	Oficiais compositores	28$00	3	1	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	3	1
1	Meios oficiais compositores de 1.ª Classe	24$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
1	Meios oficiais compositores de 2.ª Classe	21$60	—	—	—	1	—	2	1	3	—	—	—	—	1	—	1	4	—
2	Ajudantes de compositores	16$00	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	3	3	1
2	Aprendizes de compositor	12$00	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1
2	Oficiais impressores	28$00	2	—	—	—	—	1	1	2	2	2	—	—	1	—	5	3	—
2	Meios oficiais impressores	24$00	2	—	—	—	—	1	1	2	2	—	1	—	—	—	3	5	—
1	Aprendiz de impressor	12$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	Oficial de encadernador	18$40	—	—	—	—	1	1	1	2	—	—	—	—	1	—	1	3	—
2	Meios oficiais de encadernador	16$00	—	2	—	—	—	2	—	2	—	1	—	—	—	—	1	3	—
2	Aprendizes de encadernador	12$00	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	1
99	Operadores do matadouro de 1.ª Classe	25$00	78	10	3	—	8	67	87	154	78	12	9	9	37	2	147	301	10
123	Operadores do matadouro de 2.ª Classe	19$20	91	16	3	—	13	95	92	183	91	19	15	9	42	—	176	359	16
89	Operadores do matadouro de 3.ª Classe	15$20	61	14	2	—	12	55	52	107	61	13	3	3	33	—	113	220	5
20	Aprendizes de matadouro	12$00	4	13	—	—	3	7	7	14	4	7	1	—	22	—	34	48	7
1	Oficial soldador de autogéneo	24$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	2	—
2	Oficiais mecânicos de automóveis	21$60	2	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	1	—	—	3	4	—
2	Meios oficiais mecânicos de automóveis	18$40	1	1	—	—	—	3	1	4	1	1	—	—	—	—	2	6	—
2	Aprendizes mecânicos de automóveis	12$00	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	2	—
1	Oficial torneiro	21$60	1	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	1	—	—	2	4	—
2	Meios oficiais torneiros	18$40	2	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	2	3	—
2	Oficiais cerralheiros mecânicos	21$60	1	—	1	—	—	2	4	6	1	—	1	—	—	—	2	8	—
4	Meios oficiais cerralheiros mecânicos	18$40	3	1	—	—	—	1	—	1	3	1	—	—	1	—	5	6	—
4	Aprendiz de cerralheiro mecânico	12$00	1	3	—	—	—	2	1	3	1	1	—	1	—	—	3	6	2
2	Oficiais de casquinheiro	21$60	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1
1	Meio oficial de casquinheiro	16$80	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
1	Aprendiz de casquinheiro	12$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
1	Oficial de estofador	21$60	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
1	Meio oficial de estofador	16$80	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	1
1	Oficial de carpinteiro de ornamentações	20$80	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	1	—	1	2	—
1	Oficial de caldeireiro	20$80	1	—	—	—	—	—	1	1	1	1	—	—	1	—	3	4	—
1	Aprendiz de caldeireiro	13$60	1	—	—	—	—	2	2	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—
1	Oficial de torneiro	20$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
3	Oficiais de ferrador	20$00	1	1	—	—	1	4	1	5	1	—	—	—	1	—	2	7	1
4	Meios oficiais de ferrador	16$80	4	—	—	—	—	2	1	3	4	—	1	—	—	—	5	8	—
3	Oficiais de cerralheiro	20$00	3	—	—	—	—	1	1	2	3	—	1	—	—	—	4	6	—
3	Meios oficiais de cerralheiro	16$80	1	1	1	—	—	5	2	7	1	—	—	—	—	—	1	8	—
4	Aprendizes de cerralheiro	12$00	3	1	—	—	—	1	2	3	3	—	1	—	2	—	6	9	1
1	Oficiais de canalizador	20$00	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—
2	Meios oficiais de canalizador	17$60	2	—	—	—	—	3	2	5	2	—	—	1	—	—	3	8	—
2	Aprendizes de canalizador	13$60	2	—	—	—	—	2	—	2	2	—	—	—	—	—	2	4	—
1	Meio oficial de ferreiro	16$80	1	—	—	—	—	5	1	6	1	—	—	—	1	—	2	8	—
2	Aprendizes de ferreiro	13$60	2	—	—	—	—	2	2	4	2	—	—	—	—	—	2	6	—
4	Oficiais electricistas	21$60	2	1	—	—	1	1	1	2	2	1	—	—	3	—	6	8	1
8	Meios oficiais electricistas	17$60	7	—	—	—	1	10	4	14	7	2	2	1	—	—	12	26	4
8	Aprendizes de electricistas	13$60	2	5	—	—	1	4	4	8	2	1	—	—	—	—	3	11	2
1	Meio oficial polidor	16$00	—	1	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—
1	Oficial carpinteiro mecânico	20$00	1	—	—	—	—	2	2	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—
2	Oficiais de carpinteiros civis	19$20	2	—	—	—	—	1	3	4	2	—	—	—	1	1	4	8	—
3	Meios oficiais carpinteiros civis	16$80	3	—	—	—	—	2	4	6	3	—	—	—	1	—	4	10	—
2	Aprendizes de carpinteiros civis	12$00	1	1	—	—	—	—	3	3	1	—	—	—	—	—	1	4	1
1	Oficial de marceneiro	19$20	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
1	Oficial de cutileiro	19$20	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
2	Oficiais de carpinteiros de carros	18$40	1	1	—	—	—	—	3	3	1	—	—	—	1	—	2	5	—
2	Meios oficiais de carpinteiros de carros	16$00	2	—	—	—	—	2	—	2	2	1	1	—	—	—	4	6	—
2	Aprendizes de carpinteiros de carros	12$00	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3	2	—
1	Oficial de correeiro	18$40	1	—	—	—	—	1	3	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—
1	Meio oficial de correeiro	16$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—
2	Meios oficiais fogueiros	18$40	2	—	—	—	—	2	4	6	2	—	—	—	—	—	2	8	—
1	Oficial pintor de carros	17$60	1	—	—	—	—	4	2	6	1	—	—	—	—	—	1	7	—
2	Meios oficiais pintores de carros	16$00	2	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—	2	3	—
2	Aprendizes de pintor de carros	12$00	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1
1	Meio oficial fundidor	16$80	1	—	—	—	—	2	1	3	1	—	—	—	—	—	1	4	—
1	Oficial estucador	24$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
2	Meios oficiais de estucadores	20$00	2	—	—	—	—	4	—	4	2	1	1	1	1	—	6	10	—
2	Oficiais de pintor	21$60	1	—	—	—	1	1	1	2	1	—	—	—	1	—	2	4	—
4	Meios oficiais de pintores	17$60	4	—	—	—	—	3	4	7	4	—	—	—	1	—	5	12	—
4	Oficiais de canteiros	20$00	4	—	—	—	—	1	4	5	4	1	—	—	—	—	5	10	—
4	Meios oficiais de canteiros	17$60	2	—	1	—	1	4	2	6	2	1	—	—	—	—	3	9	2
1	Aprendiz de canteiro	13$60	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	2	—
2	Oficiais de funileiros	19$20	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1
2	Apredizes de funileiro	13$60	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1
2	Meios oficiais de funileiro	17$60	1	—	—	—	1	3	2	5	1	—	—	—	1	—	2	7	—
4	Oficiais de carpinteiro	19$20	2	1	—	—	1	1	1	2	2	—	—	—	1	—	3	5	—
4	Meios oficiais de carpinteiros	17$60	2	—	—	—	2	3	—	3	2	—	—	—	2	—	4	7	—
2	Aprendizes de carpinteiros	13$60	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	1
1	Meio oficial de vidraceiro	16$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	2	—	3	4	—
4	Oficiais de pedreiro	18$40	3	—	—	—	1	5	5	10	3	3	1	—	2	—	9	19	—
8	Meios oficiais de pedreiro	16$00	3	1	2	—	2	3	5	8	3	1	—	—	3	—	7	15	2
5	Oficiais de calceteiros artistas	21$60	—	3	1	—	1	—	4	4	—	2	—	—	2	—	4	8	2
10	Meios oficiais de calceteiros artistas	20$00	7	—	—	—	3	4	5	9	7	—	1	—	—	—	8	17	—
20	Oficiais de calceteiros	19$20	9	2	2	—	7	14	17	31	9	2	1	2	8	—	22	53	2
40	Meios oficiais de calceteiros	17$60	25	7	1	—	7	27	22	49	25	1	—	—	13	—	39	88	7
2	Aprendizes de calceteiros	14$40	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	5	—	6	6	1
20	Batedores de maço	14$40	15	3	—	—	2	17	6	23	15	1	1	—	—	—	17	40	3
1	Oficial preparador de betume	18$40	1	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	—	—	—	1	3	—
2	Oficial espalhador de betume	19$20	1	—	—	—	1	1	3	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—
4	Meios oficiais espalhadores de betume	17$60	4	—	—	—	—	5	3	8	4	1	—	—	—	—	5	13	—
121	Serventes de obras ou trabalhadores de 1.ª Classe	13$60	75	22	2	1	21	77	62	139	75	20	5	7	59	—	166	305	11
216	Serventes de obras ou trabalhadores de 2.ª Classe	12$00	123	49	5	1	38	133	108	241	123	30	4	7	63	—	227	468	49
	Quadro do Pessoal Militarizado																		
1	Segundo Comandante	2.500$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
5	Chefes de 1.ª Classe	1.400$00	4	—	1	—	—	—	7	7	4	—	—	—	—	—	4	11	—
5	Chefes de 2.ª Classe	1.200$00	5	—	—	—	—	2	5	7	5	—	—	5	2	—	12	19	—
6	Sub-Chefes	900$00	6	—	—	—	—	4	3	7	6	2	1	2	—	—	11	18	—
17	Ajudantes de 1.ª Classe	800$00	17	—	—	—	—	10	21	31	17	1	2	1	1	—	22	53	—
12	Ajudantes de 2.ª Classe	700$00	10	2	—	—	—	8	9	17	10	2	—	—	3	—	15	32	1
53	Cabos de 1.ª Classe	650$00	44	7	—	2	—	33	38	71	44	12	3	2	11	1	73	144	7
53	Cabos de 2.ª Classe	600$00	46	6	1	—	—	23	37	60	46	9	9	3	9	—	76	136	3
326	Bombeiros	550$00	231	87	7	1	—	198	169	367	231	52	19	13	56	—	371	738	53
7	Sub-Chefes	750$00	7	7	—	—	—	4	7	11	7	—	1	—	4	—	12	23	—
	Guardas de 1.ª Classe																		
69	Com mais de 5 anos	575$00	57	9	2	1	—	56	49	105	57	5	4	—	19	—	85	190	2
37	Com menos de 5 anos	550$00	35	2	—	—	—	22	23	45	35	2	1	—	5	—	43	88	1
	Guardas de 2.ª Classe																		
7	Com mais de 5 anos	525$00	6	1	—	—	—	2	5	7	6	2	—	—	—	—	8	15	—
15	Com menos de 5 anos	500$00	12	3	—	—	—	17	20	37	12	1	1	—	—	—	14	51	1
4.561	Total		3.108	862	288	51	352	2.426	2.279	4.705	3.075	565	240	200	1.104	129	5.315	10.020	659

(a) — Têm direito a um complemento de vencimento, o qual não poderá exceder 4.800$00 por ano.
(b) — Este lugar é substituído por 1 contínuo de 1.ª Classe, quando vagar.
(c) — Inválidos ou reformados.

Residências por freguesias dos funcionários e assalariados

Quantidades	Categorias	Residências por freguesias: Ajuda	Alcântara	Ameixoeira	Anjos	Arroios	Beato	Belém	Benfica	Camões	Charneca	C. Grande	Castelo	C. Nova	Encarnação	E. Gerais	Graça	Lapa	Lumiar	Madalena	M. Pedral	Mártires	Mercês	M. Pombal	Olivais	Pena	P. França	Restauradores	S. Cristóvão	S. Estêvão	S. José	S. Julião	S. Mamede	S. Miguel	S. Nicolau	S. Sebastião	S. Tiago	Sé	Sacramento	St.ª Catarina	St.ª Isabel	Santos-o-Velho	Socorro	Fora de Lisboa
1	Comandante do B. S. B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Chefes de Repartição	2	—	—	—	—	2	—	1	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	4	—	—
1	Chefe de Secretaria de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
1	Comandante da P. M.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Chefe de Secretaria de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
15	Chefes de Secção	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	2	—	—	—	—
1	Secretário da Presidência	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Quadro do Pessoal Técnico																																										
3	Eng.os Civis de 1.ª Classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Eng.os Civis de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
17	Eng.os Civis de 3.ª Classe	—	—	—	2	1	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	—	—	1	2	—	—	—
3	Eng.º electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
1	Arquitecto urbanista de 1.ª Classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Arquitecto urbanista de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Arquitecto urbanista de 3.ª Classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Arquitecto de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Arquitecto de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Arquitecto de 3.ª Classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Médicos	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Eng.º silvicultor de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Médicos veterinários de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Médicos veterinários de 2.ª Classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Médicos veterinários de 3.ª Classe	—	—	1	1	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
3	Condutores Civis de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Condutores Civis de 2.ª Classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Condutores Civis de 3.ª Classe	—	—	—	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
4	Condutor electrotécnico ou mecânico de 3.ª Classe	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Desenhador decorador de 2.ª Classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2	Topógrafos de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
3	Topógrafos de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Topógrafos de 3.ª Classe	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Desenhadores de 1.ª Classe	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
12	Desenhadores de 2.ª Classe	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
19	Desenhadores de 3.ª Classe	—	1	—	1	3	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—
1	Desenhador arquivista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
	Quadro do Pessoal de Contabilidade																																										
4	Primeiros oficiais contabilistas	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Segundos oficiais contabilistas	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Terceiros oficiais contabilistas	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Escriturários contabilistas de 1.ª Classe	2	1	—	1	4	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
53	Escriturários contabilistas de 2.ª Classe	—	2	—	1	6	2	1	1	1	—	1	—	3	3	1	—	—	—	1	4	—	3	—	1	1	4	—	2	1	—	1	2	—	—	3	1	—	—	3	—	1	—	3
1	Pagador de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Pagador de 2.ª Classe	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	Pagador de 3.ª Classe	—	1	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Quadro do Pessoal Administrativo																																										
1	Notário	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Consultor Jurídico	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Solicitador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Segundos oficiais de justiça	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Primeiro Bibliotecário ou Conservador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Segundos Bibliotecários ou Conservadores	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Terceiros Bibliotecários ou Conservadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Primeiros oficiais	—	1	—	2	3	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Segundos oficiais	—	—	—	1	1	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	—	—
64	Terceiros oficiais	—	—	—	6	13	—	1	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	—	2
82	Escriturários de 1.ª Classe	4	5	—	5	17	—	1	3	—	—	—	1	—	1	1	—	1	3	—	2	—	4	—	2	2	5	1	—	1	2	1	1	—	—	2	1	—	—	1	5	1	—	3
262	Escriturários de 2.ª Classe	6	11	—	11	49	—	3	4	12	1	7	1	1	2	3	4	1	—	2	—	1	—	2	13	—	2	8	2	2	21	—	2	3	1	—	3	—	—	7	1	—	1	1
6	Fiéis de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	—	4	4	5	20	10	5	11
12	Fiéis de 2.ª Classe	—	1	—	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—
14	Ajudantes de fiel	3	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	1	—
	Quadro do Pessoal Auxiliar																																										
1	Almoxarife	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
1	Encarregado Geral do serviço de limpeza	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
3	Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Encarregado do serviço de limpeza de 2.ª Classe	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Fiscais sanitários	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Fiscais de obras de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Fiscais de obras de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	1	1	—
1	Mestre Geral das oficinas	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Chefe de oficinas gráficas	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	Mestres (obras ou oficinas)	1	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Contramestres	—	—	—	2	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—
10	Encarregados	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—
15	Capatazes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	1
1	Mestre Geral de matança	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
4	Mestres de matança	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—
10	Contramestres de matança	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Jardineiros de 1.ª Classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Jardineiros de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
4	Jardineiros de 3.ª Classe	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Encarregados de jardim	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
20	Capatazes de jardim	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
20	Cantoneiros de jardim	1	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	8	—	—	—
14	Aferidores *(a)*	2	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3	—	—	2
9	Fiscais informadores de 1.ª Classe	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
18	Fiscais informadores de 2.ª Classe	1	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	1	—	—	1
27	Fiscais informadores de 3.ª Classe	3	3	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	—	—	1	4	—	—	—	1	1	—	—	1
1	Auxiliar de laboratório	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	1
12	Fiscais dos mercados de 1.ª Classe	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—
24	Fiscais dos mercados de 2.ª Classe	2	3	—	—	3	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	1
68	Fiscais dos mercados de 3.ª Classe	4	4	—	4	4	1	2	2	5	—	1	—	—	3	—	—	—	—	2	1	1	1	—	1	1	2	1	—	1	3	1	—	—	—	2	1	—	—	2	—	1	—	5
2	Enfermeiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
5	Ajudantes de enfermeiros	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Registadores-medidores	—	1	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Guarda Florestal de 1.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Guarda Florestal de 2.ª Classe	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Mestres cantoneiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	Cabos de cantoneiros	2	—	1	1	2	—	—	3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	—	—
75	Cantoneiros	6	—	1	—	2	4	2	1	—	4	2	1	—	1	2	—	7	—	—	—	1	—	2	4	1	5	1	1	—	—	—	—	—	—	7	1	—	—	—	1	15	1	2	3
1	Vigilantes de Parques e Bibliotecas de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Vigilantes de Parques e Bibliotecas de 2.ª Classe	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
	Quadro do Pessoal Menor																																										
66	Motoristas	4	5	—	1	7	1	1	2	1	—	2	1	—	1	—	2	—	2	—	2	—	2	—	1	1	6	1	2	—	—	—	1	12	—	—	—	2	5	2	—	2	—	—
18	Ajudantes de motoristas de 1.ª Classe	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	1	5	—	—	—	—	—	—
36	Ajudantes de motoristas de 2.ª Classe	1	3	—	1	2	2	1	—	—	1	—	—	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	9	1	—	2	5	3	—	—	—	—
1	Chefe do Pessoal Menor *(b)*	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Contínuos de 1.ª Classe	2	1	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
55	Contínuos de 2.ª Classe	4	3	—	3	7	3	—	—	1	—	1	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	2	1	1	2	—	—	—	—	—	2	—	—	1	5	1	—	—	—	—	—
5	Telefonistas	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
270	Condutor de hipomóveis	21	3	—	2	26	14	3	12	1	3	3	4	—	2	1	1	3	—	6	—	8	37	47	—	7	7	1	—	—	—	—	—	—	26	2	—	10	18	3	1	9	1	—
18	Coveiros de 1.ª Classe	3	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	3	—	—	11	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	1	—	—	—	—
36	Coveiros de 2.ª Classe	8	—	—	—	1	1	—	2	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—
22	Capatazes de limpeza de 1.ª Classe	1	—	—	—	2	1	1	2	—	—	2	1	—	—	—	—	1	—	3	—	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—
44	Capatazes de limpeza de 2.ª Classe	3	—	—	—	4	2	2	—	—	—	1	—	—	1	3	2	1	—	2	—	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—
600	Cantoneiros de limpeza	49	14	4	20	39	38	6	10	6	3	7	1	—	6	14	13	1	14	—	37	—	20	18	22	7	27	1	6	8	3	1	7	3	1	76	7	3	20	53	17	5	18	—
117	Serventes de mercados	27	1	1	4	7	1	2	—	—	—	4	—	—	22	1	1	2	—	—	2	—	2	4	1	2	4	—	1	1	1	—	5	1	—	5	—	3	7	8	7	2	5	—
2.530	A transportar	171	79	11	86	255	77	36	57	58	15	44	15	10	49	32	24	31	46	4	117	2	56	81	85	33	147	8	19	17	21	5	26	7	8	276	16	11	8	72	257	73	23	92	—

Quantidades	Categorias	Residências por freguesias: Ajuda	Alcântara	Ameixoeira	Anjos	Arroios	Beato	Belém	Benfica	Camões	Charneca	C. Grande	Castelo	C. Nova	Encarnação	E. Gerais	Graça	Lapa	Lumiar	Madalena	M. Pedral	Mártires	Mercês	M. Pombal	Olivais	Penha	P. França	Restauradores	S. Cristóvão	S. Estêvão	S. José	S. Julião	S. Mamede	S. Miguel	S. Nicolau	S. Sebastião	S. Tiago	Sé	Sacramento	St.ª Catarina	St.ª Isabel	Santos-o-Velho	Socorro	Fora de Lisboa
2.530	Transporte	171	79	11	86	255	77	36	57	58	15	44	15	10	49	32	24	31	46	4	117	2	56	81	85	33	147	8	19	17	21	5	26	7	8	276	16	11	8	72	237	73	23	92
27	Tratadores de gado	—	—	—	—	3	—	—	2	—	1	1	—	—	1	—	—	—	4	—	—	—	—	4	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	3	—	2	—
44	Guardas de 1.ª Classe	—	1	—	—	2	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	4	—	2	—	—	1	2	4	8	—	—	—	—	—	—	2	—	3	—	—	—	9	—	—	—
81	Guardas de 2.ª Classe	6	2	1	—	3	1	—	4	2	—	1	—	—	—	1	—	1	4	—	4	—	1	2	2	8	—	—	—	1	—	—	—	—	4	—	—	1	—	24	—	5
195	Guardas de serviço moderado *(c)*	8	3	3	30	9	4	3	5	2	4	7	1	1	1	2	1	5	3	1	8	—	6	3	—	7	10	—	3	1	2	—	4	—	—	17	1	1	—	3	21	5	2	5
10	Serventes	—	1	—	2	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
121	Auxiliar de limpeza e guarda sentinas	9	2	6	6	3	5	4	3	—	1	2	—	—	1	4	4	—	2	—	11	—	3	4	5	4	3	—	2	3	1	—	—	—	—	9	—	—	—	4	8	5	4	3
	Quadro do Pessoal Operário																																										
4	Oficiais compositores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
1	Meios oficiais compositores de 1.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
1	Meios oficiais compositores de 2.ª Classe	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Ajudantes de compositores	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Aprendizes de compositor	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Oficiais impressores	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais impressores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
1	Aprendiz de impressor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de encadernador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2	Meios oficiais de encadernador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
2	Aprendizes de encadernador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
99	Operadores do matadouro de 1.ª Classe	—	—	2	1	26	1	—	—	—	—	6	—	—	1	—	—	—	6	—	4	—	—	—	3	1	2	11	—	—	—	—	—	1	—	—	19	1	—	—	3	1	2	—	8
123	Operadores do matadouro de 2.ª Classe	—	—	1	7	24	—	—	1	3	3	5	—	—	—	—	—	1	4	—	2	1	1	—	1	4	25	—	—	—	—	—	—	1	—	25	—	—	—	1	7	—	—	7
89	Operadores do matadouro de 3.ª Classe	—	—	2	—	18	3	—	2	2	1	5	—	—	—	1	—	2	3	—	1	—	—	—	—	4	14	1	—	—	—	—	—	1	—	18	—	—	—	1	3	1	—	5
20	Aprendizes de matadouro	—	1	—	1	8	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—
1	Oficial soldador de autogéneo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2	Oficiais mecânicos de automóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais mecânicos de automóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
2	Aprendizes mecânicos de automóveis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial torneiro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais torneiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Oficiais cerralheiros mecânicos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
4	Meios oficiais cerralheiros mecânicos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Aprendiz de cerralheiro mecânico	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
2	Oficiais de casquinheiro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
1	Meio oficial de casquinheiro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Aprendiz de casquinheiro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de estofador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
1	Meio oficial de estofador	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de carpinteiro de ornamentações	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de caldeireiro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Aprendiz de caldeireiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de torneiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Oficiais de ferrador	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
4	Meios oficiais de ferrador	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Oficiais de cerralheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Meios oficiais de cerralheiro	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Aprendizes de cerralheiro	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficiais de canalizador	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais de canalizador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—
1	Aprendizes de canalizador	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Meio oficial de ferreiro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Aprendizes de ferreiro	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
4	Oficiais electricistas	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Meios oficiais electricistas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	2	—	1	—	—
8	Aprendizes de electricistas	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—
1	Meio oficial polidor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
1	Oficial carpinteiro mecânico	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2	Oficiais de carpinteiros civis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Meios oficiais carpinteiros civis	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2	Aprendizes de carpinteiros civis	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de marceneiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de cutileiro	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Oficiais de carpinteiros de carros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
2	Meios oficiais de carpinteiros de carros	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Aprendizes de carpinteiros de carros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Oficial de correeiro	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Meio oficial de correeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais fogueiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
1	Oficial pintor de carros	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais pintores de carros	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Aprendizes de pintor de carros	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1	Meio oficial fundidor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
1	Oficial estucador	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais de estucadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais de estucadores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Oficiais de pintor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
4	Meios oficiais de pintores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—
4	Oficiais de canteiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Meios oficiais de canteiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
1	Aprendiz de canteiro	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Oficiais de funileiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Apredizes de funileiro	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Meios oficiais de funileiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
4	Oficiais de carpinteiro	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
4	Meios oficiais de carpinteiros	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
2	Aprendizes de carpinteiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—
1	Meio oficial de vidraceiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Oficiais de pedreiro	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Meios oficiais de pedreiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	1	1	—
5	Oficiais de calceteiros artistas	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—
10	Meios oficiais de calceteiros artistas	—	—	—	—	3	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—
20	Oficiais de calceteiros	1	—	—	—	2	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	1	3	1	—	1
40	Meios oficiais de calceteiros	3	—	—	1	3	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	2	2	—	1	—	—	—	2	2	5	—	4	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	7	—	—	—
2	Aprendizes de calceteiros	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	Batedores de maço	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2	2	—	3	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4	—	—	1
1	Oficial preparador de betume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
2	Oficial espalhador de betume	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
4	Meios oficiais espalhadores de betume	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
121	Serventes de obras ou trabalhadores de 1.ª Classe	10	2	3	2	12	3	2	18	3	1	3	—	—	—	—	—	1	6	—	7	—	—	—	1	1	11	—	—	—	1	—	2	—	—	2	1	—	—	2	19	1	1	4
216	Serventes de obras ou trabalhadores de 2.ª Classe	20	8	1	8	6	5	3	9	2	6	4	1	—	—	—	—	2	10	—	17	—	4	—	1	—	30	1	—	—	1	—	4	—	—	35	1	—	—	1	21	2	2	11
	Quadro do Pessoal Militarizado																																										
1	Segundo Comandante	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
5	Chefes de 1.ª Classe	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Chefes de 2.ª Classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—
6	Sub-Chefes	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—
17	Ajudantes de 1.ª Classe	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	3	2	—	—
12	Ajudantes de 2.ª Classe	2	—	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	1	—	—
53	Cabos de 1.ª Classe	5	3	—	2	5	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	3	2	—	—	2	—	5	—	3	4	2	1	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	3	3	—	1
53	Cabos de 2.ª Classe	3	3	—	1	1	1	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	2	—	1	4	2	2	2	—	1	—	1	1	—	2	—	1	—	—	—	1	6	10	—	—
326	Bombeiros	23	18	—	12	9	8	4	24	2	1	2	2	—	—	2	2	2	25	4	—	6	—	9	13	10	5	9	2	2	—	1	1	1	3	—	—	24	1	2	—	8	44	38	5	3
7	Sub-Chefes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	Guardas de 1.ª Classe																																										
69	Com mais de 5 anos	1	2	—	1	5	3	2	—	1	—	1	—	—	1	—	2	2	3	—	—	—	—	2	2	—	2	9	—	—	—	1	—	2	—	—	8	—	2	1	2	8	5	1	—
37	Com menos de 5 anos	3	2	—	2	—	—	2	—	—	3	1	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	5	—	1	—	1	—	—	—	1	4	—	2	1	—	4	1	—	—
	Guardas de 2.ª Classe																																										
7	Com mais de 5 anos	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	Com menos de 5 anos	2	—	—	12	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—
4.561	Total	291	98	31	169	421	123	61	136	79	43	98	27	10	72	45	42	89	106	6	200	3	90	122	119	73	326	14	41	24	32	6	47	12	11	495	22	19	11	100	469	157	47	152

(a) — Têm direito a um complemento de vencimento, o qual não poderá exceder 4.800$00 por ano.
(b) — Este lugar é substituído por 1 contínuo de 1.ª Classe, quando vagar.
(c) — Inválidos ou reformados.

3.ª Repartição (Ouvidoria)

Expediente normal

1939

Designação	Número
Registo de processos entrados	1831
Registo de ofícios entrados	900
Registo de ofícios expedidos	541
Notas de ocorrências	12
Mapas eleitorais	2
Verbetes numéricos	1850
Verbetes individuais	1850
Mapas estatísticos (em trimestres)	4
Total	6990

Obs.: — Indica-se ainda o movimento necessário à administração das verbas orçamentais que nos foram atribuídas.

Processos disciplinares e inquéritos

Penalidades aplicadas	Número
Demissão	7
Suspensão sem vencimento	2
Pendentes	8
Aposentação compulsiva	1
Multa	2
Repreensão por escrito	1
Arquivados	2
Total	23

Actos e diligências judiciais, em processos distribuìdos no ano de 1939 e nos pendentes de anos anteriores

Natureza	Número
Contestações	27
Réplicas	9
Tréplicas	4
Minutas e contra-minutas de recursos e agravos	16
Alegações	19
Julgamentos, inquirições, alegações orais	65
Conciliações	19
Vistorias	8
Total	127

3.ª Repartição (Ouvidoria)

Serviço de consultas jurídicas

1939

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	234
Concessões para jazigos; seus averbamentos, etc.	117
Opções e naturalizações	327
Ocupação e exploração de mercados	37
Impostos e taxas; licenças e alvarás	37
Interpretação de cedências, contractos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	29
Obras municipais	59
Diversos	204
Total	1.044

Serviços Judiciais

(Acções e recursos distribuídos)

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	7
Nos têrmos da Lei n.º 1.670	3
Diversos	12
Processos cíveis:	
Nos têrmos do Decreto n.º 902	6
Diversos	3
Tribunal do Trabalho:	
Acções	12
Processos crimes:	
De querela	2
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	201
Recursos extraordinários	7
Total	253

Nota: — Os processos acima referidos originaram recursos para o Supremo Tribunal Administrativo, Tribunal da Relação e Supremo Tribunal de Justiça.

Serviços Judiciais

(Expropriações)

Natureza	Número
Arruamentos	1
Parque Florestal de Monsanto	20
Acropôrto de Lisboa	8
Avenida Almirante Reis (prolongamento)	2
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	9
Novo Matadouro	3
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	2
Auto Estrada Lisboa-Cascais	1
Encosta da Ajuda	3
Alto dos Toucinheiros	16
Total	65

3.ª Repartição (Ouvidoria) — Notariado

Escrituras celebradas em 1939

Designação	Número de escrituras	Total
Expropriações, nos termos do Decreto 28.797, para:		
o Aeropôrto e arruamentos de acesso ao mesmo, por escritura	12	
Idem, por depósito judicial	8	
Arruamentos e fins de higiene, por escritura	5	
Idem, por depósito judicial	1	
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso à mesma, por escritura	10	
Idem, por depósito judicial	1	
Bairros de Casas Económicas em:		
Encarnação-Olivais, por escritura	13	
Alto dos Toucinheiros, por escritura	17	
Idem, por depósito judicial	16	
Alto da Ajuda, por escritura	2	
Idem, por depósito judicial	3	
o Novo Matadouro, por depósito judicial	3	
Nos termos dos Decretos n.os 24.625 e 27.101:		
Avenida Almirante Reis (prolongamento), por depósito judicial	2	
Urbanização da Encosta da Ajuda na parte anexa à Exposição do Mundo Português, por escritura	22	
Idem, por depósito judicial	3	
Urbanização da Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português, por escritura	2	
Idem, por depósito judicial	9	
o Parque Florestal de Monsanto, por escritura	20	
Idem, por depósito judicial	20	169
Compra, para:		
o Aeropôrto e arruamentos de acesso	6	
Arruamentos e fins de higiene	17	
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso	9	
Casas Económicas:		
na Encarnação e Olivais	2	
no Alto dos Toucinheiros	6	
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	1	
Prolongamento da Avenida Almirante Reis	1	
Urbanização da Praça dos Jerónimos	2	44
Quitação, de:		
Indemnizações fixadas em expropriações	104	
Obrigações assumidas	9	
Rescisão de arrendamentos	10	123
Concessão de terrenos nos Cemitérios:		
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º cemitérios, respectivamente 50, 30, 8 e 4	92	
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º cemitérios, respectivametne 18, 44, 4 e 7	73	165
Empreitadas, para:		
o Aeropôrto	3	
Arruamentos diversos	6	
Auto-Estrada	1	
Avenidas da Índia e do Pôrto	1	
Avenida Almirante Reis	3	
Bairro do Alto da Boa Vista	2	
Encosta da Ajuda	1	
Jardins e Parques Infantis	3	
Levantamento da Planta da Cidade, pelo sistema fotogramétrico	1	
Mercados	1	
Parque Florestal	2	
Tapada da Ajuda	1	25
Fornecimentos, de:		
Carroçagem e equipamento de viaturas	1	
De *chassis* para viaturas automóveis	2	
Lâmpadas eléctricas	2	
Mobiliário para o Bairro do Alto da Boa Vista	1	
Tractores	1	7
Total		533

4.ª Repartição (Serviços Culturais)

Movimento de leitores nas Bibliotecas

1939

Bibliorecas	Leitura		Total
	Diurna	Nocturna	
Central	18.154	8.456	26.610
São Lázaro	16.311	7.981	24.292
Alcântara	21.935	8.489	30.424
Poço do Bispo	16.219	7.742	23.961
Boa Vista	16.450	7.296	23.746
Duque de Loulé	4.939	3.344	8.283
Totais Gerais	94.008	43.308	137.316

Movimento de leitores, por profissões

Bibliotecas	Leitura		Total
	Diurna	Nocturna	
Comerciantes e Industriais	559	814	1.373
Estudantes	72.679	24.470	97.149
Funcionários	1.923	1.239	3.162
Militares	562	262	824
Operários	7.578	8.023	15.601
Profissões Liberais	1.704	1.263	2.967
Outras Profissões	9.003	7.237	16.240
Totais Gerais	94.008	43.308	137.316

Movimento de leitores, por secções

Bibliotecas	Leitura		Total
	Diurna	Nocturna	
Poligrafia	457	312	769
Religiões	19	23	42
Literatura	67.613	30.493	98.106
Ciências e Artes	2.050	2.031	4.081
Ciências Civis	639	381	1.020
História e Geografia	2.116	1.351	3.467
Reservados e Manuscritos	46	21	67
Ulissiponense	64	15	79
Municipal	3	—	3
Revistas e Jornais	49.916	19.884	69.880
Totais Gerais	123.003	54.511	177.514

4.ª Repartição (Serviços Culturais)

Movimento de leitores nas bibliotecas dos jardins

1939

Bibliotecas	1939
Jardim Guerra Junqueiro (Estrêla)	39.731
Idem (Infantil)	62
Jardim França Borges (Rio de Janeiro)	15.060
Parque Eduardo VII	11.859
Campo 28 de Maio	3.910
Jardim Júlio de Castilho (Santa Luzia)	8.657
Jardim Marcelino Mesquita (Amoreiras)	713
Jardim Constantino (Estefânia)	4.468
Jardim Teófilo Braga (Campo de Ourique)	5.335
Jardim da Praça Vasco da Gama (Belém)	6.568
Parque Silva Pôrto *(a)*	—
Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	3.366
Jardim Marquês de Marialva (Parque Infantil)	458
Jardim Nuno Álvares (Santos)	74
Total geral	100.261

(a) — Foi transferida em 25 de Outubro de 1938 para o Parque Infantil da Estrêla.

Entrada de espécies na Biblioteca Central

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	930	1.808	320	151	3.209
Opúsculos	2.584	1.027	444	518	4.573
Fascículos	463	1	11	—	475
Revistas	4.782	2.446	1.503	—	8.731
Jornais	20.074	710	30	—	20.814
Diversos	327	—	17	—	344
Total geral	29.160	5.992	2.325	669	38.146

Museus

Movimento de visitantes

Museus	Visitantes
Museu Rafael Bordalo Pinheiro	4.600
Exposição do I Centenário de «Guilherme de Azevedo»	868
Palácio Galveias:	
Exposição da Estátua Eqüestre	531
Total	5.999

4.ª Repartição (Serviços Culturais)

Despesa e receita com publicações culturais

1939

Designação	Despesa		Receita	
O Carmo e a Trindade, Vol. I:				
Desenhos e fotografias		781$40		
O Carmo e a Trindade, Vol. II:				
Fotografias		460$00		
O Carmo e a Trindade, Vol. III:				
Fotografias		100$00		
A Cêrca Moura de Lisboa:				
Direitos de autor	5.000$00			
Fotografias	542$00	5.542$00		
Lisboa Antiga, Vol. I:				
Reimpressão		10.000$00		
Boletim Cultural e Estatistico, n.º 4:				
Traduções		80$00		
A Tomada de Lisboa nas Iluminuras:				
Fotografias	18$50			
Impressão	1.235$00	1.253$50		
Machado de Castro e a Estátua Eqüestre:				
Fotografias	104$00			
Impressão	987$00	1.091$00		
O Tenente-General Bartolomeu da Costa:				
Impressão		802$00		
A Cêrca Moura de Lisboa e o Esteiro do Tejo na Baixa:				
Impressão		840$00		
Inventário de Lisboa:				
Impressão		370$00		
Do Sítio da Junqueira:				
Impressão		950$00		
Fisionomia de Lisboa:				
Impressão		845$00		
Catálogo da Exposição do Aqueduto das Águas Livres:				
Desenho para a capa	50$00			
Impressão	7.015$10	7.065$10		
Catálogo da Exposição do I Centenário de Guilherme de Azevedo:				
Impressão		520$00		
Lisboa na Paremiologia Peninsular:				
Impressão		800$00		
		31.500$00		
Liquidado no ano de 1940 e referente a 1939:				
O Carmo e a Trindade, Vol. I e II (parte):				
Art. 89.º — Despesas de anos económicos findos	30.000$00			
O Carmo e a Trindade, Vol. II (resto) e				
A Cêrca Moura de Lisboa:				
Art. 42.º-1-h — Publicações culturais	24.900$00	54.900$00		
Recebido das seguintes entidades pela venda de publicações culturais:				
Emprêsa Nacional de Publicidade				48.736$45
Livraria Rodrigues				302$45
Grupo «Amigos de Lisboa»:				
Recebido em 1939			4.392$50	
Recebido em 1940 e referente a 1939			3.432$80	
Feira do Livro — 1939			2.798$00	10.623$30
				59.662$15
Excesso da despesa s/ a receita				26.737$85
		86.400$00		86.400$00

4.ª Repartição (Serviços Culturais)

Receita cobrada

1939

Museu Rafael Bordalo Pinheiro:			
Entrada de visitantes		195$00	
Venda do catálogo do Museu		45$00	
Venda do catálogo da Exposição do I centenário de Guilherme de Azevedo		40$50	280$50
Palácio Galveias:			
Catálogo da Exposição da Estátua Eqüestre		297$50	
Album de Estudos de Machado de Castro		255$00	552$50
Estufa Fria:			
Venda de albuns e postais			600$80
Publicações Culturais:			
Emprêsa Nacional de Publicidade		48.736$45	
Livraria Rodrigues		302$40	
Grupo «Amigos de Lisboa»:			
Recebido em 1939	4.392$50		
Feira do Livro —	2.798$00		
Recebido em 1940 e referente a 1939	3.432$80	10.623$30	59.662$15
			61.095$95

4.ª Repartição (Serviços Culturais)

Despesas realizadas

1939

Designação	Requisição	Despesa realizada	Saldos
Despesas com material			
Máquinas de escrever e ficheiros	2	7.470$00	..
Máquinas de encerar	2	2.628$00	72$00
Mobiliário dos Serviços da Direcção	2	11.650$00	72$20
Livros para as bibliotecas	35	37.999$08	$92
Obras de arte para os Museus	14	27.142$90	2.557$10
Máquinas de escrever e outras (cons.)	5	799$20	..
Obras de arte dos Museus	6	17.910$30	89$70
Encadernação de livros das Bibliotecas	7	5.000$00	..
Impressos	35	14.205$50	7$00
Diversos não especificados	87	23.585$45	8$95
	195	148.390$43	2.807$87
Pagamento de serviços			
Luz, água, aquecimento, limpeza, etc.	43	20.198$06	19$32
Portes de correio e telégrafo	10	3.487$50	62$50
Transportes em carros eléctricos	12	3.515$50	..
Publicações culturais	21	31.500$00	..
	86	58.701$06	81$82
Diversos encargos			
Prémios desportivos	6	4.579$50	420$50
Festas e recepções	1	18.657$05	1.342$95
Exposições	23	17.999$80	$20
Espectáculos de arte	9	34.612$00	10.388$00
	39	75.848$35	12.151$65
Resumo			
Despesas com material	195	148.390$43	2.807$87
Pagamento de serviços	86	58.701$06	81$82
Diversos encargos	39	75.848$35	12.151$65
	320	282.939$84	15.041$34

Secretaria de Propaganda e Turismo

Mapa Estatístico

1939

Data do movimento	Documentação recebida					Documentação expedida																	Imprensa			Elaboração de verbetes						Registo	Total da documentação movimentada nesta Secretaria
				Revisão de provas									«Diário Municipal»				Noticiário enviado à Imprensa		Publicações															
	Processos	Ofícios	Originais dactilografados	«Diário Municipal»	«Revista Municipal» e outras publicações	Processos	Ofícios (Secretaria)	Ofícios (Direcção)	Circulares	Exposições	Cartas	Convites	Sobrescritos com correspondência	Serviço oficial	Enviados ao domicílio	Vendidos nos postos	Enviados ao Arquivo	Inserção gratuita	Inserção paga	«Revista Municipal»	Albuns, postais, etc.	Requisições de fundos	Informações (Requisições de fundos)	Leitura de jornais	Noticiário arquivado	Efemérides	Processos	Ofícios	Índice do «Diário Municipal»	Protocolo	Assinantes do «D. M.» e «Revista Municipal»		
Janeiro	3	2	790	353	—	1	3	1	—	—	—	—	156	5.541	2.458	400	4.346	96	—	—	—	—	—	370	127	—	—	—	—	—	—	5	14.652
Fevereiro..	6	6	798	280	—	2	6	1	—	2	—	—	132	5.307	2.007	377	3.422	112	44	—	—	12	5	370	93	—	—	—	—	283	—	—	12	13.277
Março	15	2	1.079	265	—	5	15	6	—	3	—	—	201	5.981	3.460	238	4.340	96	82	—	—	36	17	370	165	—	—	—	—	397	—	—	17	16.590
Abril	6	—	784	216	—	2	19	16	1	1	—	386	1.547	5.727	2.094	169	3.967	120	52	—	—	18	12	370	234	—	—	—	—	462	—	—	6	16.409
Maio	10	2	828	230	—	3	18	12	—	3	—	—	213	5.443	2.059	218	4.223	128	54	—	—	21	14	370	190	—	—	—	—	280	—	—	12	14.331
Junho	16	6	816	242	—	14	39	3	—	2	—	—	221	4.862	2.034	193	3.799	114	30	—	—	23	11	370	177	—	—	—	—	298	—	—	22	13.292
Julho	7	5	917	269	—	18	28	11	—	1	—	428	216	6.448	1.504	233	4.295	112	48	—	—	33	16	370	190	—	63	402	139	—	100	12	15.870
Agôsto	8	15	925	248	80	12	32	5	—	1	—	—	632	6.496	1.567	236	4.661	96	54	—	—	13	8	370	121	497	18	104	138	—	—	23	16.360
Setembro..	2	15	822	244	—	5	23	4	—	—	—	—	128	6.696	1.527	196	4.041	64	20	—	1.000	11	7	370	76	243	2	84	118	—	—	17	15.715
Outubro ...	7	19	737	214	60	7	21	7	—	1	—	—	146	5.952	1.366	158	4.044	96	35	—	5.000	24	14	370	153	285	14	94	103	107	—	26	19.060
Novembro..	5	21	852	243	164	8	33	26	—	—	12	—	190	6.448	1.472	177	4.383	88	9	—	—	33	20	370	204	—	10	163	102	373	—	26	15.429
Dezembro ..	2	24	761	207	140	1	27	20	2	—	112	—	2.038	5.952	1.163	127	4.278	80	10	1.191	400	41	26	370	340	272	4	142	123	122	64	26	18.085
Total ...	87	117	10.109	3.011	444	78	264	112	3	14	124	814	5.840	70.853	22.711	2.722	49.799	1.202	438	1.191	6.400	270	150	4.440	2.070	1.297	111	986	2.443	602	164	264	189.070

Secretaria de Propaganda e Turismo

Mapa estatístico do movimento de Despesa «Diário Municipal», Anúncios e Editais

1939

Meses	«Diário Municipal»		Custo de impressão — «Diário Municipal» e Índice	Verba autorizada — Duodécimos	Saldos		Anúncios e Editais	
	Exemplares impressos	Índice			Para +	Para —	Quantidade	Custo
Janeiro	12.500	—	9.750$00	7.500$00	..	2.250$00	—	..
Fevereiro	11.500	—	9.500$00	7.500$00	..	2.200$00	44	4.908$65
Março	13.500	—	10.750$00	7.500$00	..	3.250$00	82	8.527$47
Abril	12.000	—	7.700$00	7.500$00	..	200$00	52	4.444$90
Maio	13.000	—	8.750$00	7.500$00	..	1.250$00	54	3.873$42
Junho	12.500	—	9.150$00	7.500$00	..	1.650$00	30	5.208$50
Julho	13.000	—	9.000$00	7.500$00	..	1.500$00	48	11.090$40
Agôsto	13.500	—	8.100$00	7.500$00	..	600$00	54	469$40
Setembro	13.000	—	8.800$00	7.500$00	..	1.300$00	20	1.922$85
Outubro	12.000	—	7.100$00	7.500$00	400$00	..	35	9.019$60
Novembro	13.000	200	9.300$00	12.500$00	3.200$00	..	9	8.266$08
Dezembro	12.000	—	6.925$00	12.500$00	5.575$00	..	10	599$75
Soma	151.500	200	104.825$00	100.000$00	9.175$00	14.000$00	438	58.331$02

O *Diário Municipal* importou em Esc. 104.825$00, tendo o seu orçamento sido excedido em Esc. 4.825$00. Com o reforço de Esc. 13.000$00 (orçamento suplementar) liquidou-se êste *déficit;* pagou-se a impressão de actas e adquiriu-se papel a que se refere o relatório de que êste mapa é anexo.

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Movimento de processos de transgressões nos anos de 1937 a 1939

Resumo	Quantidades			Total geral
	1937	1938	1939	
Organizados	6.043	4.349	3.619	6.883
Conclusos ao Juiz:				
Para julgamento	2.068	2.329	2.486	6.883
Para citação edital	264	101	107	472
Para várias diligências	18	11	7	36
Com recurso	2	—	—	2
Aguardando resposta do T. E. F.	49	8	—	57
Com resposta do T. E. T.	84	18	—	102
Devolvidos à Polícia	1	—	—	1
Remetidos ao Arquivo Geral	3.552	1.875	182	5.609
Para remeter ao Arquivo Geral	4	7	837	848
Total	6.042	4.349	3.619	14.010

Autos processados para seguirem os termos da parte final do art. 24.º do Decreto 29.389 de 7 de Janeiro de 1939

1939

Proveniência	Natureza e quantidade		
Da P. M.			630
Da P. S. P.	Autos de notícia	75	
	Autos de denúncia	37	
	Autos de transgressão	851	
	Autos de verificação	1	965
Da C. M. L. *(a)*			2
Dos Juízos Criminais *(b)*	Autos de notícia	8	
	Autos de denúncia	4	
	Autos de transgressão	252	264
	Soma		1.861

(a) — Por falta de numeração predial.
(b) — Vieram mais 17 autos, que foram autuados para seguirem os têrmos do art. 635.º do Cód. Admin.

Movimento da Receita e Despesa em 1939

Rúbricas orçamentais	Receita						Total	Despesa						Total
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	3.ª Repartição	4.ª Repartição	S. P. T.	T. R. T.		1.ª Repartição	2.ª Repartição	3.ª Repartição	4.ª Repartição	S. P. T.	T. R. T.	
CAPÍTULO III														
Taxas — Rendimento de diversos serviços														
Emolumentos cobrados	..	..	24.050$00	..	..	..	24.050$00							
Venda de publicações	25.926$40	..	..	58.096$90	..	..	84.023$30							
CAPÍTULO IV														
Rendimento de bens próprios														
Rendas de prédios urbanos	4.042$20	..	..	..	1.341$70	2.778$20	8.162$10							
CAPÍTULO V														
Reembolsos e reposições														
Danos em bens do Patrim. Municipal	..	..	..	150$00	..	..	150$00							
Outros serviços	2.243$60	..	125$65	..	..	..	2.369$25							
Iluminação em habit. pessoal	..	..	..	70$79	..	..	70$79							
Pagamentos indevid. efectuados	270$90	419$95	1.597$50	874$50	..	80$00	3.242$85							
Custo de impressos — Of. Gráficas	783$65	..	..	..	..	..	783$65							
CAPÍTULO VI														
Consignação de receitas														
Sêlo — recibos de venc. e salários	685$00	368$40	184$80	436$80	114$00	102$00	1.891$00							
Fundo de desemprêgo	179$30	..	2$60	278$40	27$00	..	487$30							
Assistência Func. Civis Tuberculosos	1.816$00	1.020$00	552$00	1.140$00	336$00	288$00	5.152$00							
Caixa de Aposentações da Câmara	19.651$05	9.648$00	6.435$60	10,518$00	2.478$00	2.340$00	51.070$65							
Caixa de Socorros	4.344$00	7.073$10	360$00	4.670$40	500$50	1.490$50	18.438$50							
Lutuosa do Município	2.362$50	882$00	246$00	672$00	324$00	480$00	4.966$50							
Caixa Geral de Aposentações	4.401$00	956$00	528$00	1.450$00	1.848$00	264$00	9.447$00							
Cofre Prev. do Minist. Finanças	1.070$00	442$60	..	116$40	379$70	..	2.008$70							
Montepio dos Servidores do Estado	1.653$60	..	..	..	..	..	1.653$60							
Ass. da Comp.ª Carris de Ferro	1.267$28	633$64	..	1.900$92	..	..	3.801$84							
Desc. c/ receitas não especificadas	7.259$20	..	..	3.865$60	..	..	11.124$80							
CAPÍTULO VII														
Despesas com pessoal														
Pessoal de direcção								124.200$00	54.600$00	33.000$00	54.600$00	33.000$00	..	299.400$00
Pessoal técnico								..	90.000$00	..	..	..	..	90.000$00
Pessoal administrativo								432.101$50	183.666$25	145.363$50	216.640$65	70.430$40	73.702$90	1.121.905$20
Soma e segue	77.955$68	21.443$69	34.082$15	84.240$71	7.348$90	7.822$70	232.893$83	556.301$50	328.266$25	178.363$50	271.240$65	103.430$40	73.702$90	1.511.305$20

Rúbricas orçamentais	Receita						Total	Despesa						Total
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	3.ª Repartição	4.ª Repartição	S. P. T.	T. R. T.		1.ª Repartição	2.ª Repartição	3.ª Repartição	4.ª Repartição	S. P. T.	T. R. T.	
Transporte	77.955$68	21.443$69	34.082$15	84.240$71	7.348$90	7.822$70	232.893$83	556.301$50	328.266$25	178.363$50	271.240$65	103.430$40	73.702$90	1.511.305$20
Pessoal auxiliar								14.400$00	..	..	75.779$15	..	..	90.179$15
Pessoal menor								101.510$25	33.013$80	6.000$00	79.453$00	6.600$00	25.200$00	251.777$05
Horas extraordinárias								10.173$60	..	..	5.151$50	..	..	15.325$10
Fardamento do pessoal menor.....								11.225$00	..	..	..	..	..	11.225$00
Abonos para falhas.....								600$00	..	..	..	..	..	600$00
Despesas com o material														
Máquinas de escrever e ficheiros.....								11.620$00	10.080$00	3.560$00	7.470$00	4.010$00	7.990$00	44.730$00
Máquina de encerar.....								..	..	..	2.628$00	..	..	2.628$00
Mobiliário e adorn. Salão Nobre.....								31.574$50	..	..	..	..	..	31.574$50
Mobiliário dos serviços da Direcção..								4.961$00	1.834$00	647$00	11.650$00	3.382$00	7.453$80	29.927$80
Material sanitário								..	1.996$50	..	..	..	..	1.996$50
Livros para as bibliotecas.....								..	..	..	37.999$08	..	..	37.999$08
Obras de arte para os Museus.....								..	..	..	27.142$90	..	..	27.142$90
Rep. máq. de escrever e outras.....								2.380$00	448$00	187$50	799$20	136$00	..	3.950$70
Rep. e conserv. obr. arte p.ª Museus								..	..	..	17.910$30	..	..	17.910$30
Encadern. livros das bibliotecas.....								..	..	..	5.000$00	..	..	5.000$00
Impressos								15.951$84	12.538$10	1.537$50	14.135$50	872$00	4.251$00	49.285$94
Diversos não especificados.....								39.605$42	9.631$81	6.320$56	23.585$45	4.822$80	5.996$58	89.962$62
Pensos e medicamentos.....								..	19.836$95	..	..	..	..	19.836$95
Pagamento de serviços														
Luz, aquec. água, etc.								36.445$74	2.069$63	172$10	20.198$06	385$50	516$50	59.787$53
Portes de correio e telégrafo.....								710$15	90$00	510$00	3.487$50	2.129$10	7.050$00	13.976$75
Anúncios e editais.....								..	..	..	..	58.331$02	..	58.331$02
Diário Municipal								..	..	..	..	112.796$00	..	112.796$00
Revista Municipal								..	..	..	..	29.975$37	..	29.975$37
Anais do Município e *Anuário*.....								..	..	..	..	12.000$00	..	12.000$00
Albuns, postais, etc.								..	..	..	..	4.800$00	..	4.800$00
Fotografia e filmagem.....								..	..	..	..	35.348$70	..	35.348$70
Publicações culturais								..	..	..	31.500$00	..	..	31.500$00
Serviço de sindicâncias.....								..	..	3.000$00	..	..	..	3.000$00
Visitas de estudo.....								19.925$00	..	..	..	..	..	19.925$00
Análises clínicas								..	1.080$00	..	..	..	..	1.080$00
Transportes em carros eléctricos.....								1.373$80	565$60	178$35	3.515$50	697$40	1.767$30	8.097$95
Diversos encargos														
Prémios desportivos								..	..	..	4.579$50	..	..	4.579$50
Medalhas de mérito municipal.....								..	1.500$00	..	..	..	..	1.500$00
Festas e recepções.....								..	..	..	18.799$05	..	..	18.799$05
Exposições								..	..	..	17.999$80	..	..	17.999$80
Espectáculos de arte.....								..	..	..	34.788$80	..	..	34.788$80
Actos notariais e de registo.....								..	..	26.100$25	..	..	..	26.100$25
Total	77.955$68	21.443$69	34.082$15	84.240$71	7.348$90	7.822$70	232.893$83	858.757$80	422.950$64	226.576$76	714.812$94	379.716$29	133.928$08	2.736.742$51

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Ano de 1939

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Urbanização e Obras

Eng. Eduardo de Arantes e Oliveira

Ex.mo Sr. Presidente

Reconhece esta Direcção não poder, ainda êste ano, realizar o desejo de apresentar à apreciação de Sua Excelência o Presidente um relatório pormenorizado organizado da sua actuação no ano findo. Entre outras circunstâncias, a excepcional actividade desenvolvida no decorrer do ano no cumprimento do programa de trabalhos fixado, fêz relegar um pouco para segundo plano a tarefa de preparação e colecção metódica dos elementos estatísticos indispensáveis para a organização de um tal relatório.

O que vai seguir-se é pois apenas um reduzido relato das circunstâncias em que decorreu a acção da Direcção e ao mesmo tempo uma enunciação dos problemas fundamentais cuja resolução não foi ainda conseguida e que têm interêsse primário para esta D. S. U. O.

A) — FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS:

O ano de 1939 foi o primeiro da aplicação das normas fixadas no Decreto-lei n.º 29.389, de 7 de Janeiro de 1939 relativo à reorganização dos serviços camarários. Considerando que o esquêma da organização provisória adoptado no decurso de 1938, coincidia sensìvelmente com o que aquêle diplôma veio fixar, excepção feita da capacidade dos quadros de pessoal e das suas repercussões no detalhe do funcionamento dos serviços, pode dizer-se que são decorridos dois anos de aplicação da nova orgânica, durante os quais foi possível verificar os seus efeitos sôbre o rendimento da administração municipal.

Pelo que respeita à D. S. U. O., a sua criação correspondeu à reünião de tôda a actividade municipal em matéria de urbanização geral e expansão da cidade, sob a orientação directa do Director dos Serviços, funcionando como adjunto da Presidência, com atribuïções não fixadas rìgidamente, antes subordinadas a todo o instante às intenções e necessidades da Presidência.

Esta concentração de actividades dantes dispersa por vários pelouros, afirmou-se — assim o julgamos — muito vantajosa sob o ponto de vista do

rendimento dos serviços e capaz de aumentar sensìvelmente a eficácia da acção da administração, sobretudo na sua função de coordenação.

A distribuïção dos serviços da D. S. U. O. pelas repartições criadas pela nova organização e que a compõem, ajustou-se perfeitamente às necessidades do programa estabelecido, na parte que compete a esta Direcção; nem outra conclusão é lícito tirar do elevado rendimento atingido na execução das directivas superiormente definidas e que só uma perfeita organização conseguiria alcançar.

Julga-se, no entanto, útil focar êste assunto sob o ponto de vista do funcionamento dos serviços mais directamente relacionados com os munícipes; isto é, dos serviços encarregados de assegurar o cumprimento e a fiscalização das disposições regulamentares relativas às Edificações Urbanas.

Apesar dos esforços de disciplinamento e aperfeiçoamento dêstes serviços, plenamente coroados de êxito mercê sobretudo do valor pessoal dos chefes escolhidos, os resultados obtidos sob o ponto de vista de rapidez das decisões das pretensões apresentadas pelos munícipes em cumprimento das disposições regulamentares municipais, têm de considerar-se senão desanimadores, pelo menos muito àquém do que o esfôrço do pessoal empenhado nêles, merecceria.

De entre as circunstâncias que para a morosidade da apreciação dessas pretensões têm contribuído, há que aceitar evidentemente, não só a necessidade de análise dos requerimentos dentro do plano de urbanização e expansão cujo pormenor há por vezes que estudar a propósito das petições formuladas, como também a necessidade de intensa fiscalização das condições técnicas dos projectos apresentados, verificado como tem sido que só tal forma de apreciação pode trazer garantias do gradual aperfeiçoamento dos técnicos inscritos.

Qualquer redução sensível do tempo necessário para aplicação dos princípios que as circunstâncias referidas traduzem, só poderá vir a resultar do progressivo adiantamento do plano de urbanização e expansão e da evolução do mérito pessoal dos técnicos que intervêm nas obras particulares, conferindo ao Município a possibilidade da gradualmente tender para a verificação rápida e sumária dos projectos apresentados, ou das condições das obras requeridas, sem comprometer os desígnios municipais neste capítulo.

Posta de parte esta redução de tempo que só poderá ser conseguida a longo prazo, a maior rapidez nas decisões têm de resultar de adaptação da orgânica dos serviços num sentido que ainda não se precisou completa e claramente à observação desta Direcção.

Muito interessará à resolução do problema focado, a adopção de um melhor sistema de ligação dos serviços com o público, sobretudo pelo que se refere à transmissão de avisos, convocações, etc., de cujo cumprimento fica dependente a possibilidade de decisão final da pretensão. A experiência tem demonstrado que o *Diário Municipal* não é um meio recomendável para êsse fim e o seu emprêgo não representa melhoria em relação ao sistema anteriormente adoptado.

Seja qual fôr a solução que vier a ser fixada para o problema do aceleramento da apreciação das pretensões, tem interêsse o ponderar-se que a actual organização conduz a um dispêndio de tempo nas operações de mero expediente que atinge e excede o consumido na apreciação técnica do pedido

formulado. As maiores perdas de tempo verificam-se na transmissão dos processos entre as repartições interessadas, que funcionam sucessiva e separadamente na análise de pontos de vista cujo grau de distinção é quási sempre pouco acusado, sobretudo no que se refere às 2.ª e 4.ª Repartições. Resultará a solução de qualquer raciocínio sôbre o paralelismo de funções dos serviços, suficiente para os levar a funcionar simultâneamente com plena eficácia e rendimento? Será lícito esperar que tal objectivo venha a coïncidir com uma maior lógica na organização dos serviços? Tem esta Direcção que confessar a impossibilidade de por enquanto formular juízo definitivo sôbre o assunto, cuja resolução muito contribuirá para o prestígio público dos serviços municipais.

*
* *

Pelo que respeita aos quadros de pessoal fixados no Decreto citado, a experiência demonstrou de um modo geral a justeza do critério que os definiu e limitou. As dificuldades de adaptação do antigo regime ao agora definido, surgiram sobretudo do propósito de proceder com humanidade e justiça à eliminação das unidades excedendo os novos quadros. Postas de parte estas dificuldades, vencidas de resto com rapidez e simplicidade muito além de tôda a espectativa, e fazendo excepção do que se refere ao pessoal consagrado ao serviço de conservação dos Jardins e Parques Municipais, e que está sendo objecto de atento estudo para que melhor se defina o que haja a propor superiormente, pode concluir-se nesta altura que o funcionamento dos serviços está assegurado em condições de elevado rendimento o que certamente os futuros anos confirmarão.

*
* *

No relatório de 1938 nos referimos às dificuldades por vezes insuperáveis, originadas pela inadaptação do orçamento à organização fixada e à orientação imprimida à administração municipal. Estas dificuldades foram suficientemente frisadas para que tenhamos que forjar nova argumentação capaz de lhe atribuir o maior número de deficiências notadas no funcionamento dos serviços.

No ano findo a administração poude já orientar-se por um orçamento inteiramente adaptado ao programa e às condições de funcionamento desta Direcção de Serviços, e a esta circunstância tem de dever-se grande parte do rendimento obtido.

Foi já êste ano possível distribuir as dotações orçamentais por orçamentos parcelares privativos de cada serviço, conseguindo-se assim uma perfeita tradução das intenções da Direcção na administração dessas dotações, e ao mesmo tempo um disciplinamento no funcionamento dos serviços e uma grande simplificação e aperfeiçoamento das operações de Contabilidade.

Seguiu esta Direcção, na organização dos orçamentos privativos, o salutar princípio de retenção de verbas de reserva para poder acudir oportunamente a necessidades imprevistas dos serviços. Algumas verbas foram mantidas indivisas, já pela sua natureza, já pela necessidade de conferir à Direcção

a elasticidade necessária sem atingir profundamente a característica de justeza e de rigor que se procurou imprimir aos orçamentos privativos.

Edificações Urbanas

No decorrer do ano de 1939 promulgaram-se medidas tendentes a estabelecer a preponderância da função técnica dos serviços incumbidos dos assuntos relativos às edificações urbanas, e ao mesmo tempo a simplificar quanto possível o seu funcionamento.

Nesta ordem de idéias se concentraram nos serviços de Expediente certas atribuïções mèramente burocráticas que anteriormente congestionavam e distraíam do verdadeiro objectivo as repartições interessadas. Com o intuito de simplificação do serviço, provocou-se a transferência para a Direcção dos Serviços de Salubridade de determinados assuntos, que embora estreitamente relacionados com o serviço de Edificações Urbanas, perfeitamente cabem nas atribuïções daquela Direcção.

*
* *

As grandes deficiências a todo o momento verificadas no funcionamento do Serviço de Arquivo de processos, mereceram a especial atenção da Direcção. No decorrer do ano foram já fixadas as normas dentro das quais e mercê das verbas orçamentais propostas, vai ser possível atacar imeditamente, e com o rítmo desejado, o problema da completa remodelação do Arquivo relativo a processos de obras.

Muito tem hesitado esta Direcção quanto à vantagem de deslocar o arquivo de obras para a D. S. U. O. O assunto não pode ainda ter-se como estudado a ponto de ir mais longe do que desejar que os trabalhos de reorganização sejam confiados à orientação desta Direcção, dada a importância fundamental que o perfeito funcionamento do Arquivo assume para os serviços consagrados às Edificações Urbanas.

*
* *

As directivas gerais da Presidência relacionadas com o funcionamento da fiscalização camarária das construções urbanas continuaram a merecer a maior atenção desta Direcção no decorrer do ano findo. Neste sentido se estabeleceram disposições de cujo cumprimento resultou poder dizer-se que a fiscalização municipal está, hoje em dia, confiada inteiramente a elementos com a categoria indispensável, ao mesmo tempo que incide sôbre todos os aspectos da actividade particular na execução de obras na cidade.

Realizados estes dois objectivos, reconhece-se, a-pesar-de tudo, que os resultados obtidos são manifestamente inferiores ao que seria lícito esperar, sobretudo no que se refere à eficácia do serviço. Esta Direcção está procurando adquirir uma perfeita noção das circunstâncias que podem justificar

O Chefe do Estado, Ministro do Interior, Presidente da Câmara Municipal, Vereação e alto funcionalismo, na inauguração da Exposição de Crisântemos, nos Paços do Concelho

A escadaria de honra dos Paços do Concelho, durante a exposição de crisântemos ali realizada, em 25 de Outubro

O Presidente da Câmara condecora, em 25 de Outubro, os Sapadores Bombeiros que mais se distinguiram no serviço

Um recanto da Exposição evocativa de Guilherme de Azevedo, com que foi celebrado o seu centenário no Museu de Bordalo Pinheiro, em 30 de Novembro

os defeitos observados, mas entretanto não deseja esconder nem a importância do assunto nem o pouco êxito até agora conseguido. Tudo indica que a solução estará na perfeita definição das atribuïções da fiscalização camarária, limitando-as até ao ponto de as tornar comportáveis pelos efectivos consagrados a tal serviço, já que não se julga razoável nem útil aumentar muito mais estes efectivos.

Esta limitação da actuação de pormenor da fiscalização só será aceitável desde que simultâneamente se precisem as responsabilidades regulamentares dos técnicos inscritos que passarão a invocar-se com energia e oportunidade. Esta circunstância corresponderá aos objectivos gerais da acção do Município e auxiliará muito a selecção daqueles técnicos e o desenvolvimento do seu valor profissional e da sua iniciativa.

*
* *

As edificações levadas a efeito na cidade no decorrer do ano findo, revelam inegável evolução na arte da construção. Sobretudo no que se refere à correcção arquitectónica, pode já o Município constatar o bom êxito dos propósitos definidos por Sua Excelência o Presidente logo no princípio de 1938, e um evidente regresso da arte e da técnica da construção ao bom caminho de que uma e outra se desviaram com tão tristes e definitivas conseqüências para a fisionomia da cidade.

A evidência dos bons resultados obtidos não sofre outra limitação que não seja a da redução cada vez mais acentuada do número de edificações construídas. As estatísticas dos serviços mostram que foram iniciadas em 1939 apenas 142 construções novas. A comparação dêste número com os verificados nos anos anteriores dá a perfeita noção do notável decrescimento da actividade da indústria da construção civil em Lisboa, verificado nos últimos anos e mais marcadamente no ano findo.

Não cabe neste relatório a enunciação pormenorizada das circunstâncias a que deve atribuir-se êste decrescimento. Simplesmente diremos que o contacto que por dever do cargo temos mantido com êste assunto, nos leva a concluir que tais circunstâncias só fracamente podem relacionar-se com as restrições ou impedimentos em que por vezes se tem traduzido a acção disciplinadora e orientadora do Município em matéria de construção urbana.

O decrescimento observado e que porventura terá ultrapassado o ponto de equilíbrio, mesmo para as condições que afectam actualmente a indústria da construção, têm que explicar-se pelo desaparecimento de um conjunto de circunstâncias altamente favoráveis ao seu desenvolvimento, e às quais a acção do Município quási sempre foi estranha.

A carência de habitações originada no afluxo das populações rurais à cidade, as medidas de protecção do Estado à indústria da construção civil, a forçada improdutividade de capitais anteriormente aplicados em títulos do Estado de seguro e elevado rendimento; a valorização astronómica dos terrenos destinados à construção, mercê da política municipal da época, eis circunstâncias que criaram à construção civil a artificial prosperidade em que não poude evidentemente manter-se logo que as condições se normalizaram.

* * *

Conservação de Arruamentos e Esgotos

A acção desta Direcção no decorrer de 1939 foi comandada pelas necessidades surgidas em circunstâncias que não justificariam qualquer relêvo especial que se lhe conferisse neste relatório.

Enquanto não fôr dada execução ao plano geral de grande reparação dos arruamentos da cidade, a actuação do serviço de conservação de arruamentos e esgotos não poderá efectuar-se nas condições de eficácia e rendimento para que está preparado.

Uma grande parte da actividade desenvolvida foi a relativa às reposições de pavimentos por conta de entidades extra municipais.

A modalidade encarada para a execução destas reparações por empreitada parece corresponder sob todos os pontos de vista às condições de rapidez e oportunidade indispensáveis. Feito o ensaio dêste sistema de trabalho, haverá que, no ano que decorre, organizar cuidadosamente normas definitivas que permitam ao Município converter o sistema ensaiado em solução normal para o problema.

* * *

Parques, Jardins e Arborização

No decorrer do ano findo o funcionamento dos serviços relacionados com a conservação dos Parques e Jardins e com a arborização das ruas da capital caracterizou-se pela grande actividade desenvolvida.

Mereceram especial atenção os viveiros que estão hoje preparados para acorrerem a tôdas as necessidades da cidade incluindo as do Parque Florestal de Monsanto e os jardins que se construiram ou remodelaram e ainda as exigências excepcionais que ocasionarão as comemorações de 1940.

A suspensão da venda de arbustos e plantas, tornou possível o fornecimento ao Parque Florestal de Monsanto de dezenas de milhares de unidades, que doutra forma teriam que ser adquiridas no mercado, em condições pouco vantajosas para a economia municipal.

Nos viveiros se prepararam ainda as colecções de flôres que alimentaram as Exposições realizadas no decurso do ano.

Referência especial merecem os arranjos feitos na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, no ano findo, tendentes a criar uma moldura condigna da sua vegetação magnífica.

O serviço de «Arvoredos» foi alvo de atenção desta Direcção sobretudo no que respeita à técnica do tratamento das árvores, completamente diferente da que anteriormente se seguiu e que criara ao Município um certo desprestígio nesta matéria.

Outro aspecto de elevado interêsse da actuação do serviço é o relativo à transplantação de árvores.

A reduzida percentagem de insucessos nas transplantações é o melhor índice da forma acertada como êste serviço foi orientado.

Preocupou-se esta Direcção com a simplificação e economia da conservação normal dos jardins da cidade; neste sentido foi orientada a remodelação de vários ajardinamentos, conseguindo-se paralelamente uma melhoria de aspecto muito ajudada com a renovação e multiplicação dos bancos, cestos de papéis e marcos fontenários.

A tarefa de remodelação dos jardins dentro das normas estabelecidas poderá vir a estar concluída em meados de 1940, pelo que respeita à área central da cidade, com o que muito terá contribuído o Município para o ambiente da cidade por ocasião das comemorações do duplo centenário.

Entre os trabalhos de maior vulto há que indicar o ajardinamento do Bairro da Quinta da Calçada, e os das Praças do Império e Afonso de Albuquerque, actualmente em curso, além do arranjo da Estrada da Portela, ajardinamento do Bairro da Boa Vista, sébe na Avenida da Índia, etc..

* * *

B) — PLANO DE URBANIZAÇÃO E EXPANSÃO:

O prosseguimento do estudo do *Plano Geral da Urbanização e Expansão da Cidade,* continuou a ocupar grande parte da actividade desta Direcção. Se a urgência em dar início a grande número de obras de urbanização, bem como as necessidades normais da vida da cidade, obrigaram a elaborar muitos estudos de pormenor, foi sobretudo na organização e no estudo do Plano Geral que mais insistiu esta Direcção.

Em 1938 tinham sido estabelecidas as linhas gerais da urbanização e expansão da cidade na escala 1/5.000 e fizeram-se estudos de conjunto na escala 1/2.500 interessando a maior parte do Concelho.

No decorrer do ano findo, além do novo estudo do Parque Florestal de Monsanto elaborado na escala 1/5.000, das rectificações introduzidas na planta 1/2.500, e da redução desta planta para a escala 1/10.000, iniciaram-se estudos de conjunto mais minuciosos baseados nos anteriores, que assim se completaram e aperfeiçoram pela introdução das correcções e modificações inevitáveis, que o uso duma escala maior põe sempre em evidência.

As maiores dificuldades surgidas continuaram a ser as provenientes da carência de uma planta actualizada da cidade; os constantes trabalhos de actualização das plantas antigas e os levantamentos parciais a que houve de proceder, causaram embaraços que muito prejudicaram a eficiência do serviço.

Estas dificuldades serão eliminadas logo que se concluam os trabalhos adjudicados em Fevereiro do ano findo à firma «Ottico Mecânica Italiana e Rilevamenti Aerofotogrammetrici» para execução da planta 1/1.000 da cidade de Lisboa, o que terá lugar, nas condições do contrato, no decorrer do ano de 1940.

O benefício e o aumento de rendimento que tal planta trará para todos os serviços municipais interessados, só poderão avaliar-se pela análise do tempo perdido e das despesas feitas para obviar à sua falta.

É interessante fazer referência aos bons serviços já prestados pela colecção de fotografias aéreas da cidade fornecida à Câmara pelos adjudicatários em conseqüência dos trabalhos já efectuados.

Apesar das dificuldades apontadas, os estudos de conjunto levados a efeito em 1939 abrangem uma área de cêrca de 736 hectares; não se compreendem neste número as áreas dos novos Bairros de Casas Económicas, se bem que a íntima colaboração do Município com o Ministério das Obras Públicas e Comunicações, sobretudo no que respeita à localização e condicionamentos gerais relativos ao plano geral de Urbanização e Expansão, pudessem justificar tal inclusão.

As zonas abrangidas pelos estudos de conjunto na escala 1/1.000, são:

Zona compreendida entre a Rua Pascoal de Melo e a Penha de França.....	20 Ha.
Zona de protecção das Igrejas de Santa Engrácia e S. Vicente	14 Ha.
Zona compreendida entre as Amoreiras, Campo de Ourique e Palhavã.....	308 Ha.
Zona compreendida entre o Areeiro, Picheleira, Xabregas, Quinta do Ferro e Avenida General Roçadas	276 Ha.
Zona de protecção do Palácio da Ajuda e terrenos vizinhos	118 Ha.

Os bairros de Casas Económicas em que o Município teve interferência e cujos trabalhos de urbanização lhe competem e está executando já, são:

Campolide	32 Ha.
Madre de Deus.....	56 Ha.
Encarnação	49 Ha.
Bairros A e B do Vale de Alcântara.....	10 Ha.
Caselas	9 Ha.
Quinta do Jacinto.....	6 Ha.

Além dos estudos referidos há ainda que fazer menção do estudo pormenorizado (1/500) da zona marginal do Tejo entre a Tôrre de Belém e o Dáfundo, abrangendo cêrca de 27 Ha.

Entrando em linha de conta com a área destinada aos Bairros Económicos, os estudos de conjunto executados em 1939 cobrem uma área total que se aproxima dos 1.000 Ha.

*
* *

A intensidade dos trabalhos relativos ao prosseguimento do estudo do Plano Geral de Urbanização e Expansão ocasionou, como já aconteceu em

1938 e como continuará a acontecer enquanto houver que manter a actividade excepcional dos serviços neste capítulo da laboração municipal, o ter de recorrer a pessoal tarefeiro estranho aos quadros municipais, trabalhando em ligação íntima e sob a contínua fiscalização e orientação dos serviços. Como mais adiante se verificará a propósito da organização dos projectos de execução das obras iniciadas em 1939, é evidente e lógico que os elementos dos quadros permanentes fixados na reorganização municipal, com efectivos limitados às exigências normais dos serviços, não podem bastar às exigências ocasionadas pelo período de febril actividade que caracteriza os serviços municipais neste momento.

É interessante registar, sob êste aspecto, e porque assim se contribuïrá para dar a justa medida da capacidade de realização exigida aos serviços, que a Câmara contratou no decorrer de 1939 trinta e um engenheiros e treze arquitectos que colaboraram com os elementos dos quadros consagrados a esta Direcção, no estudo e na organização de dezenas de projectos de execução, a maior parte dos quais correspondem às obras iniciadas no decorrer do ano findo.

Com os honorários dêste pessoal e com o pagamento de numerosíssimas tarefas de execução de desenhos, trabalhos topográficos, etc., levados a efeito por pessoal estranho aos quadros, dispendeu esta Direcção cêrca de Escudos 1.200.000$00.

É interessante verificar que a organização imprimida aos serviços se moldou perfeitamente e com o mais elevado grau de rendimento e eficácia a êste sistema de trabalho, definindo um poder de enquadramento que confere possibilidades ilimitadas de realização aos serviços municipais, sem que haja a recear perturbações no seu funcionamento quando estiver vencido o actual período de excepcional actividade e se reduza o rítmo da produção a proporções normais.

Por outro lado a considerável massa de técnicos interessada na colaboração com os serviços da Direcção são garantia da generalização da técnica da engenharia municipal de que há-de resultar um aperfeiçoamento de métodos e de processos, que não seria tão sensível se tal labor se circunscrevesse aos efectivos municipais.

Dos relatórios das Repartições constam as descrições pormenorizadas dos estudos e projectos levados a efeito no ano findo.

As características de generalidade dêste relatório não permitem mais do que registar a enumeração dos mais importantes e que foram:

Urbanização da Praça Vasco da Gama.
Avenida de Acesso a Lisboa — trôço Portela-Areeiro.
Modificação dos traçados da Avenida da Índia e do Caminho de Ferro Lisboa-Cascais.
Arruamentos de Acesso ao Aeropôrto.
Arruamento de Acesso à Auto-Estrada, Lisboa-Cascais.
Arruamentos Principais do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda.
Pavimentação do Largo dos Jerónimos.
Parque Infantil do Largo Dr. Afonso Pena.
Arranjo da Alfama.

Avenida de Ceuta.
Avenida dos Estados Unidos da América.
Prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar.
Primeira Circular — trôço Encarnação-Moscavide.
Arruamentos circundantes do Instituto Português de Oncologia.
Prolongamento da Avenida da Liberdade.
Aeropôrto.
Modificação do colector de esgotos do vale de Almirante Reis.
Praça da Encarnação.
Prolongamento da Rua Alexandre Herculano.
Mercado do Bairro dos Actores.
Bairro desmontável da Boa Vista.
Urbanização dos Bairros Económicos.
Arranjos no Parque Florestal.
Blocos de edificações em terrenos municipais.
Etc. ...

C) — OBRAS MUNICIPAIS :

1 — Expropriações

Em matéria de expropriações acentuou-se em 1939 a grande actividade desenvolvida no ano anterior, intimamente relacionada com a actividade da Direcção na realização das obras fixadas no Plano Geral de Urbanização e Expansão.

Assim, continuou a organização dos processos de expropriação das propriedades abrangidas ou afectadas pelas obras iniciadas e em curso em 1939 ou a iniciar no decorrer de 1940, à medida que se foram concluindo os seus projectos e resolvendo a sua execução.

Entre as principais massas de expropriações há que destacar as relativas ao Bairro das Casas Económicas da Encarnação, ao Bairro desmontável da Boa Vista, à Urbanização da Encosta da Ajuda, Praça do Império, Praça dos Jerónimos, Avenida Marginal, Arruamento de Acesso à Auto-Estrada, Praça da Encarnação, Bairros Económicos, etc..

O funcionamento do serviço de expropriações assumiu um nível de perfeição e rendimento dificilmente excedíveis; mas neste como em tantos outros sectores da actividade municipal, muitos embaraços se deveram à ingenuïdade dos inúmeros acordos estabelecidos por escrituras ou simples deliberações municipais datadas de uma época de desorientamento que tanto tem cerceado a administração camarária.

Tais acordos, envolvendo por vezes compromissos a prazos indefinidos, ou exageradamente longos para que possa hoje em dia compreender-se o critério dos negociadores municipais, têm originado fadiga absorvente dos serviços desta Direcção no cumprimento das directivas definidas, de procurar harmonizar e conciliar quanto possível os interêsses dos munícipes com a orientação e princípios que estão na base da realização do Plano de Urbanização e Expansão.

*
* *

O número total de processos de expropriação concluídos nesta Direcção, foi de 227, muito embora no decurso do ano se tenha tratado um número muito superior de aquisições ou expropriações, entre elas as relativas à Ampliação da I Zona do Parque Florestal, constituída por 332 propriedades atribuídas a 278 proprietários diferentes, e cujos processos estão próximo da conclusão.

A área total corresponde aos processos concluídos, a que nos referimos é de 426 Ha., aproximadamente, com um valor total de cêrca de Escudos 42.000.000$00.

A verba global empenhada pelo Município com o pagamento das aquisições e expropriações efectuadas durante 1939, foi de 33.547.784$31.

A grande percentagem de propriedades urbanas adquiridas (mais de 50 %), em relação a 1938, elevou o custo médio do metro quadrado adquirido ou expropriado de 3$93,3 a 9$84,6. Justificada esta variação considerável, pode continuar a concluir-se que estes valores traduzem um equilíbrio tanto quanto possível justo e razoável entre os direitos reconhecidos dos proprietários e os interêsses da economia municipal.

A média do custo unitário das propriedades urbanas foi de 133$21, por metro quadrado.

Em relação ao conjunto de tôdas as propriedades adquiridas o preço unitário médio mais elevado foi, como não podia deixar de ser, atendendo à densidade da construção, o relativo à Urbanização da Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português, tendo atingido o valor médio de 821$12, por metro quadrado.

*
* *

A maior parte dos processos de expropriação foi organizada ao abrigo do Decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938. Como já no anterior relatório frisámos, à promulgação dêste Decreto se deve a possibilidade da rápida e definitiva organização de grande parte dos processos de expropriação ou aquisição, muito embora na grande maioria dos casos a fixação do preço das propriedades tenha sido efectuada amigàvelmente e em perfeito acôrdo com os proprietários como é sempre desejável.

Em todos os casos em que havia lugar à aplicação da Lei Geral de Expropriações, de 26 de Julho de 1912, seguiram-se as suas disposições.

As indemnizações comerciais e industriais calcularam-se de harmonia com o preceituado no Decreto-lei n.º 5.411, de 17 de Abril de 1919.

2 — Projectos

A propósito do Plano Geral de Urbanização e Expansão, demos o devido relêvo à actividade da D. S. U. O. pelo que respeita à organização dos projectos de execução das obras quer já iniciadas e porventura concluídas, quer as que poderão iniciar-se logo que a Presidência o decida.

Está no pensamento desta Direcção, assim que as circunstâncias o permitam, organizar uma colecção dos projectos levados a efeito desde Janeiro de 1938 completados com um curto apêndice que ilucide sôbre as condições relativas a épocas, sistemas de trabalho, custos, etc., em que foram ou vierem a ser executadas as obras respectivas. Esta colecção sucessivamente engrandecida, à medida que se vá progredindo na interpretação do plano de urbanização, seria guardada em secção especial da Biblioteca Municipal para constituir para os vindouros a melhor exemplificação da actual actividade camarária, e do nível atingido pela engenharia municipal portuguesa; ao mesmo tempo daria aos técnicos estudiosos possibilidade de colhêr ensinamentos de grande valor, dada a variedade das obras projectadas e a competência profissional da grande maioria dos seus autores.

3 — Obras

O sector mais interessante da actividade desta Direcção no ano findo, aquêle que melhor pode testemunhar, pelas realizações já apreciáveis pelo público, a intensidade da actuação desta Direcção é, sem dúvida, o relativo às obras municipais levadas a efeito no decorrer de 1939.

Citaremos alguns números extraídos das estatísticas dos serviços desta Direcção para melhor e mais claramente exemplificar o labôr desenvolvido.

Dispendeu efectivamente a Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras no decorrer de 1939 a importância de Esc. 75.079.924$76, assim decomponíveis sob o ponto de vista de estatística da administração:

1) — Aquisição de bens.....	2.666.236$56
2) — Obras de conservação e reparação.....	2.740.972$85
3) — Obras a cargo do Município por encargo da Lei	134.410$30
4) — Expropriações de prédios.....	33.547.784$31
5) — Estudos cometidos a entidades estranhas ao Município	1.296.630$92
6) — Realizações de Obras Municipais.....	27.610.835$98
7) — Obras em parques e Jardins.....	1.159.167$97
8) — Demolições	404.432$85
9) — Pessoal da Direcção.....	4.921.034$00
10) — Despesas Gerais	598.409$02

Dentro da classificação de obras de conservação e reparação incluem-se como mais notórias as relativas a arruamentos (1.026.573$26), esgotos (203.392$58), edificações municipais (482.593$78) e Jardins (1.010.498$23).

De um modo geral o volume das obras de reparação e conservação foi limitado apenas pelas dotações orçamentais, empenhando-se a Direcção em realizar o máximo de obra útil dentro das disponibilidades das verbas, lutando por que o Património Municipal seja progressivamente valorizado. É evidente que as verbas que o Município pode consagrar a êste serviço não são de molde a permitir que em curto prazo se remedeiem totalmente os males que muitos anos da actuação menos ordenada provocaram. Esperamos, no entanto, que

da disciplina e da organização dos serviços resulte o poder verificar-se já nos próximos anos sensível benefício.

As obras que por disposições legais competem ao Município incidiram sôbre Secções de Finanças, Escolas (84.271$91), Conservatórias do Registo Civil, Tribunais das Execuções Fiscais, etc.

Dentro dêste grupo realizaram-se apenas os trabalhos de imediata urgência. No que respeita a escolas, está ainda por fazer, embora possa deduzir-se o contrário do recente envio à Câmara Municipal de Lisboa de um estudo elaborado pelo organismo do Estado interessado no assunto, o trabalho preliminar de organização conscienciosa do programa escolar de Lisboa, que evidentemente não compete ao Município. Enquanto êsse estudo não estiver feito de forma útil e criteriosa, a actuação do Município continuará por fôrça das circunstâncias a ser indecisa e insuficiente.

*

* *

Já dissemos o que reputámos interessante sôbre as rubricas de «Estudos» cometidos a entidades estranhas ao Município e «Expropriações e aquisições de prédios» e fizemos considerações baseadas nos montantes das verbas dispendidas.

*

* *

A verba de vinte e sete milhões e seiscentos mil escudos (aproximadamente), inteiramente dispendida com a execução das obras municipais realizadas em 1939, é suficientemente eloqüente para só por si evidenciar todo o esfôrço e tôda a dedicação manifestados pelos serviços desta Direcção no cumprimento do programa fixado pela Presidência.

É nossa convicção que em nenhuma outra época foi até agora possível verificar-se actividade municipal, em matéria de realizações de obras, que se aproxime da que a Câmara Municipal de Lisboa desenvolveu no ano findo por intermédio da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

Descriminando só as obras mais importantes pelo seu volume e pelo seu alcance no progresso da capital, apresentamos a súmula seguinte:

Remodelação da Avenida Almirante Reis e Rua da Palma	4.627.886$97
Avenida de Acesso a Lisboa pela Encarnação...	1.440.058$43
Terraplanagens e drenagens do Aeropôrto.....	6.509.600$30
Prolongamento da Rua Alexandre Herculano....	882.527$64
Avenida Portela-Areeiro	3.339.728$45
Arruamentos ao Norte da Alameda D. Afonso Henriques	253.784$16
Arruamentos da Encosta da Ajuda.....	2.459.344$95
Variante da Avenida da Índia e Avenida do pôrto	566.709$78
Calçada do Galvão e Praça do Império.....	166.062$00
Urbanização do Bairro da Madre de Deus.....	74.267$00

Arruamentos de Acesso ao Parque Florestal....	224.177$89
Avenida Alferes Malheiro (prolongamento).....	226.380$53
Urbanização do Bairro da Boavista.....	685.267$20
Construção do Jardim de St.º António dos Capuchos	341.162$60
Construção do Mercado do Bairro dos Actores (fundações)	350.527$26
Bairro da Quinta da Calçada.....	260.616$35
Bairro da Boavista.....	2.045.367$55
Arranjos no Parque Florestal.....	244.751$50
Parque Infantil do Largo Dr. Afonso Pena....	133.000$00
Exposição do Mundo Português.....	236.203$90
Novo Matadouro (conclusão das obras em curso)	332.514$23
Cemitérios (obras diversas).....	206.790$00
Arranjos na Estufa Fria.....	98.007$25
Obras diversas	1.374.100$20

De um modo geral, tôdas as obras descriminadas foram executadas por empreitadas adjudicadas por concurso público. A administração directa foi utilizada em número reduzidíssimo de casos, nem outra circunstância se poderia verificar dada a contextura dos quadros do pessoal operário; êste pessoal foi normalmente usado na fiscalização das empreitadas, dentro do critério superiormente definido a êste respeito.

A adjudicação por concurso particular foi largamente usada, dentro dos limites impostos pelo Código Administrativo, raramente se utilizando para obras de certo vulto e só quando condições de manifesta urgência, ou inconveniência do concurso público, o exigiram.

Com raras excepções acentuou-se mais a conclusão já verificada no ano findo, quanto ao valor dos empreiteiros nacionais, sobretudo sôbre os aspectos de apetrechamento e valor técnico das emprêsas por êles dirigidas. Mercê de várias circunstâncias, entre as quais há que contar, por certo, a discontinuïdade da actividade do Estado e do Município na execução de obras públicas, até agora manifestada, os empreiteiros concorrentes às adjudicações das obras municipais realizadas, e que são por enquanto os que o Município tem à sua disposição para prosseguir na realização do seu plano de Urbanização e Expansão, têm mostrado com raras excepções não atingir o nível médio necessário para poupar aos serviços da Câmara preocupações de tôda a ordem que começam logo na organização dos projectos e dos orçamentos, e acompanham depois a execução das obras, embaraçando por vezes a fiscalização municipal.

Mesmo assim a obra que está feita deve-se exclusivamente a mão de obra nacional e quási inteiramente a emprêsas portuguesas, o que não pode ser indiferente à administração municipal.

*
* *

A acção municipal através desta Direcção no que se refere a Parques e Jardins, merece certo relêvo. No decorrer do ano findo os serviços de jardins

trabalharam denodadamente, não só para recorrer às necessidades trazidas pela execução das obras municipais referidas, como também para cumprimento do plano de realizações da Direcção neste sector.

A actividade dos serviços de Jardins traduz-se nos seguintes dispêndios efectivos:

Remodelação de jardins.....	53.703$84
Tapada da Ajuda.....	98.827$75
Ajardinamento da Quinta da Calçada.....	54.919$93
Ajardinamentos na Praça do Império e Exposição do Mundo Português.....	130.148$60
Parque Florestal de Monsanto.....	786.524$10
Obras diversas	35.142$75

A maior ocupação dos serviços neste capítulo foi, ainda no ano findo, a relativa ao Parque Florestal de Monsanto; e maior teria sido, se não fôsse a correlação do serviço de plantações com outros serviços da Direcção, cuja actuação, circunstâncias especiais forçaram a reduzir. Tudo se prepara, no entanto, para que no decorrer de 1940 venha a ser dado grande incremento ao Parque Florestal, vencidas, como estão já, as dificuldades que impediram os serviços de desenvolver tôda a actividade para que estão preparados.

*
* *

Ao terminar êste relatório não quero deixar de manifestar todo o meu entusiasmo e tôda a minha admiração pela extraordinária obra municipal que começou a definir-se no ano findo e que permitirá dentro em breve consagrar nos fastos do Município a época presente, como a mais fecunda para o progresso da capital, através dos seus oito séculos de existência. Inspiram-me estas palavras, mais do que a transcendente obra já realizada e que é do domínio público, o conhecimento do programa que vai orientar a actuação municipal nos próximos anos, e acima de tudo o excepcional valor da actual administração camarária.

Que a circunstância do breve abandôno da função municipal, que o signatário tem desempenhado, possa imprimir às palavras que ficam escritas o cunho de sinceridade e de expontaneidade que as ditaram.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, em 25 de Dezembro de 1939.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

(a) *Eduardo de Arantes e Oliveira.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

Balancete das contas de obras — Despesas de conservação e reparação — Edificações

Contas de Administração — Distribulção

Designação das obras	Total
Instalações gerais do Município	
Paços do Concelho	40.225$99
Palácio Folgosa	6.503$74
Diversos edifícios	134.876$90

Aquisição de Bens

Contas de Administração — Distribulção

Descrição	Total
Mobiliário e utensílios	122.878$45
Ferramentas e utensílios	46.260$34
Brinquedos	30.874$80
Soma	200.013$59
Material de consumo corrente	392.521$62
Total	592.535$21

Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos

Descrição	Importância
Parque Florestal de Monsanto	4.755.895$80
Aeropôrto	8.103.328$40
Exposição do Mundo Português	9.702.516$10
Auto-Estrada	3.267.562$00
Casas Económicas	4.445.202$01
Prolongamento da Avenida da Liberdade	325.000$00
Urbanização do Bairro Universitário	226.000$00
Urbanização do Bairro de Alfama	65.000$00
Casas Desmontáveis	1.000.000$00
Avenida de Ceuta	1.467.000$00
Novo Matadouro	190.280$00
Soma	33.547.784$31

Obrigações do Município — Balancete da conta de obras

Contas de Administração — Distribulção

Obras — Designação	Total
Edificações destinadas a instalações de serviços públicos	
Secções de Finanças	
Rua Castilho — diversas reparações	2.380$75
Rua Castilho — diversas reparações	1.928$03
Largo da Graça — diversas reparações	2.397$78
Rua Ivens — diversas reparações	3.399$59
	10.115$15
Escolas	
Rua das Trinas — diversas reparações	1.992$14
Rua Marquês da Fronteira — diversas reparações	2.817$74
Bairro Grandela — diversas reparações	229$50
Rua Penha de França — diversas reparações	3.164$30
Rua 1.º de Maio — diversas reparações	1.706$20
Rua Escola Politécnica — diversas reparações	697$40
Rua Marquês da Fronteira — diversas reparações	2.683$10
Largo de Santa Bárbara — diversas reparações	1.217$19
Ameixoeira — diversas reparações	24.334$36
Rua 1.º de Maio — diversas reparações	16.868$61
Largo do Leão, n.º 9 — diversas reparações	21.706$90
Largo da Escola Municipal — diversas reparações	377$40
Santos-o-Novo — diversas reparações	920$75
Rua Luz Soriano — diversas reparações	433$87
Rua Sol ao Rato — diversas reparações	1.116$10
Quinta dos Milagres — instalação de 2 escolas	4.006$36
	84.271$91
Conservatórias do Registo Civil	
Decoração das salas da 2.ª Conservatória do Registo Civil	34.510$00
Rua do Saco	403$40
Rua Ferreira Borges	142$30
	35.055$70
Tribunais das Execuções Fiscais	
Rua da Emenda	1.913$60
Rua da Emenda	960$49
	2.874$09
Obras em diversos edifícios	2.103$45
Total	134.410$30

Contas de Administração — Distribuïção

Balancete da conta de obras — Construções e obras novas — Arruamentos

Obras — Designação	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Pavimentos		
Bairro Dr. Oliveira Salazar	32.652$78	32.652$78
Avenida Almirante Reis e Rua da Palma	4.462.523$24	4.466.820$33
Estrada do Desvio	67.579$12	67.579$12
Quinta da Calçada — Pavimentos e Esgotos	15.450$18	15.450$18
Largo fronteiro ao Palácio de S. Bento	65.325$53	65.325$53
Quinta da Calçada — Casas Desmontáveis	43.494$44	43.494$44
Arruamentos de acesso ao Parque Florestal	178.593$39	178.663$39
Rua de acesso a Monsanto pela Ajuda	256.552$69	256.552$59
Quinta da Matinha	25.570$24	26.470$24
Estrada da Portela à Encarnação	1.141.163$22	1.141.163$22
Terraplanagem do Aeropôrto	6.375.040$00	6.376.600$30
Rua Alexandre Herculano — muros de suporte	229.185$76	229.185$76
Terraplanagem do Largo da Tapada da Ajuda	27.042$10	27.249$10
Av. de acesso a Lisboa-Portela-Areeiro	3.333.112$90	3.339.728$45
Prolongamento da Rua Alexandre Herculano	574.649$99	583.341$88
Betuminização de arruamentos do 1.º Cemitério	114.967$06	114.967$06
Rua Padre António Vieira — drenagem	1.560$00	1.560$00
Calçada à Portuguesa na Quinta da Musgueira	24.599$98	26.444$38
Arruamentos ao Norte da Alameda D. Afonso Henriques	253.784$16	253.784$16
Rua de acesso ao Vazadouro de Santa Apolónia	40.144$88	40.144$88
Arruamento da Encarnação à Avenida Almirante Reis	298.895$21	298.895$21
Pavimentação das Ruas A, B e C, às Ruas dos Lusíadas e Indústria	140.321$75	147.698$39
Arruamentos do Plano da Encosta da Ajuda	2.458.542$00	2.459.344$95
Terraplanagens, esgotos e pavimentação da variante da Avenida da Índia	565.770$83	566.709$78
Pavimentação da Rua Silva Teles	15.180$00	15.180$00
Betuminização de arruamentos do 2.º Cemitério	120.847$53	120.847$53
Terraplanagens, esgotos e pavimentação da Calçada do Galvão e Praça Vasco da Gama	166.062$00	166.062$00
Terraplanagens da Rua N.º 1 do Bairro à Madre Deus	74.250$00	74.267$00
Calcetamento do Jardim Infantil do Largo Dr. Afonso Pena	41.000$00	41.000$00
Pavimentação da Rotunda tôpo da Avenida Central do Bairro da Ajuda	45.514$50	45.514$50
Reparação no pavimento de betonilha do Mercado 31 de Janeiro	3.750$00	3.750$00
Avenida Alferes Malheiro	226.380$53	226.380$53
Largo das Côrtes	12.737$20	64.837$60
Terraplanagens, esgotos e pavimentação do Bairro da Boa Vista	685.207$20	685.267$20
Tabuletas para o Bairro da Quinta da Calçada	1.679$40	1.679$40
Rua da Palma e Avenida Almirante Reis — Cubos de granito	..	161.066$64
Exposição do Mundo Português	..	50.669$81
Rua Joaquim António Aguiar — Auto-Estrada	..	33$75
Estrada de Monsanto — Montes Claros-Auto-Estrada	..	475$15
Avenida Estados Unidos da América	..	15$30
Bôcas de rega e incêndio em diversos locais	..	89.100$00
Rua Correia Garção e Calçada da Estrêla	..	4.156$06
Rua Correia Garção e Calçada da Estrêla — portinhola	..	244$15
Rua Barão de Sabrosa — Bairro G. N. Republicana	..	23.960$84
Calçada da Picheleira — Bairro G. N. Republicana	..	8.638$24
Soma	22.189.129$81	22.613.151$92
Esgôtos		
Alameda D. Afonso Henriques	..	58$70
Alameda D. Afonso Henriques — ramais	..	8.749$15
Jardim Zoológico	58.885$73	58.885$73
Construção de 4 galerias de inspecção ao colector da Avenida 24 de Julho	16.050$00	16.050$00
Soma	74.935$73	83.743$58

Balancete da conta de obras — Construções e obras novas — Arborização e Jardinagem

Contas de Administração — Distribuição

Obras — Designação	Importâncias dispendidas em salários	Total
Obras diversas		
Marcos fontenários em diversos jardins	..	2.592$00
Rua da Imprensa	388$00	5.788$00
Jardim dos Capuchos	..	10.866$65
Jardim dos Capuchos — bôcas de rega	..	382$90
Rua Alexandre Herculano — plantação de árvores	..	3.486$00
Estrada Portela à Encarnação — bermas	3.799$50	3.965$20
	4.187$50	27.080$75
Reconstrução		
Cais do Sodré e Estação de Santos — ajardinamento	..	16.850$00
Avenida 24 de Julho — Est. de Santos e Cais do Sodré — ajardinamento	..	2.661$00
Avenida 24 de Julho — ajardinamento	..	11.000$00
Jardim Marquês Marialva	..	23.193$84
	..	53.704$84
Despesa extraordinária		
Exposição do Mundo Português — ajardinamento	..	56.780$60
Parque Florestal de Monsanto	548.494$00	786.524$10
Praça D. Vasco da Gama — ajardinamento	73.368$00	73.368$00
Quinta da Calçada	24.231$25	54.919$93
Tapada da Ajuda	98.827$75	98.827$75
Avenida Almirante Reis — abertura de covas e plantação de árvores	..	7.962$00
	744.921$00	1.078.382$38
Total	749.108$50	1.159.167$97

Balancete da conta de obras — Construções e obras novas — Edificações

Contas de Administração — Distribuição

Designação — Edificações	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Edificações		
Jardim dos Capuchos	341.110$00	341.162$60
Rua da Imprensa — muros	68.813$22	68.813$22
1.ª Companhia B. S. B. — limpeza	6.390$00	6.390$00
1.ª Companhia — câmara de gás	29.700$00	29.700$00
B. S. B. — Quinta dos Milagres	..	3.150$85
4.ª Repartição e Secretaria da D. S. U. O.	9.540$00	9.540$00
Paços do Concelho — barraca	..	2.206$10
Paços do Concelho — vitrina	..	6.079$83
Mercado 24 de Julho — portas onduladas	1.700$00	1.700$00
Mercado de Campo de Ourique — muralha	5.940$00	5.940$00
Mercado da Praça da Figueira — algeroz	14.940$00	14.940$00
Mercado do Bairro dos Actores	346.999$51	350.527$26
Quinta da Calçada — Escola N.º 1	59.500$00	59.500$00
Quinta da Calçada — Postos de Polícia	44.000$00	44.000$00
Quinta da Calçada — Mercado e Lavadouro	60.300$00	60.300$00
Quinta da Calçada — instalação de iluminação	..	9.946$12
Quinta da Calçada — mobílias	73.333$34	73.333$34
Quinta da Calçada — fiscalização	6.000$00	6.000$00
Quinta da Calçada — estendal	..	6.400$00
Quinta da Calçada — capela	..	1.109$89
1.º Cemitério — construção de ossários	19.945$00	19.945$00
2.º Cemitério — limpeza de jazigos	47.900$00	47.900$00
2.º Cemitério — construção de jazigos	3.600$00	3.600$00
3.º Cemitério — construção de ossários	32.747$00	32.747$00
3.º Cemitério — construção de jazigos	22.598$00	22.598$00
Novo Matadouro — drenagens	80.000$00	80.000$00
Novo Matadouro — muros de suporte	80.000$00	80.000$00
Novo Matadouro — fiscalização	4.500$00	4.500$00
Novo Matadouro — terraplanagens	67.868$71	67.868$71
Novo Matadouro — fundações	168.500$00	168.500$00
Novo Matadouro — diversas obras	..	11.645$52
Parque Floresta — fiscalização	22.500$00	22.500$00
Parque Florestal — parque infantil e campo de *tenis*	200.429$70	200.429$70
Parque Florestal — diversas obras	..	21.821$80
Parque Infantil — Largo Dr. Afonso Pena	130.000$00	130.000$00
Parque Infantil — Largo Dr. Afonso Pena — fiscalização	3.000$00	3.000$00
Palácio Galveias — vigamentos	39.860$00	39.860$00
Quinta das Varandas — adaptação de barracões	36.600$00	36.600$00
Estação Norte — plataforma de lixo	8.300$00	8.300$00
Bairro da Boa Vista	1.922.133$45	1.925.300$95
Bairro da Boa Vista — mobílias	120.066$60	120.066$60
Aeropôrto — drenagens	300.000$00	300.000$00
Aeropôrto — fiscalização	4.800$00	4.800$00
Aeropôrto — diversas obras	..	28.988$18
Instalações Sanitárias — Av. Presidente Wilson	18.480$65	18.480$65
Rua Arnaldo Gama	..	889$37
Jardim dos Jerónimos — bancos	..	773$59
Jardim junto à Tôrre de Belém	..	8.843$20
Palácio da Ajuda — bôca de rega	..	9.984$15
Avenida de Ceuta	..	4.783$00
Exposição do Mundo Português	..	236.203$90
Instituto Superior de Agronomia	..	27.656$00
Estufa Fria — instalação de iluminação	..	98.007$25
Rua Gualdim Pais	..	1.320$31
Rua Cabo Manuel Leitão — balneário	..	306$00
Calçada do Picadeiro — alpendre	..	1.555$95
Bairro da Ajuda — lavadouro	..	1.677$16
Palácio da Assembleia — traçado telefónico	..	14.825$43
Bebedouros em jardins	..	3.936$10
Posto da Rua Tenente Espanca	..	1.970$55
Travessa da Torrinha — marco fontenário	..	426$00
Bairro da Liberdade — marco fontenário	..	591$20
Soma	4.402.096$18	4.913.940$48

Balancete da conta de obras — Construções e obras novas — Demolições

Contas de Administração — Distribulção

Obras — Designação	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Liceu de D. João de Castro	..	218$00
Rua Afonso de Albuquerque	..	614$00
Rua Actriz Virgínia	..	545$00
Quinta do Casalinho ao Campo 28 de Maio	54.228$40	54.228$40
Avenida Almirante Reis e Alameda D. Afonso Henriques	10.000$00	10.000$00
Aeropôrto — demolição de prédios	20.000$00	20.000$00
Praça Vasco da Gama e Avenida da India — demolição de prédios	5.780$00	5.780$00
Ruas Alves Tôrgo e Carvalho Araújo — demolição de prédios	5.000$00	5.000$00
Parque Florestal — demolição de prédios	50.150$00	60.150$00
Rua 12 — Doca de Alcântara — idem	3.850$00	3.850$00
Rua Carvalho Araújo — idem	6.318$10	6.318$10
Estação Norte e Rua do Sol à Graça — idem	6.900$00	6.900$00
Largo do Menino de Deus e Travessa das Terras de Santana — idem	14.000$00	14.000$00
Exposição do Mundo Português — idem	199.010$00	199.010$00
Estrada de Marvila, etc. — idem	17.950$00	17.950$00
Rua Vasco da Gama — idem	1.219$35	1.219$35
Travessa de S. João da Praça — idem	8.650$00	8.650$00
Soma	403.055$85	404.432$85

Expropriações ou aquisições com processos organizados

1939

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas		Total das propriedades a adquirir ou a expropriar	
	Número da parcela	Áreas	Número da parcela	Áreas	Número da parcela	Áreas
B. C. Ec. do «Alto da Ajuda»	—	—	2	2.620,00	2	2.620,00
B. C. «Desmontáveis» (V Zona P. F. C.)	—	—	11	158.910,00	11	158.910,00
B. C. Ec. da «Madre Deus»	4	576,00	4	161.736,25	8	162.312,25
B. C. Ec. da «Encarnação»	—	—	24	1.050.130,00	24	1.050.130,00
Parque Florestal da Cidade «Ampliação da I Zona» (terrenos adquiridos à C. C. U. e A. N. T.)	—	—	2	633.981,00	2	633.981,00
Canalização da Encosta da Ajuda (Av. C. D. — Enc. Ajuda — R. dos Jerónimos e C. do Galvão)	41	4.624,47	18	846.744,00	59	851.368,47
Canalização da P. dos Jerónmos	18	4.829,30	—	—	18	4.829,30
Avenida Marginal — trôço Alcântara-Belém	4	1.311,00	—	—	4	1.311,00
Arranjo do Bairro da Alfama	4	262,00	—	—	4	262,00
Zona de Protecção ao Palácio da Assembleia Nacional	2	471,30	—	—	2	471,30
Aeropôrto e Zona de Protecção	1	269,30	15	553.245,50	16	553.514,80
Arr. Ac. trôço Portela-Arieiro	1	71,00	9	539.716,00	10	539.787,00
Arr. Ac. trôço Portela-Encarnação	2	2.295,00	1	900,00	3	3.195,00
Praça da Encarnação	1	81,00	2	40.058,00	3	40.139,00
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	41	49.729,15	2	7.791,00	43	57.520,15
Diversas	10	72.386,65	8	133.390,63	18	205.777,28
Somas	129	136.906,26	98	4.128.862,38	227	4.265.768,64

Valor total..... 42.002.355$21

Secção de Expediente

Licenças, averbamentos e guias de pagamento emitidas em 1939

Designação	Quantidades
Licenças de construção de prédios	142
Licenças de habitação e ocupação	256
Licenças diversas	20.874
Averbamentos de diversas licenças	647
Guias de pagamento de baixas de responsabilidade	3.480
Total emitido	25.399

Licenças pagas 23.850

3.ª Repartição (Arruamentos)

Colectores de esgôto em manilhas de grés e alvenaria construidos em 1939

Artérias	Manilhas			Alvenaria com						Total m. l.
	Com 0m,25 m. l.	Com 0m,30 m. l.	Com 0m,40 m. l.	1m,80×1m,20 m. l.	1m,20×0m,80 m. l.	2m,90×0m,60 m. l.	2m,50×0m,50 m. l.	2m,60×2m,00 m. l.	1m,50×1m,50 m. l.	
Conservação										
Várias artérias	200	85	20	—	—	—	—	—	—	305
Construção										
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	—	—	—	251	—	—	—	—	—	251
Estrada de acesso a Lisboa (Encarnação-Portela)	—	—	—	293	129	—	—	—	—	422
Rua Alexandre Herculano	170	206	—	—	137	—	—	—	—	513
Jardim Zoológico	745	—	198	—	—	—	—	—	—	943
Avenida Almirante Reis	—	—	—	—	—	—	766	36	160	962
Rua ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques	—	168	138	—	31	466	—	—	—	803
Soma.....	1.115	459	356	544	297	466	766	36	160	4.199

Artérias pavimentadas em 1939

Artérias	Faixa de rolagem						Passeios			Total geral m. q.
	Basalto m. q.	Betuminoso m. q.	Granito m. q.	Macadame m. q.	Ladrilhos m. q.	Total m. q.	Calcáreo m. q.	Mosaico m. q.	Total m. q.	
Conservação										
Várias artérias	85.230	53.840	4.680	42.400	300	186.450	24.900	700	25.600	212.050
Construção										
1.º Cemitério	—	21.642	—	—	—	21.642	190	—	190	21.832
2.º Cemitério	—	24.000	—	—	—	24.000	55	491	546	24.546
Avenida Alferes Malheiro	—	2.120	—	3.619	—	5.739	—	—	—	5.739
Estrada de acesso a Lisboa (Encarnação-Av. Almirante Reis)...	—	—	—	32.765	—	32.765	—	—	—	32.765
Arruamentos de acesso a Lisboa (Encarnação-Avenida Almirante Reis)	—	—	9.000	—	—	9.000	—	—	—	9.000
Largo das Côrtes	—	—	2.550	—	—	2.550	276	—	276	2.826
Quinta da Matinha	—	—	—	1.710	—	1.710	—	—	—	1.710
Rua Alexandre Herculano	—	—	5.093	—	—	5.093	1.762	—	1.762	6.855
Rua Dr. Silva Teles	—	—	—	846	—	846	83	—	83	929
Ruas A, B e C à Rua dos Lusíadas	—	—	3.301	—	—	3.301	1.604	—	1.604	4.905
Avenida Almirante Reis	—	—	31.720	—	—	31.720	15.988	—	15.988	47.708
Soma.....	85.230	101.602	56.344	81.340	300	324.816	44.858	1.191	46.049	370.865

4.ª Repartição (Edificações Urbanas)

Designação	Quantidades
Construções de prédios	108
Ampliações	63
Cérceas requeridas	122
Alterações e obras não sujeitas a cércea	2.219
Barracões	25
Jazigos e ossários	128
Isenções e prorrogações de limpeza de prédios	1.319
Consulta sem pintura de prédios	860
Estudos	259
Via-pública	1.276
Alterações às licenças de pintura	801
Diversos assuntos	258
Metros de gráfico para construção de prédios	44.110
Metros de gráfico para ampliações	13.595
Metros de gráfico para reconstruções	16.245

Prédios destinados a habitação e concluidos em 1939

Quantidades de prédios construídos	204
Quantidades de pavimentos	791
Superfície total dos prédios construídos	46.043,00

Médias semestrais de prédios construídos	813,79
Médias semestrais de pavimentos	210,69

Prédios não destinados a habitação e concluidos em 1939

Quantidades	12
Superfície coberta	99.336,00
Número de pavimentos	21

Actuação da 1.ª Secção — Secretaria, em 1939

Documentos entrados	57.452
Informações dactilografadas	18.275
Documentos distribuídos à 2.ª Secção	1.985
Documentos distribuídos à 3.ª Secção	55.765
Verbetes tirados	37.200
Papeletas feitas	18.600

Actuação da 2.ª Secção, em 1939

Projectos de novas construções	150
Ampliações e alterações	1.802
Inscrições de Técnicos	33

Actuação da 3.ª Secção — Fiscalização, em 1939

Obras novas iniciadas e em execução	142
Ampliações, alterações, pequenas obras e limpezas	20.874
Vistorias sanitárias (foram transferidas para a D. S. S.)	—
Obras clandestinas	13

5.ª Repartição (Obras Municipais)

Principais obras realizadas em 1939

— Terraplanagens e início das drenagens no Aeropôrto da Portela de Sacavém;
— Avenida de acesso a Lisboa — trôço Portela-Areeiro;
— Fundações e superstrutura do Mercado do Bairro dos Actores;
— Parque Infantil do Largo Dr. Afonso Pena;
— Terraplanagens e esgotos das rectificações da Avenida da India;
— Terraplanagens e esgotos da Praça do Império e de rectificação da Calçada do Galvão;
— Terraplanagens e esgotos dos arruamentos principais do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda;
— Pavimentação dos arruamentos de acesso, pela Ajuda, ao Parque Florestal de Monsanto;
— Terraplanagens e muros de suporte para os campos de *tennis* e Parque Infantil no Parque Florestal de Monsanto;
— Miradoiros da Lunêta dos Quartéis e dos Moinhos do Môcho no Parque Florestal de Monsanto;
— Completa execução do Bairro da Boa Vista;
— Grandes edifício do Bairro da Quinta da Calçada;
— Início dos trabalhos no arruamento de acesso à Auto-Estrada;
— Conclusão das empreitadas em curso no Novo Matadouro de Lisboa;
— Jardim dos Capuchos e trabalhos complementares.

Expediente

Movimento em 1939

Designação	Quantidades
Estimativas	454
Cadernos de encargos	36
Autos de consignação	8
Autos de medição	56
Autos de recepção provisória	18
Autos de recepção definitiva	36

6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem)

Relação das essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto em 1939

Designação	Quantidades
Pitosporum undulatum	37
Viburnum tinus	106
Shinus molle	207
Pistacia atlantica	65
Brachichyton populneum	103
Brachichyton heterophylum	7
Acacia melanxilon	6.095
Cupressus macrocarpa	264
Acacia floribunda	2.922
Acacia cyanophila	1.048
Tamarix galca	53
Acacia decurrens	2.992
Acacia armata	200
Albizzia lophatha	340
Acacia longifolia	1.813
Joglans regia	541
Acacia dealbata	530
Populus canadiensis	279
Populus nigra	2.858
Populus alba v. piramidalis	4.280
Populus tremula	10.560
Morus alba	500
Acacia saligna	315
Casuarina equisetifolia	333
Amygladus communis	1.500
Grevillea robusta	100
Casuarina torulosa	100
Hackea acicularis	151
Essencias não especificadas	18.097
Total	56.396

6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem)

Jardins construidos em 1939 indicando a área dos trabalhos feitos

Nomenclatura	Área dos arruamentos m. q.	Área ajardinada m. q.
Jardim da Rua da Imprensa	—	3.442,00
Jardim de Santo António dos Capuchos	—	597,00
Jardim do Bairro da Quinta da Calçada	—	2.500,00
Jardim Infantil situado no Largo Dr. Afonso Pena	1.545,00	1.907,00
Total	1.545,00	8.446,00

Mapa demonstrativo dos diversos trabalhos efectuados e a efectuar com a construção do Parque Florestal de Monsanto

Área entregue ..... 446,2 hectares

Área a ocupar por:

Campos de jogos	218,8 hectares aproximadamente
Jardim infantil	
Campo de *tennis*	
Miradouros	
Parte do Bairro da Bôa Vista	
Canil	
Clareiras	15 hectares aproximadamente
Terrenos impróprios para arborização	
Pedreiras	
Estradas	
Caminhos	
Parque de estacionamento de veículos	
Rotundas	
Terrenos em estudo	

Trabalhos feitos em 1939

Área arborizada	40,9 hectares
Árvores plantadas	60.531

6.ª Repartição (Arborização e Jardinagem)

Mapa demonstrativo das plantações efectuadas em 1939

Nomenclatura	Árvores plantadas		Árvores transplantadas	Árvores transplantadas que vingaram	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche			
Parque Florestal de Monsanto	60.531	—	—	—	—
Parque da residência de S. Ex.ª o Presidente do Concelho	41	—	87	65	—
Jardim do Bairro da Quinta da Calçada	295	—	—	—	1.360
Jardim da Rua da Imprensa	56	—	14	14	—
Jardim Infantil situado no Largo Dr. Afonso Pena	35	—	—	—	820
Jardim de Santo António dos Capuchos	17	—	—	—	—
1.º Bairro	520	16	—	—	—
2.º Bairro	—	26	—	—	—
3.º Bairro	70	60	—	—	—
4.º Bairro	—	52	139	83	—
Jardim da Exposição do Mundo Português	—	—	1.003	982	774
Total	61.565	154	1.243	1.144	2.954

Grande reparação efectuada nos parques e jardins da cidade de Lisboa em 1939

Nomenclatura	Nos arruamentos m. q.	Nos canteiros e relvados m. q.
Avenida 24 de Julho	—	8.900,00
Jardim Avelar Brotero	1.263,00	—
Jardim Nun'Alvares	1.320,00	2.368,00
Jardim 5 de Outubro	400,00	1.090,00
Jardim do Largo da Biblioteca	54,00	306,00
Jardim do Alto de Santa Catarina	390,00	664,00
Jardim Fialho de Almeida	170,00	—
Jardim França Borges	80,00	—
Jardim Gomes Leal	—	355,00
Jardim da Praça D. Luiz	—	2.242,00
Parque Silva Pôrto	400,00	—
Total	4.077,00	15.925,00

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

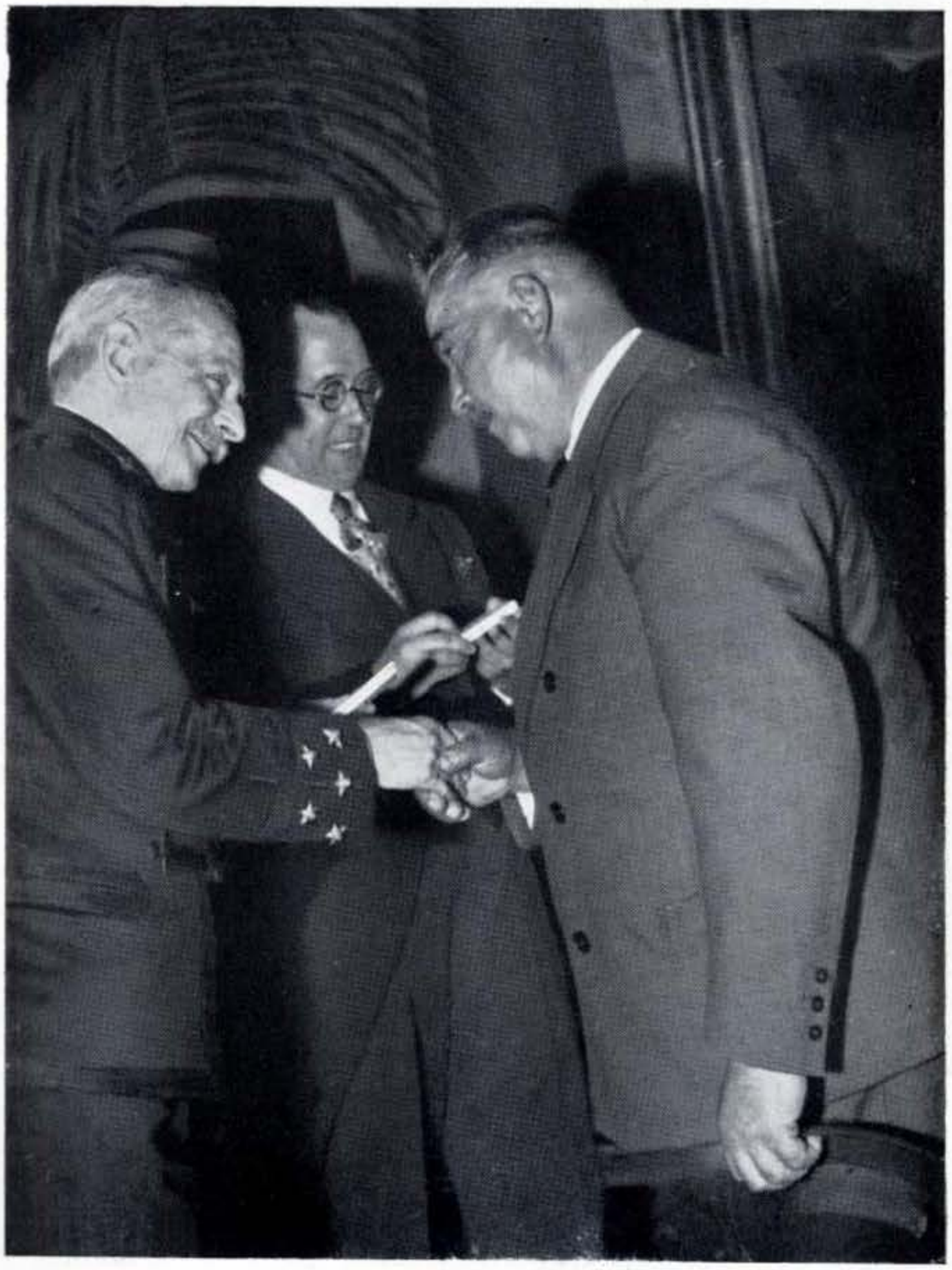
Ano de 1939

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Finanças

Dr. António Fernandes Leitão



O Chefe do Estado, condecorando um trabalhador da Câmara
na sessão solene de 25 de Outubro

Ex.mo Sr. Presidente

Se a actuação da Direcção dos Serviços de Finanças durante a gerência de 1938, se produziu mais no sentido da remodelação dos serviços, tornada necessária em conseqüência da nova ordem administrativa por que se começou a reger a actividade do Município de Lisboa, pelo que respeita à gerência de 1939, temos a considerar que ela mais se operou no sentido de acompanhar e melhorar os efeitos dessa mesma remodelação.

Assim, estabeleceu-se maior contacto com os Serviços, desceu-se a pormenores, conjugaram-se esforços dispersos; enfim, procurou-se dar ao que de novo se havia construído, harmonia de conjunto e eficiência de rendimento útil, quer em extensão, quer em profundidade.

E em tudo quanto foi feito se obedeceu à preocupação constante de não só velar pela boa ordem administrativa, em tôdas as suas manifestações, como obedecer à norma de bem servir o munícipe. Mas servi-lo duma forma aberta, sem o favor que gera a injustiça, nem tampouco a indeferença pelos seus interêsses, que mostre ser favor a atenção que se lhe dá.

Não me demorarei em pormenorizar grandemente o que foi executado em todos os departamentos da Direcção, no que respeita a trabalhos de organização interna; é construção lenta; e mesmo que já tivesse atingido a sua finalidade, esta seria aparente; há sempre a considerar a evolução — evolução pelo melhor conhecimento dos assuntos, evolução conseqüente de novos processos de trabalho, evolução da vida social, da legislação que a acompanha, etc.

Passarei em revista a acção exercida pelos departamentos da Direcção, mostrando a sua actividade e o sentido em que se realizou, pois é o seu somatório que traduz a acção desta Direcção no conjunto da orgânica Municipal.

1.ª Repartição (Contas do Orçamento):

Seguiu-se uma disciplina rígida de orçamento, completamente facilitada, e da melhor vontade cumprida, por todos os Serviços Municipais, que perfeitamente nela se integraram.

No princípio dêste ano, dentro do prazo estabelecido pelo Código Administrativo, tôdas as contas estavam encerradas, e as poucas guias de receita e ordens de pagamento que se não conseguiu cobrar ou pagar, completamente regularizadas. A conta da nova gerência entrou assim desde logo em execução normal dentro dum ambiente de boa organização de serviços.

A actuação desta Repartição exerceu-se não só no sentido de velar pela rigorosa disciplina orçamental, como ainda pelo exacto cumprimento de tôdas as disposições legais referentes a abônos e a processo de receitas.

Cumpre-lhe elaborar a conta de gerência, que deve ser submetida à apreciação da Câmara Municipal e enviada, dentro do mês corrente ao Tribunal de Contas.

A conta de gerência junta-se como anexo do presente relatório e sôbre ela há a fazer os seguintes comentários:

CONTA DE GERÊNCIA

I — Resultados Gerais

1 — A execução orçamental da gerência de 1939 apresenta-nos globalmente a seguinte expressão:

Saldo de 1938	14.234.266$61
Receitas arrecadadas	178.493.036$20
Soma	192.727.302$81
Despesas pagas	190.510.139$92
Saldo da gerência	2.217.162$89

Tal como fizemos no ano anterior vamos interpretar estes resultados fazendo a análise de cada um dos números citados comparando-os com as previsões orçamentais e com os da gerência anterior, depois de introduzidas as necessárias correcções que permitam essa comparação.

II — Receitas

2 — A verba de 178.493.036$20 que constitue a totalidade da receita arrecadada tem a seguinte descriminação:

A) — *Receita ordinária:*	
Receitas próprias	66.969.813$99
Receitas consignadas	63.160.451$28
Soma	130.130.265$27
B) — *Receita extraordinária*	48.362.770$93
Total	178.493.036$20

Analisemos separadamente cada uma destas espécies de receita.

A) — **Receita ordinária:**

Compreende as receitas próprias e as consignadas.

Receitas próprias

3 — As receitas próprias estavam previstas no orçamento em Escudos 80.709.869$50, pelo que, aparentemente, se nota uma quebra de cobrança de 13.740.055$51:

Orçamento	80.709.869$50
Cobrança	66.969.813$99
Déficit	13.740.055$51

Dizemos aparentemente porque durante o ano se não chegou a cobrar uma das suas mais importantes fontes de receita — as licenças de comércio e indústria — a comparação só é legítima em igualdade de circunstâncias das verbas orçadas e cobradas.

Abstraindo portanto da verba orçada a parte relativa às licenças de comércio e indústria — 18.000 contos — encontramos:

Orçamento	62.709.869$50
Cobrança	66.969.813$99
Excesso da cobrança s/ a previsão.....	4.259.944$49

Êste resultado demonstra a segurança com que foi estabelecida a previsão orçamental.

Se compararmos agora a cobrança de 1938 com a de 1939 (retirando evidentemente a parte das licenças de comércio e indústria), temos:

	1938	1939
	—	—
Cobrança efectuada.....	71.869.491$75	66.969.813$99
A deduzir: a parte relativa às licenças de comércio e indústria.....	12.850.586$95	905.505$53
Cobrança das restantes receitas próprias	59.018.904$80	66.064.308$46
Diferença para mais em 1939.....		7.045.403$66

Vemos assim que, independentemente da influência do rendimento das licenças de comércio e indústria, as restantes receitas próprias do ano de 1939 excederam as correspondentes de 1938 em 7.045 contos, o que, sem aumento de matéria colectável, como se pode dizer põe bem em evidência os resultados práticos da orientação administrativa seguida.

4 — Em relação ao detalhe das receitas próprias é de referir que não se torna prático fazer uma comparação pormenorizada entre os resultados dos dois anos porque a classificação orçamental é diferente dum ano para o outro.

De facto, quer em obediência às disposições do Código Administrativo, quer por conveniência de melhor arrumação orçamental, aparece-nos no orçamento de 1939:

No Cap. 1.º — *Impostos directos* — certos rendimentos que até 1938 figuravam no Cap. 3.º, como as licenças de comércio e indústria, o imposto sôbre bilhares, sociedades e casas de recreio e o imposto para o serviço de incêndios;

No Cap. 2.º — *Impostos indirectos* — o rendimento de senhas dos vendedores ambulantes que estava classificado no Cap. 3.º;

Desapareceu o antigo Cap. 4.º — *Indústrias da Câmara e lucros dos serviços municipalizados;* etc.

Por todos estes motivos, limitaremos o exame do detalhe das receitas próprias apenas aos elementos do orçamento de 1939, deixando de fazer a comparação com 1938, excepto num ou noutro pormenor em que as circunstâncias o aconselhem.

5 — As receitas próprias arrecadadas em 1939, foram assim distribuídas:

Cap. 1.º — Impostos directos.....	23.605.993$06
Cap. 2.º — Impostos indirectos.....	3.399.917$25
Cap. 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	34.434.221$30
Cap. 4.º — Rendimento de bens próprios.....	991.980$10
Cap. 5.º — Reembolsos e Reposições.....	4.537.702$28
Soma	66.969.813$99

Vejamos, para mais completa apreciação, cada um dos capítulos separadamente.

6 — Começando pelo Cap. 1.º — *Impostos directos* — , a previsão estava calculada em 38.900 contos, tendo sido cobrados 23.605.993$06. É porém êste precisamente o capítulo que inclue as licenças de comércio e indústria, pelo que, embora se nos apresente um *déficit* de cobrança de 15.294.006$94, êle traduz na verdade um excesso de 2.705.993$06:

Orçamento	38.900.000$00
A abater a parte das licenças de comércio e indústria	18.000.000$00
Ficam	20.900.000$00
Cobrança	23.605.993$06
Excesso da cobrança s/ a previsão.....	2.705.993$06

Neste capítulo devemos considerar 3 grupos de receitas:
a) — Adicionais às contribuïções do Estado;
b) — Imposto para o serviço de incêndios;
c) — Licenças de comércio e indústria.
Quanto aos adicionais aos impostos directos do Estado, temos:

Orçamento	18.200	contos
Cobrança	19.107,3	»
Excesso de cobrança.....	907,3	»

Deve no entanto esclarecer-se que a cobrança indicada é apenas teórica. Trata-se da importância ilíquida, a que devemos contudo deduzir a parte dos encargos, classificada como despesa, que foi de 719.074$85. Dêste modo o líquido de facto recebido foi de 18.388.235$07.

O rendimento dêstes adicionais tem sempre evolucionado num sentido ascendente:

1937.....	14.243.562$58
1938.....	17.603.858$59
1939.....	18.388.235$07

e é de presumir que em 1941 sofrerão ainda maior aumento, terminado o prazo de isenção da contribuïção predial dos prédios urbanos construídos desde 1931.

Quanto ao imposto para o serviço de incêndios, o orçamento previa 2.225 contos:

a) — Parte a receber do Estado, percentagem sôbre prémios pagos às Companhias de Seguros.....	1.225 contos
b) — Parte a cobrar directamente sôbre os prédios não seguros	1.000 »

Enquanto na primeira modalidade apenas se receberam 1.140 contos, na segunda cobraram-se 1.539.166$50 ou seja no final um excesso de cobrança de 444.166$50, verba que no entanto ainda está bem longe de corresponder à importância de 4.686.633$62 paga pelo Município para sustentação do serviço de incêndios a seu cargo.

Finalmente quanto às licenças de comércio e indústria só há a repetir que se não fêz a cobrança relativa ao ano de 1939 e que a verba de 905,5 contos cobrados diz respeito à receita do ano anterior.

7 — A cobrança do Capítulo 2.° — *Impostos indirectos* — quási coïncidiu com a previsão:

Orçamento	3.400.000$00
Cobrança	3.399.917$25
Déficit de cobrança.....	82$75

Neste capítulo estão incluídos os impostos cobrados por meio de senhas aos vendedores ambulantes. E é interessante salientar o decréscimo sofrido na cobrança desta modalidade de rendimento, pois enquanto em 1937 e 1938 se recebera respectivamente 1.458 e 1.408 contos, em 1939 apenas se cobraram 968 contos.

É isto resultante de uma parte importante dos vendedores ambulantes passar a pagar contribuïção industrial e portanto ficar sujeita ao pagamento da licença de comércio e indústria, cuja verba se verá assim acrescida duma fonte de receita que até 1938 estava classificada em artigo diferente do orçamento. Êste pormenor é interessante de considerar, para que se não julgue que todo o aumento que se verifique na arrecadação dêste imposto é resultante das novas taxas em vigor.

8 — No Capítulo 3.º — *Taxas-Rendimento de diversos serviços* — houve algumas oscilações sensíveis entre a previsão e a cobrança, conquanto o resultado final nos dê um saldo favorável de 160 contos.

Para melhor elucidação indiquemos as importâncias orçadas e cobradas nos diferentes grupos constituitivos dêste capítulo:

Grupos	Orçado	Cobrado	Diferenças para	
			Mais	Menos
Serviços administrativos	1.450	2.060,5	610,5	—
Urbanização e obras	1.515	1.420,2	—	94,8
Parques e jardins	300	197,6	—	102,4
Concessionários	6.880	7.179,2	299,2	—
Via pública	1.623	1.439,6	—	183,4
Cemitérios	2.000	2.075,5	75,5	—
Higiene pública	450	439,4	—	10,6
Mercados	6.870	6.478,1	—	391.9
Matadouro	5.500	6.373,6	873,6	—
Receitas a cobrar do Estado (viação, casas económicas, etc.)	4.183,4	3.826,3	—	357,1
Outros rendimentos	3.502,6	2.943,8	—	558,8

Em 1938 a cobrança neste capítulo havia sido de 39.802.886$03, ou seja uma diferença para mais de 5.368 contos:

Cobrança em 1938	39.802.886$03
Cobrança em 1939	34.434.221$30
Diferença para menos, em 1939	5.368.664$73

Rectifiquemos, porém, estes números. Consideremos, como atrás dissemos, que no orçamento de 1938 se incluiam neste capítulo certos rendimentos que em 1939 foram classificados noutros, e façamos as correcções devidas, de modo a colocá-los em igualdade de circunstâncias.

Retiraremos para isso da cobrança de 1938 a parte relativa a êsses rendimentos (licenças de comércio e indústria, imposto sôbre bilhares, sociedades e casas de recreio, a percentagem sôbre os prémios pagos às companhias de seguros e o produto da venda de senhas aos vendedores ambulantes), e acrescentaremos por sua vez o rendimento dos mercados, que em 1938 figurava no Cap. 4.º e em 1939 no Cap. 3.º

Teremos então:

Cobrança em 1938		39.802.886$03
A deduzir:		
Licenças de comércio e indústria	12.850.586$95	
Senhas dos vendedores ambulantes	1.408.595$05	
Bilhares, sociedades e casas de recreio	545.456$70	
Percentagem das companhias de seguros	1.131.073$80	15.935.712$50
Fica		23.867.173$53

Transporte	23.867.173$53

A acrescentar:

Rendimento dos mercados.....	6.787.905$05
Cobrança em 1938 (rectificada).....	30.655.078$58
Cobrança em 1939.....	34.434.221$30
Diferença para mais em 1939.....	3.779.142$72

número por si suficientemente elucidativo.

9 — Também no Cap. 4.º — *Rendimento de bens próprios* — a cobrança se aproximou grandemente da previsão:

Orçamento	1.000.000$00
Cobrança	991.980$10
Déficit de cobrança.....	8.019$90

Em 1938 a cobrança havia sido de 537.229$13 pelo que se verifica em 1939 um aumento de cêrca de 455 contos:

Cobrança em 1938.....	537.229$13
Cobrança em 1939.....	991.980$10
Diferença para mais, em 1939.....	454.750$97

10 — No Cap. 5.º — *Reembolsos e reposições* — temos:

Cobrança	4.537.702$28
Orçamento	3.135.817$50
Excesso de cobranças.....	1.401.884$78

Deve porém notar-se que durante o ano a Câmara foi reembolsada, por sentença judicial, do depósito efectuado em 1937 na Caixa Geral de Depósitos, para compra do Mercado de Campo de Ourique. Só êste reembôlso foi de 1.288.888$14, número que, evidentemente, não podia ser previsto a quando da elaboração do orçamento.

Por curiosidade se anota que a cobrança dêste capítulo em 1938 havia sido de 4.514.942$40, ou seja um montante bastante aproximado da relativa ao ano de 1939.

Receitas consignadas

11 — A comparação entre a receita orçada e a cobrada não têm neste capítulo qualquer interêsse. Trata-se duma simples conta de ordem, destinada a registar os dinheiros recebidos por conta doutrém e as respectivas entregas aos seus destinatários, sucedendo mesmo que essa entrega apenas depende da cobrança efectuada, independentemente de haver ou não inscrição orçamental.

Em 31 de Dezembro de 1938, o saldo de «Consignação de Receitas» era de 1.764.424$88. Houve porém necessidade de corrigir êste número durante o ano: segundo os elementos da 2.ª Repartição, êle englobava parcelas que, por se ter reconhecido não serem devidas a terceiros, tiveram a devida anulação.

Por êsse motivo já no orçamento suplementar para 1939, se fêz essa correcção, pelo que a expressão do capítulo «Consignação de Receitas» se nos apresenta da seguinte forma:

Saldo de 1938 (rectificado).....	1.243.233$63
Receita cobrada em 1939.....	63.160.451$28
Soma	64.403.684$91
Pagamentos efectuados em 1939.....	62.333.123$77
Saldo para 1940.....	2.070.561$14

É de salientar o elevado aumento verificado no saldo. Por virtude da publicação do Decreto-lei 30.202, de 22 de Dezembro de 1939, a entrega das receitas cobradas por conta do Estado, que até então era feita até 6 de cada mês, passou a sê-lo até 10 do mês seguinte. Dêste modo, em 1939 transitaram em saldo tôdas as receitas consignadas relativas ao mês de Dezembro, enquanto em 1938 se tinha feito a entrega da parte das receitas cobradas por conta do Estado.

Os principais elementos constituïtivos do saldo, são:

Adicionais para o Estado.....	117.435$30
Descontos para instituïções de previdência.....	210.260$70
Sobretaxa para o novo matadouro.....	475.961$60
Depósitos para cauções de alvarás.....	572.655$45
Outras consignações	694.248$09

Sôbre os depósitos para cauções de alvarás, também convém esclarecer que a sua liquidação não depende apenas da Câmara, mas também da Direcção Geral de Saúde. Só depois desta cumprir determinadas formalidades o Município pode ultimar os processos, pelo que por mais esforços que se empreguem no sentido de reduzir o montante dêstes depósitos não tem sido possível consegui-lo.

Por um princípio de disciplina de contas, pensa-se solicitar da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência autorização para ser criada uma conta especial de depósitos na qual se movimentem as receitas consignadas. Se isso se conseguir, passaremos a ter em conta de depósito à ordem os dinheiros que não pertencem ao Município separados dos dinheiros municipais, o que se nos afigura sobremaneira interessante.

B) — **Receita extraordinária:**

12 — A receita extraordinária atingiu o elevado montante de Escudos 48.362.770$93, e foi assim constituída:

a) — Produto de empréstimos:

— Para o «Plano de obras e melhoramentos de 1939 e 1940».....	30.000.000$00
— Para a construção do novo matadouro.....	2.753.929$96

b) — Subsídios do Estado:

— Para a construção do aeropôrto.....	6.000.000$00
— Do fundo de casas económicas.....	691.383$03
— Do fundo de desemprêgo.....	192.457$94

c) — Parte não aplicada em 1938 das importâncias entregues pelo Estado durante êsse ano para a construção do aeropôrto e de bairros de casas desmontáveis ..... 8.725.000$00

Durante o ano foi celebrado com a Caixa Geral de Depósitos o contrato do empréstimo de 100.000 contos, em conta corrente, destinado à realização do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» para 1939 e 1940. Segundo o plano de utilização do empréstimo, em 1939 apenas foram gastos 30.000 contos.

Além dêste vigora ainda o empréstimo de 40.000 contos, também em conta corrente, destinado à construção do novo matadouro, do qual apenas foram utilizados durante o ano de 1939, 2.753.929$96.

Deve no entanto salientar-se que em contrapartida foram depositados na Caixa Geral de Depósitos 3.285.418$40, produto da sobretaxa de $20 em quilo de carne, pelo que não é para admirar que a posição da conta dêste empréstimo, em 31 de Dezembro p. p. fôsse de 968.276$57, a favor do Município, além da receita cobrada em Dezembro, na importância de 475.961$60, só entregue em Janeiro de 1940.

13 — Além das receitas efectivas que acabamos de enumerar, ainda durante o ano foi utilizado o saldo da gerência de 1938 (que incluia a parte não utilizada do saldo de 1937, no montante de 5.149.933$92), da seguinte forma:

No orçamento ordinário.....	2.164.771$17
No orçamento suplementar.....	12.069.495$44
Saldo de 1938.....	14.234.266$61

III — Despesas

14 — Em 1939, as despesas do Município foram de 190.510.139$92, assim descriminadas:

A) — *Despesa ordinária:*

Despesa própria	65.054.237$84
Despesa consignada	62.333.123$77
Soma	127.387.361$61
B) — *Despesa extraordinária*	63.122.778$31
Total	190.510.139$92

Analisemos estes números comparando-os com os correspondentes da receita e com os inscritos no orçamento.

A) — **Despesa ordinária:**

Tal como na receita, engloba as despesas próprias e os pagamentos por conta de consignação de receitas, que vamos considerar separadamente.

Despesa própria

15 — Em 1939 as despesas próprias do Município totalizaram Escudos 65.054.237$84. Tendo sido orçadas em 83.996.198$16, resultou daí um saldo de cêrca de 19.000 contos:

Despesa orçada	83.996.198$16
Despesa realizada	65.054.237$84
Saldo	18.941.960$32

Segundo os princípios de uma sã administração, as despesas próprias devem ser satisfeitas com o rendimento das receitas próprias. Comparando, por isso, as receitas e despesas próprias relativas ao ano de 1939, encontramos:

Receitas próprias	66.969.813$99
Despesas próprias	65.054.237$84
Excesso das receitas s/ as despesas.....	1.915.576$15

Qualquer dos números apontados é suficientemente elucidativo, quanto ao critério seguido. O segundo, porém, não pode deixar de ser posto em relêvo considerando que, como atrás se disse, falta ainda cobrar o produto das licenças de comércio e indústria.

Verifica-se que, mesmo sem essa cobrança, as receitas próprias foram ainda assim suficientes para fazer face às despesas próprias do Município, mas deve ter-se em atenção que êsse equilíbrio só foi possível à custa da supressão de despesas normais, como obras de grandes reparações e outras, que, a terem sido realizadas, muito teriam aumentado as despesas próprias do Município, o que de resto é justificado pelo saldo de 18.900 contos existente entre as despesas orçadas e realizadas.

Vejamos em números globais os saldos obtidos nas diferentes classes da despesa própria:

Classes	Orçado	Efectuado	Saldos
Pessoal	32.955,1	31.965,2	989,9
Material	20.333	13.342,2	6.990,8
Pagamento de serviços	1.327	1.257,4	69,5
Diversos encargos.....	28.711,1	17.838,5	10.872,6
Anos económicos findos.....	670	650,9	19,1
	83.996,2	65.054,2	18.941,9

Em pessoal verificou-se uma economia de perto de 1.000 contos, explicada pela circunstância dos quadros do Município não estarem ainda totalmente preenchidos.

Descriminadas por capítulos do orçamento, as despesas com pessoal apresentam-se-nos da seguinte forma:

	Orçado	Gasto	Saldos
Presidência	96,8	96,7	0.1
Polícia	1.081,8	1.076,2	5,6
D. S. Finanças	1.651	1.538,4	112,6
D. S. Centrais	2.011	1.880,4	130,6
D. S. Urbanização e Obras	6.593,7	6.374,9	218,8
D. S. Técnico-Especiais	7.620,7	7.198,2	422,5
D. S. Salubridade	7.463,7	7.433,3	30,4
D. S. Abastecimento	4.571,4	4.513	58,4
Quadro de Reserva e Pessoal Fora dos Quadros	1.865	1.854,1	10,9
Soma	32.955,1	31.965,2	989,9

Comparando as despesas próprias do ano económico de 1939 com as realizadas nos anos anteriores, e incluindo na classe de «pessoal» a parte gasta em pessoal assalariado que no orçamento de 1937 e 1938 figurava em «Despesas com o Material» e «Fundo de Movimento», visto que em 1939 tôda a despesa com o pessoal se acha inscrita na respectiva classe, encontramos:

	1937	1938	1939
Pessoal	36.396,4	37.018,8	31.965,2
Material	11.332,9	10.874,7	13.342,2
Pagamento de serviços	1.159,9	694	1.257,4
Diversos encargos	17.683,1	14.230,9	17.838,4
Anos económicos findos	—	—	650,9

São dignos de atenção a redução sofrida em 1939 na classe de «Despesas com o Pessoal» e o aumento da despesa na classe de «Material», sem dúvida conseqüência da reorganização de serviços levada a efeito pelo Decreto-lei 29.389, de 7 de Janeiro de 1939. Enquanto em 1937 a verba gasta com pessoal constituiu 54,6 % da totalidade da despesa própria, em 1938 foi de 58 % e em 1939 apenas de 49,1 %.

Despesa consignada

16 — Já atrás nos referimos, a propósito da receita, ao movimento de «Consignação de Receitas», pelo que se torna desnecessário acrescentar qualquer explicação.

B) — **Despesa extraordinária:**

17 — Atingiu como vimos, 63.122.778$31, ou seja um excesso de 14.760.007$38 sôbre a receita extraordinária correspondente:

Receita extraordinária	48.362.770$93
Despesa extraordinária	63.122.778$31
Excesso da despesa sôbre a receita	14.760.007$38

Frizêmos que se trata dum excesso de despesa extraordinária em relação à receita efectiva da mesma categoria, o que mostra bem que uma parte importante da despesa extraordinária foi feita à custa das receitas ordinárias e da aplicação dos saldos das gerências anteriores.

De facto a totalidade da despesa extraordinária (63.122.778$31) foi coberta por:

Receita extraordinária	48.362.770$93
Receita ordinária	1.915.576$15
Saldos de gerências anteriores.....	12.844.431$23
Total	63.122.778$31

o que é bem interessante pois mostra que os saldos das gerências findas tiveram aplicação condigna.

A despesa extraordinária autorizada no orçamento, que era inicialmente de 90.000 contos, foi reforçada no orçamento suplementar com 11.540 contos, pelo que, sob êste aspecto, nos apresenta um saldo de 38.417.221$69, número sem qualquer significado especial visto não traduzir uma economia pròpriamente dita.

Indiquemos algumas das principais despesas efectuadas neste capítulo:

Parque Florestal	6.633,7	contos
Aeropôrto	19.636	»
Trabalhos de urbanização relacionados com a Exposição do Mundo Português.....	13.230,9	»
Avenida Almirante Reis, etc.	3.605,5	»
Avenida de acesso à auto-estrada.....	3.305,4	»
Casas desmontáveis	4.133,6	»
Casas económicas	4.630,9	»
Novo Matadouro	2.753,9	»
Transferência da fábrica do gás.....	467,1	»
Modernização dos serviços de limpeza e de transporte de carnes	2.151,3	»

Para a realização destas obras contribuiu o Estado, em 1939, com o subsídio de 6.000 contos para a construção do Aeropôrto e 134.731$20 para o Parque Florestal (êste pelo Fundo de Desemprêgo), a que poderemos ainda acrescentar o saldo da sua comparticipação no ano de 1938, só utilizada em 1939 — 8.725 contos.

Juntando a estes números o reembolso de 691 contos do fundo de casas económicas, verifica-se que, num total de 63.122.778$31, de despesa extraordinária realizada durante o ano, a comparticipação do Estado foi de 15.551 contos.

É oportuno referir que na despesa ordinária também o Estado comparticipou com a importância de 58 contos, pelo que, em relação ao total das comparticipações, apenas a importância de 192 contos o foi pelo Fundo de Desemprêgo.

*

Poder-se-ia ir mais longe nesta análise mas a conta de gerência é por si bem elucidativa para evitar a necessidade de maiores explicações.

1.ª Repartição (Contas do Orçamento)

Conta de Gerência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1939

Saldo em numerário em 1 de Janeiro de 1939:			
Em cofre		..	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		14.234.266$61	14.234.266$61
Receita Ordinária			
Receita Própria:			
Capítulo 1.º—Impostos Directos	23.605.993$06		
Capítulo 2.º—Impostos Indirectos	3.399.917$25		
Capítulo 3.º—Taxas—Rendimento de Diversos Serviços	34.434.221$30		
Capítulo 4.º—Rendimento de Bens Próprios	991.980$10		
Capítulo 5.º—Reembolsos e Reposições	4.537.702$28	66.969.813$99	
Receita Consignada:			
Capítulo 6.º—Consignação de Receitas		63.160.451$28	130.130.265$27
Receita Extraordinária			
Capítulo 7.º—Receita Extraordinária			48.362.770$93
			192.727.302$81

Despesa Ordinária			
Capítulo 1.º—Dívida Municipal	6.176.460$75		
Capítulo 2.º—Presidência	106.622$55		
Capítulo 3.º—Representação Municipal	1.497$90		
Capítulo 4.º—Pensões e Reformas	2.609.776$83		
Capítulo 5.º—Polícia Municipal	1.086.250$13		
Capítulo 6.º—Direcção dos Serviços de Finanças	9.933.449$20		
Capítulo 7.º—Direcção dos Serviços Centrais	2.736.742$51		
Capítulo 8.º—Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	12.802.149$17		
Capítulo 9.º—Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	12.652.267$76		
Capítulo 10.º—Direcção dos Serviços de Salubridade	8.923.451$04		
Capítulo 11.º—Direcção dos Serviços de Abastecimento	5.520.581$83		
Capítulo 12.º—Quadro de Reserva e Pessoal Fora dos Quadros	1.854.079$28		
Capítulo 14.º—Despesas de Anos Económicos Findos	650.908$89	65.054.237$84	
Capítulo 13.º—Pagamento a Diversas Entidades por Consignação de Receitas		62.333.123$77	127.387.361$61
Despesa Extraordinária			
Capítulo 15.º—Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» de 1939 e 1940		60.504.211$47	
Capítulo 16.º—Transferência da Fábrica de Gás e Aquisição de Material Automóvel		2.618.566$84	63.122.778$31
Saldo para a gerência seguinte:			
Em conta das Receitas Gerais do Município	146.601$75		
Em conta de Consignação de Receitas	2.070.561$14		
sendo:	2.217.162$89		
Em cofre		284.029$32	
Em depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência		1.933.133$57	2.217.162$89
			192.727.302$81

1.ª Repartição (Contas do Orçamento)

Comparação, por capítulos, da Receita orçada e cobrada em 1939

Designação dos Capitulos	Importâncias		Diferenças	
	Orçada	Cobrada	Para mais	Para menos
Receita Ordinária				
Receita própria:				
Impostos Directos	38.900.000$00	23.605.993$06	..	15.294.006$94
Impostos Indirectos	3.400.000$00	3.399.917$25	..	82$75
Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	34.274.052$00	34.434.221$30	160.169$30	..
Rendimento de Bens Próprios	1.000.000$00	991.980$10	..	8.019$90
Reembolsos e Reposições	3.135.817$50	4.537.702$28	1.401.884$78	..
Soma da receita própria	80.709.869$50	66.969.813$99	1.562.054$08	15.302.109$59
Receita consignada:				
Consignação de Receitas	83.257.598$78	63.160.451$28	..	20.097.147$50
Soma da receita ordinária	163.967.468$28	130.130.265$27	1.562.054$08	35.399.257$09
Receita Extraordinária				
Receita Extraordinária	94.000.000$00	48.362.770$93	..	45.637.229$07
Total	257.967.468$28	178.493.036$20	1.562.054$08	81.036.486$16

Comparação, por capítulos, da Receita cobrada em 1938 e 1939

Designação dos Capitulos	Cobrada em		Diferenças em relação a 1938	
	1938	1939	Para mais	Para menos
Receita Ordinária				
Impostos Directos	17.664.570$44	23.605.993$06	5.941.422$62	..
Impostos Indirectos	2.561.958$70	3.399.917$25	837.958$55	..
Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	39.802.886$03	34.434.221$30	..	5.368.664$73
Indústrias da Câmara e Lucros dos Serviços Municipalizados	6.787.905$05	..	..	6.787.905$05
Rendimento de Bens Próprios, Capitais, Acções e Obrigações de Bancos e Companhias	537.229$13	991.980$10	454.750$97	..
Reembolsos e Reposições	4.514.942$40	4.537.702$28	22.759$88	..
Soma	71.869.491$75	66.969.813$99	7.256.892$02	12.156.569$78
Consignação de Receitas	11.766.005$99	63.160.451$28	51.394.445$29	..
Fundo de Movimento	61.346.920$05	..	..	61.346.920$05
Receita Extraordinária	16.193.108$97	48.362.770$93	32.169.661$96	..
Soma	161.175.526$76	178.493.036$20	90.820.999$27	73.503.489$83

1.ª Repartição (Contas do Orçamento)

Comparação, por classes, entre a Despesa orçada e efectuada em 1939

Designação das Classes	Orçada	Efectuada	Diferença para menos
Despesa Ordinária			
Despesas com o Pessoal	32.955.081$50	31.965.175$52	989.905$98
Despesas com o Material	20.333.032$00	13.342.221$52	6.990.810$48
Pagamento de Serviços	1.327.000$00	1.257.445$57	69.554$43
Diversos Encargos	28.711.084$66	17.838.486$34	10.872.598$32
Despesas de anos económicos findos	670.000$00	650.908$89	19.091$11
Soma	83.996.198$16	65.054.237$84	18.941.960$32
Pagamentos por Conta de Consignação de Receitas	83.257.598$78	62.333.123$77	20.924.475$01
Despesa extraordinária	101.540.000$00	63.122.778$31	38.417.221$69
Total	268.793.796$94	190.510.139$92	78.283.657$02

1.ª Repartição (Contas do Orçamento)

Resumo da Despesa efectuada em 1939, distribuida pelos capítulos do Orçamento

Capítulo	Designação	Pessoal	Material	Pagamento de Serviços	Diversos Encargos	Despesas de anos económicos findos	Soma	Pagamento de Consignação de Receita	Despesa Extraordinária	Total das Despesas
	Despesa Ordinária									
	Despesa Propria:									
1.º	Dívida Municipal				6.176.460$75		6.176.460$75			6.176.460$75
2.º	Presidência	96.660$50		762$65	9.199$40		106.622$55			106.622$55
3.º	Representação Municipal			1.201$10	296$80		1.497$90			1.497$90
4.º	Pensões e Reformas				2:609.776$83		2.609.776$83			2.609.776$83
5.º	Polícia Municipal	1.076.239$05	7.011$28	2.999$80			1.086.250$13			1.086.250$13
6.º	D. S. de Finanças	1.538.397$38	256.384$91	20.590$28	8.118.076$63		9.933.449$20			9.933.449$20
7.º	D. S. Centrais	1.880.411$50	361.945$29	390.618$32	103.767$40		2.736.742$51			2.736.742$51
8.º	D. S. Urbanização e Obras	6.374.922$73	6.080.843$98	30.650$63	315.731$83		12.802.149$17			12.802.149$17
9.º	D. S. Técnico-Especiais	7.198.200$13	4.806.804$82	605.606$31	41.656$50		12.652.267$76			12.652.267$76
10.º	D. S. Salubridade	7.433.276$45	1.367.417$65	62.691$59	60.065$35		8.923.451$04			8.923.451$04
11.	D. S. Abastecimento	4.512.988$50	461.813$59	142.324$89	403.454$85		5.520.581$83			5.520.581$83
12.º	Pessoal de Reserva e Fora dos Quadros	1.854.079$28					1.854.079$28			1.854.079$28
14.º	Despesas de Anos Económicos Findos					650.908$89	650.908$89			650.908$89
	Soma	31.965.175$52	13.342.221$52	1.257.445$57	17.838.486$34	650.908$89	65.054.237$84			65.054.237$84
	Despesa Consignada:									
13.º	Pagamento a Diversas Entidades por Consignação de Receitas							62.333.123$77		62.333.123$77
	Total da Despesa Ordinária	31.965.175$52	13.342.221$52	1.257.445$57	17.838.486$34	650.908$89	65.054.237$84	62.333.123$77		127.387.361$61
	Despesa Extraordinária									
15.º	Despesas em exec. do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais 1939/40»								60.504.211$47	60.504.211$47
16.º	Transferência da Fábrica de Gás e aquisição de material automóvel								2.618.566$84	2.618.566$84
	Total da Despesa Extraordinária								63.122.778$31	63.122.778$31
	Total da Despesa	31.965.175$52	13.342.221$52	1.257.445$57	17.838.486$34	650.908$89	65.054.237$84	62.333.123$77	63.122.778$31	190.510.139$92

A Tarde Infantil organizada pela Câmara para os filhos dos seus operários, no Teatro da Trindade, em 26-XII-39

Casario (Alfama), quadro a óleo de Mário Reis

Adquirido em 1939, na Exposição da S. N. B. A.

2.ª Repartição (Contas de Administração):

1 — Apresenta a conta de administração relativa ao exercício de 1939, um saldo devedor de 257.347$96, e que quere dizer que as despesas feitas pelo Município de Lisboa, dentro da gerência considerada, e à mesma pertencentes, excederam as receitas naquela importância.

É de notar que como despesas, na conta de administração, sòmente são consideradas aquelas verbas de cujo dispêndio não resulta a transformação do valor moeda em valor de qualquer outra espécie, isto é, que do dispêndio não possa provir para o património privado do Município qualquer espécie de capitalização.

É de considerar porém, que no caso presente, a importância de 257.347$96 em referência se encontra completamente coberta pela flutuação patrimonial verificada durante o ano e de que resultou ainda como excedente a importância de 3.238.561$54 a favor do património.

Em resumo: do exercício de 1939, há a dizer que, depois de satisfeitos todos os seus encargos, ainda o património privado do Município teve o aumento de 3.238.561$54.

Se tivermos, porém, em atenção que na gerência de 1939 se deixaram de cobrar as licenças de comércio e indústria, previstas no orçamento em 18.000 contos, vemos que do exercício em análise, devia resultar para o património municipal uma capitalização de cêrca de 20.000 contos.

Não é porém assim no sentido rigoroso das boas contas de administração, porque há a contar que dentro dos valores inventariados como património privado do Município de Lisboa, muitos dêles já estão entregues ao domínio público transformados em arruamentos, concluídos ou em via de conclusão, ao serviço da cidade.

Torna-se por isso necessário fazer o apuramento dos valores encontrados neste caso, o que até aqui não tem sido possível, em conseqüência do grande trabalho que tem caído sôbre as repartições técnicas, e ainda por em muitos casos, não estarem ainda perfeitamente delimitadas as áreas a ocupar pelas novas artérias de trânsito.

E feito êste apuramento, verificar-se-á que afinal o Município de Lisboa não tem feito a capitalização que parece, e que continua portanto a carecer de receitas para levar a bom têrmo a missão que a si próprio impôs, de colocar a cidade nas condições que lhe são devidas.

Não deixa de ser interessante pôr em evidência que no exercício de 1939, além de serem satisfeitas tôdas as despesas necessárias para manter a administração municipal da cidade, a sua higiene, urbanização e cultura, ainda foi possível utilizar em obras novas afectas ao domínio público, os seguintes valores:

Bens do domínio público:

Esgotos	597.594$19
Retretes e urinóis.....	19.685$65
Arruamentos	1.783.449$75
Parques e jardins.....	487.973$82
Chafarizes e marcos fontenários.....	5.589$50
A transportar	2.894.292$91

Transporte	2.894.292$91
Mercados	12.737$20
Prolongamento da Avenida da Liberdade.....	56.500$00
Exposição do Mundo Português.....	3.866.310$77
Pavimentação e prolongamento da Avenida Almirante Reis	4.394.983$31
Arruamentos de acesso à Auto-Estrada.....	3.177.271$00
Bairro universitário	633$50
Bairro de Alfama.....	94.208$60
Outros trabalhos de grande urbanização.....	377.053$34
Transferência da Fábrica do Gás.....	467.236$84
Soma	15.341.227$47

2 — Pela comparação dos balanços de 1938 e 1939, verifica-se que a Câmara Municipal durante a gerência finda, além das receitas constantes da conta de administração, utilizou mais os seguintes valores:

a) — Da importância que lhe havia ficado disponível no fêcho da gerência de 1938.....	20.742.103$72
b) — De empréstimos	27.618.873$77
c) — Do aumento verificado na Conta de Património....	3.238.561$54
Soma	51.599.539$03

os quais aplicou:

1) — Em valores imobilizados.....	43.481.304$99
2) — Em valores a realizar.....	1.874.724$88
3) — Na redução de créditos.....	6.243.509$16
Soma	51.599.539$03

E não se diga que administrativamente a gerência do Município de 1939, tivesse sido má, porque os valores próprios que tinha disponíveis, os valores que obteve por empréstimo e ainda aquêles que capitalizou durante o ano, não os fêz perder em despesas sem contra partida de valor material, antes os converteu em valores reais, quer imobilizados quer em valores prontos a realizar, ou ainda na redução do seu passivo.

3 — A conta de movimento dos «bens do domínio privado» do Município indica que estes sofreram durante o exercício de 1939, o aumento de 54.730.575$94, e se considerarmos ainda que na conta de «flutuação patrimonial» se registou, como valor de ferramentas só agora inventariadas, a importância de 729$05, temos que o valor dos «bens do domínio privado» adquiridos no exercício findo foi de 54.731.304$99.

Porém, como o Estado contribuiu para estas aquisições com a importância de 11.240.000$00 (5.000 contos para casas desmontáveis e 6.250 contos para o Aeropôrto), veremos que o Município imobilizou em bens próprios na gerência de 1939 a importância de 43.481.304$99, número êste confirmado pela comparação dos balanços de 1938 e 1939.

A importância de 11.250 contos a que se faz referência deu entrada em 1938, mas só em 1939 foi levada à conta de «bens do domínio privado» da contabilidade de administração, por só haver sido totalmente utilizada neste ano. O mesmo sucede com a importância de 6.000 contos que, recebida em

1939 do Estado para as obras do Aeropôrto só no exercício de 1940 vem a ter integral utilização.

4 — Julgamos não ser necessário uma análise mais demorada às contas de administração, as quais se juntam como anexo ao presente relatório, em virtude de me parecerem as mesmas já suficientemente explícitas e de fácil compreensão, de modo a poderem fornecer todos os elementos de estudo.

A organização das contas de administração do Município não atingiu ainda a sua fase definitiva; pois, se é complexo o registo do movimento de valores que circulam e se transformam durante o ano em todos os departamentos do Município de Lisboa, ainda mais complexo é o registo dêstes mesmos valores em contabilidade, de forma a permitir conhecer-se em qualquer momento a sua posição exacta.

Esperamos, contudo, poder melhorar esta conta com a finalidade de obter dela todos os resultados práticos que a técnica respectiva nos indica poder ela fornecer.

É caso para dizer que êste ano, como no ano findo, se fêz o que foi possível, e que no ano próximo se procurará fazer mais e melhor, embora o que está feito já represente alguma coisa de concreto.

3.ª Repartição (Impostos e Licenças):

1 — Foi por certo esta Repartição aquela que maiores cuidados mereceu durante o ano e que maior actividade exigiu não só em conseqüência dos problemas que pela mesma foram postos em equação, como também pela completa remodelação por que tiveram de passar todos os seus serviços a-fim-de melhor se adaptarem à nova orientação que lhes foi imposta.

Teve principal atenção o que diz respeito à liquidação e cobrança dos impostos municipais, pois o problema da tributação é sempre complexo; e tanto mais, quanto maior falta de organização possa existir a dificultar o conhecimento da matéria tributável, a sua extensão e capacidade.

Há ainda a considerar que a capacidade tributária dos Municípios é limitada pela faculdade que o Estado para si reserva, e assim, ao Município de Lisboa importa manter uma organização perfeita, que lhe permita o aproveitamento completo de todo o rendimento que legalmente lhe possa dar a matéria colectável de que dispõe.

E nesta ordem de idéias, bastante se trabalhou neste sector; já criando serviços de certo vulto, já melhorando outros, já fazendo inquéritos, já estabelecendo fiscalizações, etc., etc., do que se espera num futuro não longo, resultados práticos bem apreciáveis.

E é de pôr em evidência, como da maior importância, a organização do lançamento do imposto para o serviço de incêndios em ficheiros modernos e ainda a mecanização da liquidação das licenças de comércio e indústria, serviço êste, o primeiro no género que no país se põe em curso, e cujas vantagens é escusado enumerar.

Por esta forma, procurou-se ainda atingir melhor resultado nas liquidações, baseado no conhecimento exacto da matéria colectável, o que só pode ser conseguido atravez de organizações vasadas em moldes de técnica moderna.

Isto torna-se tanto mais indispensável, quanto é certo ser preciso colocar alguns contribuintes dentro de normas diferentes daquelas em que têm vivido, acabando com situações especiais criadas atravez dos tempos, à sombra de amizade pessoal, favor político ou desleixo funcional, pois é indispensável que o imposto tenha a devida generalização em relação ao contribuinte e a devida proporcionalidade em razão da matéria.

Tudo correrá melhor quando se reconheça — até mesmo os que têm usufruído situações de favor — que para todos existe um mesmo critério de igualdade, obediente à proporcionalidade existente em função da capacidade tributária de cada um.

É esta a norma que se tem recomendado à 3.ª Repartição (Impostos e Licenças), e que ela tem cumprido atravez de todos os seus órgãos com o melhor zêlo e boa vontade.

A actividade desta Repartição tem sido orientada mais pelo desejo de *cobrar melhor* do que pelo de *cobrar mais;* mas à medida que a organização dos serviços de liquidação de impostos se vai aperfeiçoando, verifica-se que, mesmo sem agravamento de taxas, as receitas aumentam na devida proporção.

Outra coisa não é de concluir do relato que a seguir se faz àcêrca da liquidação e cobrança dos impostos exclusivamente a cargo desta Repartição e ainda doutros, em cuja cobrança a mesma intervém.

Adicionais aos impostos directos do Estado

2 — Durante o ano de 1939 a liquidação dos adicionais, feita cumulativamente com a das contribuïções gerais do Estado nos 7 Bairros Fiscais desta cidade, teve o seguinte movimento de conta:

Saldo do ano anterior		5.010.795$94
Liquidação durante o ano		20.251.556$22
Soma		25.262.352$16
Cobrança	19.107.309$88	
Anulações	1.438.721$04	20.546.030$92
Saldo para o ano seguinte		4.716.321$24

Descriminação da cobrança:

Recebido em dinheiro	18.388.235$07
Percentagens a pagar ao Estado (2 % e 3 %) por despesas de cobrança — Art. 56.º do Decreto 22.521	462.153$00
Fundo do cadastro — Art. 95.º do Decreto 14.162	2.586$00
Reembôlso por títulos de anulação pagos a dinheiro — Decreto 19.968	254.335$81
Soma	19.107.309$88

Por esta rubrica arrecadou-se no ano de 1938 a importância de Escudos 17.603.858$59, ou seja em 1939 mais 784.376$48.

Imposto para o serviço de incêndios

3 — Cobrou-se durante o ano findo, pela primeira vez, o imposto para o serviço de incêndios sôbre prédios não seguros, ou seguros por valor inferior ao da matriz, criado por deliberação de 20 de Outubro de 1938.

Para liquidação dêste imposto houve que organizar o cadastro da propriedade urbana, verificando-se, na cidade, a existência dos seguintes prédios:

Freguesias	Prédios	Freguesias	Prédios
Olivais	1.578	Transporte	16.149
Beato	1.118		
Monte Pedral	2.188	S. Julião	84
Charneca	251	S. José	602
Penha de França	1.762	S Nicolau	157
Arroios	1.854	Mártires	141
Graça	179	Encarnação	531
Castelo	92	Mercês	664
Escolas Gerais	369	Belém	1.697
Santo Estêvão	287	Santa Catarina	631
S. Miguel	179	Marquês de Pombal	307
S. Tiago	131	Lumiar	406
S. Cristóvão	288	Campo Grande	638
Sé	273	Carnide	220
Ajuda	1.995	Benfica	1.126
Madalena	90	S. Sebastião	3.978
Anjos	1.801	Camões	875
Pena	643	S. Mamede	619
Socorro	515	Santa Isabel	4.055
Restauradores	244	Lapa	975
Sacramento	184	Santos	1.282
Conceição	128	Alcântara	2.067
A transportar	16.149	Soma	37.204

O que distribuído por Bairros dá:

1.º Bairro	8.751
2.º »	4.847
3.º »	1.399
4.º »	2.274
5.º »	6.368
6.º »	5.549
7.º »	8.016
Soma	37.204

Os prédios assim especificados encontram-se na posse de 22.387 proprietários, e dêstes foram abrangidos pelo imposto 19.509, pagando-o voluntàriamente 18.248 contribuintes.

O número de conhecimentos não pagos enviados ao Tribunal da Execuções Fiscais foi de 1.261, e traduz uma percentagem diminuta se considerarmos que 1939 foi o primeiro ano de cobrança dêste imposto; contribuintes houve que o não pagaram por o considerarem ilegal e aguardarem a decisão do recurso interposto contra a deliberação que o criou.

Regista-se o facto de a Auditoria Administrativa haver negado provimento ao recurso, mantendo integralmente a deliberação recorrida, conforme consta da douta sentença de 3 de Janeiro do corrente ano, tornada já pública pela imprensa.

A percentagem dos executados pode considerar-se inferior à atingida pelos serviços do Estado em cobranças normais.

4 — Divide-se o imposto arrecadado directamente pela Câmara em duas partes:

a) — O que incide sôbre os prédios urbanos não seguros, ou seguros por valor inferior ao constante da matriz prédial;

b) — O que incide sôbre o recheio dos estabelecimentos comerciais ou industriais.

O imposto da alínea *a)* rendeu 1.539.166$50 e o da alínea *b)* vai ser cobrado conjuntamente com as licenças de comércio e indústria de 1939.

Este imposto na parte que se refere a esta alínea, foi cobrado pela primeira vez em 1938 e rendeu 69.221$90.

A liquidação e cobrança dêste imposto na parte que se refere à propriedade urbana, tem por base a declaração do interessado, contrastada com a apólice de seguro e a matriz predial urbana, organizada segundo os elementos colhidos nas Secções de Finanças dos 7 Bairros Fiscais.

Sociedades de recreio e casas de espectáculos

5 — Sôbre as primeiras recai o imposto de 50 % calculado sôbre o valor locativo das suas instalações, reduzido a 3 % no caso de pertencerem à Federação das Sociedades de Recreio.

O imposto arrecadado por esta rubrica foi em 1938 de 27.889$25 e em 1939 de 28.268$50.

O imposto de espectáculos públicos que incide sôbre o imposto único liquidado para o Estado, conforme deliberação de 19 de Maio de 1938, rendeu neste ano 510.234$00 e em 1939, 805.600$80.

A diferença para mais não representa em rigor agravamento de impostos, porque a nova modalidade de cobranças dispensa o pagamento doutros encargos, além de prestar às emprêsas facilidades dignas de registo.

Pelas disposições anteriores à deliberação de 19 de Maio de 1938, os empresários das casas de espectáculos e de diversões, qualquer que fôsse a sua espécie ou natureza, eram obrigados ao pagamento do imposto municipal de 10 % ao mês, com incidência sôbre o rendimento dum dia dessas mesmas casas de espectáculos, segundo a sua lotação.

O imposto era liquidado e pago adiantadamente por cada mês, sendo as lotações e seus preços indicados pelos interessados; nem sempre as respectivas declarações correspondiam à verdade, e o pagamento mensal criava por vezes embaraços às emprêsas menos abastadas.

Como não havia fiscalização, as liquidações corriam sem base séria, quási sempre ao sabor do critério pessoal dos funcionários, sistema êste incompatível com a boa norma a seguir na liquidação de impostos.

Acrescia ainda a circunstância dos empresários, além do imposto referido, serem obrigados ao pagamento de várias taxas sôbre cartazes, programas, letreiros, fitas anunciadoras, serviço de incêndios, etc., o que implicava o cumprimento de várias formalidades que muito embaraçavam o livre exercício das emprêsas.

Com estas dificuldades acabou a nova postura; e o imposto até então arrecadado por méro acôrdo entre contribuintes e funcionários, passou a ter uma incidência certa e seguramente eficaz.

Pelo novo sistema ficou favorecido o teatro de declamação, mas essa protecção é perfeitamente harmónica com os princípios estabelecidos no Decreto 14.396, e a Câmara Municipal nesta matéria seguiu o critério do Estado, como aliás procura sempre.

Pelo exposto é de concluir que o aumento verificado a pouco se reduz e será mesmo de considerar nulo se tomarmos em conta as vantagens concedidas pelo novo sistema.

Imposto municipal sôbre o exercício de comércio e indústria

6 — Antes de posta em vigor a determinação do art. 608.º do Código Administrativo, mandando liquidar o imposto de comércio e indústria com incidência na verba principal da contribuïção industrial, estavam em vigor, na Câmara Municipal, as disposições da postura N.º 26, de 1 de Julho de 1921, por fôrça do art. 2.º do Decreto n.º 19.180, de 30 de Dezembro de 1930, a qual determinava como incidência do mesmo imposto o valor locativo dos estabelecimentos. E se esta incidência, como base de tributação, era já grosseira em si, dando logo de início lugar a injustiças, com o tempo mais essas injustiças se agravaram.

Para isso contribuiram as leis do inquilinato que mantendo as rendas para os contratos em curso, permitiam aumentá-las nos novos contratos, originando assim o escalonamento dos contribuintes segundo a época do contrato de arrendamento, e dando origem a mais desigualdades na distribuïção do imposto.

Depois veio a fraude: para pagar menos à Câmara Municipal, os senhorios passavam recibos por quantias inferiores às cobradas, (no que também tinham interêsse a bem da liquidação da sua contribuïção predial), e assim nêste Município, se apresentaram para efeitos da liquidação do imposto municipal muitos recibos de rendas de casa que de verdade só tinham serem escritos em papel, como os outros.

É de referir que até foram feitas escrituras de arrendamento destinadas sòmente a servir de base à liquidação das licenças de comércio e indústria!

Surgiram depois as avaliações de propriedades urbanas, e as desigualdades agravaram-se ainda mais, porquanto, se mantiveram as mesmas rendas para os comerciantes arrendatários, enquanto os comerciantes proprietários ficaram sujeitos ao pagamento da licença comercial pelo valor locativo da matriz.

E como se tudo isto não chegasse para baralhar a questão, interveio ainda para completar a anarquia tributária das licenças de comércio e indústria, o *favor*. Favor para muitas firmas caídas em graça, que tendo instalações próprias e devendo pagar o imposto municipal na base do valor locativo dado pela respectiva matriz, viam o mesmo liquidado pela declaração apresentada sôbre um valor locativo fixado a seu belo prazer; favor para outras, para as quais a pretexto de dormida dos empregados nos estabelecimentos se concedia o desconto de $^1/_3$, que só era de aplicar em casos de habitação doméstica do próprio comerciante.

Para completar o quadro, verificou-se também que por vezes o imposto, no todo ou em parte, era pago em troca de simples cartões particulares!

E de tudo isto o que resultou?

A mais completa desordem e desigualdade flagrante, pois às taxas pagas pelos contribuintes vinham a corresponder as mais variáveis percentagens sôbre a verba principal da contribuïção industrial.

7 — Não há dúvida que o novo regime fixado pela determinação de 21 de Dezembro de 1939, só trouxe justiça na liquidação dêste imposto, passando cada grupo de contribuintes a ser considerado perfeitamente em igualdade de condições perante a liquidação do imposto devido ao Município.

O Decreto n.º 30.202, de 22 de Dezembro de 1939, veio melhorar ainda a solução dêste problema, esclarecendo não ser devido nas licenças de comércio e indústria o adicional de 30 % a que se refere o art. 8.º do Decreto n.º 22.521, de 13 de Maio de 1933, nem tampouco o imposto de sêlo a que se consideravam sujeitas, o que representa sem dúvida uma redução muito importante a favor do contribuinte.

Também pelo mesmo decreto foi reduzido o limite fixado pelo art. 607.º do Código Administrativo, em relação às taxas a aplicar à verba principal da contribuïção industrial para efeitos da liquidação dêste imposto.

Contudo, por simples deliberação da Câmara Municipal de Lisboa, em sessão de 21 de Dezembro de 1939, as taxas votadas não chegaram a atingir aquêle limite, mostrando assim esta Câmara o desejo bem evidente de conceder aos contribuintes dêste imposto as maiores facilidades.

8 — As licenças de 1938 foram liquidadas e cobradas nos têrmos da antiga postura n.º 26, e renderam 13.744.061$23 ou seja mais 1.485.464$33, do que em 1937.

Esta diferença em relação ao ano pode computar-se em 3.000.000$00, aproximadamente, considerando que a importância cobrada para mais se registou apenas na cobrança das licenças do segundo semestre, mas liquidadas, (embora nos têrmos da mesma postura) sem qualquer espécie de favor e dentro das precisas disposições legais.

Para 1939 a liquidação destas licenças passa a ser feita pela forma expressa na deliberação de 21 de Dezembro de 1939 a qual fixou as percentagens de 50 %, 15 % e 38 % sôbre a verba principal da contribuïção industrial paga ao Estado, respectivamente para os Grupos A, B e C e dentro das normas preceituadas no Deceto n.º 30.202, já referido.

9 — As licenças de 1939-40 estão a ser elaboradas pelo sistema mecânico Watson que permite automàticamente a sua perfeita liquidação, com tôda a precisão e rigor.

Evita-se assim a liquidação feita no momento da requisição da licença, facto que tantos incómodos acarretava para os munícipes e inconvenientes para a boa disciplina e rigorosa fiscalização que serviços desta natureza exigem.

O sistema mecânico permite ainda a organização duma estatística perfeita sob qualquer dos aspectos que esta se possa considerar.

10 — Tem ainda esta Repartição interferência sôbre a liquidação e cobrança de diversos rendimentos como consta do mapa junto esclarecendo-se em nota explicativa a razão das diferenças de rendimento de algumas rubricas em relação ao ano de 1938.

11 — Para comodidade dos contribuintes e descongestionamento do serviço dos Paços do Concelho, foi autorizada a abertura dos postos de cobrança abaixo mencionados, que funcionam como desdobramento da 3.ª Repartição e Tesouraria:

Nas Escolas Gerais, n.º 6, para os contribuintes dos 1.º e 2.º Bairros;

No edifício dos Paços do Concelho, para os contribuintes dos 3.º e 4.º Bairros;

Na Avenida Fontes Pereira de Melo, 39, r/c., para os contribuintes dos 5.º e 6.º Bairros;

Na Avenida 24 de Julho (Secção de Aferições), para os contribuintes do 7.º Bairro.

12 — Em cumprimento das disposições legais regulamentou-se a cobrança coerciva dos impostos ou outros rendimentos municipais, a-fim-de que, findo o prazo da cobrança voluntária, a dívida ao Município seja relaxada ao Tribunal das Execuções Fiscais, como expressamente determina o Código Administrativo pois, segundo o critério legal, só o referido Tribunal tem competência para mandar anular as dívidas por insolvência dos responsáveis, errada ou duplicada liquidação.

Desde há muito que se segue a doutrina expendida, mas para maior eficiência da sua execução publicou-se o respectivo regulamento no *Diário Municipal* n.º 1.351, de 14 de Dezembro de 1939.

3.ª Repartição (Impostos e Licenças)

Mapa comparativo das receitas cobradas em 1937, 1938 e 1939

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1938 e 1939	
				1937	1938	1939	Para mais	Para menos
			Receita Ordinária					
1.º			CAPITULO 1.º					
			Impostos directos:					
	8.º		Imposto para o serviço de incêndios	33.361$80	69.221$90	1.539.166$50	1.469.944$60	..
	10.º		Sociedades de recreio	27.526$00	27.889$25	28.268$50	379$25	..
			Espectáculos públicos	288.591$00	510.234$00	805.600$80	295.366$80	..
	11.º		Estabelecimentos	12.268.497$00	12.857.920$40	893.474$38	..	11.964.446$02
	13.º		Juros de móra	63.242$45	59.961$75	79.578$75	19.617$00	..
2.º			CAPITULO 2.º					
			Impostos indirectos:					
	14.º		Imposto indirecto sôbre géneros de consumo	236$00	156$00	1.328$00	1.172$00	..
	15.º		Imposto cobrado por senhas aos vendedores ambulantes	1.458.413$00	1.408.649$05	968.700$00	..	439.949$05
3.º			CAPITULO 3.º					
			Taxas — Rendimento de diversos serviços:					
	16.º	1	Emolumentos (Cobrados nos diversos serviços)	820.809$65	561.307$45	698.603$40	137.295$95	..
	19.º	1	Transgressão de posturas — Polícia Municipal	..	69.117$30	60.883$20	..	8.234$10
		1	Transgressão de posturas — P. S. P.	202.461$30	111.915$95	98.203$00	..	13.712$95
		2	Multas por infracção de contratos	..	..	2.089$00	2.089$00	..
		3	Multas de cães	15.173$30	15.223$00	16.612$50	1.389$50	..
		4	Multas de caça	..	..	412$50	412$50	..
		5	Multas regime florestal	..	..	299$00	299$00	..
	20.º		Licenças de obras de construção:					
			Depósito de materiais	42.715$00	46.890$50	46.502$00	..	388$50
			Tapumes	66.926$00	42.016$00	37.660$40	..	4.355$60
			Amassadouros	5.410$00	3.559$00	4.633$00	1.074$00	..
			Andaimes	127.063$00	128.318$00	205.535$00	77.217$00	..
			Caldeiras de asfalto	808$00	579$00	643$00	64$00	..
			Tubos de descarga de entulhos	83$00	731$00	280$00	..	451$00
			Construções	715.480$80	407.040$95	255.986$25	..	151.054$70
			Reparações	647.297$80	521.931$70	614.900$55	92.968$85	..
			Habitação	99.530$00	175.493$20	58.378$90	..	117.114$30
			Marcação de alinhamentos	32.073$00	18.307$35	12.482$20	..	5.825$15
			Plantas topográficas	4.768$50	822$50	668$25	..	154$25
	21.º		Taxas de inscrição de construtores civis	3.300$00	2.585$00	3.131$00	546$00	..
			Têrmos de responsabilidade	82.841$00	73.811$00	95.416$50	21.605$50	..
	22.º		Vistorias de:					
			Obras	17.080$00	49.316$00	30.327$10	..	18.988$90
			Habitação	..	..	47.458$50	47.458$50	..
	27.º		Afixação de cartazes e distribuição de prospectos	36.180$60	22.934$40	..	..	22.934$40
			A transportar	17.059.870$20	17.185.931$65	6.607.222$18	2.168.899$45	12.747.608$92

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1938 e 1939	
				1937	1938	1939	Para mais	Para menos
3.º			**Transporte**.....	17.059.870$20	17.185.931$65	6.607.222$18	2.168.899$45	12.747.608$92
	28.º		**Licenças e taxas de ocupação:**					
			Fios telegráficos ou telefónicos.....	1.683$00	1 446$00	1.622$00	176$00	..
			Mesas e cadeiras.....	29.144$00	25.917$00	24.145$00	..	1.772$00
			Alpendres	28.086$00	26.314$50	28.481$00	2.166$50	..
			Toldos	109.313$30	242.446$00	350.372$75	107.926$75	..
			Sanefas	10.360$00	6 605$00	2.007$00	..	4.598$00
			Rolar cascos	2.194$00	1.322$00	1.116$00	..	206$00
			Tubos ou fios condutores colocados no subsolo.....	656$00	883$00	1.783$00	900$00	..
			Clarabóias	180$00	180$00	163$00	..	17$00
			Carris	1.668$00	1.668$00	153$00	..	1.515$00
			Enxugo de velas e sacaria.....	924$00	1.256$00	784$00	..	472$00
			Guindastes ou vigas com dlferencial.....	1.678$00	1.500$00	1.506$00	6$00	..
			Festas	1.323$00	98$00	729$00	631$00	..
			Exposição de objectos dependurados.....	60.134$00	53.860$00	48.809$00	..	5.051$00
			Exposição de objectos no passeio.....	20.287$00	18.151$00	17.557$00	..	594$00
			Vedações provisórias	34.873$00	29.599$50	22.773$35	..	6.826$15
			Arcação	2.186$00	..	..	..	..
	29.º		**Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina:**					
			Por concessão	17.149$70	22.423$15	46.622$50	24.199$35	..
			Por outros contratos.....	141.989$00	132.188$00	122.410$00	..	9.778$00
	30.º		**Licenças e taxas de publicidade:**					
			Candeeiros anunciadores	17.611$00	16.310$00	4.412$00	..	11.898$00
			Tabuletas luminosas	53.922$00	50.490$50	17.152$50	..	33.338$00
			Letreiros luminosos	8.431$00	11.205$00	1.849$00	..	9.356$00
			Mostradores e vitrinas.....	108.169$00	106.899$00	107.363$50	464$50	..
			Placards anunciadores	5.005$00	7.723$00	7.616$00	..	107$00
			Fitas e réclamos.....	129.315$00	96.219$00	40.613$00	..	55.606$00
			Paus de bandeira.....	2.697$00	772$00	745$00	..	27$00
			Bandeiras de leilão.....	6.962$00	6.539$00	6.535$00	..	4$00
			Placas de residência de estrangeiros.....	..	..	13$00	13$00	..
			Tabuletas bandeiras	12.996$00	12.997$00	16.721$00	3.724$00	..
			Escudos	23.041$00	26.520$00	36.803$50	10.283$50	..
			Tabuletas	129.704$00	118.575$50	108.256$75	..	..
			Letreiros	176.278$50	158.011$00	158.949$00	938$00	10.318$75
			Placas proibindo a afixação de anúncios.....	14.580$00	14.280$00	14.604$00	324$00	..
			Tabuletas em estrangeiro.....	8.150$00	7.518$00	7.777$00	259$00	..
			Taxa de censura ortográfica.....	4.590$00	4.927$50	3.817$00	..	1.110$50
	31.º		**Licenças e taxas de circulação e estacionamento de veículos não automóveis e animais de tiro e sela:**					
			Veículos de carga.....	122.889$60	110.387$95	95.800$45	..	14.587$50
			Carros de mão.....	102.718$10	84.722$50	58.676$00	..	26.046$50
			Veículos de condução de pessoas.....	6.885$00	5.152$50	4.023$00	..	1.129$50
			Estacionamento de carros.....	14.155$00	12.750$00	7.253$00	..	5.497$00
			Velocípedes	11.962$50	11.587$50	10.786$00	..	801$50
			Cavalos, éguas de sela e dianteiras.....	2.212$50	2.029$40	1.703$15	..	321$25
			Ascensores	40$00	40$00	41$00	1$00	..
			Exercício de velocipedia.....	3.100$00	3.300$00	3.324$00	24$00	..
			Zorras	250$00	100$00	303$00	203$00	..
			Tractores e máquinas agrícolas.....	2.150$00	1.732$95	2.548$00	815$05	..
	32.º		**Taxas de inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes:**					
			Cavaleiros	360$00	80$00	..	..	80$00
			Cocheiros	980$00	310$00	375$00	65$00	..
			Carroceiros	3.678$00	1.692$00	1.150$00	..	542$00
			Carreiros	..	20$00	46$00	26$00	..
			Sotas	10$00	..	..	..	..
			Moços de fretes.....	125$50	305$00	90$00	..	215$00
			A transportar.....	18.496.665$90	18.624.985$10	7.997.606$63	2.322.045$10	12.949.423$57

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias 1937	Importâncias 1938	Importâncias 1939	Diferenças entre 1938 e 1939 Para mais	Diferenças entre 1938 e 1939 Para menos
3.º			Transporte.....	18.496.665$90	18.624.985$10	7.997.606$63	2.322.045$10	12.949.423$57
			Ciclistas	2.410$00	1.815$00	2.233$00	418$00	..
			Guarda-freios	8.493$00	5.400$00	4.130$00	..	1 270$00
			Inscrição de *chauffeurs*.....	1.940$00	340$00	..	..	340$00
			Motociclistas	80$00	..	..	..	..
	33.º		Vistorias a carroças.....	50.910$00	44.537$50	40.107$00	..	4.430$50
	34.º		Taxa para concessão de terreno para jazigos, ossários e sepulturas perpétuas.....	..	..	..	..	..
	35.º		Taxa de enterramentos, inumações e armações.....	..	..	10.072$00	10.072$00	..
	36.º		Taxa de depósitos em jazigos e ossários.....	..	6.938$30	622.979$50	616.041$20	..
	37.º		Remunerações por serviços especiais.....	..	..	96$00	96$00	..
	38.º		Outros rendimentos	..	..	4.834$40	4.834$40	..
	41.º		Vistorias sanitárias (Casas para alugar).....	38.760$00	100.087$00	162.965$00	62.878$00	..
	47.º		Compensação do Decreto 20.678.....	3.417.700$00	1.819.425$00	..	..	1.819.425$00
	49.º		Taxas de aferições.....	..	20$65	151.819$30	151.798$65	..
	50.º		Licenças de cães:					
			Caça	15.385$00	16.150$00	20.279$50	4.129$50	..
			Guarda	1.405$30	1.465$10	2.512$05	1.046$95	..
			Luxo	76.525$00	75.550$00	80.456$00	4 906$00	..
	51.º		Licenças de caça e furões:					
			Caça	43.380$00	46.180$00	43.196$00	..	2.984$00
			Furões	210$00	240$00	214$00	..	26$00
	52.º		Taxas de terrados pelo exercício de comércio e indústria nas feiras:					
			Por licenças	316.744$50	256.288$00	79.298$50	..	176.989$50
			Por senhas	87.608$05	96.590$50	95.443$00	..	1.147$50
	55.º		Diversos rendimentos:					
			Festas da Cidade.....	78$40	..	..	..	..
			Gado caprino estabulado.....	727$50	690$00	729$50	39$50	..
			Distribuidores	..	..	55.634$75	55.634$75	..
			Hipódromo Municipal	6.776$00	5.478$00	6.001$50	523$50	..
			Tributos para o serviço de Higiene.....	10.260$00	4.950$00	..	..	4.950$00
			Manicures	..	..	12.228$00	12.228$00	80$00
			Automóveis de instrução.....	1.100$00	80$00	..	..	90$00
	55 º		Aprendizagem de *chauffeurs*.....	354$45	90$00	..	..	..
4.º			CAPÍTULO 4.º					
			Rendimento de bens próprios:					
	56.º		Rendas de prédios urbanos.....	..	215.686$50	345.161$55	129.475$05	..
	57.º		Rendas de prédios rústicos.....	..	..	273.162$47	273.162$47	..
	58.º		Foros (domínos directos).....	..	..	110$00	110$00	..
5.º			CAPÍTULO 5.º					
			Reembolsos e reposições:					
	64.º	2	Reposições de pavimentos.....	..	20.542$20	165.129$89	144.587$69	..
		4	Conservação de jazigos abandonados.....	..	..	162$50	162$50	..
		5	Reparação de danos em bens do património municipal	..	2.500$00	13.774$45	11.274$45	..
			A transportar.....	22.577.513$10	21.346.028$85	10.190.336$49	3.805.463$71	14.961.156$07

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1938 e 1939	
				1937	1938	1939	Para mais	Para menos
5.º			Transporte.....	22.577.513$10	21.346.028$85	10.190.336$49	3.805.463$71	14.961.156$07
			Obras de reparações de pavimentos por conta de outrém	49.891$20	34 522$00	..	..	34.522$00
		7	Vendas de impressos selados aos munícipes.....	..	33.778$00	64.394$00	30.616$00	
		9	Outros serviços:					
			Chapas para cáis e veículos.....	15.444$50	8.868$00	14.523$50	5.655$50	
			Adicional de 6 de Julho de 1933.....	97.975$90	72.361$50	114.600$50	42.239$00	
			Chapas de tesouraria.....	5$00	697$50	32$50	..	665$00
			Impressos	158 254$60	124.896$90	..	..	124.896$90
	66.º	1	Restituições	..	..	455$70	455$70	
6.º			CAPÍTULO 6.º					
			Consignação de receitas:					
	67.º	2	Adicional sôbre as restantes licenças (30 %).....	..	2 121.027$20	1.445.565$95	..	675.461$25
		3	Adicional sôbre multas nos têrmos do § único do art. 622.º do Código Administrativo.....	..	19.488$50	29.552$10	10.063$60	
			Imposto do sêlo.....	1.012.693$50	1.639.859$15	586.986$55	..	1.052.872$60
	68.º	1	Sêlo dos conhecimentos relativos aos impostos directos (3,03)	..	6.534$70	92.613$60	86.078$90	
		3	Sêlo de verba nos processos de reclamações e transgressões	..	..	901$20	901$20	
	71.º		Imposto de justiça. T. R. T. (Custas).....	..	..	4.413$75	4.413$75	
	72.º		Contribuição industrial	..	..	671$20	671$20	
	73.º	2	Licenças de habitação (Dec. 14.872).....	13 275$00	7.170$00	6.375$00	..	795$00
		3	Emolumentos do Estado (Dec. 14.027).....	..	8.808$30	34.348$70	25.540$40	
	74.º		Juros de mora do Estado.....	..	1.793$20	35.677$50	33.884$30	
	83.º		Participações em multas:					
		1	Para a Caixa de Pensões da Polícia de Segurança Pública (50 %)	65.417$90	39.043$85	51.849$00	12 805$15	
		2	Para o Fundo de Socorros a Náufragos (10 %).....	1 859$00	7.823$70	11 850$30	4.026$60	
		3	Inspecção de Pesos e Medidas.....	..	5$60	52.090$80	52.085$20	
		4	Autuantes por transgressões da lei da caça.....	..	..	337$50	337$50	
		5	Misericórdia de Lisboa.....	..	..	337$50	337$50	
	84.º		Outras participações:					
		1	Para a P. S. P. (Registo de Licenças) — Dec. 8.435...	..	81.491$20	164 498$30	83.007$10	
			C. V. C.	27.275$00	30.177$00	28.222$50	..	1.954$50
			C. V. R.	..	6.471$00	19.435$50	12 964$50	
			C. V. R. — Parte nas multas por transgressão da lei da caça	..	..	337$50	337$50	
	85.º		Para pagamento aos peritos da D. G. S. (§ 2.º, art. 4.º do Dec. 14.872).....	..	10.500$00	7.560$00	..	2.940$00
	87.º		Depósito para cauções e alvarás.....	..	280.486$30	480 698$60	200.212$30	
			Soma.....	24.019.604$70	25.881.832$45	13.438.665$74	4.412.096$61	16.855.263$32

3.ª Repartição (Impostos e Licenças)

Conhecimentos de cobrança registados em 1939

	Caças	Cães de guarda	Cães de caça	Cães de luxo	Estabelecimentos	Casas de espectáculos	Clubes de recreio	Carros de mão	Veículos de carga	Vistorias a carroças	Veículos cond. pessoas	Velocípedes	Construções	Habitações	Reparações	Via pública de obras	Responsabilidades	Via pública	Indústrias diversas	Vendas ambulantes	Vistorias sanitárias	Registo de profissões	Diversos	Total
Janeiro	1.549	237	419	546	1.457	447	48	13	3	767	6	62	20	32	1.573	60	16	5.195	122	569	433	3	1.306	14.883
Fevereiro	548	659	1.694	1.869	688	470	55	131	222	613	28	102	12	16	1.333	54	10	5.026	154	30	299	20	1.316	15.349
Março	187	90	271	229	406	495	36	108	554	72	29	99	15	23	1.551	70	21	2.781	301	37	375	56	3.346	11.152
Abril	79	27	125	92	510	450	47	18	371	48	2	52	16	17	1.641	69	15	920	159	26	262	34	2.767	7.747
Maio	83	12	114	88	340	508	19	11	303	23	9	72	101	39	1.781	74	20	1.186	92	25	412	38	1.817	7.167
Junho	124	10	94	47	154	570	12	11	93	15	—	11	25	26	2.004	78	23	1.541	77	13	498	45	3.217	8.688
Julho	490	12	137	75	251	509	63	108	402	2	24	20	13	26	2.220	74	23	3.652	207	1	419	41	9.609	18.378
Agôsto	398	9	134	33	93	520	36	94	475	3	13	17	11	20	2.276	51	18	2.507	79	2	366	36	5.336	12.527
Setembro	573	3	193	19	40	510	70	10	153	1	15	8	8	17	2.241	68	24	948	26	1	306	49	6.576	11.859
Outubro	69	38	73	61	77	451	5	1	46	1	—	5	8	14	2.243	53	18	1.014	176	—	437	23	5.145	9.958
Novembro	67	17	73	108	66	535	1	7	13	1	—	5	2	20	2.367	36	13	386	53	—	390	26	3.441	7.627
Dezembro	141	2	6	17	114	542	1	2	9	—	—	13	2	9	2.125	31	3	356	305	2	419	24	2.306	6.429
	4.308	1.116	3.333	3.184	4.196	6.007	393	514	2.644	1.546	126	466	233	259	23.355	718	204	25.512	1.751	706	4.616	395	46.182	131.764

NOTA — Não inclue êste mapa os seguintes registos:

Rendas	4.305
Baixas	5.109
Documentos abatidos	6.311
Soma	15.725

Notas explicativas

Diferenças para mais

Art. 8.º — Por só se haver iniciado em 1939 a cobrança do imposto para o serviço de incêndios com incidência nos prédios urbanos não seguros, ou seguros por valor inferior ao da matriz.

O imposto sôbre o recheio dos estabelecimentos referente a 1939 não está incluído, por vir a ser cobrado conjuntamente com as licenças de comércio e indústria.

Art. 10.º—O aumento é devido em grande parte às novas taxas incluirem o serviço dos bombeiros e ainda os impostos devidos pela propaganda feita pelas emprêsas.

Art. 16.º — Por em 1938 se terem incluído os emolumentos na liquidação das taxas, e por em 1939 se haver liquidado nas licenças da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais o emolumento de 10 %.

Art. 22.º — Êste rendimento só a partir dêste ano foi arrecadado por intermédio desta Repartição.

Art. 28.º — Porque inclue o imposto que anteriormente era cobrado sôbre sanefas, letreiros, licenças de obras e emolumentos.

Art. 36.º — Só a partir dêste ano se pode dizer que esta Repartição teve interferência na cobrança destas taxas.

Art. 41.º — Pela aplicação do novo regulamento de vistorias sanitárias publicado no *Diário do Govêrno* de 15 de Outubro de 1938.

Art. 49.º — Esta receita dá entrada por intermédio desta Repartição desde Agôsto de 1939.

Art. 55.º — Em virtude do imposto pago pelos distribuidores de pão e leite aos domicílios, ser incluído nos anos anteriores na classe de vendedores ambulantes e o pago pelas manicuras incluído sob a rubrica «Indústrias fora dos mercados».

Arts. 56.º e 57.º — Só a partir dêste ano se passaram a cobrar por intermédio desta Repartição as rendas de propriedade a cargo da Secretaria do Património, antes entregues directamente à Tesouraria.

Art. 64.º, n.º 2 — Esta receita começou a ser cobrada por intermédio desta Repartição a partir de 14 de Novembro de 1938.

Diferenças para menos

Art. 11.º — Resulta de se não haverem cobrado licenças de comércio e indústria do ano de 1939.

Art. 15.º — Tem origem no facto de bastantes vendedores ambulantes passarem ao regime das licenças de comércio e indústria e não serem cobradas, por isso, as taxas a que estavam sujeito anteriormente.

Arts. 20.º e 22.º — A diminuïção de construções de prédios urbanos justifica as diferenças verificadas nestes artigos.

Art. 27.º — Êste rendimento passou a ser considerado em conta de concessões, dando entrada directamente pela respectiva rubrica orçamental.

Art. 30.º — A diminuïção provém das novas taxas fixadas para os letreiros luminosos e ainda das taxas sôbre cartazes e prospectos, passaram a ser incluídas na rubrica orçamental referente a concessões.

Arts. 31.º e 33.º — As carroças e carros de mão foram licenciados em menor número, em virtude da disposição tendente a melhorar o serviço de trânsito.

Art. 47.º — Esta receita passou a ser cobrada por intermédio da Contabilidade Central.

Art. 52.º — Êste artigo compreendia anteriormente as licenças pelo exercício do comércio fora dos mercados, arrendamento de quiosques e terrado. No ano de 1939 apenas se cobrou o imposto de terrado em virtude das licenças passarem a ser classificadas como licenças de comércio e indústria e os quiosques terem passado para a conta de rendas, receita emitida pela Secretaraia do Património.

Art. 64.º — O custo de impressos foi incluído nas taxas nos têrmos do Decreto 22.520.

Secretaria de Património e Estatística:

Para esta Secretaria foi o ano de 1939 de excepcional actividade, em conseqüência das grandes realizações camarárias, sobretudo para cumprimento do programa das comemorações do Duplo Centenário.

À maioria dos melhoramentos emprestou a sua colaboração, intervindo em concursos, expropriações, posse de propriedades, saída ou arrumação de inquilinos, informações, etc. e foi ainda incumbida dum novo serviço a parte administrativa do Bairro da Quinta da Calçada.

Analisemos as diferentes actividades desta Secretaria.

Inventário Geral dos Bens do Domínio Privado

1 — A-pesar-de se tratar do principal serviço desta Secretaria, não foi possível durante o ano de 1939, proceder ao novo Inventário Geral dos Bens do Município, como se havia projectado, devido isso à absorção da actividade da mesma, em resultado das expropriações e grandes obras para os Centenários em que teve de intervir.

Conseguiu-se no entanto elaborar o projecto do novo Regulamento do Inventário dos Bens do Domínio Privado, o qual foi distribuído para estudo aos Chefes das contabilidades no mês de Dezembro.

A sua aprovação, com as alterações que foram julgadas convenientes, permitirá, possìvelmente, que o primeiro Inventário a realizar ao abrigo do mesmo regulamento, seja ainda o referente a 31 de Dezembro de 1939.

Trata-se de um serviço complexo e bastante trabalhoso, mas conta-se poder consagrar-lhe uma parte importante do ano de 1940, a-fim-de que, o mais depressa possível, se possa chegar ao apuramento exacto do Património Municipal e assegurar-lhe uma conveniente fiscalização.

Tombo dos bens imóveis municipais

2 — Os grandes planos de melhoramentos, a realizar para as comemorações do Duplo Centenário e outros, provocaram um movimento enorme de expropriações e daí resultou, quanto ao tombo dos bens do Município, um ano de grande actividade, basta dizer que se adquiriram 212 propriedades, que perfizeram uma área de 3.959.530$^{m^2}$,56.

Seria talvez interessante a enumeração completa de tôdas as propriedades adquiridas. Essa lista é porém de tal modo extensa que nos dispensamos de o fazer por descabida num trabalho desta natureza.

Administração e Fiscalização de Propriedades

3 — A área dos bens municipais, já bastante vasta e dispersa, teve assim considerável aumento e dispersão.

A administração e fiscalização dêstes bens, foi, durante o ano, uma das tarefas mais importantes desta Secretaria.

Efectuada a expropriação, se a propriedade não era imediatamente necessária, providenciava-se logo no sentido do seu arrendamento, embora a título precário, de forma a aproveitar o rendimento pelo maior espaço de tempo possível, sem contudo prejudicar o andamento das obras que viessem a ser realizadas. Na fixação das rendas procurou-se sempre seguir critérios de zelosa administração, sem contudo esquecer os direitos existentes a favor dos respectivos arrendatários.

Nos casos em que os melhoramentos tinham de ser logo realizados, foi preciso regular e promover a saída de muitos inquilinos dos prédios a demolir e sempre se procurou evitar que os mais miseráveis ficassem sem casa, instalando-os noutras propriedades já expropriadas, mas que não fôssem tão brevemente atingidas.

Desta forma, e até com benefício para as receitas municipais, se evitou a convulsão social que traria o despejo rápido de tôdas as propriedades expropriadas.

Esta tarefa, por vezes árdua e ingrata, foi sempre levada a efeito segundo instruções superiores, em combinação com os engenheiros e empreiteiros das obras e por vezes com a Polícia Municipal.

Sendo a maioria dos inquilinos gente da mais precária existência económica, houve necessidade de atender, quási diàriamente, às dificuldades de cada um e de harmonizar, até certo ponto, os pagamentos sem esquecer os interêsses camarários que nos cumpre defender.

A-pesar-de tôda a boa vontade em harmonizar as possibilidades de pagamento dos inquilinos com as rendas e respectivos prazos, e da insistência junto dos retardatários, houve ainda em certos casos, necessidade de recorrer ao auxílio da Polícia Municipal, que foi bastante valioso.

Também esta Polícia facilitou em muito a repressão dos roubos praticados em propriedades municipais.

4 — No que respeita ao resultado financeiro da administração das propriedades, estabeleçamos a comparação entre o ano de 1939 e os de 1937 e 1938.

Rendas cobradas:

	1937	1938	1939
Propridades Urbanas	356.537$00	341.103$35	447.882$05
Propriedades Rústicas	64.910$84	140.721$30	304.269$12
Soma	421.447$84	481.824$65	752.151$17

Nota-se uma diferença para mais de 330.703$43 em relação ao ano de 1937, de 270.326$62 em relação ao ano de 1938.

Se atendermos a que, no ano de 1937, 31.817$00 foram provenientes de cobranças de rendas de anos anteriores, em atrazo e que em 1939 se deixaram de cobrar 18.589$00 de rendas de propriedades que foram demolidas durante o ano, pode afirmar-se que a cobrança em 1939 dobrou a de 1937 e foi superior à de 1938 em perto de 40 %.

O número de inquilinos em 1939 foi de 715 e emitiram-se 5.139 recibos.

Bairro da Quinta da Calçada

5 — A administração do Bairro de casas desmontáveis da Quinta da Calçada foi entregue em Abril de 1939, a uma Comissão Administrativa, composta por um Vereador, pelo Comandante da Polícia Municipal e pelo Chefe da Secretaria do Património e Estatística, ficando o expediente, contabilidade e a parte administrativa pròpriamente dita, a cargo desta Secretaria, o que lhe trouxe o acréscimo de expediente mensal correspondente ao aumento de mais 500 inquilinos.

As rendas variam entre 30$00, 40$00 e 50$00, conforme o tamanho das casas.

Se atendermos a que a quási totalidade dos moradores dêste Bairro, eram indivíduos que não estavam habituados ao pagamento de rendas, visto serem moradores de barracas clandestinas (Bairro das Minhocas e Baixa de Sete Moínhos), poderá compreender-se a dificuldade que houve em se obter o pagamento das rendas.

No entanto, e apesar da ocupação do Bairro ter começado em Maio e só ter ficado completa em fins de Junho, cobraram-se ainda 154.267$00. A importância dos recibos incobráveis, devido à saída dos inquilinos, é apenas de 970$00.

Contribuïções Prediais

6 — Conseguiu-se obter a anulação da maior parte dos lançamentos de contribuïção predial sôbre as propriedades municipais, o que representou para a Câmara uma economia de algumas centenas de milhares de escudos, cujo montante não é por enquanto possível determinar com rigor, devido a aguardarem ainda decisão dos Tribunais Superiores algumas reclamações pendentes ou por não estarem emitidos os respectivos títulos de anulação, nos casos em que as decisões já foram favoráveis à Câmara.

É todavia grato acentuar que vários acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo acabam recentemente de consagrar a justa doutrina de que as propriedades municipais devem ser consideradas isentas do pagamento da contribuïção predial.

Seguros

7 — A Comissão nomeada para a avaliação dos valores a atribuir aos Bens Imóveis Municipais para efeito de seguro, de que o Chefe da Secretaria de Património e Estatística fêz parte, conseguiu apresentar o seu relatório. Como, porém, a taxa que o Grémio dos Seguradores exigia no caso de alteração dos valores seguros era de 4 por mil, enquanto a que vigora é de 1 por mil, foi sustada qualquer resolução a êste respeito.

Já no decorrer do ano de 1940, o Grémio concordou em manter para os bens já seguros a taxa antiga, mesmo que os valores sejam alterados, pelo que o assunto voltou novamente a ser estudado pela Comissão, cujo trabalho de novo será presente.

Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII

8 — Durante o ano, foi o Palácio cedido a 11 entidades, num total de 60 dias.

Dívida Municipal

9 — Continuou fazendo-se a amortização dos Empréstimos de 1879, 1880, 1881 e 1890, tendo sido liberadas obrigações no valor de 1.383$00. O resgate dêstes Empréstimos finda em 30 de Junho de 1940.

Do Empréstimo Municipal de 1886 a Junta do Crédito Público pagou 16.853 cupões de 1$80, no total de 30.335$40, e 5.624 de 9$00 ou seja 50.616$00.

Pensões

10 — Abonaram-se mensalmente pensões a 46 sinistrados ou pessoas de família de indivíduos falecidos em serviço.

Hastas públicas

11 — Para venda de terrenos, solípedes, materiais, derivados de rezes abatidas, e outras, realizaram-se durante o ano 24 hastas públicas, ou seja mais 15 que em 1938.

O total de alienações perfêz a importância de 1.608.318$98, verificando-se pelo mapa que a seguir se inclue as alienações, dum modo geral, foram superiores às efectuadas em 1938.

A diferença que se nota para menos quanto aos terrenos, poderá filiar-se no facto de, a partir de Setembro, terem sido interrompidas as vendas, devido ao estado anormal causado pela guerra, o que veio trazer um aumento considerável no custo de certos materiais de construção.

Além disso, a incerteza que existe entre os construtores quanto à publicação de uma lei mantendo as facilidades conseguidas quanto à sisa e isenção de contribuïção, deve certamente ter influído na diminuïção que se nota.

Segue-se o mapa comparativo das alienações em 1938 e 1939:

Secretaria de Património e Estatística

Mapa comparativo das alienações realizadas, em hasta pública, em 1938 e 1939

Designação	1938	1939	Diferenças em 1939	
			Para mais	Para menos
Terrenos	2.821.121$12	1.189.095$82	..$..	1.632.025$30
Solípedes	1.507$00	730$00	..$..	777$00
Materiais inutilizados	52.546$50	165.492$60	113.036$10	..$..
Derivados de reses abatidas	85.324$10	237.261$56	151.937$46	..$..
Azeitona	..$..	9.310$00	9.310$00	..$..
Material de demolições	..$..	1.379$00	1.379$00	..$..
Azulejos	..$..	5.050$00	5.050$00	..$..

Concursos públicos

12 — Os concursos realizados, cujo valor ascendeu a quási 50.000 contos, foram em número de 43, aos quais se apresentaram 139 concorrentes.

Dêstes concursos, 27 foram promovidos pela D. S. U. O., 13 pela D. S. T.-E., 2 pela D. S. S. e 1 pela D. S. F.

Estatística

13 — Não se conseguiu ainda pôr êste serviço à altura do que se deseja Muitos trabalhos se encontram já esboçados sôbre actividades citadinas que embora não sendo executadas directamente pela Câmara, interessam todavia à vida e progresso da cidade. Conta-se poder realizar uma parte interessante dêstes trabalhos no ano de 1940.

O ano de 1939, em matéria estatística, foi quási dedicado a rever, para publicação, tôda a estatística de 1937 e a preparar tôda a de 1938 e uma parte de 1939.

Tesouraria:

1 — O serviço da Tesouraria tem aumentado em conseqüência do critério estabelecido de centralizar na mesma tanto, quanto possível a cobrança de tôdas as receitas até aqui cobradas em vários departamentos.

A partir de Outubro de 1938, as receitas da reposição de pavimentos, cobradas no Palácio da Folgosa (D. S. U. O.), passaram a ser entregues na Tesouraria do Município, procedendo-se da mesma forma, a partir de Janeiro de 1939, quanto à quási totalidade das receitas dos cemitérios.

Espera-se também que a partir dos primeiros meses de 1940 a tesouraria privativa do Matadouro possa ser extinta passando a cobrança das receitas daquele departamento a ser efectuada na Tesouraria.

Desta forma pode-se exercer uma mais eficaz fiscalização sôbre a arrecadação dos dinheiros do Município, e mais fàcilmente vigiar a entrada de tôdas as disponibilidades na Caixa Geral de Depósitos.

Apesar do acréscimo de serviços que à Tesouraria se tem trazido, o seu quadro de pessoal não foi aumentado, conseguindo-se atingir o fim em vista por um melhor aproveitamento dos elementos de trabalho e em resultado do escalonamento do serviço, em bases devidamente racionalizadas.

2 — Um dos problemas mais urgentes que se depara à Tesouraria, é o das instalações pois as que actualmente existem são manifestamente deficientes quer para o pessoal quer para o público.

Êste problema, que já tem merecido estudo, não é de fácil solução, pois tem de ser enquadrado com o problema das instalações dos diferentes serviços municipais, e muito particularmente dos da D. S.F., pelo que terá de continuar aguardando solução definitiva.

3 — Como já foi dito, tem a Tesouraria três postos de cobrança funcionando em conjunto com os serviços da 3.ª Repartição (Impostos e Licenças).

Embora estes postos de cobrança tragam vantagens para o público, pela comodidade que lhe advém de poder pagar os seus impostos dentro de áreas que mais lhe podem convir, e ainda pela facilidade de efectuar os seus pagamentos sem perda de tempo, é contudo de considerar que o escalonamento de pessoal para os postos sobrecarrega de forma sensível o serviço da tesouraria central, preço afinal por que são pagas as vantagens concedidas aos munícipes.

4 — Tem a Tesouraria cumprido com rigor as determinações sôbre a remessa ao Tribunal das Transgressões Fiscais, de tôdas as receitas não cobradas dentro dos prazos legais, de que tem resultado a entrada em cofre de valores que noutro tempo eram abandonados como incobráveis.

Hoje esta Direcção só aceita como incobráveis as dívidas que, como tal, pelo tribunal das execuções fiscais assim sejam consideradas.

Daqui resulta maior prestígio para o Município, pois os avisos expedidos para pagamento de dívidas começaram a ter melhor consideração por parte de alguns contribuintes que, conhecedores dos critérios administrativos adoptados, passaram a compreender não terem agora forma de se eximir ao pagamento do que ao Município é devido.

Ao encerrar o relatório da Direcção dos Serviços de Finanças, de 1939, no qual procuramos focar não só o resultado da actividade desta Direcção de Serviços, como também fazer expressar nas contas e mapas que o acompanham — até onde é possível — a actividade de tôdas as outras Direcções, não queremos deixar de dizer que durante o exercício findo se seguiu o critério já vindo do antecedente, de ir melhorando a pouco e pouco a nossa organização interna.

Contrários a reorganizações bruscas quando os serviços apresentam a extensão e complexidade dos do Município de Lisboa, seguimos de preferência na remodelação daqueles que nos estão entregues talvez uma acção lenta, mas constante e construtiva.

E nesta ordem de idéias se trabalhou durante o ano, embora em coisas de organização se verifique sempre que nunca se atinge o fim visado, porque se umas vezes se torna necessário seguir os progressos da administração outras vezes se torna necessário fornecer à mesma administração os elementos indispensáveis ao seu progresso.

Na acção desenvolvida por esta Direcção durante o ano, muito cooperou a boa vontade de todos os seus funcionários, principalmente a dos dirigentes, e tudo quanto se fêz obedeceu à preocupação constante de bem servir; e bem servir o Município, é afinal servir

A bem da Nação.

Direcção dos Serviços de Finanças, Março de 1940.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS,

(a) *António Fernandes Leitão.*

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Ano de 1939

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços Técnico-Especiais

Eng. Judah Bento Ruah

Ex.mo Sr. Presidente

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório da gerência de 1939.

Em 7/1/939 entrou em vigor o Dec. 29.389 que reorganizou os Serviços do Município; e em Fevereiro seguinte foram publicadas as listas do pessoal, com a sua nova arrumação pelas Direcções de Serviços. A evolução em pessoal, nos aspectos quantitativo e social, não trouxe grandes alterações; nota-se, no pessoal mensalizado, um aumento a que corresponde melhor garantia de situações; no pessoal assalariado verifica-se que o número de licenciados é igual ao de indivíduos admitidos para outras funções.

Os Serviços sentiram, neste ano, o reflexo natural das deslocações de pessoal, até ao seu reajustamento e adaptação nas novas funções; justiça deve ser feita à boa vontade dêsse pessoal, que supriu ràpidamente as inevitáveis complicações de tais movimentos; se melhor não se fêz, deve-se a não estarem completos os quadros técnicos da Direcção, por dificuldades de recrutamento de pessoal idóneo.

No que a esta Direcção compete, como actuação em assuntos que interessam à Vida Citadina, alguns melhoramentos se fizeram sentir; são pequenos em relação ao muito que devemos alcançar, pois é difícil alterar bruscamente situações criadas sem afectar interêsses individuais e provocar naturais reacções.

Passo a focar a actividade dos Serviços desta Direcção, no ano de 1939:

Orçamento

Receitas:

A receita arrecadada em 1939, por acção directa desta Direcção, atingiu 5.003 contos, que se descriminam:

Designação	Receita cobrada (em contos)		Total
	Por intermédio da D. S. F.	Directamente pela D. S. T.-E.	
Impostos Directos	(a) —	(b) 1	1
Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	1.554	1.470	3.024
Rendimento de Bens Próprios	32	—	32
Reembolsos e Reposições	589	700	1.289
	2.175	2.171	4.346
Consignação de Receitas	585	72	657
	2.760	2.243	5.003

(a) 246$00 (b) 649$00.

A receita ordinária de 4.346 contos, teve a seguinte distribuïção:

Serviços		
Direcção e Administração	19	
Iluminação	1.217	
Aferições	780	
Viação	—	
Transportes	19	
Oficinas	515	
Armazéns	1.013	
Subsolo	730	
Serviço de Incêndios	53	4.346

Despesas:

A despesa em 1939 foi de 15.585 contos, que se descriminam:

Designação	Orçada	Efectuada	Diferença
Despesas com pessoal	7.621	7.198	423
Despesas com material	5.509	4.807	702
Pagamento de Serviços	611	606	5
Diversos Encargos	229	42	187
Pessoal de Reserva	66	66	—
Pessoal Fóra dos Quadros	273	273	—
Despesa Extraordinária	7.174	2.593	4.581
	21.483	15.585	5.898

As duas principais diferenças notadas na despesa, (Material e Despesa Extraordinária) foram resultantes da situação internacional; esta não permitiu que se completasse o programa de aquisição dos aparelhos anti-gás e da tubagem para a Fábrica da Matinha.

A distribuïção da despesa foi a seguinte:

Designação			
Direcção e Administração	687		
Iluminação	1.319		
Aferições	303		
Viação	159		
Transportes	2.676		
Oficinas	1.478		
Armazéns	207		
Subsolo	401		
Serviço de Incêndios	4.228	11.458	
Bens Aumentados	3.106		
Bens Adquiridos para Domínio Público	134		
Instalação da nova Fábrica de Gás da Matinha	442	3.682	
Material existente nos Depósitos para aplicação em obras e trabalhos em curso		445	15.585

Administração:

Analisando as contas de 1939, verifica-se:

Balanço geral	Em contos	
Activo		
Realizável:		
Valores em Dívida	478	
Valores em Existência	2.427	
Trabalhos em Execução	80	
Valores em Transição	441	3.426
Não Disponível		27.805
		31.231
Passivo		
Não Exigível:		
Património Municipal	30.991	
Resultados do Exercício	240	31.231

Comparando o balanço de 1938 com o de 1939, notam-se as diferenças seguintes, em contos:

Balanço	Anos		Diferença
	1938	1939	
Activo			
Realizável:			
Valores em Divida	254	478	+ 224
Valores em Existência	2.227	2.427	+ 200
Trabalhos em Execução	114	80	— 34
Valores em Transição	—	441	+ 441
Não Disponível	22.086	27.805	+ 5.719
	24.681	31.231	+ 6.550
Passivo			
Exigível	5	—	— 5
Não Exigível	24.676	31.231	+ 6.555
	24.681	31.231	+ 6.550

Resultados:

Os resultados apresentados nas diversas contas são os seguintes:

Contas	Positivo	Negativo
Regularização de Débitos e Créditos	30	4
Direcção e Administração	688	18
Iluminação	1.319	1.217
Aferições	303	781
Viação	159	*(a)* —
Transportes	2.713	18
Oficinas	1.229	251
Armazéns	274	338
Subsolo	401	910
Serviço de Incêndios	4.233	53
Bens do Domínio Privado do Município	3.106	—
Bens do Domínio Público	134	—
	14.589	3.590
Município — C/Receita e Despesa:		
Saldo desta conta	—	11.239
Resultados do Exercício:		
Variação havida para +	240	—
	14.829	14.829

(a) 180$00

Os 240 contos apresentados como resultado de gerência provêm na sua maioria, de variações notadas nos fornecimentos efectuados pelos Armazéns e de trabalhos efectuados nas Oficinas.

Bens do Domínio Privado do Município:

Os números de comparação apresentados fixam-se em valores anteriormente indicados, que aguardam a rectificação a fazer em face das novas directrizes a dar pela D. S. F.:

Bens	Anos		Diferença
	1938	1939	
Imóveis	11.082	11.082	—
Móveis	4.521	4.871	350
Semoventes	6.483	11.852	5.369
	22.086	27.805	5.719

O aumento de Bens Semoventes foi originado pela passagem do material automóvel dos transportes de carnes e lixo para esta Direcção, e pela aquisição de novas viaturas.

Os números seguintes ilustram os aumentos e abates verificados:

Designação	Bens		Total
	Móveis	Semo-ventes	
Aumentos :			
Por Bens Adquiridos	390	2.717	3.107
Por Bens Transferidos	39	2.888	2.927
	429	5.605	6.034
Por rectificações ao Inventário	14	29	43
Abates :			
Por Incapacidade	73	247	320
Por Bens Transferidos	38	—	38
	111	247	358
Diferença para +	332	5.387	5.719

Pessoal

A reorganização dos Serviços do Município determinou a seguinte evolução de pessoal:

Pessoal	Existência				
	31/12/938		Janeiro 1939		
Mensal	129		321		
Assalariado	389	518	354	675	
Militarizado (B. S. B.)		500		500	1.175
Somas		1.018			1.175

O aumento mensal deu-se principalmente no pessoal auxiliar e menor, por passagem a situações mensais.

Durante o ano houve as alterações seguintes:

Designação	Quantidades		
Aumentos :			
Admitidos	44		
Promovidos	3		
Transferidos de outras Direcções	9	56	
Abates :			
Transferidos para outras Direcções, ou mudança de classe	83		
Licenciados	46		
Incapazes	15		
Demitidos	13		
Falecidos	7	164	108

Pessoal	Quantidades	
Existência em 31/12/1939:		
Mensal e Assalariado	550	
Militarizado (B. S. B.)...	517	1.067

Os números demonstram que a reorganização de Serviços do Município, como disse já, não produziu alterações quantitativas, sensíveis no pessoal da Direcção.

Iluminação e Aferições

A 1.ª Repartição (Iluminação e Aferições), cuja importância em breve se começará a fazer sentir, na melhoria da iluminação nas principais artérias e nas instalações eléctricas dos Serviços Municipais, sofreu em 1939 as conseqüências da já citada insuficiência de pessoal técnico.

As despesas foram as seguintes, em contos:

Pessoal Técnico, Administrativo e Auxiliar:			
Iluminação	220		
Aferições	289	509	
Despesas Gerais		23	
Reparação e Conservação de Utensílios de Pesar e Medir		11	
Iluminação:			
Obras Novas ... Na Via Pública e em Jardins	286		
Obras Novas ... Em Edifícios e Fôrça Motriz	32	318	
Conservação.... Na Iluminação Pública	658		
Conservação.... Em Edifícios e Fôrça Motriz	103	761	
			1.622

A seguir apresento os pormenores principais de execução durante 1939 e alguns elementos representativos da actividade das C. R. Gás e Electricidade que interessam à Cidade.

Electricidade e Gás:

Por definir o grau de confôrto e o de actividade industrial da Cidade, registo as alterações nas canalizações montadas em 1939, pelas Companhias Reünidas, e os consumos de electricidade e gás, estabelecendo os necessários confrontos.

Cabos de Electricidade (em metros):

Correntes	Extstência em 31/12/939	Cabos	
		Instalados	Retirados
Contínua	192.157	3.416	7.151
Alterna	322.032	32.226	6.934

(São de notar a redução lenta na área servida por corrente contínua, e o aumento sensível da de corrente alterna).

Canalizações de Gás (em metros):

Designação	Existência em 31/12/939	Canalizações	
		Novas	Substituídas
Canal. em carga.....	340.860	5.907	10.556

Consumos em Lisboa:

Electricidade (em Kwh):

Anos	Iluminação particular	Fôrça motriz
1930.....	14.601.015	22.909.591
1935.....	18.290.439	31.451.753
1939.....	22.877.716	38.115.943

Gás (em m³):

Anos	Iluminação particular	Fôrça motriz
1930.....	9.221.707	64.033
1935.....	9.291.198	55.179
1939.....	11.380.424	25.702

(Nota-se o aumento sensível do consumo em iluminação particular; estaciona o de gás normalmente utilizado em aquecimento — banho e cozinha. A instalação da nova Fábrica na Matinha deve levar as Companhias Reünidas a estabelecerem tarifas especiais para o gás, como fizeram para a electricidade, dando àquêle condições de utilização de maior escala).

Iluminação Pública:

Há a destacar os trabalhos efectuados na Av. Almirante Reis, em sistema axial de luz dirigida; é iluminação de efeitos apreciáveis, debaixo do ponto de vista técnico e económico.

Vejamos o quadro dos trabalhos feitos:

Locais	Número de candeeiros	Potência (por candeeiro) W
Av. Almirante Reis	74	500
R. da Palma	4	500
R. Camilo Castelo Branco	6	100
R. Alexandre Herculano (prolongamento)	5	500
Av. de Berna (prolongamento)	10	100
Diversos	36	Vária
Total	135	—

Registo a seguir a energia fornecida pelas Companhias Reünidas para iluminação pública, comparando-a com fornecimentos em anos anteriores e distribuïção por focos luminosos.

Anos	Electricidade		Gás		Total
	Número de candeeiros e postes de sinalização	Consumo — Em Kwh.	Número de candeeiros	Consumo — Em m³	Número de candeeiros e postes de sinalização
1930	11.149	4.590.259	494	169.143	11.643
1935	11.882	4.682.623	490	180.517	12.372
1938	12.288	5.015.080	489	182.334	12.777
1939	12.316	5.069.252	489	182.288	12.805

Os candeeiros estão sujeitos a danos causados pelo trânsito; os números a seguir demonstram que a maioria dêsses danos continuam a ter causadores desconhecidos:

Designação	Anos		
	1936	1938	1939
Causador conhecido :			
Estado	23	12	10
Câmara Municipal de Lisboa	22	15	11
Particulares	382	353	376
Causador desconhecido	940	837	1.395
Número de candeeiros danificados	1.367	1.217	1.792
Despesa em contos	167	130	149

Iniciaram-se os estudos de iluminação de muitas artérias; destaco as incluídas nas Comemorações Centenárias: Av. da Índia, prolongamento das Av. Almirante Reis e Alferes Malheiro, Estrada da Portela, à Encarnação, Av. de Acesso à Auto-Estrada, Praças do Império e Afonso de Albuquerque, etc. Algumas dificuldades surgem, no entanto, para obter a aparelhagem necessária à iluminação dessas artérias; a guerra limitou consideràvelmente o mercado internacional.

Iluminação em Jardins:

Novamente se iluminou a Estufa Fria para a realização de concertos musicais, por processo diferente do de 1938. A iluminação foi obtida por difusão de luz incidindo no ripado que forma o tecto da estufa, e provinda de projectores instalados numa tôrre metálica construída em morro confinante. Interiormente iluminaram-se os lagos, destacando-se o fundo da estufa por meio de uma cortina de luz azul de mercúrio, em descontinuïdade, aqui e além, por motivos amarelados, obtidos com lâmpadas de sódio colocadas nas grutas. A potência total instalada foi de 100 Kw.

Estudou-se, igualmente, o projecto da iluminação do novo Jardim dos Capuchos, por meio de globos difusores situados exteriormente de acôrdo com a estética do local.

Iluminação em Edifícios e Monumentos:

Iluminação Interior:

Continuou-se no princípio de renovar algumas instalações eléctricas em edifícios; diversas obras novas foram executadas citando as principais:

Palácio Galveias.
Depósito de Materiais da rua Correia Teles.
Pagadoria da rua das Escolas Gerais.
Diversos Serviços Municipais da rua de S. Julião.
Posto Médico da rua da Boa Vista.
Conclusão do Bairro da Quinta da Calçada.
Escola da rua do Saco.
3.º Bairro Fiscal.

Entre os projectos de instalações estudados, indico os de maior destaque:

Mercado do Bairro dos Actores.
Escola do Largo do Leão.
Arquivo do Arco do Cego.

A importância das instalações eléctricas em edifícios municipais é dada pelo consumo adiante indicado, e respectiva comparação com o do ano anterior:

Designação	Consumo em Kwh.			
	Anos		Diferenças para	
	1938	1939	+	—
Paços do Concelho	48.261	46.459	—	1.802
Direcções de Serviços:				
Centrais	5.284	6.643	1.359	—
Urbanização e Obras	13.183	15.549	2.366	—
Finanças	456	2.889	2.433	—
Técnico-Especiais	133.899	105.808	—	28.091
Salubridade	60.437	56.121	—	4.316
Abastecimento	191.420	201.381	9.961	—
Bairro da Quinta da Calçada	—	10.946	10.946	—
Serviços Extra-Municipais	30.954	34.431	3.477	—
Total	483.894	480.227	30.542	34.209

As reduções de consumo nesta Direcção e na de Salubridade compensaram os aumentos impostos aos outros Serviços pela criação de novos encargos, (como o Bairro da Quinta da Calçada, em Telheiras) ou por serviços extraordinários exigidos à D. S. U. O. A diferença registada na D. S. F. correspondeu à passagem para esta Direcção do Pavilhão de Festas, no Parque Eduardo VII, anteriormente a cargo da D. S. U. O. A nova instalação de fôrça motriz no Frigorífico do Mercado de Santos originou o aumento do consumo de energia eléctrica verificado na D. S. A.

Iluminação Exterior:

Iluminaram-se por projecção os Paços do Concelho, o Monumento aos Restauradores e o dos Mortos da Grande Guerra, nos dias festivos; estão elaborados projectos para iluminar em 1940 os seguintes monumentos:

Praça do Comércio.
Sé Patriarcal.
Basílica da Estrêla.
Monumento a Luiz de Camões.
Teatro de D. Maria II.
Praça de D. Pedro IV.

Aferições:

As aferições efectuaram-se nos meses legais, sem alterações que mereçam registo. Os afilamentos realizados em 1939, confrontados com os de 1938 mostram pequenas reduções.

Espècificações	1938	1939
Utensílios de pesar e medir:		
Aferições	21.778	20.845
Conferições	8.178	7.623
Taxímetros:		
Aferições	1.959	1.817
Reaferições	1.079	164
Contadores:		
Água	5.304	4.346
Gás	8.228	8.690

(As reaferições de taxímetros em 1938 apresentam número elevado, devido à alteração das tarifas de taxis).

Viação e Transportes

A actividade da 2.ª Repartição (Viação e Transportes) foi muito afectada pela insuficiência de pessoal técnico. As despesas, em contos, desta Repartição, foram as seguintes:

Pessoal Técnico, Administrativo e Auxiliar	290		
Despesas Gerais	28		
Reparação e Conservação de Sinais de Trânsito	8	326	
Manutenção de:			
Material Automóvel	2.499		
Cilindros e Carros de transplantar árvores	10	2.509	2.835

Trânsito:

As obras nos pavimentos, realizados e em curso produziram alterações na circulação. A urbanização da Av. Almirante Reis modificou profundamente o trânsito, durante a execução, originando numerosas reclamações; a diferença entre o antigo e o actual perfil daquela artéria é enorme, e a melhoria da circulação justifica plenamente a obra. Outras obras de pavimentos se estão realizando, que têm íntima ligação com o trânsito; as saídas da Cidade — (Estrada da Encarnação e Avenida da Índia) e a Avenida de acesso à Auto-Estrada, são obras que em breve proporcionarão benefícios apreciáveis ao trânsito.

Em 1939 estudaram-se também pequenos problemas de trânsito; prepararam-se a regulamentação do trânsito na Av. Almirante Reis, e a possibilidade de reduzir a circulação dos taxis vasios.

Outros problemas de trânsito, de interêsse vital, que merecem actuação educativa e repressiva, como a circulação de peões e de veículos, as velocidades excessivas, as ultrapassagens, etc., são da competência da P. S. P.

Sinais de Trânsito:

Na sinalização, tão necessária à circulação, efectuou-se em 1939 o movimento seguinte:

Sinais colocados	62
Sinais substituídos	74
Sinais reparados	60

Os sinais de trânsito das ruas da Baixa foram substituídos, obedecendo os novos à Convenção internacional; foram igualmente instalados 32 sinais luminosos nas placas destinadas a peões na Av. Almirante Reis.

Ocupação de Via Pública:

As artérias da Cidade em determinadas zonas, são insuficientes para a circulação, que é a sua função principal. A ocupação da via pública para outras finalidades deve pois ser restringida, dependendo sempre de licença da Câmara que, para concedê-la, sujeitará sempre ao interêsse:

a) — Público;
b) — Colectivo;
c) — Individual, sem prejuízo do trânsito;
d) — Estético e arquitectónico, isolada ou conjuntamente;
e) — Higiene do pavimento ocupado;
f) — Limpesa do móvel ocupante da via pública.

De acôrdo com êste critério foi publicada a Postura sôbre bombas abastecedoras de gasolina, óleo, ar ou água, não se permitindo a sua colocação:

— Em locais onde o estacionamento possa prejudicar o trânsito.
— Em passeios com largura inferior a dois metros.
— Em alinhamentos curvos.
— A menos de 5 metros de curvas encobertas, cruzamentos ou bifurcações.
— A menos de 200 metros, em percurso, de bomba já existente e destinada a igual fornecimento.
— Em local onde possa prejudicar a instalação das canalizações de esgôto, água, gás, electricidade ou telefone.

Sôbre as bombas abastecedoras existentes, já se começou também a actuar, no sentido de, pouco a pouco, se irem retirando ou deslocando para locais apropriados as que estejam abrangidas pelas restrições indicadas.

Vendedores Ambulantes:

Outro problema existe que merece regulamentação apropriada, para se ir atingindo solução justa. Os vendedores ambulantes circulam em grande

quantidade; alguns de utilidade para donas de casas, em áreas de limitado comércio, outros desnecessários, por pretenderem comerciar em áreas abastecidas por mercados ou comércio local.

A Câmara, em várias determinações, já definiu a necessidade de proïbir o comércio por vendedores ambulantes e estacionários, em redor dos mercados e na zona interior da Cidade. O vendedor, antes de pagar a contribuïção industrial e licença municipal, deve tomar conhecimento das restrições à profissão que deseja exercer; não pode portanto admirá-lo a actuação da Polícia, sempre que êle contraria disposições em vigor. A inconstância dessa actuação tem determinado locais nos jornais sôbre o assunto; reclama o comércio, afirmando que tais vendedores lhe reduzem as possibilidades de transacção, levando-o a diminuir o pessoal que fica sem emprêgo; solicitam outros a benevolência da Câmara para os vendedores, e para a sua actuação na Baixa.

Lisboa não se limita à Baixa; e esta já tem comércio e circulação em quantidade excessiva, para tolerar as suas ruas sempre pejadas de indivíduos a vender frutas, gravatas, etc. Na impossibilidade de alargar essas ruas, urge descentralizar a vida citadina; o bem colectivo é superior ao interêsse individual; no caso presente, é pois indispensável cumprir as Posturas em vigor, e em tal sentido se actua.

Anúncios Luminosos:

O anúncio luminoso é factor importante na vida nocturna de uma Cidade; Lisboa com escassa publicidade luminosa, caracteriza-se ainda, infelizmente, pela abundância de tabuletas, cartazes e outras formas de reclamos não luminosos, grande parte dos quais têm ainda aspecto inaceitável.

A Câmara, pelos seus diferentes organismos, actuou em 1939, no sentido de limitar a publicidade não luminosa, autorizando apenas os reclamos apropriados, de acôrdo com a importância das artérias onde são utilizados; e procurou fomentar maior uso de reclamos luminosos em tôda a Cidade. A nova Postura sôbre publicidade luminosa reduziu as taxas municipais a valores quási apenas estatísticos; as Companhias Reünidas, por sua vez, acompanharam essa actuação com a baixa das tarifas especiais para esta publicidade. A guerra mundial veio no entanto prejudicar consideràvelmente os efeitos destas duas iniciativas, não se tendo, portanto, colhido todos os resultados desejados; em 1939 foram concedidas apenas 50 licenças novas para reclamos luminosos, (31 no primeiro e 19 no segundo semestre).

Ruídos na Cidade:

Os ruídos na Cidade aumentam de dia para dia. Um estudo elaborado em 1933 indicou os principais, e salientou os originados pela tracção mecânica e hipomóvel.

No século passado o tráfego na Cidade era quási apenas feito por hipomóveis, cujo ruído era em grande parte amortecido pelos *macadames,* tipo de pavimento então muito usado.

A tracção mecânica veio impôr alterações profundas nos tipos de pavimentos desaparecendo o macadame e predominando as faixas de rolagem em

cubos de granito; assim aos ruídos próprios da tracção mecância somaram-se os produzidos por hipomóveis, aumentados estes pela maior repercussão sonora do pavimento.

O estudo citado apresenta as percentagens seguintes extraídas de estatísticas estrangeiras:

Tráfego Geral	61,82 %
Locomotivas, etc.	8,22 %
Ruídos de construção.....	7,40 %
Altos-falantes	12,34 %
Vozes	7,27 %
Diversos	2,89 %

Do tráfego geral destaco as principais origens de ruídos:

Avisadores sonoros.
Motores.
Rodados metálicos dos hipomóveis.
Trepidação.

Dêstes, os avisadores sonoros têm de ser considerados como causa principal; sem a eliminar não é possível actuar na maioria das outras espécies de ruídos.

Buzina-se por tudo, em Lisboa. O art. 64.º do Código da Estrada obriga a utilizar o avisador na aproximação de peões, de animais, veículos, nas curvas encobertas, cruzamentos, bifurcações, etc.

Buzina-se para chamar um freguês, para cumprimentar quem passa, para chamar a atenção de determinada pessoa que está em casa, etc.

Muitos peões, por seu turno, lêem os jornais na rua, andam pelas faixas de rolagem e atravessam oblìquamente as ruas, obrigando o *klaxon* a trabalhar mais do que o necessário.

A excessiva velocidade da circulação em Lisboa é outra causa dos ruídos; cumprir o fixado no Código da Estrada sôbre velocidades ajudaria a resolver o problema dos ruídos. A acomodação das cargas, conjugada com a redução de velocidades, eliminará efeitos ruidosos do motor e da trepidação dos veículos em circulação.

Mais difícil será eliminar os ruídos provenientes dos hipomóveis; só se pode obter pela redução dêstes, ou pela substituïção de aros de ferro pelos rodados pneumáticos, ou de borracha, alterações estas que a situação internacional de momento não permite.

Focadas as causas dos principais ruídos, convém referir que em 1939 o Govêrno, pelo Ministério das Obras Públicas, publicou um Decreto proïbindo a circulação de caminhões sonoros pelas ruas da Cidade; foram eliminados os ruídos por altos-falantes.

A Câmara pediu a colaboração do Automóvel Clube de Portugal, do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, do Grémio dos In-

dustriais de Transportes em Automóveis, etc., no sentido de que os respectivos associados reduzissem quanto possível a utilização de avisadores sonoros; mas não se obtiveram resultados apreciáveis, e aguarda-se o novo Código da Estrada, que alterará a redacção do art. 64.º do actual diploma; então poderão ser tomadas deliberações que dêem à Polícia possibilidades de actuar contra os que provocam ruídos sem justificação.

Transportes Colectivos:

Os transportes colectivos em Lisboa, como é sabido por contratos entre a Câmara e a Companhia Carris, são efectuados por esta entidade em eléctricos e ascensores.

Em 1939 foi alterado o perfil das linhas na Av. Almirante Reis e duplicada a via na Rua Correia Garção.

A actividade da Companhia concessionária em 1939, e o confronto com a de anos anteriores, são representados pelos números seguintes:

Anos	Número de eléctricos e ascensores	Passageiros transportados	Extensão total da rêde — Em metros
1930.....	385	125.002.462	137.413
1935	413	121.810.659	138.810
1938	445	131.087.670	142.228
1939	446	134.238.698	142.752

O pequeno aumento de passageiros demonstra ser necessário melhorar os transportes colectivos pelo estabelecimento de carreiras de auto-carros em ligação com as de eléctricos. Mas tal sistema de transportes obrigará a Câmara a cuidar ainda mais a expansão das suas obras de urbanização, e bem assim o arranjo, tão imediato quanto possível, de grande parte dos pavimentos.

Transportes Municipais:

A reorganização camarária reüniu neste Serviço todo o material automóvel da Câmara, (com excepção das viaturas do B. S. B.) dividido em: Transportes Gerais, do Serviço de Limpesa Urbana, e de Carnes Verdes. As respectivas despesas, em contos, no ano findo, foram de:

Gerais	1.109
Serviço de Limpesa Urbana.....	1.103
Carnes Verdes	287
Total.....	2.499

Transportes Gerais:

Constituem-nos as viaturas a seguir mencionadas; — destinam-se ao transporte de pessoal em serviço na fiscalização, e à remoção e transporte de carga.

Material	1938	1939
Autos-Ligeiros	17	17
Motos	5	5
Caminhões	15	15
Caminhetas	9	9
Furgonetas	2	3
Tractores	3	3
Total	51	52

Serviço de Limpesa Urbana:

A Câmara incluiu no seu programa a modernização do material de transporte de lixos, substituindo quanto possível o material hipomóvel por material automóvel.

O aumento de material motorizado é expresso pelos números seguintes:

Material	1938	1939	Diferença +	Diferença −
Caminhões	17	8	—	9
Caminhetas	22	21	—	1
Carros especiais de lixo	—	2	2	—
Tractores	—	1	1	—
Reboques de lixo	—	1	1	—
Reboques de rega	—	1	1	—
Reboques de fossas e sarjetas	—	1	1	—
Autos de varrer	4	2	—	2
Total	43	37	6	12
(a) Caminhetas	—	20	20	—
(a) Tractores	—	4	4	—
(a) Reboques de lixo	—	8	8	—
(a) Reboques de rega	—	1	1	—
Total	—	33	33	—
Total geral	43	70	39	12

(a) Material adquirido para entrar em circulação em 1940.

Em 1939 dispenderam-se na aquisição de viaturas automóveis, destinadas ao Serviço de Limpeza Urbana, 1.997 contos.

A Câmara possuia 13 viaturas automóveis com bandagem; foram abatidas 10 em 1939, e devem ser abatidas as 3 restantes no primeiro semestre de 1940, acabando assim uma causa de ruídos que muitas reclamações têm originado.

Carnes Verdes:

Em 1939 adquiriram-se 3 caminhões e 3 caminhetas, por 486 contos, para entrarem em circulação no ano corrente. Com o material antigo, indicado no mapa a seguir, foram transportados 18.000 toneladas de reses, abatidas no Matadouro.

Espécie de material automóvel	Existência em 1938	Existência em 1939	Diferença para +
Caminhões	3	6	3
Caminhetas	13	16	3
Furgonetas	1	1	—

Oficinas, Armazéns e Subsolo

A 3.ª Repartição (Oficinas, Armazéns e Subsolo), principalmente nas Oficinas, sofreu o reflexo natural da adaptação à nova orientação dada pela organização dos Serviços Municipais.

Oficinas:

A transição em que nos encontramos, (substituïção dos transportes de lixo hipomóveis por automóveis) e a entrega das viaturas, para reparação, à indústria particular, sem esta estar ainda devidamente apetrechada, tem mantido grande parte do material paralizado, à espera de reparação por mais tempo do que o normal.

As Oficinas, em 1939, apresentaram o resultado de 65 contos:

Produção	1.651
Despesas com Salários, Materiais e Gastos Fabris	1.586
Resultado	65

O movimento oficinal, comparado com o dos anos anteriores, confirma a evolução decrescente dos trabalhos por administração directa:

	Pessoal	Material	Total
1937	1.466	1.555	3.021 contos
1938	1.253	1.622	2.875 contos
1939	952	633	1.585 contos

Convém, também, focar a tendência das principais Oficinas, comparando a sua produção (em contos):

Oficinas	1937	1938	1939
Gráficas	674	822	490
Reparação de Automóveis	280	275	354
Reparação de Hipomóveis	469	317	295
Canalizadores	389	432	161

Os números mostram a seqüência lógica das suas duas Oficinas de Reparação, resultante da já referida redução dos transportes hipomóveis.

Armazéns:

À Secção Administrativa dos Armazéns foram dadas duas finalidades:

a) — Liquidar a existência dos antigos Armazéns Gerais;
b) — Efectuar as compras, no mercado, dos artigos necessários às diferentes Direcções.

Material	(Em contos)	
Fornecido directamente	926	
Adquirido no mercado	7.218	8.144

O resultado dos fornecimentos directos foi de 68 contos, com a discriminação seguinte:

Existência nos Armazéns:			
Em 31-12-938	1.560		
Entradas em 1939	154	1.714	
Saídas em 1939		926	788
Existência nos Armazéns:			
Em 31-12-939			856
Resultado			68

Registo o movimento (em contos) de fornecimentos feitos pelos Armazéns, por Direcções de Serviços, em 1939:

Designação	Semestres		Total
	1.º	2.º	
Centrais	5	—	5
Urbanização e Obras	123	184	307
Finanças	2	—	2
Técnico-Especiais	285	136	421
Salubridade	29	9	38
Abastecimento	3	—	3
Diversos	67	84	151
Total	514	413	927

Subsolo:

A coordenação dos trabalhos de subsolo executados pelas Companhias concessionárias, tem-se mantido com melhoria apreciável no modo de trabalho e nas relações entre aquelas e a Câmara, pois se reconhece a necessidade dêste organismo de ligação entre todos os que utilizam o subsolo.

A guerra mundial afectou no entanto a orientação primitiva, obrigando-nos a permitir maior número de pequenas instalações, dada a dificuldade de obter canalizações, e dado o seu encarecimento.

Em 1939 executaram-se os trabalhos de subsolo na Av. Almirante Reis; tôdas as condutas foram colocadas sob passeios, e duplicadas, de modo a reduzir ao mínimo o número de travessias.

Foram também melhoradas, e colocadas nos passeios, segundo os perfis adoptados, as condutas de muitas artérias das «Avenidas Novas», e de outras a poente do Parque Eduardo VII.

Registam-se as licenças concedidas às Companhias concessionárias, as áreas levantadas e a percentagem dos levantamentos:

	1938 — 10 meses	1939
Número de licenças	10.262	12.594
Área levantada (em m. q.)	96.317	137.250

Companhias	Percentagens das áreas levantadas 100 %
Reunidas Gás e Electricidade:	
Secção de Gás	29,7
Secção Eléctrica	35,2
Águas de Lisboa	31
Telefones	5,8
Carris de Ferro de Lisboa	0,3

Águas:

Em 1939 manteve-se o serviço da conservação de tôda a rêde de água dos vários departamentos municipais, das bôcas de rega e incêndio, das torneiras dos chafarizes e dos marcos fontenários, que a pouca atenção de alguns indivíduos avaria constantemente.

A evolução do consumo de água em usos municipais, nos últimos anos, mostra a actuação do Município no sentido indicado. É dada em milhares de metros cúbicos:

1930.....	10.447
1935.....	7.113
1938.....	6.751
1939.....	7.695

Nova Fábrica de Gás da Matinha

O desafrontamento da Tôrre de Belém vai ser uma realidade. A Nova Fábrica de Gás, na Matinha, originará a demolição da actual Fábrica de Belém; e está em plena execução.

Concluído o atêrro onde a Nova Fábrica se está instalando, registam-se os trabalhos executados pelas Companhias Reünidas em 1939:

— Fundações dos edifícios dos fornos para tratamento de gás do gasómetro, das oficinas e dos armazéns.
— Montagem dos fornos (alvenaria) e respectivo edifício.
— Edifício do tratamento do gás (estrutura em betão armado).
— Curva do gasómetro (fundo e primeira virola).
— Edifício dos armazéns e oficinas, e montagem das máquinas destas.
— Instalações do estaleiro necessárias aos trabalhos, e vedação provisória do terreno.

Para concluir os trabalhos, falta executar:

1) — Ultimar a montagem da aparelhagem no edifício dos fornos.
2) — Montar todos os aparelhos de tratamento do gás.
3) — Montar extintores, a vapor e eléctricos.
4) — Continuar a construção do gasómetro.
5) — Construir o edifício dos escritórios.
6) — Montar definitivamente a distribuïção de água, electricidade e a via *Décauville*.
7) — Fazer os esgotos.
8) — Montar a tubagem de ligação da Fábrica ao gasómetro.
9) — Montar as máquinas compressoras do gás.
10) — Ligar a Fábrica à rede de distribuïção, montando os postos de abastecimento de pressão, e seus edifícios.
11) — Fazer a ponte-cais.

A guerra atrazou um pouco o rítmo inicial de todos os trabalhos, mas espera-se poder demolir a Fábrica de Belém a tempo de urbanizar, ainda em 1940, os terrenos confinantes com a Tôrre.

Serviço de Incêndios

O êxito da prestação de socorros a incêndios depende principalmente da rapidez de actuação; esta depende, por seu turno, da oportunidade do pedido de socôrro, da velocidade das viaturas, da disciplina e instrução do pessoal, da distância a percorrer, etc.

Pedido de Socorros:

Não depende do B. S. B. a rapidez da chamada de socorros; convém pois que a actuação seja o mais rápida possível, para reduzir demoras de qualquer natureza; para isso possue aquêle organismo rêde telefónica própria entre os seus aquartelamentos, por onde se transmitem ordens e se recebem pedidos de socorros. Essa rêde consta de 200 telefones em edifícios, e 153 avisadores na via pública, elementos indispensáveis na parte da Cidade urbanizada, por facilitarem e abreviarem as chamadas.

Material:

O material adquirido para o B. S. B. nos últimos anos, pode considerar-se que satisfaz, no momento presente, como qualidade e quantidade. O aumento da Cidade urbanizada ocasionará acréscimo proporcional em material, acompanhando a descentralização de actividades citadinas hoje concentradas em certas áreas.

No corrente ano o material circulante foi aumentado de:

— Uma furgoneta para transportar material diverso, com um grupo moto-bomba portátil, destinada em especial a fogos ao ar livre, no campo.
— Um auto-projectores.
— Um auto protecção de refôrço.

As viaturas do B. S. B. estão referidas com a nomenclatura própria no quadro seguinte:

Material automóvel:

Autos-Comandos	4
Auto-2.º Comandante	1
Autos-Comandantes de Companhia	5
Autos-Subalternos de Serviço	5
Autos-Pronto Socorro (com moto-bomba)	15
Autos-Tanques	2
Autos-Bombas Tanques	4
Autos-Escadas	7
Auto-Projectores	2
A transportar	45

Transporte	45
Autos-Sapadores	2
Auto-Transporte de Pessoal Superior	1
Autos-Carros de Pessoal	4
Caminhetas	6
Chassis	1
Motos-Bombas	2
Auto-Maca	1
Motocicletas (com carro lateral)	6
Motos-Bombas (a transportar em viaturas)	7
Auto-Bomba	1
Auto-Guarda Fios	1
Fourgoneta	1
Motos-Bombas (estancários)	2
Auto-Protecção e Refôrço	1
Soma	81

Material hipomóvel (fora do serviço):

Carros de escadas	4
Carroças	2
Galeras	2
Bomba a vapor (com caldeira)	1
Char-à-banc	1
Soma	10
Total geral	91

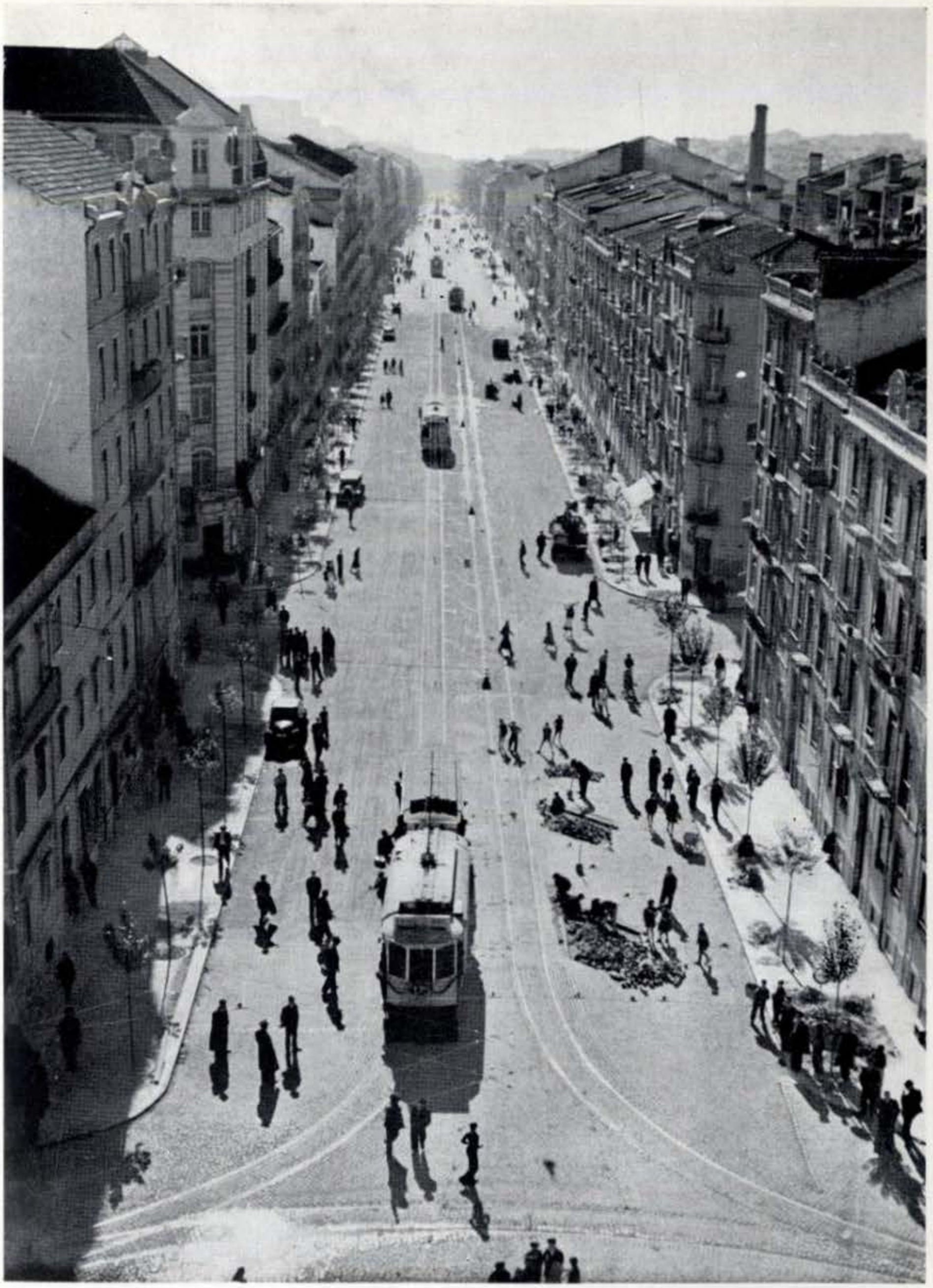
Pessoal — Instrução:

O grau de instrução e disciplina do pessoal depende da acção do Comando. O porte e disciplina do pessoal do B. S. B., já do conhecimento geral, define a acção do Comando; a instrução ocupa a maior parte das horas do dia, sempre que o serviço de socorros, ou outros, não obrigam a interrompê-la, e compreende:

a) — Cursos de habilitação;
b) — Instrução de técnica geral;
c) — Instrução técnica de aperfeiçoamento;
d) — Instrução de instrutores e ajudantes;
e) — Instrução para monitores de defesa passiva;
f) — Prática de oxy-corte;
g) — Teorias para aquartelamentos;
h) — Instrução de natação e salvamentos;
i) — Instrução de recrutas;
j) — Instrução de clarins e charanga;
l) — Escola de graduados.

Para estímulo do pessoal do B. S. B. criou a Câmara três prémios:

— Um de 1.000$00, à praça que, no decurso do ano, colaborar em maior número de prestações de socorros, (dentro dos quais devem estar incluídos dois de grande ou quatro de médio socôrro).



Aspecto da Avenida de Almirante Reis depois de operada a sua grande remodelação

— Um de 500$00, à praça que melhor se classificar na prova de selecção.
— Um de 400$00 ao motorista que, sem qualquer avaria na viatura, totalize maior número de saídas para prestação de socorros durante o ano.

O interêsse que o pessoal tem manifestado faz prever óptimos resultados.
Para completar o efectivo da Unidade foram admitidos em 1939 33 bombeiros-recrutas, cuja instrução foi dividida em três períodos:

1.º — 3 meses de preparação, destinados a conhecer as qualidades dos recrutados e a verificar a sua facilidade de adaptação.
2.º — 6 meses para desenvolvimento dos conhecimentos da profissão e em especial do material e manobra.
3.º — 3 meses para adaptação do pessoal aos serviços que lhe cabe desempenhar, em especial na aplicação, pela táctica, dos conhecimentos de manobra adestrada, ministrada nos meses anteriores.

Os recrutas devem em Maio próximo ser dados prontos da instrução, passando a Sapadores-Bombeiros e sendo distribuídos pelos diferentes aquartelamentos. O alargamento da área urbanizada imporá, como conseqüência, uma previsão de alargamento dos quadros em momento oportuno.

Aquartelamentos:

Uma das maneiras de reduzir o espaço a percorrer pelas viaturas será a judiciosa distribuïção dos aquartelamentos pela Cidade. O novo Plano de Urbanização deve levar a um mais lógico ajustamento da localização de alguns quartéis, em especial nas áreas de Belém, Pedrouços, Olivais, Aeropôrto e Zona Industrial, a estudar e executar em momento oportuno.
São 12 os aquartelamentos de S. B. dispersos pela Cidade. Em 1939 transferiu-se para o Pôsto da 3.ª Companhia, existente na Estrada das Laranjeiras, para a Estrada de Benfica 139.
Além de pequenas conservações nos aquartelamentos, efectuaram-se algumas obras necessárias, que registo:

a) — *No Quartel do Comando (Esperança):*

— Adaptação dum parque de material destinado à 1.ª Companhia, em ligação com a respectiva camarata.
— Construção da câmara de fogos, com instalações para sala de aula, arrecadação, lavatório e câmara de ensaios.
— Betuminização dos pavimentos das paredes e arruamentos.
— Construção dum campo de jogos para *basket-ball* e *Volley-ball*.

b) — *Na 2.ª Companhia (rua Filinto Elísio):*

— Construção dum barracão para cozinha, refeitórios e arrecadações.

c) — *Na 3.ª Companhia (Av. Defensores de Chaves):*

— Adaptação de novas instalações do Pôsto, na Estrada de Benfica.

d) — *Na 4.ª Companhia (largo da Graça):*

— Construção de retrete e mictórios.
— Adaptação de dois gabinetes.

Regulamentos:

De harmonia com o Código Adnministrativo e o Dec. 29.389, de 7/1/939, foram aprovados pela Câmara os títulos I a V do Regulamento Geral do B. S. B., devendo em 1940 ser aprovados os restantes.

I — Missão, organização; Serviço Interno e Externo.
II — Regulamento Disciplinar.
III — Regulamento das Prevenções.
IV — Regulamento das Saídas.
V — Regulamento dos Uniformes.
VI — Organização da Secção de Expediente e Contabilidade.
VII — Organização das Secções Técnicas.
VIII — Instrução e Ordenança de Manobra.
IX — Honras e Continências.

Material de protecção e socôrro instalado nas Casas de Espectáculos:

A Câmara resolveu tomar a seu cargo a conservação do material de protecção e socôrro nas Casas de Espectáculos, serviço de grande valor contra o risco de incêndios. Por a sua conservação estar abandonada, numerosas instalações funcionavam com irregularidade que muito prejudicava a boa acção dos serviços, em caso de necessidade. Machos de bôcas de incêndio calcinados, extintores de incêndio com as cargas deterioradas, espias apodrecidas, mangueiras em más condições. A actuação do Município originou já sensível melhoria das instalações em tôdas as casas de espectáculos.

Marcos e Bôcas de Incêndio:

A Câmara instalou um novo tipo de marco de incêndio e rega na Av. Almirante Reis. Constituído por três bôcas, permite o estabelecimento directo de duas agulhetas de 50^{mm}, com ponteiras até 16^{mm}, e a ligação a um grupo moto-bomba do Serviço de Incêndios, com abastecimento suficiente para a alimentação simultânea de mais três agulhetas. A distribuïção dêstes marcos pela Cidade deverá obedecer, principalmente, à defesa dos monumentos e edifícios principais em grandes artérias e praças, e isolados, em determinados locais, por conveniência de abastecimento rápido das viaturas de rega.

As actuais bôcas de incêndio nos prédios continuam a ser o recurso principal para abastecimento de água em caso de incêndio. Sucedia freqüentes vezes, no momento de as utilizar, não funcionarem capazmente, ocasionando demoras no início do ataque ao incêndio; a dificuldade de se imputar ao proprietário a avaria, muitas vezes ocasionada por terceiros ou pelos próprios Serviços Municipais, orientou a Câmara, na sua reünião de Janeiro de 1938,

a determinar que a conservação das bôcas de incêndio dos prédios urbanos passasse a ficar a cargo do B. S. B. Em 1939, nos têrmos dessa deliberação, foram reparadas 2.103 bôcas de incêndio.

Socorros:

O movimento de pedidos de socôrro ao B. S. B. em 1939, que originou saídas de material, resume-se no mapa comparativo a seguir transcrito:

	1934	1935	1936	1937	1938	1939
Fogos:						
De chaminé.....	52	46	28	33	39	34
Ao ar livre.....	172	166	153	163	152	131
Começos.....	292	280	270	294	305	316
Sem importância.....	46	53	58	69	64	66
Pequenos.....	9	15	9	14	14	7
Médios.....	7	7	4	4	5	8
Grandes.....	2	2	—	3	2	1
Total.....	580	569	522	580	581	563
Falsos alarmes.....	67	83	69	87	73	68
Acidentes diversos....	263	187	243	513	411	501
Total dos avisos	910	839	834	1.180	1.065	1.132

O ano de 1939, caracterizado pelo desenvolvimento máximo do programa de urbanização e pela transição orgânica do Município, originou complexa e variada actividade dos Serviços desta Direcção, obrigando-os a intensivo trabalho, cujos pormenores principais se registam neste relatório. É de justiça realçar a colaboração dada durante o ano pela Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, pelas Companhias concessionárias e, principalmente, a prestada pelos seus técnicos em contacto directo com os organismos desta Direcção.

Lisboa, Março de 1940.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS,

(a) *Judah Bento Ruah.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Candeeiros e postes de sinalização

Em 1939

Meses	Candeeiros																		
	Electricidade															Gás			
	Colunas					Consolas					Focos — Armadura	Liras — Lanterna	Mictórios	Postes de sinalização	Travessias—Armadura	Totais	Colunas (Lanternas)	Consolas	Totais	Total geral
	Globos			Lanterna	Somas	Circunvalação	Armadura	Lanterna	Reflector	Somas										
	Nova-Lux	Cisne	Aro																	
Janeiro	5.977	1.398	913	418	8.704	992	60	901	1.296	3.249	325	24	35	4	29	12.371	94	395	489	12.859
Fevereiro	5.969	1.396	913	418	8.696	992	60	900	1.291	3.243	325	24	35	4	29	12.356	94	395	489	12.645
Março	5.931	1.396	913	418	8.658	992	60	900	1.288	3.240	324	24	34	4	29	12.313	94	395	489	12.802
Abril	5.853	1.395	913	418	8.579	992	60	900	1.287	3.239	324	24	33	4	29	12.232	94	395	489	12.721
Maio	5.844	1.395	913	417	8.589	980	60	899	1.287	3.236	315	24	33	4	29	12.210	94	395	489	12.699
Junho	5.852	1.395	913	405	8.565	1.005	60	898	1.286	3.249	315	24	31	4	29	12.217	94	395	489	12.699
Julho	5.860	1.395	905	405	8.565	1.004	60	898	1.286	3.248	315	24	31	4	29	12.216	94	395	483	12.706
Agôsto	5.859	1.395	905	405	8.564	1.011	60	898	1.286	3.255	315	24	31	4	29	12.221	94	395	489	12.711
Setembro	5.855	1.395	904	404	8.558	999	60	896	1.285	3.240	312	24	31	4	34	12.203	94	395	489	12.692
Outubro	5.871	1.395	904	404	8.574	999	60	896	1.281	3.236	312	24	31	28	112	12.316	94	395	489	12.805
Novembro	5.884	1.395	904	404	8.578	999	60	896	1.281	3.236	312	24	31	36	112	12.338	94	395	489	12.827
Dezembro	5.885	1.394	901	404	8.584	998	60	894	1.278	3.230	299	24	31	36	112	12.316	94	395	489	12.805

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Lâmpadas e bicos de gás instalados na via pública

1939

Meses	Lâmpadas																				Bicos de gás
	Corrente alterna 110 v.										Corrente continua 220 v.										
	25 w	40 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	Somas	25 w	40 w	60 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	Somas	Totais	
Janeiro	1.672	2.851	2.940	553	212	292	154	16	8.690	174	1.055	15	1.132	481	221	184	405	57	3.724	12.414	48
Fevereiro	1.670	2.849	2.940	553	197	297	154	16	8.675	174	1.054	15	1.133	481	221	184	405	57	3.724	12.400	489
Março	1.689	2.847	2.942	553	197	285	154	16	8.663	172	1.054	15	1.133	481	182	195	404	57	3.694	12.357	489
Abril	1.689	3.845	2.937	532	186	280	158	16	8.623	172	2.054	15	1.127	481	150	193	404	57	3.653	12.276	489
Maio	1.688	2.842	2.937	532	186	280	158	16	8.619	172	1.030	15	1.127	481	174	177	402	57	3.653	12.254	489
Junho	1.668	8.868	2.999	552	186	280	159	16	8.708	170	1.005	15	1.071	439	217	176	403	57	3.553	12.261	489
Julho	1.668	2.857	2.999	532	186	280	159	16	8.697	170	1 005	15	1.071	438	217	177	403	57	3.553	12.250	489
Agôsto	1.668	2.838	2.035	532	186	280	159	16	8.714	170	1.003	15	948	440	239	177	403	57	3.552	12.266	489
Setembro	1.667	2.823	2.035	532	186	280	159	16	8.698	169	1.003	15	941	440	342	177	405	57	3.549	12.247	489
Outubro	1.667	2.823	2.047	532	186	280	219	16	8.770	169	966	—	945	440	342	177	423	57	3.519	12.289	489
Novembro	1.667	2.825	2.056	532	186	280	224	16	8.785	169	965	—	944	440	342	177	423	57	3.517	12.302	489
Dezembro	1.665	2.816	2.057	532	186	267	224	16	8.763	169	965	—	944	440	342	177	423	57	3.517	12.280	489

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Novas instalações de candeeiros

1939

Locais	Electricidade						
	Candeeiros					Potências	
	Colunas — Globos		Consolas — Circunvalação	Travessias	Totais por locais	Por candeeiro	Por locais
	Nova-Lux	Aro					
Março							
R. Visconde de Santarém	2	—	—	—	2	100	200
Abril							
R. Edith Cawell	1	—	—	—	1	100	100
R. José Ricardo	1	—	—	—	1	100	100
R. Rosa Damasceno	2	—	—	—	2	100	200
R. Carlos Mardel	2	—	—	—	2	100	200
Junho							
R. Veríssimo Sarmento	3	—	—	—	3	100	300
R. Domingos Reis Quita	1	—	4	—	1	100	100
R. do Fidiè	—	—	—	—	4	40	160
R. Coelho da Rocha	2	—	—	—	2	100	200
R. Tenente Ferreira Durão	1	—	—	—	1	100	100
R. Azedo Gneco	1	—	—	—	1	100	100
Julho							
R. Cardeal Mercier	—	2	—	—	2	100	200
Agôsto							
Caminho dos Moinhos	—	—	7	—	7	40	280
Outubro							
R. B, à Quinta do Ferro	—	5	—	—	5	40	200
R. Augusto Gil	1	—	—	—	1	100	100
Av. de Berna	10	—	—	—	10	100	1.000
R. da Palma	—	—	—	4	4	500	2.000
Av. Almirante Reis	—	—	—	74	74	500	37.000
Novembro							
R. Camilo Castelo Branco	6	—	—	—	6	100	600
R. Alexandre Herculano	5	—	—	—	5	500	2.500
R. C, à R. dos Luzíadas	2	—	—	—	2	100	200
Totais	40	7	11	78	135	3.120	45.840

1.ª Repartição (Iluminação e Aferições)

Afilamento de pêsos e medidas

1939

Meses	Quantidade								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	527	244	45	28	247	725	215	272	73
Fevereiro	615	148	49	19	792	597	196	266	68
Março	468	72	40	57	386	726	169	202	97
Abril	2.234	3	88	—	169	700	97	290	88
Maio	3.212	3	94	3	439	725	84	375	97
Junho	3.174	1	166	1	256	682	72	383	167
Julho	3.577	2	328	7	386	758	74	413	335
Agôsto	4.089	3	820	5	249	907	105	685	825
Setembro	1.347	1	116	10	340	649	47	282	126
Outubro	494	1.144	18	11	444	731	75	202	29
Novembro	606	3.430	28	13	397	825	79	194	41
Dezembro	502	2.572	25	10	241	665	65	157	35
Soma	20.845	7.623	1.817	164	4.346	8.690	1.278	3.721	1.981

Levantamento e reposição de pavimentos

Mapa comparativo das áreas levantadas pelas companhias concessionárias, relativo aos anos abaixo designados

Companhias	1938 — 10 meses	1939	
		1.º Sem.	2.º Sem.
C.as R. G. E. { Secção Gás	30.051	19.912	17.903
C.as R. G. E. { Secção Eléctrica	29.427	27.745	20.636
Companhia das Águas de Lisboa	28.937	23.143	19.414
Companhia dos Telefones	5.423	4.727	3.354
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	2.479	308	118
Somas	96.317	75.825	61.425
		137.250	

Percentagens relativas ao número de licenças passadas às várias companhias concessionárias durante 1938 (10 meses) e 1939 (1.º e 2.º semestre)

	Águas	S/gás	S/elec.	Telef.	Carris	Total
1938 — 10 meses	33,5	43,7	14,2	7,3	1,3	100
1939 { 1.º semestre	31,5	41,6	19,2	6,5	1,2	100
1939 { 2.º semestre	31,1	41,1	17,1	6,3	1,4	100

Levantamento e reposição de pavimentos

Licenças (por espécies de trabalhos) às companhias concessionárias

	Companhia das Águas				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia dos Telefones				Companhia Carris de Ferro			
					Secção de Gás					Secção Electrica										
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Desobstrução de cano	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Reparação de avarias	Assentamento de cabo	Reparação de avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição de carris	Reparações diversas	Colocação de postes	Reparação de postes
(a)	109	289	1.434	208	63	249	347	1.635	402	232	341	675	43	318	4	59	33	17	21	5
(b)	88	243	1.433	136	36	134	254	1.826	447	164	323	556	43	280	2	61	33	32	13	6

(a) — 1.º Semestre.
(b) — 2.º Semestre.

Serviço de vigilância nas casas de espectáculos

Designação		De dia	De noite	Total
Número de espectáculos		6.172	11.560	17.732
Pessoal	Comandantes das guardas	6.172	11.560	17.732
	Outras praças	13.428	28.287	41.715
	Total	19.600	39.847	59.447

Número de praças que prestaram serviço nas casas de espectáculos de 1934 a 1939

Designação	Anos					
	1934	1935	1936	1937	1938	1939
Praças nomeadas	44.626	45.717	47.713	52.191	51.530	59.447

Mapa das ocorrencias conforme os Bairros e Freguesias da Cidade em que se manifestaram

Bairros	Fogos								Falsos alarmes	Acidentes diversos	Total geral
	De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total			
1.º Bairro	6	23	65	20	1	1	1	117	10	70	197
2.º Bairro	6	36	109	20	—	—	—	171	28	82	281
3.º Bairro	9	41	92	12	2	3	—	159	20	154	333
4.º Bairro	13	31	50	14	4	3	—	115	10	195	320
Fora da Cidade	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1
Total	34	131	316	66	7	8	1	563	68	501	1.132

CONCLUSÃO: Bairro em que se registou o maior número de fogos: 2.º Bairro (30,3 %).
Bairro em que se registou o maior número total de ocorrências: 3.º Bairro (29,4 %).

Freguesias

1.º Bairro	Anjos	1	4	10	6	—	—	1	22	2	12	36
	Beato	—	1	2	4	—	—	—	7	2	6	15
	Castelo	1	—	2	—	—	—	—	3	—	1	4
	Escolas Gerais	—	—	3	—	—	—	—	3	—	5	8
	Graça	1	1	6	—	—	1	—	9	1	6	16
	Monte Pedral	1	5	14	5	1	—	—	26	—	11	37
	Olivais	—	4	1	—	—	—	—	5	—	9	14
	S. Cristóvão	1	3	—	—	—	—	—	4	2	1	7
	S. Estêvão	—	1	—	1	—	—	—	2	1	1	4
	S. Miguel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
	S. Tiago	—	—	2	—	—	—	—	2	—	2	4
	Sé	—	2	7	1	—	—	—	10	1	2	13
	Socorro	1	2	18	3	—	—	—	24	1	11	36
2.º Bairro	Arroios	1	5	13	6	—	—	—	25	2	18	45
	Conceição Nova	1	5	5	1	—	—	—	12	2	4	18
	Encarnação	—	1	14	1	—	—	—	16	1	4	21
	Madalena	1	—	2	1	—	—	—	4	—	3	7
	Mártires	—	—	4	—	—	—	—	4	1	3	8
	Pena	—	5	4	2	—	—	—	11	1	10	22
	Penha de França	—	3	3	2	—	—	—	8	1	10	19
	Restauradores	2	9	20	2	—	—	—	33	9	11	53
	Sacramento	1	—	6	2	—	—	—	9	2	3	14
	S. José	—	6	25	2	—	—	—	33	4	7	44
	S. Julião	—	1	8	1	—	—	—	10	2	5	17
	S. Nicolau	—	1	5	—	—	—	—	6	3	4	13
3.º Bairro	Ameixoeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Benfica	1	3	7	1	2	1	—	15	—	14	29
	Camões	2	5	16	1	—	1	—	25	3	15	43
	Campo Grande	4	4	2	—	—	—	—	10	4	7	21
	Carnide	—	1	—	—	—	—	—	1	—	3	4
	Charneca	—	1	2	—	—	—	—	3	—	4	7
	Lumiar	—	3	5	1	—	1	—	10	1	5	16
	Marquez de Pombal	—	2	8	2	—	—	—	12	2	18	32
	Mercês	—	—	11	1	—	—	—	12	—	11	23
	Santa Catarina	1	2	6	—	—	—	—	9	4	20	33
	S. Mamede	—	2	7	—	—	—	—	9	—	9	18
	S. Sebastião da Pedreira	1	18	28	6	—	—	—	53	6	48	107
4.º Bairro	Ajuda	3	3	6	—	—	—	—	12	1	42	55
	Alcântara	4	6	5	4	2	2	—	23	—	24	50
	Belém	—	1	4	2	2	—	—	9	—	10	19
	Lapa	3	—	5	1	—	—	—	9	—	7	16
	Santa Isabel	1	9	20	4	—	—	—	34	4	57	95
	Santos	2	12	10	3	—	1	—	28	2	55	85
Fora da Cidade		—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1
Total		34	131	316	66	7	8	1	563	68	501	1.132

CONCLUSÃO: Freguesia em que se registou o maior número de fogos: S. Sebastião da Pedreira (9,4 %).
Freguesia em que se registou o maior número de acidentes: Santa Isabel (11,8 %).

Mapa dos fogos conforme as causas a que são atribuidas

Causas		De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Brazas com cinzas ou brazido		—	1	7	—	—	1	—	9
Brazas ou faúlhas de locomotiva		—	3	4	2	—	—	—	9
Brincadeiras de menores		—	18	7	—	1	—	—	26
Chaminés	Falta de limpeza	12	—	—	—	—	—	—	12
	Faúlha projectada (por)	4	—	1	—	—	—	—	5
	Rotura (de)	2	—	2	4	—	—	—	8
Combustão expontânea		—	—	2	2	1	—	—	5
Curto-circuito		—	53	115	12	1	2	—	183
Desconhecida		—	3	3	—	—	2	1	9
Excesso de calor		8	2	28	12	1	2	—	53
Explosão ou inflamação de	Aguardente ou álcool	—	—	5	—	—	—	—	5
	Aguarrás	—	—	1	—	—	—	—	1
	Azeite, gordura, valvulina, óleo ou verniz e tintas e alcatrão	—	—	12	—	—	—	—	12
	Cêra e aguarrás	—	—	21	1	—	—	—	22
	Fita cinematográfica	—	—	7	—	—	—	—	7
	Gás de iluminação ou carbureto	—	2	2	1	—	—	—	5
	Gasolina	—	15	21	3	—	—	—	39
	Petróleo	—	—	11	—	—	—	—	11
	Pólvora	—	—	1	—	—	—	—	1
	Sulfureto de carbono	—	—	2	—	—	—	—	2
Faísca eléctrica		—	1	—	—	—	—	—	1
Faúlha ou braza de ferro de engomar		—	2	3	—	—	—	—	5
Faúlha de fogareiro, forja, fornalha, forno, fogão de sala, etc.		8	4	19	6	2	—	—	39
Fôgo de artifício		—	1	—	—	—	—	—	1
Foguete (queda de)		—	1	—	—	—	—	—	1
Fósforo mal apagado		—	5	4	—	—	—	—	9
Mecha de enxôfre (queda de)		—	1	—	—	—	—	—	1
Ponta de cigarro mal apagada		—	15	20	18	1	1	—	55
Pôsto por malvadez		—	—	1	1	—	—	—	2
Propositado sem intenção criminosa		—	3	—	—	—	—	—	3
Proximidade de chama de maçarico		—	—	1	1	—	—	—	8
Proximidade de chama (ou queda) de cand., gas.°, Fog.°, vela		—	1	16	3	—	—	—	20
Total		34	131	316	66	7	8	1	563

CONCLUSÃO: Classificação do maior número de fogos registado: *Começos.*
Causa: *Curto-circuito.*
Total de curto-circuitos registados: 183.
Percentagem em relação ao número total de fogos registados: 32,5 %.

Mapa dos fogos conforme o pavimento em que se manifestaram

Pavimentos	De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre (via pública, terrenos, etc.)	—	64	—	—	—	—	—	64
Subterrâneos (caves)	1	—	7	1	—	—	—	9
Lojas	13	—	89	43	3	5	1	154
Rés-do-chão	5	—	22	2	—	—	—	29
Vão, vestíbulo ou patim da escada	—	—	59	—	—	—	—	59
Primeiro andar	8	—	42	6	—	1	—	57
Segundo andar	4	—	33	1	—	1	—	39
Terceiro andar	1	—	17	1	—	—	—	19
Quarto andar	—	—	10	3	—	—	—	13
Quinto andar	—	—	1	—	—	—	—	1
Águas-furtadas	—	—	2	1	1	—	—	4
Automóveis, motos, etc.	—	40	—	1	—	1	—	42
Asilos	—	—	—	1	—	—	—	1
Barracas e barracões	2	—	11	5	2	—	—	20
Casas de espectáculos	—	—	18	1	—	—	—	19
Carros eléctricos (Estações de)	—	5	—	—	—	—	—	5
Embarcações	—	—	2	—	1	—	—	3
Hotéis e pensões	—	—	1	—	—	—	—	1
Jardins, parques, quintas ou quintais	—	11	—	—	—	—	—	11
Pátios ou ságuões	—	6	—	—	—	—	—	6
Quartéis (nas cêrcas e paradas de)	—	1	2	—	—	—	—	3
Telhados, terraços ou varandas	—	4	—	—	—	—	—	4
Total	34	131	316	66	7	8	1	563

CONCLUSÃO: Pavimento em que se registou o maior número de fogos: *Loja*.

Mapa dos fogos

Conforme o tempo consumido na sua extinção (incluindo o rescaldo)

Tempo	De chaminé	Ao ar livre	Começos	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Menos de uma hora	30	119	302	32	—	—	—	483
De 1 a 2 horas	4	7	13	18	2	1	—	45
De 2 a 3 horas	—	3	—	14	3	1	—	21
De 3 a 4 horas	—	—	1	2	1	3	—	7
De 4 a 5 horas	—	—	—	—	—	1	—	1
De 5 a 6 horas	—	1	—	—	1	1	—	3
De 6 a 7 horas	—	—	—	—	—	—	1	1
De 7 a 8 horas	—	—	—	—	—	1	—	1
De 12 a 13 horas	—	1	—	—	—	—	—	1
Total	34	131	316	66	7	8	1	563

CONCLUSÃO: 85,7 % dos fogos registados foram extintos em menos de uma hora.

Por quem foram extintos

Por bombeiros Voluntários	—	4	9	—	—	—	—	13
Por bombeiros voluntários e locatários	—	—	1	—	—	—	—	1
Por empregados da C. M. L.	—	—	1	—	—	—	—	1
Por empregados da C. C. F. de Lisboa	—	3	—	—	—	—	—	3
Por empregados das C. R. G. Electricidade	—	6	3	—	—	—	—	9
Por guardas nocturnos	—	1	—	—	—	—	—	1
Por guardas da P. S. P.	—	—	4	—	—	—	—	4
Por guardas da P. S. P. e locatários	—	—	1	—	—	—	—	1
Por locatários e populares	—	—	1	—	—	—	—	1
Por locatários ou vizinhos	2	3	68	—	—	—	—	73
Por motoristas dos próprios carros	—	14	—	—	—	—	—	14
Por motoristas dos próprios carros e populares	—	3	1	—	—	—	—	4
Por operários ou empregados dos estabelecimentos	—	2	23	3	—	—	—	28
Por pessoal do Batalhão	24	62	124	59	5	3	—	277
Por pessoal do Batalhão e Bombeiros Voluntários	1	5	4	1	1	5	1	18
Por pessoal do Batalhão e empregados das Companhias Reünidas Gás e Electricidade	—	—	5	—	—	—	—	5
Por pessoal do Batalhão e operários ou empregados dos estabelecimentos	1	—	8	—	—	—	—	9
Por pessoal do Batalhão, Bombeiros voluntários e populares	—	—	1	—	—	—	—	1
Por pessoal do Batalhão e empregados das Casas de Espectáculos	—	—	—	1	—	—	—	1
Por pessoal do Batalhão e locatários	1	—	9	—	—	—	—	10
Por pessoal do Batalhão e motoristas dos próprios carros	—	1	—	—	—	—	—	1
Por pessoal do Batalhão e pessoal de bordo	—	—	—	—	1	—	—	1
Por pessoal do Batalhão e praças do Exército	—	—	1	—	—	—	—	1
Por pessoal do Batalhão e populares	2	8	11	2	—	—	—	23
Por pessoal de bordo	—	—	1	—	—	—	—	1
Por populares	—	13	26	—	—	—	—	39
Por praças do Exército	—	—	1	—	—	—	—	1
Por si	3	6	13	—	—	—	—	22
Total	34	131	316	66	7	8	1	563

CONCLUSÃO: 49,2 % dos fogos registados foram extintos só por pessoal do B. S. B.
12,2 % foram extintos por pessoal do B. S. B. c/ colaboração de outros.
Para 38,5 % dos fogos registados não foram reclamados socorros.

Sinopse dos incêndios e outros sinistros ocorridos nos quatro bairros em 1939

Causas dos incêndios	Bairros 1.º	2.º	3.º	4.º	Fóra da cidade	Total
Brazidos ou faúlhas de locomotivas	3	—	1	2	—	6
Combustão espontânea	—	—	—	3	—	3
Descuido ou causa anormal	44	57	57	40	—	198
Explosão de matérias inflamáveis	19	26	31	21	—	97
Falta de limpeza ou outras causas, em chaminés	6	3	10	6	—	25
Fogo posto	—	1	—	1	—	2
Fusão de fios condutores de electricidade	37	81	40	25	1	184
Causas ignoradas	2	1	3	3	—	9
Outras causas	4	2	16	14	—	36
Propositada para destruir palha, papéis, lixo, etc.	2	—	1	—	—	3
Total dos fogos	117	171	159	115	1	563
Falsos alarmes	10	28	20	10	—	68
Total dos fogos e falsos alarmes	127	199	179	125	1	631

CONCLUSÃO: Causa provável do maior número de fogos: *descuido* ou *causa anormal.*

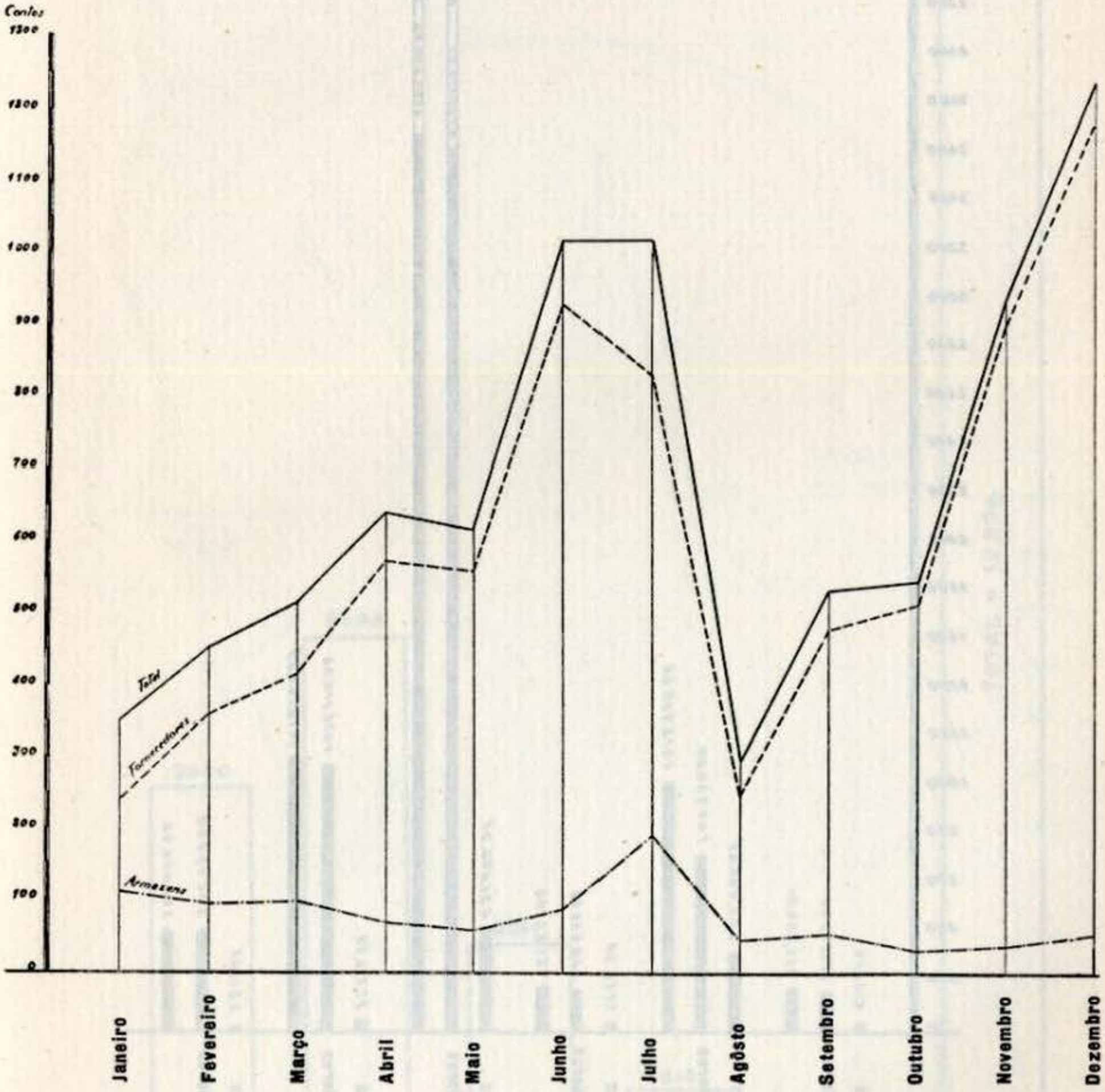
Causas de outros sinistros

Abastecimento de águas a casas de caridade	—	—	2	11	—	13
Animais em perigo	15	21	22	15	—	73
Atropelamento ou choque de viaturas	2	1	3	1	—	7
Auxílios a diligências policiais	1	2	1	1	—	5
Cadáveres retirados de poços, rios, lagos, etc.	—	—	1	—	—	1
Colocação de fios eléctricos, paragonas, lâmpadas, adriças, etc.	3	3	4	4	—	14
Desabamentos ou prédios em ruína	2	3	8	3	—	16
Desastres diversos (no trabalho, via pública)	3	3	21	28	—	55
Esgotamento de cisternas, lagos, etc.	—	—	1	1	—	2
Extravasão de ácido sulfúrico	2	1	1	—	—	4
Extravasão de amoníaco	—	—	1	—	—	1
Extravasão de gás de iluminação	1	4	4	1	—	10
Inundações	19	13	30	40	—	102
Obstrução de via pública	1	1	2	2	—	6
Perigo para locatários ou transeúntes	8	6	9	6	—	29
Socorros em casos de doença grave ou repentina	12	24	42	81	—	159
Sondagem de poços, rios, lagos, etc.	1	—	1	—	—	2
Suicídios (ou tentativas de...)	—	—	1	1	—	2
Serviços a particulares (aberturas de portas)	13	20	11	62	—	106
Total dos acidentes diversos	83	102	165	257	—	607

GRÁFICOS

Movimento dos Armazéns Gerais

Material adquirido no mercado e fornecido pelos Armazéns em 1939



Materiais fornecidos às diversas Direcções de Serviços em 1939

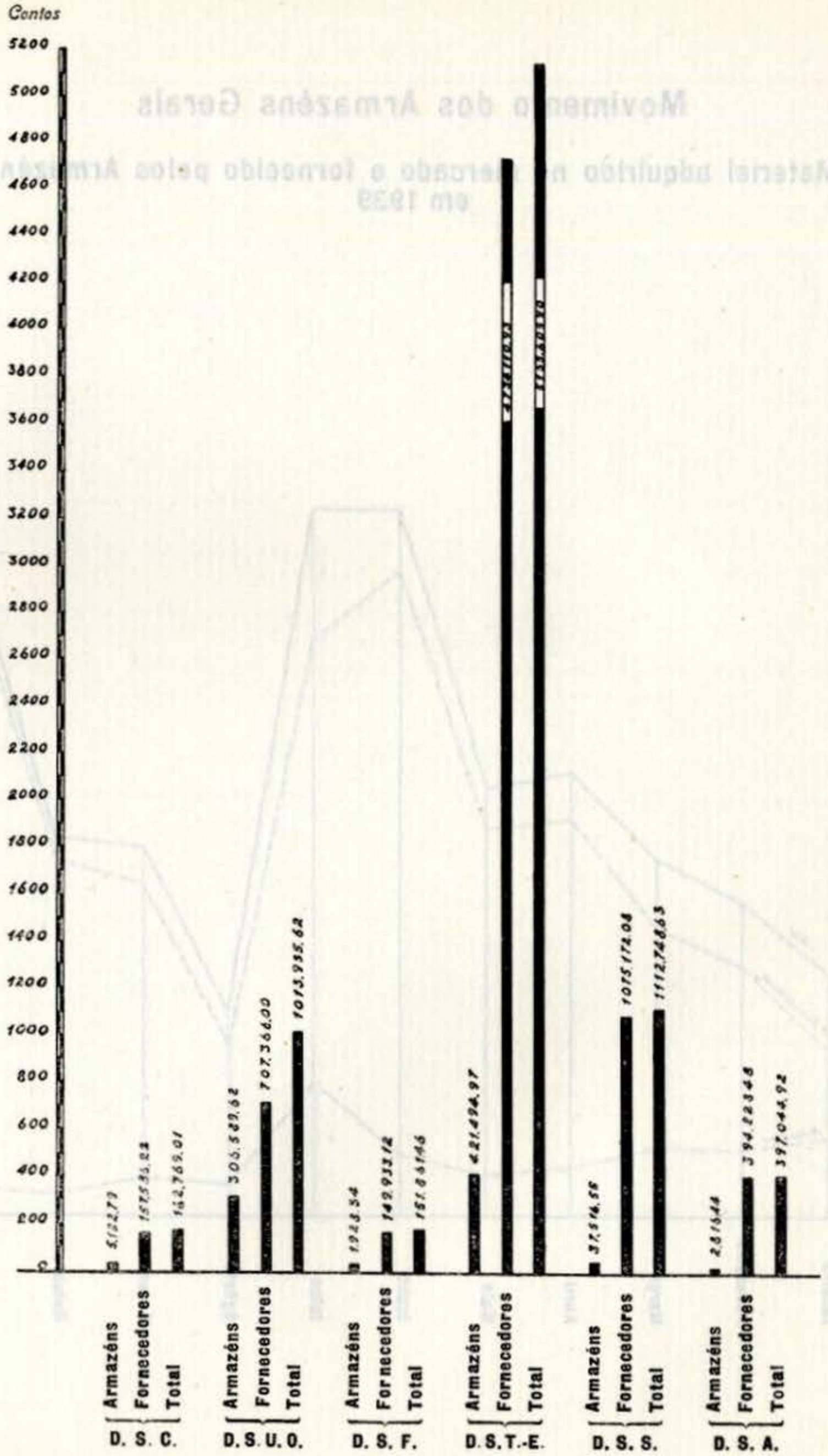


Gráfico das licenças concedidas em 1939

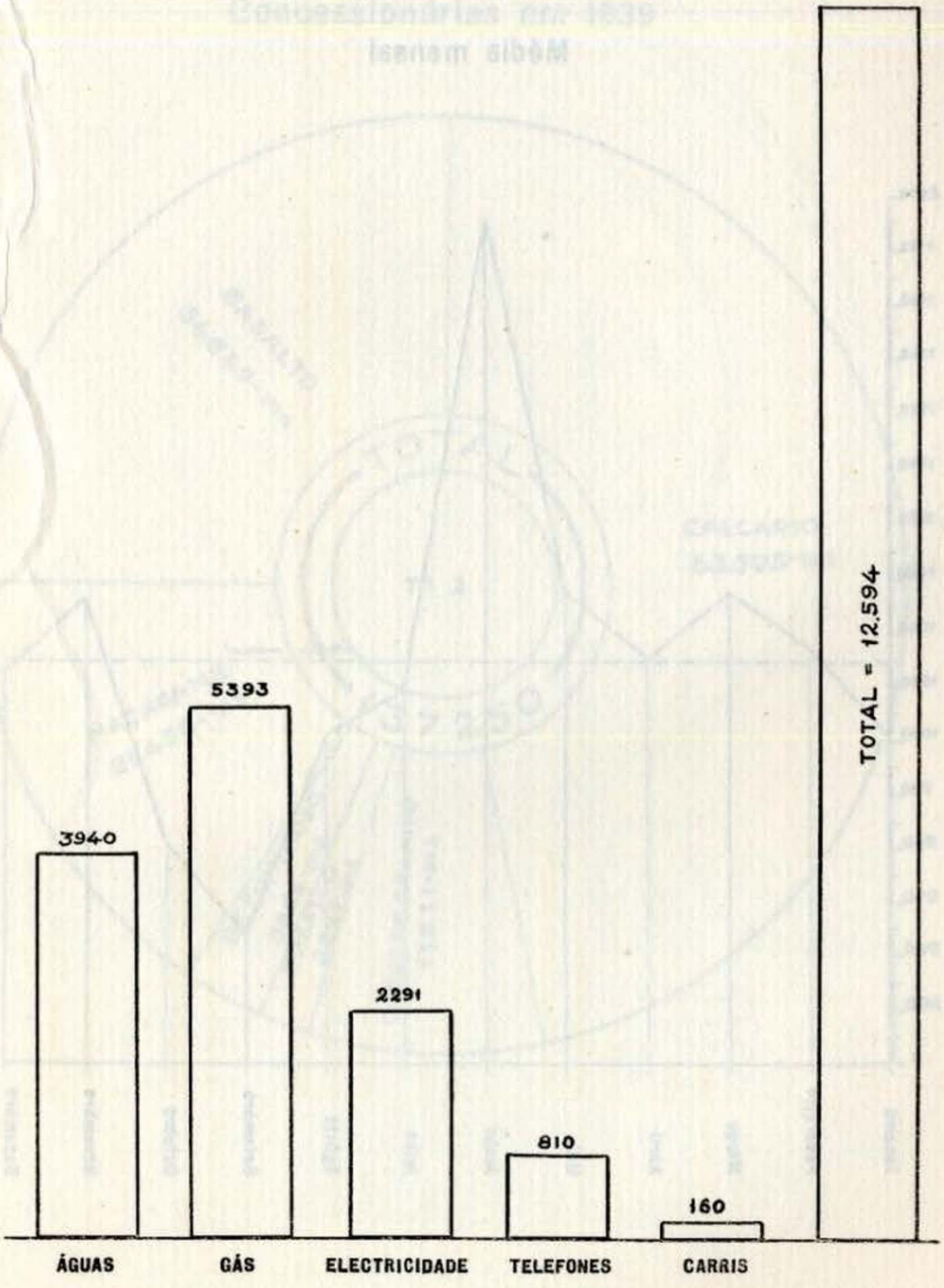


Gráfico das licenças concedidas às Companhias Concessionárias em 1939

Média mensal

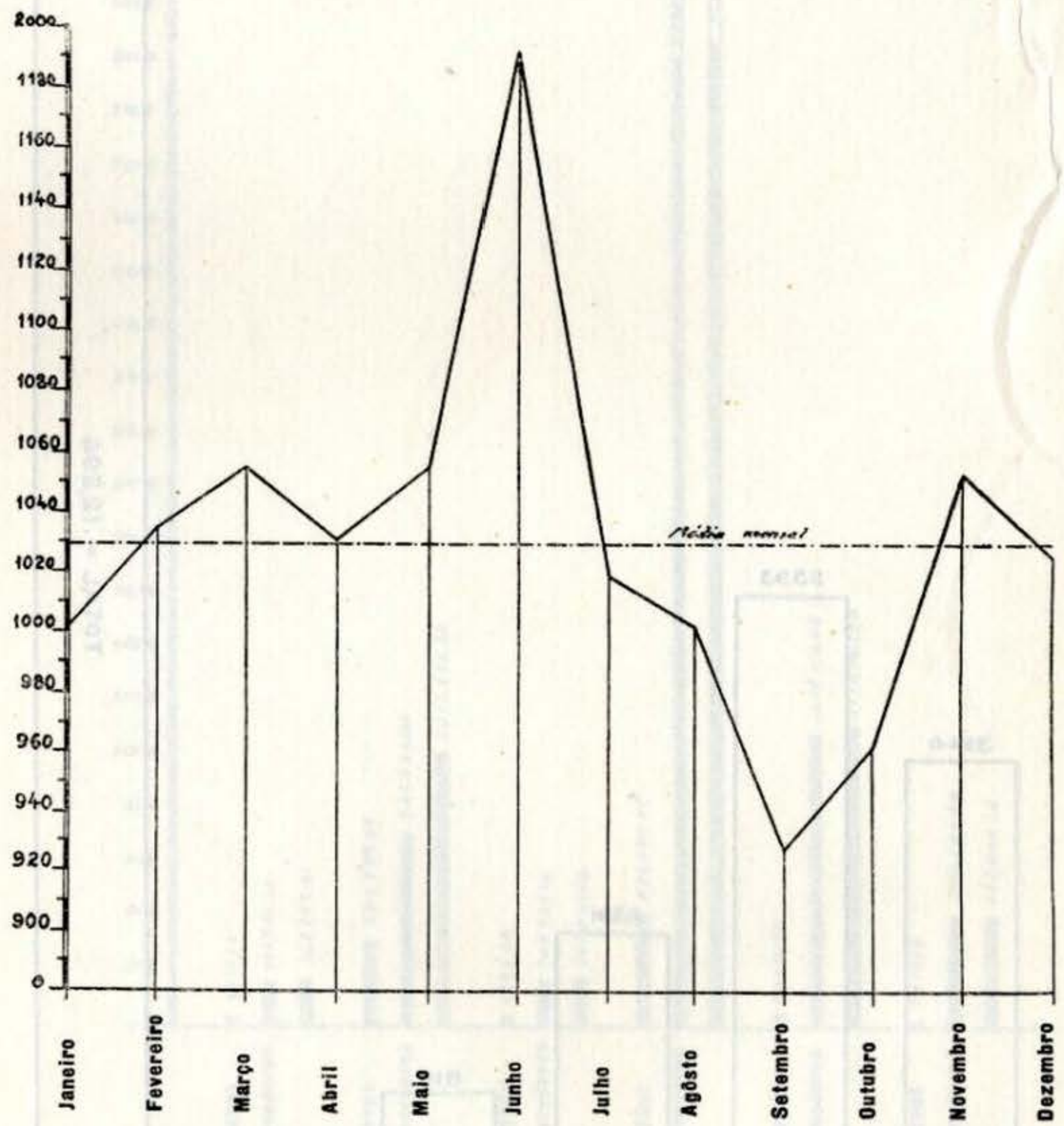


Gráfico das quantidades por espécies de pavimentos levantados pelas Companhias Concessionárias em 1939

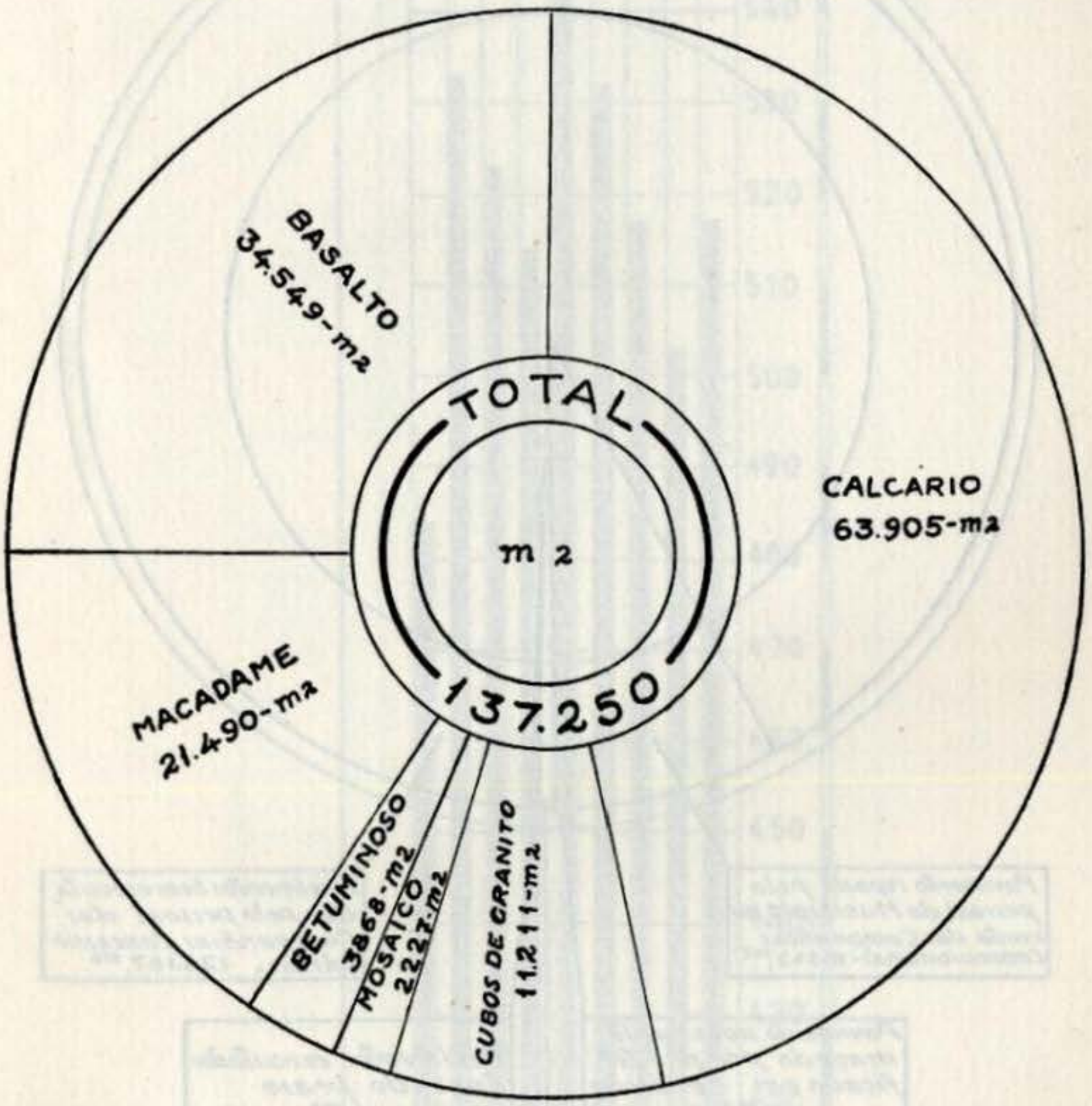
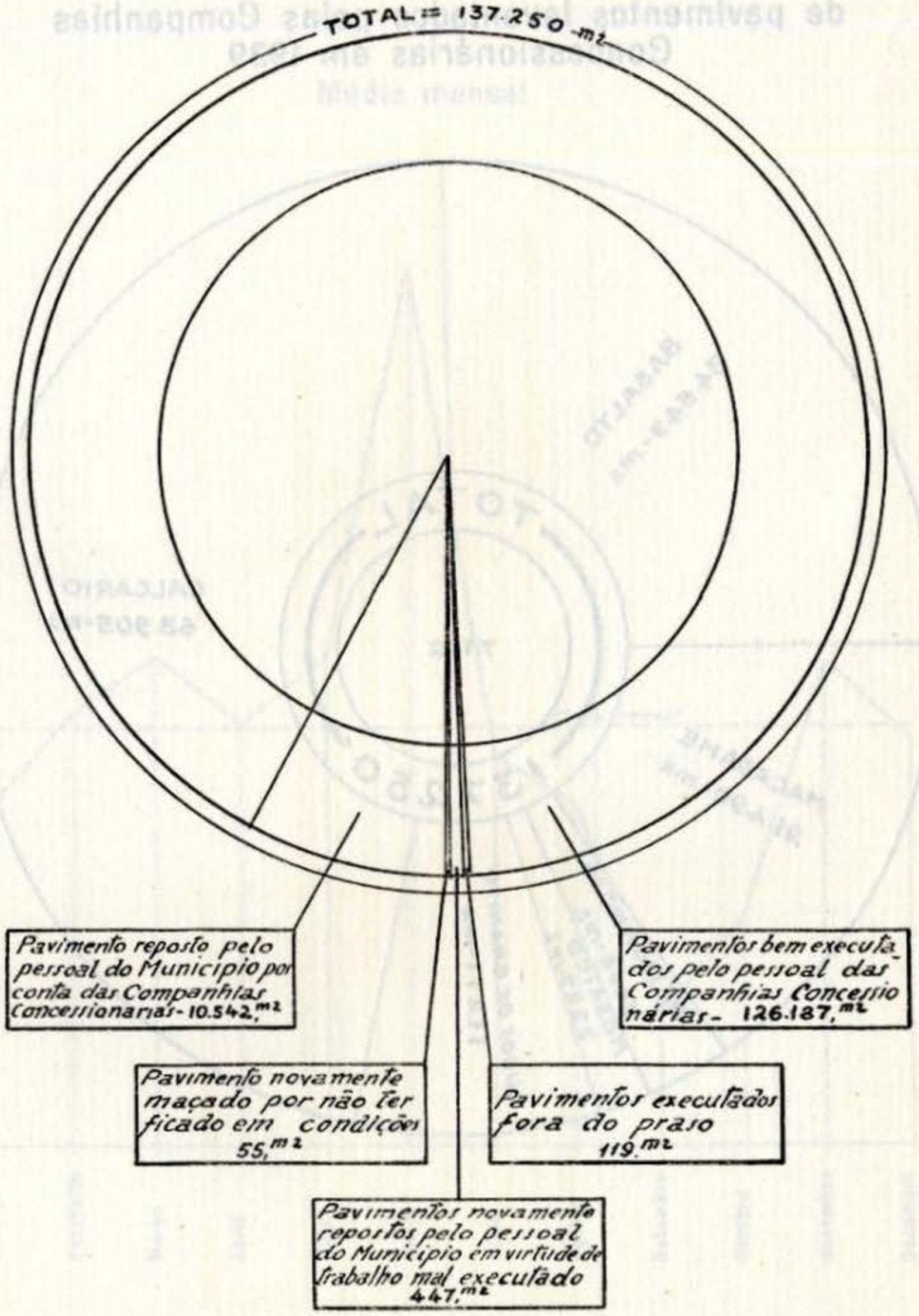
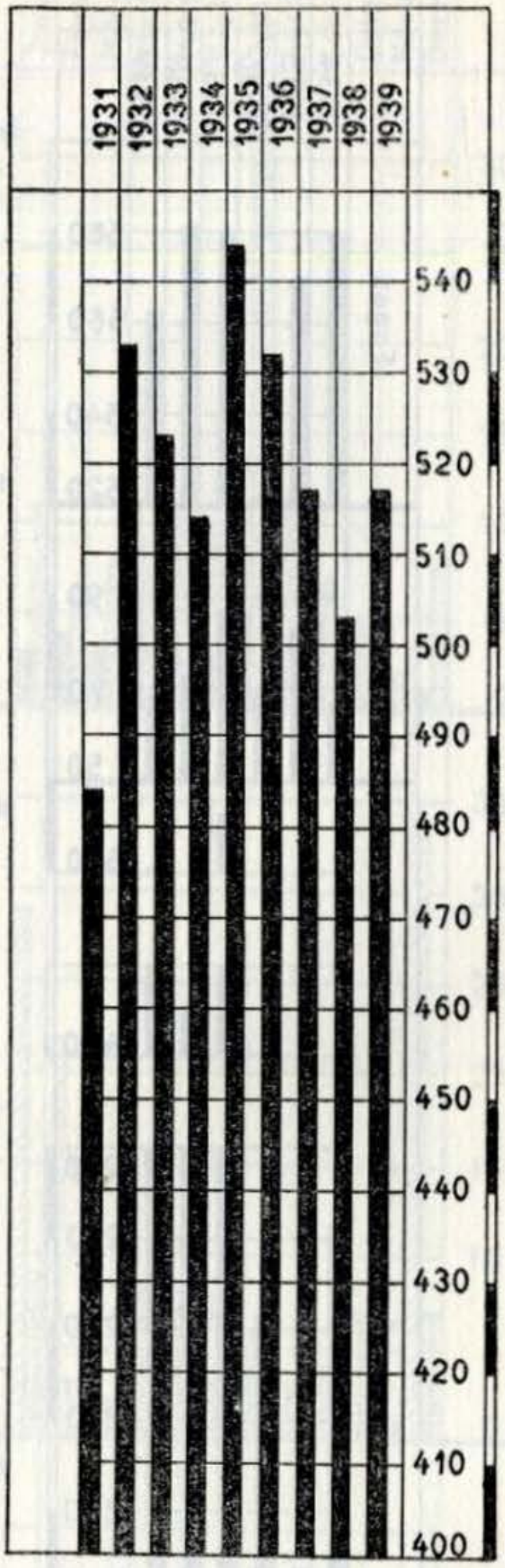


Gráfico referente à reposição de pavimentos executados pelo pessoal, das Companhias Concessionárias e do Município, por conta daquelas em 1939



Movimento do pessoal do B. S. B. nos anos de:



Ocorrências

1934 a 1939

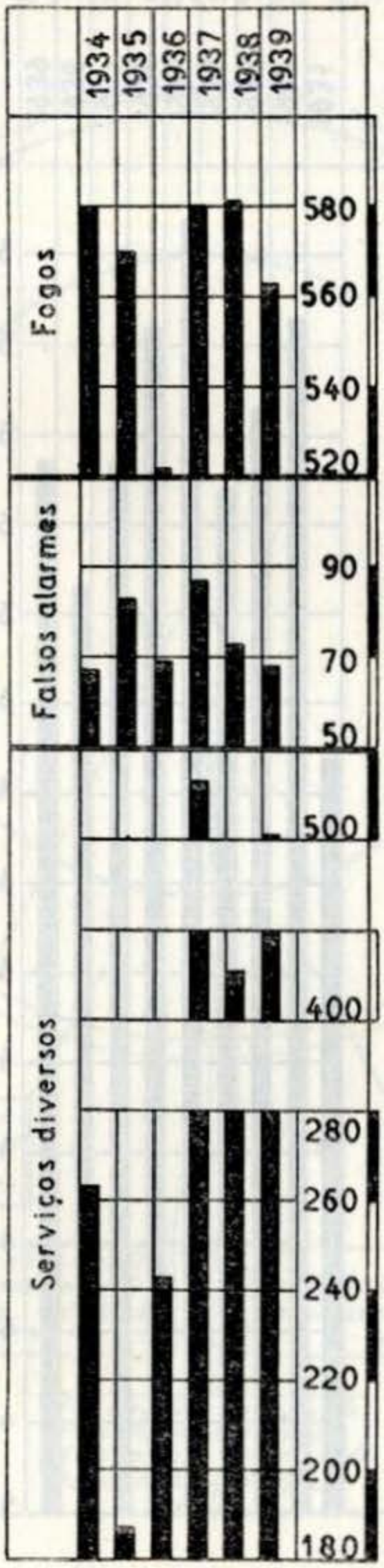


Gráfico dos fogos por meses em 1939

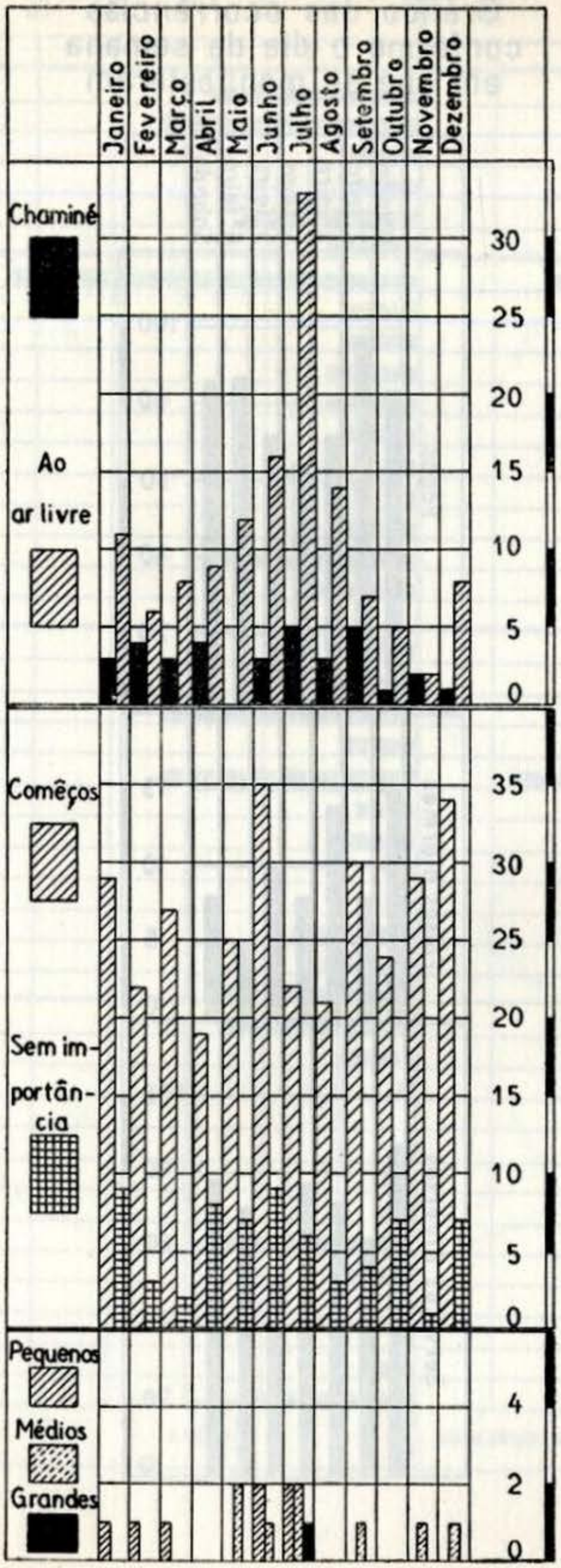


Gráfico das ocorrências conforme o dia da semana em que se manifestaram

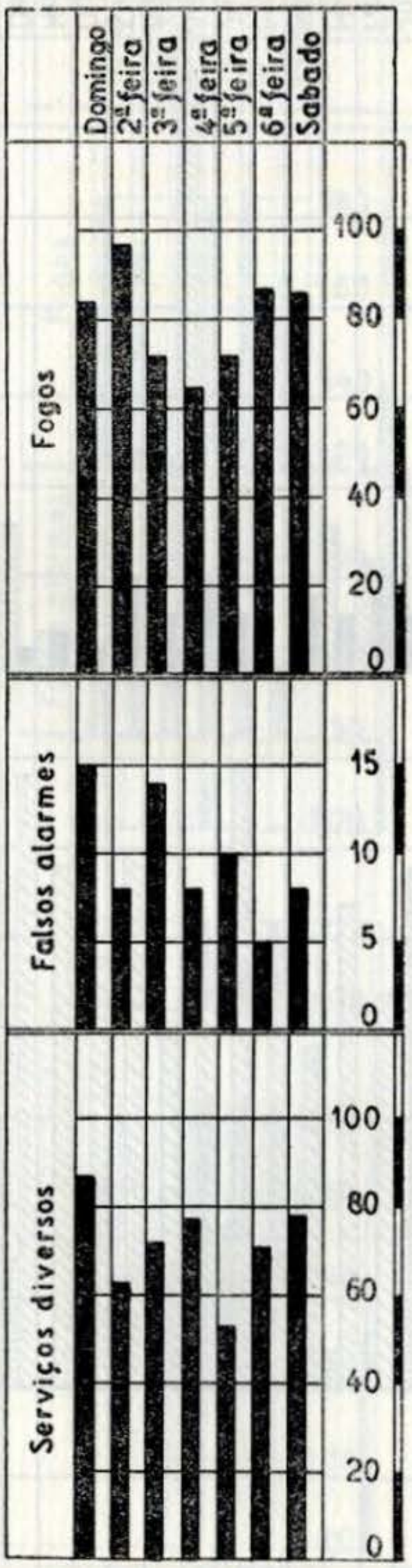
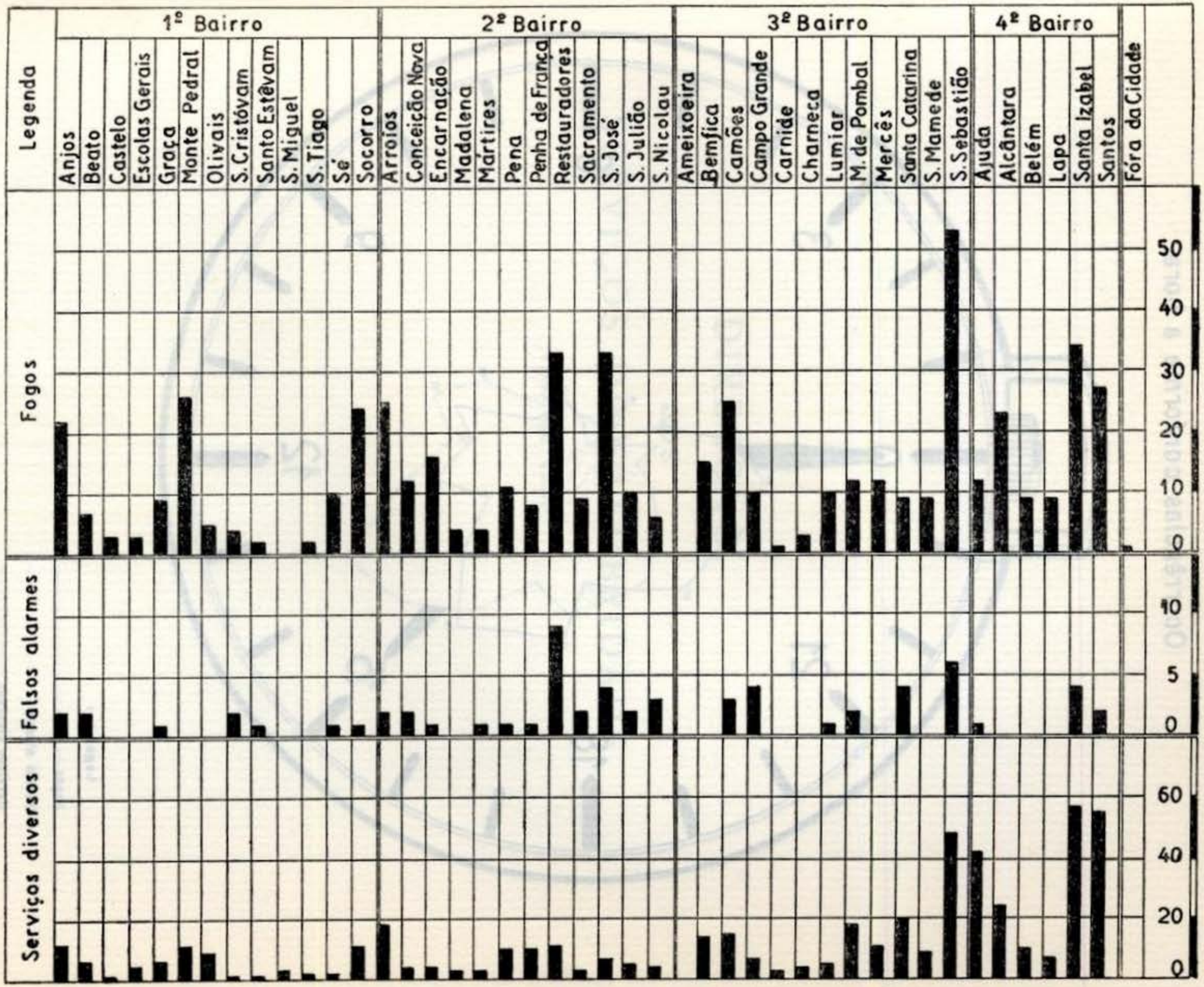
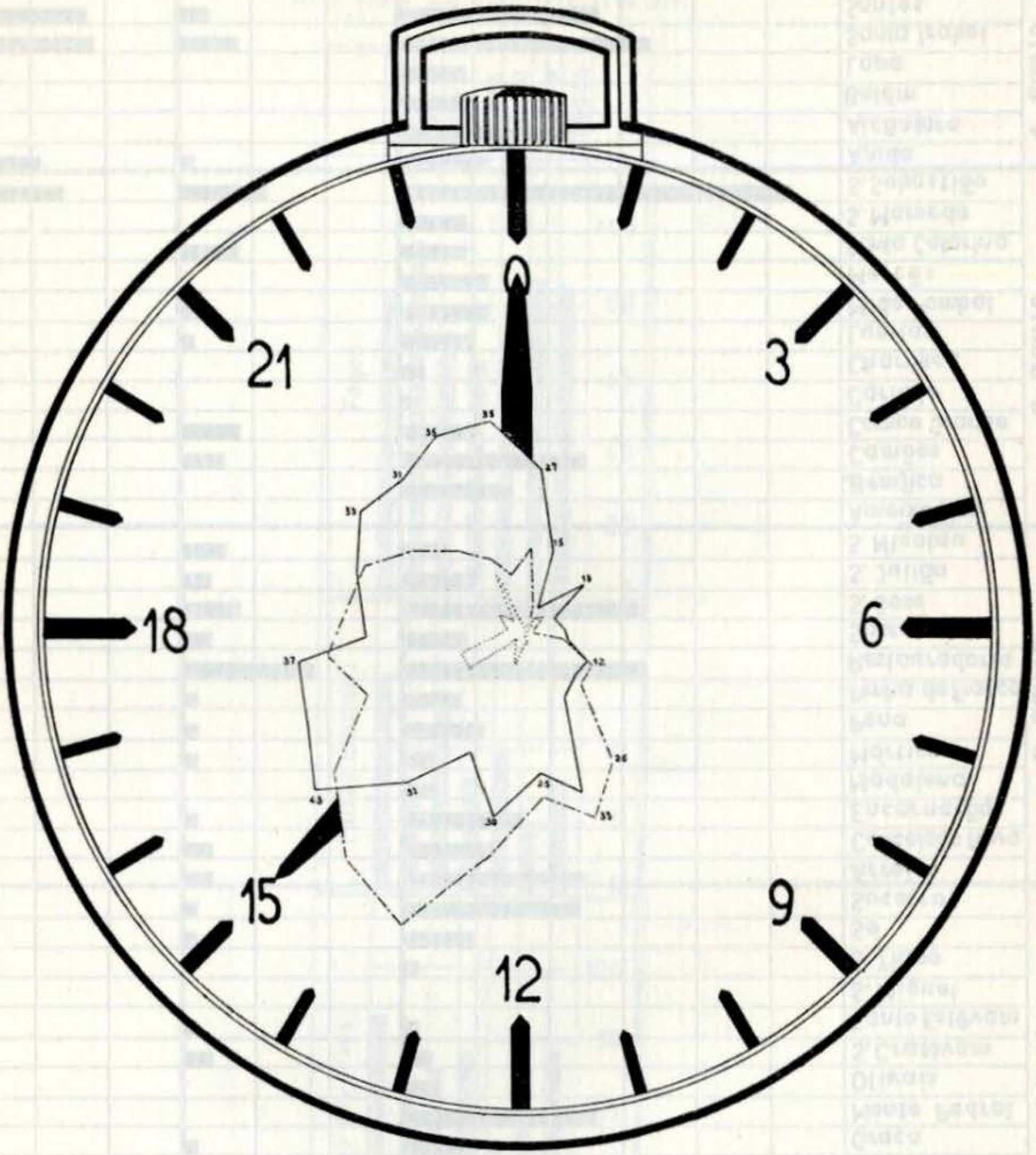


Gráfico das ocorrências conforme as freguesias em que se manifestaram em 1939



Ocorrências conforme a hora



Legenda:

Fogos ——————————

Falsos alarmes ·····

Serviços diversos — · — · — · —

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

Ano de 1939

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Salubridade

Eng. José Frederico Ulrich

Ex.mo Sr. Presidente

O principal acontecimento ocorrido no ano de 1939 foi, sem dúvida, a reorganização dos serviços camarários pelo Decreto-lei n.º 29.389, de 7 de Janeiro.

Nos têrmos dêsse diploma, ficou esta Direcção constituída como segue:

1.ª Repartição (Limpeza e Regas).

2.ª Repartição (Higiene Urbana), com serviços técnicos e uma Secção individualizada de «Cemitérios».

Secção de Expediente e Contabilidade.

sendo-lhe atribuídos *1.572* funcionários do «quadro permanente» e *150* do «quadro de reserva».

Êste pessoal foi agrupado consoante as necessidades dos serviços, ficando adstritos (1):

1.242 — à 1.ª Repartição.
311 — à 2.ª Repartição.
18 — à Secção de Expediente e Contabilidade.

Na arrumação dos antigos serventuários, houve de início certas dificuldades, mas felizmente no decorrer do ano, por se ter verificado grande movimento — natural em tão elevado número de funcionários — foi possível reintegrá-los a pouco e pouco nas suas anteriores funções, e hoje pode afirmar-se ser assunto liquidado, encontrando-se todos já adaptados às suas novas situações.

A experiência realizada prova que, no referente a esta Direcção, a reorganização decretada carece apenas dos seguintes retoques para se poder considerar perfeita:

Convém que o «*Encarregado Geral dos Serviços de Limpeza*» seja um *condutor civil* — dadas as funções técnicas que desempenha como colaborador

(1) Não incluindo o Director.

directo do Chefe da 1.ª Repartição — e, por outro lado, que sejam ligeiramente aumentados os vencimentos dos *Encarregados dos Serviços de Limpeza»*, funcionários a quem é exigido serviço anormalmente intenso e de grande responsabilidade;

O considerável desenvolvimento dos serviços da 2.ª Repartição, justifica bem o aumento do seu pessoal de fiscalização, e impõe a admissão de serventuários especialmente destinados à apanha de animais.

Dentro desta ordem de idéias, convirá que nos quadros sejam introduzidas as seguintes alterações:

a) — Incluir, no Quadro do Pessoal Técnico, um novo grupo constituído por:

1 — Encarregado Geral dos Serviços de Limpeza, vencendo 1.400$00.

b) — Dar ao Grupo XXVI a seguinte constituïção:

3 — Encarregados de Serviços de Limpeza de 1.ª classe, vencendo 1.200$00.

10 — Encarregados de Serviços de Limpeza de 2.ª classe, vencendo 1.100$00.

c) — Aumentar de *3* para *5* o número de «*Fiscais sanitários*» — (Grupo XXVII).

d) — Aumentar, respectivamente, para *3* e *7* o número de «*Enfermeiros*» e «*Ajudantes de enfermeiro*» — (Grupo XXX).

e) — Criar um novo Grupo, no «Quadro de Pessoal Auxiliar», constituído por:

12 — «Apanhadores de animais», vencendo 350$00.

Vem a propósito observar que os encargos provenientes do proposto nas alíneas *c)* e seguintes, serão largamente compensados pelo aumento de receitas da Câmara resultante das novas taxas estabelecidas para o registo de cães na Cidade.

*

Nos capítulos que se seguem, procurarei resumidamente descrever a actuação dos diferentes serviços da Direcção, documentando-a com alguns quadros e gráficos que revestem certo interêsse para a apreciação da gerência de 1939.

Por essa descrição se verificará que, após um primeiro ano que se pode classificar de transição entre a antiga e a nova orgânica camarária, se entrou em fase de francas realizações.

Alguma coisa de útil se fêz, ao que não foi estranha a boa colaboração e inteira dedicação do pessoal que, salvo raras excepções, cumpriu inteiramente a sua obrigação.

1.ª Repartição (Limpeza e Regas):

Registou-se em 1939 um facto de extraordinária importância para os serviços de limpeza e rega da Cidade: *o início da execução do plano de renovação do material.*

Assim, devido à generosa dotação orçamental que a tal fim foi destinada, tornou-se possível adquirir, no decurso do ano, as seguintes unidades:

Viaturas especiais para remoção de lixo:

5 — Grupos «tractor-reboque» da marca «Scammel», com fundo móvel por tela sem fim, e 10 m. c. de capacidade;
1 — Camião «Krupp», de carga automática por «parafuso», podendo receber 7 m. c. de lixo;
1 — Camião «Fiat» munido de carroçaria «Ochsner» — fabricado pela firma Bergomi, de Milão — com carga automática por compressão, e 8 m. c. de capacidade.

Viaturas normais para lixo:

16 — Chassis «Studebaker», carroçados por forma idêntica à das unidades «Reo» já ao serviço, e comportando 5,6 m. c. de lixo cada;
3 — Chassis «Studebaker», para carroçagem em 1940.

Outras viaturas:

1 — Atrelado para aspiração de lamas e líquidos;
2 — Atrelados de rega;
4 — Atrelados rebaixados.

Estas unidades, são movimentadas pelos tractores dos grupos de lixo atrás mencionados na categoria das viaturas especiais.

Foi pois aumentada de *171 m. c.* a capacidade de transporte do material destinado à remoção de lixo, o que se pode considerar já um importante melhoramento, sendo de esperar que a execução do plano possa prosseguir com igual rítmo nos anos seguintes, até resolução completa do problema.

Infelizmente, devido aos graves acontecimentos internacionais, a entrega do material adquirido sofreu grandes atrasos, e assim só no ano corrente se farão sentir nos serviços os resultados das aquisições feitas.

*

A partir do dia 22 de Janeiro, foi *suspensa a remoção de lixo ao domingo*, medida que se impunha para permitir a concessão de um dia de folga por semana ao pessoal e que, por outro lado, foi julgada vantajosa para descanso do gado e do material.

É certo que resultou considerável aumento de serviço à 2.ª feira, dia em que a remoção passou a terminar mais tarde, mas é inconveniente fàcilmente solucionável com o aumento do número de unidades utilizadas.

Muito embora a princípio se tivesse registado certa reacção do público, a resolução camarária acabou por ser bem compreendida e aceite sem prejuízo para ninguém.

*

Por se ter reconhecido serem absolutamente impróprios os tipos de *carrinhos de limpeza* utilizados, já por muitos ruidosos, já por extremamente pesados — 115 e 140 kg. — foi concebido pela Repartição um novo modêlo, dotado de rodados pneumáticos e pesando apenas 58 kg.

Munido de recipientes amovíveis, êste novo tipo — de que foram adquiridas 34 unidades — permitirá remodelar profundamente o serviço de varredura da via pública com grande benefício para o pessoal.

Ao assunto espero poder referir-me com mais larguesa no próximo relatório anual da Direcção.

*

Outra iniciativa importante consistiu no início do aprovisionamento da Cidade com *recipientes metálicos para lixo*.

Aprovado — mediante concurso público realizado ainda em 1938 — o novo modêlo a adoptar, foi o seu fabrico e venda directa ao público, em determinada zona da Cidade, adjudicado a Leopoldo Gualter Gomes, nas seguintes condições:

Tipo A — para 20 litros:

A pronto pagamento	26$00
A 6 prestações mensais.....	30$00
A 12 prestações mensais.....	33$00

Tipo B — para 30 litros:

A pronto pagamento	29$00
A 6 prestações mensais.....	33$00
A 12 prestações mensais.....	37$50

incluindo estes preços o registo dos recipientes na Câmara e a sua distribuïção a domicílio.

A obrigatoriedade de uso do novo modêlo de recipiente, foi determinada por Postura de 15 de Agôsto, e, em 19 do mesmo mês, determinou S. Ex.ª o Presidente os limites da 1.ª Zona a aprovisionar e prazo para o seu aprovisionamento.

Calcula-se em cêrca de 25.000 o número de fogos abrangidos nesta primeira área, à qual se deverão seguir outras por forma a permitir que o uso do recipiente se generalise em tôda a Cidade dentro do prazo fixado no art. 1.º da citada Postura de 15 de Agôsto de 1939.

*

Na série, que venho enumerando, dos principais factos ocorridos no ano a que se refere o presente Relatório, merece especial menção a *viagem de estudo* realizada pelo Engenheiro-Chefe da Repartição.

A velha «carroça dos cães» cedeu o lugar a esta viatura, especialmente apetrechada para o mesmo fim

As viaturas adoptadas para transporte de lixo (na posição de despejo)

As viaturas adoptadas para o transporte de lixo — um tractor e dois reboques de lixo

As viaturas adoptadas para o serviço de limpeza — um tractor
e os reboques de rega e de lixo

Tendo partido de Lisboa no dia 2 de Julho, visitou aquêle funcionário as Municipalidades de: Londres, Leeds, Amsterdam, Hamburgo, Berlim, Dusseldorf, Zurich, Lucerna, Bruxelas, Paris, Leão, Narbonne, Marselha, Cannes, Nice, Nápoles, Roma, Florença e Génova, regressando em 23 de Agôsto.

Nesta longa digressão, teve o Eng. Jaime Pereira ocasião de estudar atentamente o problema da limpeza urbana sob os seus múltiplos aspectos — organização e execução dos serviços, material utilizado e processos de tratamento ou eliminação dos lixos — colhendo fartos ensinamentos que não deixarão de se revelar de alto interêsse para o bom desempenho das suas funções.

*

No que se refere à *execução*, pròpriamente dita, dos diferentes serviços a cargo da 1.ª Repartição, decorreu ela normalmente.

Logo no princípio do ano procedeu-se a uma cuidadosa revisão dos limites das *Zonas*, em que, para efeitos de limpeza, se encontra dividida a Cidade, rectificando-se êsses limites pela forma mais conveniente, posto o que foram organizadas as respectivas plantas, na escala de 1:2.500, sôbre as quais se tornou possível determinar os melhores itinerários para os percursos das viaturas e do pessoal na execução dos serviços de limpeza e regas.

Pela primeira vez, foram estabelecidos itinerários especiais para a remoção do lixo durante os meses de verão, época em que o volume se reduz consideràvelmente devido à saída da Capital de muitos munícipes. Assim, sem prejuízo do serviço de limpeza, poude-se intensificar nessa época a rega e lavagem das vias públicas.

Foi o serviço de remoção ligeiramente afectado na sua rapidez pelo deslocamento dos antigos vazadouros, pois o da Quinta dos Retrozeiros foi desviado para a Quinta da Musgueira, ao Aeropôrto, e a descarga dos lixos destinados à margem sul passou a efectivar-se no extremo do cais da 3.ª Secção do Pôrto de Lisboa, isto é, a cêrca de 600^{m} do local anteriormente utilizado.

Para atenuar quanto possível aos inconvenientes resultantes da deslocação do vazadouro de terra, procedeu-se à construção, na Estação Norte, de uma rampa de descarga análoga à que existe na Estação Central — construída em 1938 e que tem prestado excelente serviço.

Além dos seus serviços normais, procedeu a Repartição, durante a época calmosa, à intensiva desobstrução dos colectores da Avenida 24 de Julho e artérias transversais, e ainda dos colectores existentes no recinto destinado à Exposição de 1940.

O trabalho executado importou em *69.968$35*, tendo-se removido *3779 m. c.* de lamas e líquidos, a saber:

Colector da Av. 24 de Julho.....	1.367$^{m^3}$
Colectores transversais	1.009$^{m^3}$
Colectores de Belém.....	1.403$^{m^3}$

ao que corresponde o custo médio de *18$51* por metro cúbico removido.

Prosseguiu a Repartição no estudo dos adubos produzidos por fermentação na instalação experimental de celas «*Beccari*» *de Belém*, tendo promovido a realização de 5 análises químicas do produto e de experiências de apli-

cação pela Repartição de Arborização e Jardinagem da Câmara, pela Escola Agrícola de Paiã e ainda por alguns agricultores particulares.

Em virtude dos interessantíssimos resultados obtidos, foi a hipótese da generalização do sistema de tratamento à totalidade dos lixos da Cidade, submetido à apreciação de S. Ex.ª o Ministro da Agricultura.

*

Os quadros e gráficos que se seguem elucidam por completo sôbre a *actuação* dos serviços de limpeza e rega durante o ano de 1939.

QUADRO N.º 1

A) — **Produtos removidos em 1939**

Mês	Médias diárias (m. c.)			Máximas diárias (m. c.)		
	Lixo	Varre-duras	Merca-dos	Lixo	Varre-duras	Merca-dos
Janeiro	870	65	72	1.364	95	81
Fevereiro	908	63	53	1.354	120	68
Março	887	61	50	1.226	84	58
Abril	943	64	56	1.312	88	64
Maio	938	71	62	1.264	95	74
Junho	964	76	67	1.129	97	81
Julho	860	75	66	1.110	99	76
Agôsto	739	72	70	999	95	85
Setembro	749	80	62	1.012	105	72
Outubro	812	84	62	1.114	127	78
Novembro	903	93	64	1.462	137	74
Dezembro	944	80	72	1.478	122	94
No ano	876	74	63	1.478	137	94

B) — **Lixo médio removido em cada dia da semana em 1939**

Segunda-feira	1.156m³
Terça-feira	772m³
Quarta-feira	786m³
Quinta-feira	771m³
Sexta-feira	777m³
Sábado	954m³

QUADRO N.º 2

Custo médio de mão de obra na execução de alguns serviços a cargo da Repartição no 2.º semestre de 1939

Meses	Remoção de lixo	Via pública	Fossas
Julho	7$08 / m. c.	358$55/hect.	72$78/fossa
Agôsto	7$70 »	371$10 »	72$15 »
Setembro	8$20 »	341$00 »	72$56 »
Outubro	7$85 »	309$40 »	57$75 »
Novembro	6$80 »	318$95 »	62$35 »
Dezembro	6$50 »	318$55 »	61$90 »

QUADRO N.º 3

Movimento de celas «Becari»

Mês	Produção		Adubo cirandado vendido — Tonelada
	Adubo em bruto — Tonelada	Adubo cirandado — Tonelada	
Janeiro e Fevereiro	260	182	49
Março	124	87	49
Abril	143	100	19
Maio	116	81	—
Junho	162	113	—
Julho	139	97	112
Agôsto	105	73	—
Setembro	135	92	98
Outubro	172	94	87
Novembro	154	117	118
Dezembro	116	128	140
Total	1.626	1.164	672

QUADRO N.º 4

Resultados das análises do adubo produzido nas celas «Becari», realizadas pelo Laboratório Químico-Central em 1939

Datas	23-2-39	26-5-39	26-5-39	4-6-39	17-8-39
Humidade	9,67	14,34	9,46	24,73	19,39
Matéria orgânica	17,83	19,55	18,34	24,44	30,44
Azoto orgânico	0,72	0,68	0,80	0,72	0,81
Cal (em OCa)	20,11	13,31	19,01	8,01	7,66
Fósforo (em P_2O_5)	1,05	1,32	1,13	1,19	1,55
Magnésio (em OMg)	0,88	Vestígios	Vestígios	0,24	Vestígios
Potássio (em K_2O)	1,23	1,52	1,52	1,50	1,26
Fe. e Al. (O_3Fe_2 e O_3Al_2)	14,01	7,09	8,12	1,59	8,96

Gráfico n.° 1

Variação dos volumes mensais de lixo

Removido em 1939

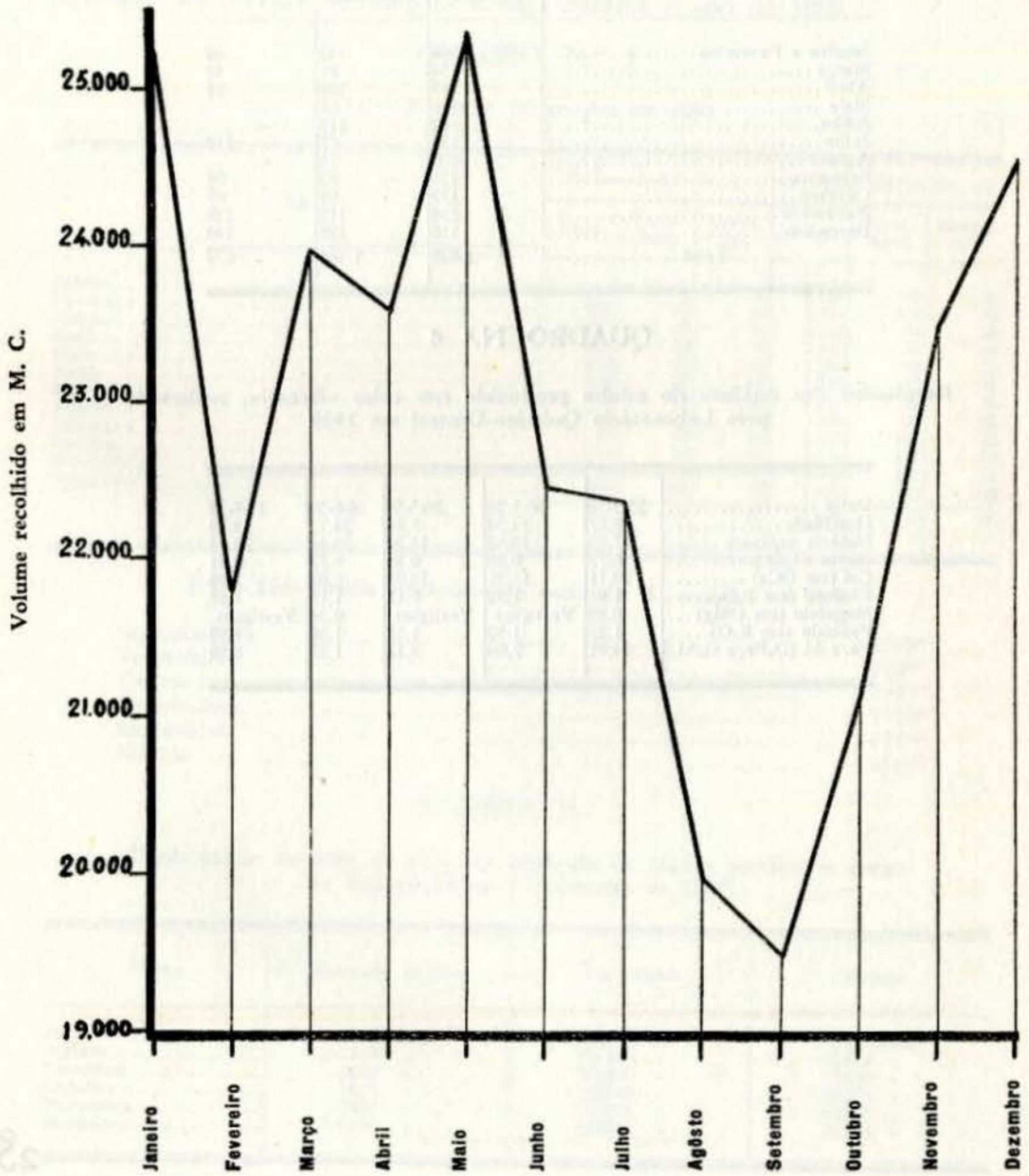
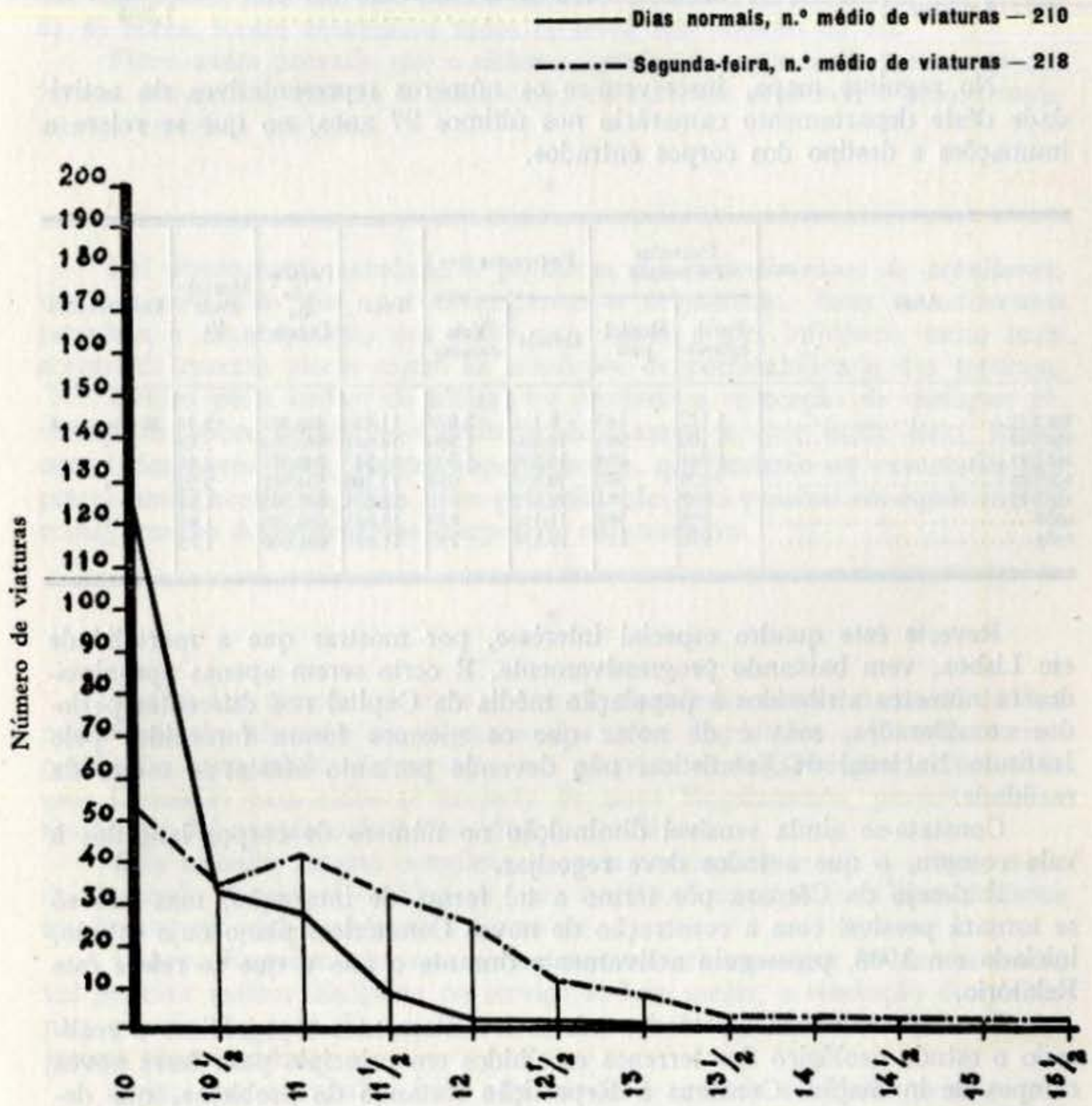


Gráfico n.º 2

Terminação do serviço de limpeza da cidade

Média de Março a Dezembro de 1939



2.ª Repartição (Higiene Urbana):

Cemitérios:

Nos cemitérios municipais, registou-se, em 1939, a entrada de *11.991* cadáveres, a saber:

Alto de S. João	5.076
Prazeres	1.042
Ajuda	2.191
Benfica	1.890
Olivais	411
Lumiar	1.381

No seguinte mapa, inscrevem-se os números representativos da actividade dêste departamento camarário nos últimos 27 anos, no que se refere a inumações e destino dos corpos entrados.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da Cidade	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1912/17	1.117	149	8.151	2.072	11.489	460.867	2,49	Média anual
1918/22	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,88	»
1923/27	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,46	»
1928/32	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	»
1933/37	887	281	10.575	931	12.674	648.395	1,94	»
1938	955	168	11.119	823	13.065	680.798	1,91	—
1939	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	—

Reveste êste quadro especial interêsse, por mostrar que a mortalidade em Lisboa, vem baixando progressivamente. É certo serem apenas aproximados os números atribuídos à população média da Capital nos diferentes períodos considerados, mas é de notar que os mesmos foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, não devendo portanto afastar-se muito da realidade.

Constata-se ainda sensível diminuïção no número de corpos lançados à vala comum, o que a todos deve regosijar.

É desejo da Câmara pôr têrmo a tal forma de inumação, mas isso só se tornará possível com a construção de novos Cemitérios, plano cujo estudo, iniciado em 1938, prosseguiu activamente durante o ano a que se refere êste Relatório.

Para tanto, foram efectuados vários levantamentos topográficos e realizado o estudo geológico dos terrenos escolhidos em princípio para êsses novos campos de inumação. Continua a Repartição tratando do problema, que deverá ficar completamente estudado nos primeiros meses do ano corrente, posto o que poderá o plano entrar na fase das realizações.

*

Manteve-se estricta observância dos princípios estabelecidos em 1938, relativos a *construções funerárias,* e pode afirmar-se serem consideráveis os benefícios que da disciplina imposta resultaram já para a estética dos Cemitérios.

No intuito de aformosear o recinto do Forno Crematório no Alto de S. João — ensaiou-se levar ainda mais longe a intervenção da Câmara neste capítulo, promovendo a concessão de terrenos com a obrigatoriedade de nêles serem construídos jazigos projectados pela Repartição de Arquitectura.

Como por cada projecto se cobrasse importância correspondente a 20 % do preço do lote a que se destinava, resultou considerável aumento do custo das concessões, mas isso não obstou ao êxito absoluto da iniciativa: em menos de 48 horas, foram concedidos todos os lotes, em número de 10.

Ficou assim provado que o sistema agrada, devendo a êle recorrer-se em futuras concessões, quando se trata de locais mais em evidência e cujo arranjo mereça especiais cuidados.

*

Foi atentamente estudado o problema dos *revestimentos de sepulturas,* tendo-se concluído que, por dificultarem o arejamento, êsses revestimentos retardam a decomposição dos cadáveres, sendo a sua influência tanto mais acentuada quanto piores sejam as condições de permeabilidade dos terrenos.

Dentro desta ordem de idéias, foi proïbida a colocação de qualquer revestimento sôbre covais no Cemitério do Lumiar e, por outro lado, foram concebidos novos tipos, abertos superiormente, que poderão ser executados por preços muito acessíveis. Com a sua generalização, será possível conseguir radical transformação do aspecto dos campos de enterramento.

*

Por se ter reconhecido que o actual *Regulamento* — datado de 1918 e posteriormente alterado em algumas das suas disposições — já não correspondia às necessidades do serviço, sob proposta desta Direcção foi nomeada uma Comissão para elaborar projecto do novo Regulamento, projecto que a seu tempo foi apresentado à Presidência da Câmara.

Êste trabalho, muito completo, e consciencioso, mereceu já a aprovação da Comissão Municipal de Higiene, que resolveu exarar no seu livro de actas um louvor especial à respectiva Comissão.

O novo Regulamento, que certamente entrará em vigor no ano corrente, vai permitir melhor disciplina no serviço e, bem assim, a resolução de problemas que de dia para dia se vêm agravando e dos quais o principal é o dos jazigos abandonados.

Julgo que o trabalho feito será ainda de grande utilidade para as restantes Municipalidades do País, que por êle se poderão orientar para organização dos seus próprios Regulamentos.

*

Uma importante medida tomada em 1939, consistiu na adopção de certas providências tendentes a centralizar quanto possível na Tesouraria da Câmara a cobrança de taxas devidas por serviços cemiteriais.

Muito embora pouco se tenha podido fazer, já alguma coisa se conseguiu, conforme se depreende dos seguintes números:

	Receita Total	Cobrado nos Cemitérios	Cobrado na Tesouraria
1938.....	1.984.372$67	1.979.672$67	4.700$00
1939.....	2.281.038$35	1.644.414$75	636.623$60

De entre as providências referidas destaca-se, pelo seu especial interêsse, a promulgação, em 1 de Agôsto, de um «Regulamento para inscrição de Agências Funerárias» (1) pelo qual se permite que as Agências inscritas, mediante a efectivação de um depósito de garantia, se limitem a requisitar nos Cemitérios a prestação dos serviços de que careçam, liquidando as suas contas quinzenalmente na Tesouraria da Câmara.

Por recearem que daí resultasse indirecta fiscalização da sua actividade, não foi a medida a princípio bem aceite e só duas Agências se inscreveram, mas nota-se que a desconfiança se vai dissipando e é de esperar que dentro em breve a maioria dessas emprêsas — pelo menos as mais importantes — resolvam requerer a sua inscrição.

No que se refere a cobrança, foi ainda modificado o sistema de pagamento das taxas de aluguer de compartimentos de jazigos e ossários municipais, aceitando-se as respectivas anuïdades por forma a permitir que, a partir de 1914, as reformas sejam sempre liquidadas em Fevereiro de cada ano.

*

Nos Cemitérios municipais foram executadas as seguintes obras:

Alto de S. João — Construção de 192 compartimentos de ossário; betuminização dos principais arruamentos;

Prazeres — Grande reparação num corpo de jazigos municipais; betuminização dos principais arruamentos;

Ajuda — Construção de 20 compartimentos de jazigo e 200 de ossário municipal; construção de 2 guaritas para os guardas; reparação de esgotos;

Benfica — Reparação de edifícios; construção de pequenos muros de suporte em tôrno das secções de enterramentos.

Para construções particulares, foram concedidos 165 lotes de terreno, a saber:

Destino	I*	II*	III*	IV*	V*	VI*
Sepulturas perpétuas	23	56	3	7	1	—
Jazigos e ossários.....	43	16	11	4	—	1

(1) Publicado no *D. M.* n.º 1.364, de 30/12/39 a pág. 7.

II — Higiene das habitações:

O serviço de *vistorias sanitárias* atingiu grande desenvolvimento, conforme ressalta dos seguintes números:

Anos	N.º de vistorias	Receita
1931 a 1937.....	2.076/ano	65.280$00/ano
1938	3.024	105.845$00
1939	4.655	162.965$00

Ao passo que, até Abril de 1938, 60 % da receita das vistorias revertia para os peritos — médicos e engenheiros —, a partir daquela data apenas 30 % se destinam a gratificar os «médicos estranhos ao Município» que fazem parte das Comissões de vistoria. Assim, a receita arrecadada pela Câmara — e resultante só das «petições» — passou, de uma média de *26.112$00* entre 1931 e 1937, para *114.075$50* em 1939.

Quanto aos resultados práticos do serviço, encontram-se êles indicados no mapa seguinte:

Vistorias sanitárias em 1939

Período	Petições entradas			Resultados das vistorias					Obras sanitárias				Receita por licenças
	Quantidade	Receita	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Dadas em condições	Arquivadas: Inh. (a)	Arquivadas: F. C. (b)	Retretes	Quartos de banho	Canalizações de água	Diversos	
1.º Semestre.....	2.281	79.805$00	2.452	425	1.117	738	26	146	127	37	37	916	47.832$21
2.º Semestre.....	2.374	83.160$00	2.616	430	1.278	729	12	167	211	26	39	1.012	57.001$66
Total.....	4.655	162.965$00	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.928	104.833$87

(a) Inhabitáveis.
(b) Falta de chave (§ único do art. 2.º da Postura de 26-10-938).

Prosseguiu a organização do ficheiro sanitário das habitações, que já hoje conta cêrca de 7.000 verbetes com elementos, do maior interêsse, colhidos nos diferentes departamentos camarários e junto da Direcção Geral de Saúde e das Conservatórias do Registo Civil.

Dentro em breve, é de esperar que êsse ficheiro venha a revelar-se de grande interêsse para alguns aspectos da administração municipal.

*

Por proposta aprovada por despacho de 14 de Agôsto, passou a competir a esta Direcção a fiscalização do estado em que estão os sàguões da Capital.

Nêsse sentido, foi logo iniciada uma vistoria geral aos prédios da Baixa, trabalho que deve ficar concluído até ao fim de Março do ano corrente e de cujo relatório resultará série de medidas a propôr superiormente.

*

Além dos serviços que anteriormente lhe competiam, determinou S. Ex.ª o Presidente que a Repartição fôsse incumbida de apreciar as reclamações sôbre deficiência de habitabilidade de prédios.

Neste capítulo foram intimadas e devidamente fiscalizadas as seguintes obras de reparação:

Telhados	53
Canalizações	52
Pavimentos	28
Diversas	128

*

O conhecimento de que em certas zonas da Cidade, por falta de água canalizada, os habitantes recorrem para o seu abastecimento a poços e cisternas, levou esta Direcção, de acôrdo e por sugestão da Direcção Geral de Saúde, a iniciar o estudo dessas águas, por um inquérito sôbre a localização e condições dêsses mananciais. A esta primeira fase, seguir-se-á a realização de análises das águas, para o que está assegurada a colaboração do Instituto de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Concluído o estudo, serão propostas superiormente as providências que forem julgadas convenientes.

*

No Relatório do Chefe da 2.ª Repartição desta Direcção, é largamente tratado o complexo problema da Higiene das Habitações parecendo-me interessante transcrever dêsse Relatório o seguinte trecho que concretiza o assunto em poucas palavras:

«O problema da higiene das habitações é muito complexo e não poderemos pretender resolvê-lo completamente apenas com estas providências, pois há ainda de considerar outros factores de ordem técnica ligados à construção, e factores que poderemos chamar de ordem moral, relacionados com os seus habitantes. Infelizmente abundam em Lisboa, como de resto em todos os aglomerados urbanos que remotam de velhas eras, as habitações úmidas, sem ar e sem sol — causas fundamentais da sua insalubridade — e, para as quais o único remédio seria a sua demolição. Por outro lado, são também muito numerosas as habitações tornadas insalubres pelos seus locatários, em virtude da sua deficiente educação higiénica, e da sua negligência. A questão está pois intimamente relacionada com o problema de casas económicas, cuja construção deveria preceder a demolição dos prédios insalubres, e com o da educação higiénica da população, qualquer dêles de lenta e difícil solução».

III — **Serviço Médico-Veterinário:**

a) — **Assistência clínica:**

Durante o ano de 1939, foi prestada *assistência clínica* aos solípedes da Repartição de Limpeza e Regas e aos cisnes dos jardins camarários, tendo havido *207* doentes com baixa nas Enfermarias, *1.079* sem baixa e *7* óbitos.

Foram efectuadas cêrca de *600* visitas aos vários departamentos, e dispendidos *20.000$00* em medicamentos e *3.000$00* em material veterinário.

b) — **Profilaxia da raiva:**

No serviço de *apanha de animais vàdios,* registou-se grande incremento, conforme se deduz do seguinte quadro:

Ano	Animais apanhados	
	Cães	Gatos
1934	842	1.782
1935	1.056	3.462
1936	1.826	4.580
1937	1.332	4.105
1938	2.082	3.012
1939	2.627	6.258

Para melhorar êste serviço, foi adquirido, pela dotação orçamental de 1939, um *chassis* pequeno destinado a receber carroçaria apropriada.

*

Por se terem registado casos de raiva na Capital, e em virtude das notícias que sôbre o assunto chegavam dos concelhos visinhos, logo em Novembro de 1938 esta Direcção levantou a questão da vacinação obrigatória em ofício dirigido à Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

Em Janeiro de 1939, foi publicado o Decreto n.º 29.441, regulando a questão e estabelecendo as condições em que devia ser determinada a obrigatoriedade e executada a vacinação.

Contendo êsse diploma certas disposições que se julgaram inconvenientes para Lisboa, foram apresentadas várias sugestões à referida Direcção Geral, e o assunto só veio a ficar completamente esclarecido em Outubro, sendo então publicado um Edital da Intendência de Pecuária, pelo qual foi estabelecida a obrigatoriedade da vacinação anti-rábica no Concelho.

Logo em seguida publicou a Câmara o seu Edital relativo ao assunto, informando o público de que seria facultada a vacinação gratuita — incluindo a própria vacina quando os interessados aceitassem a fabricada pelo Laboratório Central de Patalogia Veterinária — em 4 Postos municipais.

Para colaborar neste serviço, contratou-se um médico-veterinário, mediante gratificação mensal de 700$00, e, para montagem dos Postos, adaptaram-se convenientemente dependências das Estações Central, Norte, Oriental e Ocidental dos serviços de Limpeza.

Iniciada no dia 13 de Novembro, logo o público acorreu em massa, tendo-se registado, até ao fim do ano, o seguinte movimento:

Vacinações realizadas:

Posto	Novembro	Dezembro
Central	719	681
Norte	655	1.130
Oriental	249	364
Ocidental	250	339

isto é, em cêrca de mês e meio, vacinaram-se gratuitamente *4.388 animais*. Durante êsse período foram ainda regeitados *163* cãis que se não encontravam em condições de receber a vacina, e visados *289* atestados de vacinações efectuadas por veterinários particulares.

Foi assim iniciado, com o melhor êxito, uma campanha de intensa luta contra a raiva, sendo de esperar que o exemplo dado pelo Município de Lisboa seja a breve trecho seguido pelo resto do País, única forma de se conseguir o completo extermínio do terrível flagelo.

A forma como foi montado e executado o serviço de vacinação merece aqui especial referência, pois muito abôna a favor do Chefe de Repartição e dos médicos veterinários e demais pessoal que nesse serviço teve intervenção.

Foram os Postos camarários visitados, quando em plena actividade, pelos Senhores Director Geral dos Serviços Pecuários e Intendente de Pecuária do Distrito de Lisboa, que se confessaram muito satisfeitos com a forma como decorria a vacinação.

Secção de Expediente e Contabilidade:

Procedeu esta Secção à execução de todos os serviços que decorreram normalmente, e que, em síntese, são os seguintes:

1) — Contabilização orçamental de tôdas as receitas e despesas da Direcção;

2) — Contabilização, pelo sistema digráfico, de todo o movimento da Direcção;

3) — Elaboração das fôlhas de vencimentos e salários dos funcionários, empregados e operários dos Serviços a cargo da Direcção;

4) — Movimento do inventário dos bens a uso ou guarda dos Serviços da Direcção;

5) — Recepção, conferência e remessa diária à D. S. F. das receitas cobradas nos vários Serviços dependentes da Direcção;

6) — Elaboração de recibos e cobrança das receitas provenientes de serviços prestados a particulares, com prévio depósito de garantia efectuado na Tesouraria da Câmara, e, bem assim, de venda de lixo e adubo.

Além dêstes serviços relacionados com todo o movimento da Direcção, executaram-se no ano de 1939, os seguintes:

a)—Iniciou-se, para efeitos de fiscalização, o registo de recibos a remeter, para cobrança, pelas secretarias dos cemitérios à 3.ª Repartição da D. S. F., relativos a anuïdades em atraso dos compartimentos de jazigos e ossários municipais;

b) — Iniciou-se a remessa de elementos mensais à 2.ª Repartição da D. S. F. a-fim-de esta proceder à contabilização, pelo sistema digráfico, do movimento da Direcção;

c) — Iniciou-se o registo de facturas respeitantes a serviços prestados a agências funerárias inscritas, e, bem assim, a respectiva remessa, para liquidação, à D. S. F.;

d) — Procedeu-se à remodelação da escrita digráfica da Direcção para melhor apuramento da despesa com os vários serviços, respeitando a nova classificação de contas indicada pela 2.ª Repartição da D. S. F.

*

Finda a gerência de 1939, verificou-se existirem os seguintes saldos nas verbas atribuídas no orçamento da despesa a esta Direcção:

Art. 64.º	20.445$85
Art. 65.º, 1, *a)*	9.625$20
Art. 65.º, 1, *b)*	128$50
Art. 66.º, 1, *a)*	19$00
Art. 66.º, 1, *b)*	131$00
Art. 66.º, 1, *c)*	110$00
Art. 67.º, 1, *a)*	3$00
Art. 67.º, 1, *b)*	7.400$00
Art. 67.º, 2, *a)*	122$00
Art. 67.º, 2, *b)*	777$49
Art. 67.º, 2, *c)*	3.367$00
Art. 67.º, 2, *d)*	38$65
Art. 67.º, 2, *e)*	403$00
Art. 67.º, 2, *f)*	1.084$50
Art. 68.º, 1, *a)*	2.031$65
Art. 68.º, 2, *a)*	395$00
Art. 68.º, 2, *b)*	3.290$46
Art. 68.º, 2, *c)*	5.158$90
Art. 69.º, 1	4.120$15
Art. 69.º, 2	578$07
Art. 69.º, 3	60$01
Art. 69.º, 4	2.030$11
Art. 69.º, 5	166$50
Art. 69.º, 6	9.574$58
Art. 69.º, 7	21.481$28
Art. 70.º	$16
Art. 71.º, 1	200$00
Art. 71.º, 2	108$25
Art. 72.º	7.813$15
Art. 73.º, 2	2.121$50

No que se refere a *expediente* funcionou o serviço com a normalidade e a precisão indispensáveis à sua boa execução.

Assim, quer no que respeita à correspondência recebida quer à expedida, o serviço executou-se sempre com a preocupação de manter tal trabalho num nível de regularidade que não prejudicasse os serviços em geral, e isso conseguiu-se. Independentemente da simples «recepção e remessa» de correspondência, fazem parte do serviço de *expediente,* como é notório, outros trabalhos, tais como: registo, preenchimento de fichas, lançamento de despachos, elaboração de «notas», para publicação no *Diário Municipal,* dos despacho finais obtidos por vários documentos, etc., os quais se executaram no mesmo rítmo de regularidade e desejo de perfeição que caracterizaram a execução dos demais serviços apontados.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1940.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE,

(a) *José Frederico Ulrich.*

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Ano de 1939

RELATÓRIO

DO

Director interino, dos Serviços de Abastecimento

Dr. João Inácio Lopes Ribeiro

Ex.mo Sr. Presidente

Em cumprimento do despacho de V. Ex.ª e segundo o que determina o § 1.º do art. 88.º e o n.º 3.º do art. 77.º do Código Administrativo, tenho a honra de submeter à elevada apreciação de V. Ex.ª o relatório da gerência de 1939, respeitante aos Serviços desta Direcção.

1 — Em 6 de Junho tive a honra de ser nomeado interinamente Director dos Serviços de Abastecimento, pelo que nas funções de Chefe da 1.ª Repartição (Mercados) que exercia, me substituiu o Dr. José Emílio de Sant'Ana da Cunha Castelo Branco, por proposta minha que obteve concordância de V. Ex.ª Iniciei a minha actuação estabelecendo contacto com os Serviços da 2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes) em visitas de inspecção ao Matadouro e ao Mercado Geral de Gados.

Como conseqüência do Dec. n.º 29.389 de esta Direcção as normas a seguir, elaborando novos horários de harmonia com as disposições legais, para manter a eficiência dos serviços nas suas relações com os Munícipes, e evitar prejuízos à Câmara. Tudo decorreu por forma normal e satisfatória.

No que respeita à situação do pessoal, tive a honra de submeter a V. Ex.ª uma exposição sôbre os serviços do Matadouro, especializado e completamente diferente de departamento para departamento. Esta exposição mereceu a aceitação de V. Ex.ª, em princípio, para estudo duma possível remodelação do quadro, dentro das rígidas bases legais estabelecidas.

O quadro dos Médicos Veterinários abrange apenas dezóito, número que considero inferior ao indispensável à eficiência do Serviço que têm a desempenhar; dêstes funcionários técnicos, cinco têm a seu cargo a inspecção sanitária cotidiana, em vida e *post-mortem*, de uma média de 1.200 reses e respectivos sub-produtos, além do exame e primeira selecção das reses bovinas no Mercado Geral de Gados e, com freqüência, nos locais de concentração das reses açoreanas e africanas, situados próximo das barreiras da Cidade. Um dêles presta serviço na D. S. S. Os doze restantes têm a seu cargo a inspecção dos produtos alimentares de origem animal nos catorze postos de entrada na Cidade, nos dezassete Mercados e nos estabelecimentos de venda: talhos, sal-

sicharias, miüdezas, peixarias, ambulantes, etc., além das vistorias pagas a que procedem nos têrmos das Posturas em vigor. Foi pois necessário estudar cuidadosamente a distribuïção dêste pessoal e a organização dos respectivos horários; a experiência demonstrou que a assistência diária dêstes técnicos nos Mercados e outros estabelecimentos de venda teve de sofrer restrições prejudiciais à defesa da saúde dos munícipes, a-pesar-de alguns funcionários terem com freqüência e voluntàriamente desempenhado serviço muito além das horas regulamentares. O assalariamento de dois médicos veterinários para serviço exclusivo de inspecção diária nos Mercados e em numerosos estabelecimentos de venda, resolveria a deficiência apontada.

Passando a dados económicos devo consignar que a receita da Direcção foi de *Esc. 20.389.893$65* acusando um aumento de *Esc. 304.821$02* em relação a 1938; a despesa acusa em relação ao mesmo ano uma diminuïção de *Esc. 1.463.618$41*.

Passo agora a referir-me, em especial, aos principais assuntos tratados durante o ano em cada uma das duas Repartições da Direcção.

1.ª Repartição (Mercados):

2 — Quando ainda desempenhava as funções de Chefe desta Repartição, coube-me a honra de ser nomeado Presidente da Comissão encarregada de estudar as bases dos codernos de encargos para construção da Central Pasteurizadora, nos têrmos do Dec. n.º 28.974 de 29/8/938. Êste importante diploma, o minucioso e inteligente inquérito à zona produtora de leite, a que procedeu a Direcção Geral dos Serviços Pecuários e as directrizes dadas por V. Ex.ª, orientaram os trabalhos da Comissão. Os primeiros estudos foram ultimados em Abril, tomando para base o processo de higienização previsto e as condições de aparelhagem para o caso especial de Lisboa e sua zona abastecedora (limites de temperatura, de tempo, etc.). A Comissão estudou as bases para a elaboração dos cadernos que entregou a V. Ex.ª com um sucinto relatório.

Os Mercados Abastecedores de peixe foram organizados por forma que os Mercados retalhistas, os estabelecimentos e os ambulantes, passassem a estar abastecidos às 9 horas. Devido às circunstâncias determinadas pelo conflito europeu, não foi anda possível instalar o novo processo de iluminação; já experimentado e que muito facilitará a indispensável selecção do peixe durante a noite. É de esperar, porém, que no ano corrente as condições permitam esta instalação.

Continuaram a ser tomadas medidas para disciplinar o funcionamento dos Mercados, sob os pontos de vista sanitário, administrativo e comercial, melhorando a apresentação à venda dos vários produtos, libertando gradualmente as cochias para facilitar o trânsito, proibindo a venda de produtos fora da índole dos Mercados, e para cuja venda a Lei exige estabelecimentos com alvará, ou condições especiais de instalação. Assim, foi proïbida a venda de carnes, miüdezas e lacticínios. Tais medidas foram efectivadas avisando-se os interessados com muita antecedência e facilitando-lhes ao máximo a mudança de ramo de negócio, não raro com prejuízo da Organização interna dos Mercados.

Intensificou-se a repressão das infracções ao Regulamento dos Mercados, em especial das que se referem às relações dos ocupantes com o público, para assim se conseguir progressivamente melhor ordem e educação geral.

Ficaram concluídos os estudos preliminares para construção de novos Mercados e substituïção dos condenados por má localização ou necessidades do plano de Urbanização.

Foram feitos os estudos e tomadas as providências necessárias para transferir para outro local o Mercado Abastecedor de Criação que há anos funciona junto com o Mercado Abastecedor de Frutas e Produtos Hortícolas, com todos os inconvenientes conhecidos, além de que a Junta Nacional de Frutas, que superintende no respectivo Mercado, lutava com falta de espaço para o regular funcionamento do Mercado, urgia pois resolver o caso. A Repartição, após profiadas deligências junto do Ministério das Finanças, da Direcção Geral das Alfândegas, da Administração Geral do Pôrto de Lisboa, etc., e verificando que vários recintos municipais não serviam para êsse fim, viu-se obrigada a estudar a solução transitòria que melhor satisfizesse a Junta Nacional das Frutas, os contribuintes, comissários e compradores de criação, — com um mínimo de prejuízos para a Câmara. O pavimento superior do Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo contíguo com o recito onde funcionava o de Criação, podia servir, transitòriamente, para o tráfego dêste Mercado a transferir; além disso, nos períodos de maior movimento, (em que o número de jaulas vai bastante além de mil), poderá a sua exposição estender-se à parte do pavimento térreo destinado a salga, bem como a parte do recinto da lavagem, sendo as jaulas dispostas numa só estiva, como é necessário. Como solução provisória, imposta pelas circunstâncias, (e consultadas a Administração Geral do Pôrto de Lisboa e a D. S. U. O.), concordou esta Direcção com a proposta para que o Mercado Abastecedor de Criação fôsse transferido para êsse recinto. Com esta mudança muito beneficiará o funcionamento do Mercado de Frutas e sem prejuízo sensível dos interessados, pois o Mercado, que tem funcionado das 14 às 17 horas, passou a funcionar com o horário normal dos restantes mercados, o que implicará apreciável aumento do período de transacções.

Foi também remodelado e completado o estudo já feito que poderá servir de base à modificação do sistema de cobrança de taxas, nos mercados; agiu-se no sentido de o simplificar, tornando-o mais eficiente.

Iniciaram-se também as obras do novo Mercado do Bairro dos Actores que substituirá o precário mercado do Poço dos Mouros; estão já concluídas as respectivas fundações.

Na generalidade, pois, os serviços da Repartição de Mercados decorreram de forma satisfatória, prestigiando o Município. O pessoal, nas várias categorias, realizou disciplinadamente trabalho útil.

Entendo dever destacar o bom critério e acção disciplinadora do Chefe Interino da Repartição.

Julgo também digno de menção especial o zêlo de alguns veterinários, que voluntàriamente se prestaram à acumulação de serviço, remediando deficiências que se acentuaram pelo impedimento, doença ou afastamento de colegas seus.

Merece ainda referência a actuação dos funcionários do expediente e contabilidade, cujo trabalho intensivo foi realizado sempre com boa vontade,

atingindo grande volume: entrada e saída de 21.869 documentos de expediente, saída de 55.208 documentos da contabilidade. A média de ocupantes de locais de venda, e outros contribuintes dos mercados, foi de 4.395.

Na receita da 1.ª Repartição, e em relação a 1938, houve uma diferença para menos de *Esc. 539.177$00* descriminada como segue:

Mercados	Esc. 388.306$85
Inspecção Sanitária.....	Esc. 150.870$15
Total.....	Esc. 539.177$00

deve no entanto acentuar-se que a receita da inspecção sanitária excedeu a prevista no orçamento em *Esc. 69.304$25*.

As receitas dêstes serviços, e em particular a dos Mercados, variam inesperadamente e freqüentemente em função de causas múltiplas: o grau de abundância do peixe, (especialmente a sardinha), e as condições climatérias do ano que se refere a frutas, hortaliças e produtos hortícolas, etc. Para a diminuïção de receita dos Mercados contribuiram essencialmente os seguintes factos:

a) — Passagem do Mercado de Campo de Ourique, a partir de 1 de Julho, para a administração do respectivo concessionário; êste passou a pagar à Câmara verbas não incluídas nesta rubrica de receitas, o que equivale a dizer que a diminuïção equivalente das receitas camarárias gerais;

b) — Sensível diminuïção de afluência nos vários géneros, sobretudo peixe miúdo, frutas e legumes verdes;

c) — A proïbição, que aliás se impunha, da venda de determinados produtos em lugares de terrado;

d) — O avultado número de vendedores ambulantes, e a intensificação da abertura de estabelecimentos para venda de hortaliças, frutas, etc., como conseqüência do grande desenvolvimento da cidade e do reduzido número e má localização dos mercados. (É de notar que a intensificação do número de estabelecimentos, pela receita de vistorias e licenciamento, compensa em grande parte, por outras rubricas, a receita perdida nos mercados).

Quanto à diminuïção da receita no Serviço de Inspecção Sanitária, foi ela devida à menor entrada de carnes porcinas e ovinas, como conseqüência do considerável aumento do número de quilos destas espécies abatidas no Matadouro.

Vão apensos os seguintes mapas estatísticos:

1 — Da pespesa e receita da Repartição em 1938 e 1939;

2 — Da receita dos mercados nos mesmos anos;

3 — Da receita mensal dos mercados nos mesmos anos;

4 — Do movimento dos mercados municipais e concessionários no que se refere ao número de locais de venda, número de ocupantes e outros contribuintes em 1939;

5 — Do movimento e receita dos postos sanitários em 1938 e 1939;

6 — Da quantidade e pêso dos produtos alimentares regeitados como impróprios para consumo em 1939;

7 — Do movimento de documentação recebida e expedida durante o ano (Expediente);

8 — Do movimento da documentação expedida durante o ano (Contabilidade).

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes):

3 — Por esta Repartição os serviços foram também norteados pelo empenho de bem servir os munícipes, continuando a fornecer-lhes carne de boa qualidade e mais barata, em cumprimento da orientação camarária que era a de, atendendo o mais possível aos legítimos interêsses da lavoura e dos negociantes de gado, considerar como máximo interessado o consumidor.

A Câmara aprovou em Fevereiro uma tabela de preços máximos da carne; foi publicado em edital de 22 dêsse mês. Baixaram sensìvelmente os preços das várias categorias de carne de vaca e vitela, manteve-se o preço da carne de carneiro no período que vai de 17 de Março a 19 de Outubro e aumentou um pouco o preço desta no restante do ano, por se reconhecer que nessa quadra o abastecimento da cidade é feito quási exclusivamente com ovinos do Norte, muito onerados por despesas de transporte.

Esta deliberação, complemento da que no ano anterior estabelecera a venda de várias categorias de carne a menor preço, em benefício das classes menos abastadas, logo fêz sentir os seus efeitos; o consumo, em 1939, e em relação a 1938, teve um aumento de 1.101.290 quilos descriminados como segue:

Carne de vaca	432.614	quilos
Carne de vitela	64.866	»
Carne de carneiro	222.623	»
Carne de porco	437.506	»
Soma	1.157.609	»
Carne de cavalo (p.ª menos)	56.319	»
Total do aumento	1.101.290	»

Estes números traduzem insofismàvelmente um dos mais importantes benefícios que a acção da Câmara trouxe aos munícipes, à lavoura e ao comércio de carnes.

No sentido de continuar a disciplinar êsse comércio na Capital, a Câmara, por acôrdo com o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes, prosseguiu na orientação de encerrar talhos até se reduzir o seu número ao normal para as necessidades da Cidade.

Com o mesmo propósito, incluiram-se na tabela citada várias disposições que protegiam os interêsses do consumidor tornando os proprietários dos talhos solidàriamente responsáveis por todos os actos do pessoal ao seu serviço, no exercício das respectivas funções.

Determinou-se que a carne de cabra passasse a ser vendida exclusivamente em estabelecimentos privativos, onde é obrigatório a indicação patente da espécie de carne alí vendida, bem como a exposição da tabela de preços, que devem ser sempre sensìvelmente inferiores aos da carne de carneiro. Evitou-se com esta medida a venda da carne de cabra por carneiro, proporcionando às classes menos abastadas a aquisição de carne um pouco inferior em qualidade, mas por preço bastante mais acessível. Com a resolução tomada beneficiaram também os produtores.

Assim, o comércio de carnes já hoje se exerce em muito melhores condições, como conseqüência da iniciativa e orientação da Câmara, completadas pela organização corporativa dos comerciantes e trabalhadores. E a Junta Nacional dos Produtos Pecuários que vai em breve superintender nos serviços de abastecimento, encontrará facilitada a sua importante missão, no que se refere ao abastecimento de carnes à Capital, com as medidas postas em prática pelo Município nestes dois últimos anos.

Consumir-se muito mais carne e bastante mais barata já representa considerável benefício; mas êste passa a ser muito mais para apreciar se considerarmos que a partir dos princípios de 1938 Lisboa passou a consumir só carne de boa qualidade. Desde esta data a Capital deixou de ser o entreposto onde acorriam reses bovinas de várias qualidades e raças, mas sempre com acentuada percentagem das magras e das muito magras. Mesmo assim, e apesar das constantes e repetidas alterações no preço de aquisição das reses, que variou muitas vezes, de 75$00 a 100$00 e mais por arrôba, não se evitaram bastantes faltas de carne para consumo; em dezenas e dezenas de dias só se abateram uma ou duas reses bovinas adultas, para os hospitais; e mesmo assim obtidas com dificuldade.

Ora, a partir de 1938, tudo mudou: estabeleceu-se o preço de 85$00 e 80$00 por arroba para a 1.ª e 2.ª categorias, preço que se tem mantido até hoje; nunca mais houve falta de carne, antes houve certa crise de abundância, com o Mercado Geral de Gados cheio de reses de boa qualidade, e com a lavoura a ter de esperar, (um pouco por sua culpa), um a três meses para abater as reses que oferecia ao Serviço de Abastecimento. Nestes dois anos até passou despercebida a época de escassez habitual — (Novembro a Março).

O abastecimento fêz-se sempre com a maior normalidade a-pesar-de factores que poderiam afectá-lo — o grande aumento de consumo em relação aos anos anteriores — a selecção obrigatória das reses, a sua classificação depois de mortas, e as condições determinadas pela guerra europeia.

É de sublinhar que o importante aumento de consumo foi ainda acrescido do aumento de pêso da carne de reses bovinas adultas e adolescentes abatidas no Matadouro e destinadas ao abastecimento de navios; êsse aumento traduziu-se em 1939 por cêrca de 45.000 quilos a mais do que em 1938.

A selecção e classificação das reses em vida oferece em certos casos dificuldades de ordem técnica; para os casos duvidosos tomou esta Direcção providências, desejosa de evitar reclamações. Conseguiu-o, avisando os fornecedores de que podiam retirar as reses sôbre as quais houvesse dúvida, ou declarar por escrito que elas seriam abatidas por sua conta e risco e sem direito a indemnização, caso fôssem regeitadas por deficiência de carnes, que obrigasse a excluí-las da segunda categoria; estes casos são porém pouco numerosos. Essa primeira selecção e a classificação *post-mortem*, em virtude da qual as reses são debitadas aos comerciantes a 85$00 ou 80$00 cada arroba de carne limpa, conforme são classificadas em 1.ª ou 2.ª categoria, por circunstâncias especiais que entendo ocioso referir aqui, decorreu durante meses por forma a provocar justificados reparos de fornecedores; porém, a partir de Julho, foi êste serviço atribuído a um determinado técnico médico-veterinário, que o tem desempenhado conscienciosamente, com inteira competência.

O importante benefício da carne mais barata completou-se pois com o da melhor qualidade da mesma; sob êste aspecto e a partir de Julho, a lavoura e os negociantes também beneficiaram, pois viram os seus legítimos interêsses devidamente acautelados.

A exactidão do que exponho, seria fàcilmente verificada por quem achasse interessante observar diàriamente a apresentação uniforme, e o magnífico aspecto, de algumas centenas de quartos de reses bovinas dispostos na casa do enxugo do Matadouro, antes da carregação.

É evidente que nada disto se teria conseguido sem a orientação única e superior que promoveu e impôs a disciplina e a ordem nos vários sectores do serviço de abastecimento de carnes.

Em 1939 a oferta de reses bovinas adultas e adolescentes continuou a ser regulada, dentro do possível, condicionando o acesso diário ao Matadouro às necessidades do consumo. É de acentuar que essa oferta, por parte da Lavoura, deu sempre com muita aproximação o número de reses com que poderíamos contar em qualquer momento.

O mesmo não sucedeu com a oferta feita pelos negociantes; êsses, sem que sôbre êles pesasse qualquer sanção, inscreviam reses em número ilimitado. Com freqüência se deu o caso de não as aprsentarem quando avisados, a pesar da marcação feita *in loco* pela aposição de marcas auriculares; estas eram por êles arrancadas e trocadas a seu bel-prazer, tendo-se até abatido em matadouros de concelhos limítrofes reses com marcas auriculares dêste Serviço de Abastecimento.

Os negociantes, querendo marcar a sua posição, inscreviam número arbitrário de reses, que iam adquirir e apresentavam quando se aproximava a altura de serem chamados. Limitavam-se, pois, muitas vezes, a transportar para Lisboa reses que poucos dias antes tinham adquirido, não raro com prejuízo da pequena Lavoura. Tais aspectos não são louváveis, mas é inegável, no entanto, que à intervenção dos negociantes se deve a normalidade com que o abatecimento pode ser feito, durante parte do ano.

A organização corporativa da lavoura e a acção da Junta Nacional dos Produtores Pecuários seguramente acabarão com os abusos que, sob êste aspecto, se tem cometido com evidente prejuízo da produção. Aliás nos últimos meses, devido às providências tomadas pela Câmara, as reclamações da lavoura reduziram-se ao mínimo, tendendo a desaparecer.

A identificação de reses por aposição de marcas auriculares não deu, pois, na prática o resultado que se esperava; procurou esta Direcção de Serviços remediar os inconvenientes do sistema, estudando a sua substituïção por outro mais eficaz, que pudesse efectivar-se em estreita colaboração com a Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

Mas, como em 13 de Julho, o Ministério da Agricultura promulgou o Decreto N.º 29.749, notável diploma que criou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, passou o serviço de abastecimento da Câmara a exercer a sua acção com carácter transitório e de espectativa. Dêste modo, a identificação manteve-se apenas até 31 de Outubro.

O abastecimento de carnes fêz-se normalmente com o gado metropolitano, com contigentes mensais de gado dos Açores e ainda com insignificante quantidade de reses angolanas.

As reses metropolitanas apresentaram-se, em geral, de forma a demonstrar o cuidado com que os produtores estão encarando a criação e engorda.

Nas reses insulanas manteve-se a melhoria já acusada nestes últimos anos.

As reses angolanas evidenciaram maior cuidado na sua selecção para embarque. No entanto, na sua maioria, só ao fim de prolongado repouso e cuidados de alimentação conseguem satisfazer.

Cumpre-me agora aludir ao facto passado em 10 de Setembro de a necrópsia ter revelado lesões pulmonares em 18 reses açoreanas; lesões cujas características levaram os médicos veterinários do Matadouro à forte suspeita de se tratar de peri-pneumonia exudativa, conhecida em África pela designação de «Caonha».

Imediatamente se providenciou, dando conhecimento dos casos à Direcção Geral dos Serviços Pecuários; esta ordenou ao Laboratório Central de Patologia Veterinária o envio de técnicos, que logo compareceram no Matadouro a recolherem pedaços de pulmões lesionados das 18 reses regeitadas.

De então para cá muitos outros casos têm aparecido, revelando lesões muito características por virtude das quais os médicos veterinários do Matadouro têm mantido e confirmado a sua suspeita.

Em fins de 1938 a necrópsia revelara caso idêntico numa rês insulana e que os trabalhos do referido Laboratório confirmaram, segundo conhecemos por ofício da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, de 24 de Fevereiro de 1939.

Em face do aparecimento daqueles 18 casos, determinou esta Direcção que mais nenhuma rês insulana fôsse abatida sem prèviamente lhe ser tomada a temperatura. A Direcção Geral dos Serviços Pecuários tomou também imediatas providências, nomeando um técnico igualmente incumbido de tomar a temperatura às reses insulanas, pelo que só passaram a entrar no Matadouro aquelas a que êle dá livre prática. Ordenou a referida Direcção Geral o seqüestro do Mercado Geral de Gados, onde se verificou também o aparecimento de reses com febre aftosa, que então grassava com certa intensidade.

Após a publicação do referido Decreto N.º 29.749 esta Direcção manteve as medidas e providências que adoptara, procurando facilitar quanto possível à Junta Nacional dos Produtos Pecuários — Secção de Abastecimento de Carnes de Lisboa — os seus primeiros trabalhos, dispondo tudo para que a transferência do Serviço de Abastecimento para a Junta se fizesse sem dificuldade.

Assim, estabeleceu-se estreito contacto com os técnicos presidentes das referidas Secção e Comissão, pondo-os ao corrente da marcha do serviço, das medidas tomadas por esta Direcção, dando-lhes tôdas as facilidades e fornecendo-lhes todos os elementos solicitados durante o período transitório de acôrdo com a orientação traçada por V. Ex.ª

Verifica-se, em resumo, que no final do ano, por virtude das medidas tomadas por iniciativa da Câmara, as condições do serviço de abastecimento de carnes acusam sensível melhoria em relação a 1938, que se traduziu:

1.º — Por uma redução sensível do preço da carne;

2.º — Por um aumento de consumo de 1.101.290 quilos;

3.º — Pela continuïdade das medidas tomadas no sentido de disciplinar o comércio das carnes, no do encerramento dos talhos e na deliberação que obri-

gou a carne de cabra a ser vendida em estabelecimentos privativos e por preço sensìvelmente inferior à de carneiro;

5.º — Pela manutenção de 85$00 e 80$00 por arroba respectivamente para a 1.ª e 2.ª categorias;

6.º — Pela normalidade do abastecimento abundante mesmo na época de habitual escassez, apesar do aumento de consumo e das condições anormais criadas pela guerra europeia;

7.º — Pela absoluta normalidade com que decorreram a selecção de reses em vida e a sua classificação *post-mortem;*

8.º—Pela regularização conscienciosa das ofertas de reses bovinas, condicionando com justiça às necessidades do consumo o seu acesso diário ao Matadouro, sem reclamações;

9.º — Pelos grandes benefícios que resultaram para os munícipes, para a lavoura, negociantes e comerciantes.

O Serviço de Abastecimento dispunha em 31 de Dezembro de um saldo de 350 reses inscritas pela lavoura, 400 reses inslunanas desembarcadas e 170 reses angolanas chegadas poucos dias antes, isto não contando com mais de 2.000 reses inscritas pelos negociantes; passou portanto para Janeiro um saldo de 920 reses.

Mantiveram-se assim as previsões feitas por esta Direcção de Serviços, nos relatórios que de 20 em 20 dias tive a honra de submeter a V. Ex.ª

Quanto ao Matadouro, entendo de justiça acentuar que, a-pesar-de grande aumento de trabalho em relação a 1938, tudo correu com a maior normalidade, demonstrando o pessoal o melhor desejo de bem servir.

A disciplina, presteza, perfeição e método com que decorreram os vários serviços e operações, desde o atalho das reses à preparação nas várias oficinas: a occisão, a sangria, a esfolagem, o evisceramento, o esquartejamento, a marcação, a pesagem, a carregação, a condução dos produtos, sub-produtos e despojos para as oficinas e montureira e, por último, o trabalho em cada uma das oficinas, tudo ali se faz simultâneamente, com rapidez mas sem atropelos, dando excelente impressão e evidenciando a boa orientação que preside a todo o trabalho; isto é tanto mais para apreciar quando consideramos as condições de insalubridade legal em que têm de decorrer as referidas operações, em especial no inverno, o acanhado das instalações para o crescente movimento actual, e muitas outras deficiências que nos últimos anos se têm acentuado, respeitantes em especial à conservação do edifício e do material.

Cumpre-me ainda fazer referência aos trabalhos executados como base do estudo para aplicação das novas taxas legais.

Por virtude do determinado no Decreto n.º 29.930 de 14 de Setembro, e na Portaria n.º 9.403 de 13 de Dezembro, que como complemento do Decreto, fixa as taxas de utilização dos Matadouros com inclusão do transporte de carnes, — é permitido à Câmara Municipal de Lisboa a cobrança da taxa de 4 % sôbre quilo de carne limpa. Como compensação dos prejuízos sofridos pela Fazenda Municipal com a aplicação dessa nova taxa, pode a Câmara lançar o imposto indirecto até 3 %.

Esta Direcção de Serviços procedeu aos necessários estudos, coligindo os elementos basilares para elaboração da nova tabela de taxas que foi aprovada.

Segundo a justa orientação do Presidente não pretende a Câmara com êsse imposto indirecto — já fixado em 2 % — aumentar rendimentos; pretende apenas a compensação da menor valia das receitas, aliás prevista por lei.

No que se refere à industrialização dos despojos e sua armazenagem; à armazenagem e conservação dos produtos, etc., está em estudo adiantado, pela Direcção dos Serviços de Finanças, a organização da nova tabela de taxas a submeter a V. Ex.ª, que se baseia em elementos fornecidos pela 2.ª Repartição desta Direcção.

Nesta Repartição a importância da receita cobrada foi de 11.451.788$05 Esc., o que traduz, em relação a 1938, um aumento de Es. 843.998$02.

A despesa foi de Esc. 4.228.723$16, que representa, em relação a 1938, uma diminuïção de Esc. 1.062.940$23.

O excesso da receita sôbre a despesa em 1939 foi de *Esc. 7.223.064$89*.

O movimento da compra de gado em 1939 foi de Esc. 51.507.287$65 e acusou um aumento de Esc. 1.498.152$85 em relação a 1938.

Desejo, antes de terminar, salientar a valiosa colaboração que me prestou, com comprovada competência e lealdade, o Chefe da Repartição, Dr. Gualdino de Brito Vasques.

Os restantes médicos-veterinários em serviço no Matadouro e no Mercado Geral de Gados demonstraram a competência, zêlo e uniformidade de critério que se impõem em serviços desta índole, concorrendo para que os serviços decorressem no ambiente de rigorosa disciplina, eficiência e normalidade, que me é muito grato registar.

Por último menciono a actuação dos funcionários dos serviços de Expediente, Contabilidade da Repartição e Abastecimento de Carnes, que satisfizeram cabalmente as exigências do serviço, apesar do considerável aumento documentado pelos mapas apensos:

9 — Do movimento de gerência em 1938 e 1939;

10 — Do desenvolvimento geral da receita em 1939;

11 — Do desenvolvimento geral da receita do Serviço de Abastecimento de Carnes no mesmo ano;

12 — Do confronto do consumo total, incluindo a carne destinada a embarque, nos dois últimos anos;

13 — Do consumo exclusivo para os talhos;

14 — Comparativo dos sub-produtos preparados no Matadouro em 1938 e 1939;

15 — Do movimento documental do expediente da Repartição;

16 — Do movimento documental da contabilidade.

Julgo assim ter claramente relatado a actuação e principais trabalhos da Direcção dos Serviços de Abastecimento no ano findo.

A bem da Nação

Lisboa e Direcção dos Serviços de Abastecimento, em 3 de Fevereiro de 1940.

O DIRECTOR, INTERINO, DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO,

(a) *João Inácio Lopes Ribeiro.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

Despesa e receita em 1939

Despesa			Receita		
Gastos de Administração:			**Mercados:**		
Pessoal	324.044$95		Rendimento de exploração e senhas	6.398.904$10	
Material	27.641$22		Emolumentos	45.588$35	
Pagamento de serviços	847$20	352.533$37	Concessionários	24.308$90	6.468.801$35
Mercados:			**Inspecção Sanitária:**		
Pessoal	1.002.774$20		Carne	1.024.867$15	
Material	7.506$55		Ovos	373.203$60	
Pagamento de serviços	107.840$44		Manteiga	229.856$20	
Diversos encargos	402.254$85	1.520.376$04	Queijo	177.591$80	
Inspecção Sanitária:			Peixe	593.999$15	
Pessoal	535.568$85		Caça	13.316$75	
Material	2.388$05		Emolumentos	39.415$00	
Pagamento de serviços	320$76		Impressos	17.054$60	2.469.304$25
Diversos encargos	1.200$00	539.477$66			
		2.412.387$07			8.938.105$60

1.ª Repartição (Mercados)

Mapa comparativo de receita dos Mercados Municipais em 1938 e 1939

Mercados		1938	1939
Abastecedor de Peixe Grosso	— Rendimento de Exploração	1.500.031$70	1.730.611$70
	Emolumentos	474$00	483$00
		1.500.505$70	1.731.094$70
Abastecedor de Peixe Miúdo	— Rendimento de Exploração	706.888$85	560.529$05
	Emolumentos	439$20	411$70
		707.328$05	560.940$75
Abastecedor de Criação *(a)*	— Rendimento de Exploração	..	139.802$90
	Emolumentos	..	128$80
	Sub-total	..	139.931$70
Abastecedor de Frutas	— Rendimento de Exploração	..	360.811$50
	Emolumentos	730.602$80	92$00
	Sub-total	252$80	360.903$50
	Total	730.855$60	500.835$20
24 de Julho	— Rendimento de Exploração	1.003.088$15	954.523$40
	Emolumentos	12.481$40	11.943$30
	Total	1.015.570$05	966.466$70
Praça da Figueira	— Rendimento de Exploração	1.340.909$60	1.299.210$10
	Emolumentos	16.424$60	16.373$10
	Total	1.357.334$20	1.315.583$20
31 de Janeiro	— Rendimento de Exploração	615.724$50	614.123$65
	Emolumentos	7.331$00	7.732$70
	Total	623.455$50	621.856$35
Belém	— Rendimento de Exploração	144.191$40	122.223$40
	Emolumentos	1.721$20	1.571$30
	Total	145.912$60	123.794$70
Poço dos Mouros	— Rendimento de Exploração	321.174$55	310.001$40
	Emolumentos	4.865$95	4.915$95
	Total	326.040$50	314.917$35
Santa Clara	— Rendimento de Exploração	107.140$50	111.529$50
	Emolumentos	1.586$40	1.570$20
	Total	108.726$90	113.099$70
Poço do Bispo	— Rendimento de Exploração	17.830$60	17.186$90
	Emolumentos	78$00	60$00
	Total	17.908$60	17.246$90
Xabregas	— Rendimento de Exploração	29.765$90	28.267$10
	Emolumentos	12$00	12$00
	Total	29.777$90	28.279$10
Campo de Ourique *(b)*	— Rendimento de Exploração	263.175$90	150.083$50
	Emolumentos	455$50	294$30
	Total	263.631$40	150.377$80
S. Bento *(c)*	— Rendimento de Exploração	7.380$60	..
	Emolumentos	83$80	..
	Total	7.464$40	..
Total de	Rendimento de Exploração	6.787.905$05	6.398.904$10
	Emolumentos	46.606$35	45.588$35
	Total Geral	6.834.511$40	6.444.492$45

Diferença para menos..... 390.018$95

(a) — Funcionavam juntos em 1938.
(b) — Passou para a posse do Concessionário em 9/8/39.
(c) — Foi demolido em 1938.

1.ª Repartição (Mercados)

Mapa comparativo de receita dos Mercados Municipais, por meses, em 1938 e 1939

Meses	1938	1939	Diferença para	
			Mais	Menos
Janeiro	544.099$75	526.294$25	..	17.805$50
Fevereiro	528.258$40	489.478$60	..	38.779$80
Março	578.309$25	531.769$00	..	46.540$25
Abril	571.040$10	535.124$40	..	35.916$70
Maio	579.229$60	635.256$80	56.027$20	..
Junho	583.485$70	537.998$10	..	45.487$60
Julho	616.726$20	550.589$95	..	66.136$25
Agôsto	593.297$65	526.714$00	..	66.583$65
Setembro	547.470$85	492.641$30	..	54.829$55
Outubro	562.685$30	551.304$00	..	11.381$30
Novembro	555.076$55	519.478$30	..	35.598$25
Dezembro	574.831$05	547.943$75	..	26.987$30
Total	6.834.511$40	6.444.492$45	56.027$20	446.046$15

Diferença para menos, Esc. ..... 390.018$95

Movimento estatístico dos Mercados Municipais e Concessionários em 1939

Mercados	Número de ocupantes de					Vendedores de			Mandatários	Comissários	Exportadores	Pregoeiros	Môços particulares	Intermediários	Somas parciais
	Lojas	Lugares de Terrado		Bancas de Peixe		Carradas	Peixe	Conta própria							
		A título permanente	A título precário	A título permanente	A título precário										
Municipais:															
Abastecedor de Peixe Grosso	4	6	—	—	—	—	—	—	—	—	13	7	92	35	156
Abastecedor de Peixe Miúdo	2	6	28	—	—	—	49	—	—	4	—	—	70	—	159
Abastecedor de Frutas	2	—	—	—	—	—	—	14	74	—	—	—	203	—	293
Abastecedor de Criação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	—	—	61	—	82
24 de Julho	75	320	13	168	150	121	—	—	—	—	—	—	141	—	988
Praça da Figueira	82	457	6	55	—	87	—	—	—	—	—	—	180	—	867
31 de Janeiro	61	288	3	127	—	89	—	—	—	—	—	—	38	—	606
Belém	12	61	15	11	29	6	—	—	—	—	—	—	4	—	138
Pôço dos Mouros	49	185	7	60	1	12	—	—	—	—	—	—	19	—	333
Santa Clara	20	63	22	33	6	—	—	—	—	—	—	—	1	—	145
Pôço do Bispo	—	4	9	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
Xabregas	—	1	24	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	43
Concessionários:															
Alcântara	15	22	—	29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66
Benfica	—	—	10	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Campolide	10	—	18	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
Campo de Ourique	24	75	14	43	9	—	—	—	—	—	—	—	1	—	166
1.º de Dezembro	1	—	176	—	66	33	—	—	—	—	—	—	7	—	283
Total	357	1.488	345	526	298	348	49	14	74	25	13	7	817	34	4.395

1.ª Repartição (Mercados)

Movimento e receita de 1939

Postos Sanitários	Carne	Ovos	Manteiga	Queijo	Peixe	Caça	Emolumentos	Impressos	Importância total
Belém	1.752$30	1.776$40	624$40	397$00	4.701$80	1$80	..	111$80	9.366$00
Alcântara	20.669$50	9.964$00	4.995$80	4.128$40	11.765$30	2$90	2.360$00	454$20	54.340$10
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	..	..	..	..	211.119$20	..	..	36$50	211.155$70
Santos	3.484$35	..	86.120$70	10.547$80	173.646$70	..	15.240$00	47$30	289.086$85
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	5.802$25	5.279$80	20$90	521$40	161.310$15	6$90	..	177$60	173.119$00
Cais do Sodré	232.267$30	39.053$20	127$80	3.306$00	2.155$90	217$65	..	676$80	277.804$65
Praça do Comércio	15.709$00	43.643$00	139$00	3.670$50	8.673$60	5.447$30	440$00	1.714$10	79.436$50
Cais dos Soldados	150.315$60	126.454$80	48.206$40	22.026$20	11.576$60	5$70	15.820$00	4.253$70	378.659$00
Pôço do Bispo	107.178$60	3.427$00	171$80	7.499$70	107$40	$70	..	308$50	118.693$70
Areeiro	72.386$75	66.817$40	69$20	35.043$60	759$10	3$70	..	236$70	175.316$45
Lumiar	231.883$85	44.883$80	8.575$90	23.642$90	3.062$00	1$80	..	1.010$60	313.060$85
Benfica	4.086$20	8.668$60	2.990$80	2.137$90	689$90	15$40	70$00	513$50	19.172$30
Rossio	167.531$05	10.640$60	76.235$40	56.705$50	3.435$70	7.597$40	..	6.985$60	329.131$25
Campolide	11.800$40	12.595$00	1.578$10	7.964$40	25$40	15$50	..	527$40	34.506$20
Vistorias Sanitárias	..	..	..	..	970$40	..	5.485$00	$30	6.455$70
Soma	1.024.867$15	373.203$60	229.856$20	177.591$80	593.999$15	13.316$75	39.415$00	17.054$60	2.469.304$25

1.ª Repartição (Mercados)

Produtos reprovados para consumo em 1939 nos Postos Sanitários

Designação	Quantidade	Quilos	Total de quilos
Animais completos			
Caça	2.451	—	
Criação	30	—	
Cabritos e borregos	509	1.531,500	
Carneiros e capados	9	140	
Porcos	10	656	2.329,500
Carne em peças			
Carneiro	—	16	
Fressuras de carneiro	—	4	
Miudezas de vaca	—	61,400	
De porco			
Salgada	—	7	
Fresca	—	568	
Miudezas	—	2.735,500	
Banha	—	52	
Toucinho	—	366	
Fumada ou preparada	—	987,300	4.797,200
Lacticinios			
Manteiga	—	136	
Queijo	—	111	247
Ovos	—	—	3
Peixe e marisco			
Bacalhau	—	206	
Peixe Grosso	—	1.605.576	
Peixe Miúdo	—	5.909	
Conservas	—	14	
Marisco	—	284	1.611.989
			1.619.365,700

1.ª Repartição (Mercados)

Produtos reprovados para consumo, em 1939, nas Zonas Sanitárias

Designação	Quantidades	Quilos
Cabritos	6	12,800
Criação	128	124,020
Carne de cavalo	—	29,290
Carne de vaca	—	145,095
Carne de vitela	—	2,050
Carne de carneiro	—	10,625
Carne de porco salgada	—	156.860
Carne de porco fresca	—	116,395
Fressuras de carneiro	—	21,950
Miudezas de vaca	—	165,785
Miudezas de porco	—	292,760
Banha	—	137,800
Toucinho	—	446,495
Carne fumada	—	510,580
Tripa em salmoura	1.002	17,000
Ovos	—	50,630
Manteiga	—	42,720
Queijo	—	123,940
Bacalhau	—	62,300
Peixe Grosso	—	2.038,375
Peixe Miúdo	—	1.439,300
Conservas	—	0,700
Atum	—	50,260
Marisco	—	1.574,300
Crustáceos	—	184,170
Comida	—	191,830
Leite	—	44
Pastéis de nata	—	3,730
Bôlos	—	5
Calda de tomate	—	2
Salada de legumes	—	3
Hortaliça	—	6
Marmelada	—	3
Totais	1.136	8.014,760

1.ª Repartição (Mercados)

Movimento da documentação recebida e expedida em 1939

Documentos expedidos

Expediente	Quantidades
Ofícios da Direcção	1.764
Ofícios da Repartição	208
Informações	2.170
Ordens de Serviço	1.942
Bilhetes de identidade de contribuintes	1.276
Bilhetes de identidade de môços particulares	220
Total	7.580

Correspondência recebida

Proveniência	Natureza dos documentos							Somas parciais
	Processos	Ofícios	Petições	Comunicações	Requisições	Juntas de recurso	Vistorias Sanitárias	
Direcção dos Serviços Centrais	5.633	—	—	—	—	—	—	5.633
Secretaria da D. S. A.	—	—	—	—	25	—	—	25
Diversos	—	589	33	—	—	15	471	1.108
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	—	—	—	307	76	—	—	383
» Abastecedor de Peixe Miudo	—	—	—	240	44	—	—	284
» Abastecedor de Criação	—	—	—	208	75	—	—	283
» 24 de Julho	—	—	—	793	146	—	—	939
» da Praça da Figueira	—	—	—	609	66	—	—	675
» 31 de Janeiro	—	—	—	1.356	105	—	—	1.461
» do Pôço dos Mouros	—	—	—	403	62	—	—	465
» de Belém	—	—	—	158	24	—	—	182
» de Santa Clara	—	—	—	269	43	—	—	312
» do Pôço do Bispo	—	—	—	86	24	—	—	110
» de Xabregas	—	—	—	111	17	—	—	128
» de Campo de Ourique	—	—	—	321	42	—	—	363
Concessionários:								
Mercado de Alcântara	—	—	—	30	3	—	—	33
» de Benfica	—	—	—	20	2	—	—	22
» de Campolide	—	—	—	57	3	—	—	60
» 1.º de Dezembro	—	—	—	266	5	—	—	271
» de Campo de Ourique	—	—	—	92	2	—	—	94
Pôsto Sanitário de:								
Alcântara	—	—	—	29	30	—	—	59
Areeiro	—	—	—	28	40	—	—	68
Belém	—	—	—	2	10	—	—	12
Benfica	—	—	—	22	31	—	—	53
Cais do Sodré	—	—	—	36	26	—	—	62
Cais dos Soldados	—	—	—	99	71	—	—	170
Campolide	—	—	—	21	25	—	—	46
Lumiar	—	—	—	88	42	—	—	130
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	—	—	—	89	57	—	—	146
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	—	—	—	57	45	—	—	102
Pôço do Bispo	—	—	—	12	23	—	—	35
Praça do Comércio	—	—	—	75	45	—	—	120
Rossio	—	—	—	187	115	—	—	302
Santos	—	—	—	5	9	—	—	14
Zonas Sanitárias	—	—	—	15	—	—	—	15
Total	5.633	589	83	6.091	1.333	15	471	14.165

Processos de averiguações (instaurados a pessoal assalariado e contribuintes dos Mercados)..... 124

O Mercado de Campo de Ourique deixou de ser administrado pela Câmara em 9 de Agôsto do ano findo.

1.ª Repar tição

INSPECÇÃO ALIMENTAR

Mapa dos produtos aprovados nos Postos Sanitários em 1939

Postos	Carne																	Peixe						Ovos e Lacticínios				Peso — Total de quilos	Importâncias			
	Animais completos						Carne em peças																									
											De pôrco																					
	Cabritos e borrégos	Carneiros e capados	Porcos	Leitões	Veação	Caça	Conservas	Carneiro ou capado	Fressuras de carneiro, cabrito e capado	Miudezas de vaca e vitela	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, sêca e preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Margarina	Manteiga	Queijo		Imposto	Emolumentos	Impressos	Total
Alcântara	2.819	—	—	—	—	29	254	—	—	—	321	194	39.633	389	2.219	37.350	—	537.595	1.615	11.560	30.715	6.780	—	99.640	2.173	47.785	41.284	862.355	51.525$90	2.360$00	454$20	54.340$10
Areeiro	936	—	1.006	68	—	37	—	—	—	129	6.417	20.591	34.454	13.448	14.705	97.826	—	—	190	37.765	—	—	—	668.174	—	692	350.436	1.246.874	175.079$75	—	236$70	175.316$45
Belém	—	—	151	—	—	18	—	—	—	—	4	953	2.345	—	561	703	—	—	1.200	233.890	—	—	—	17.764	—	6.244	3.975	267.808	9.254$20	—	111$80	9.366$00
Benfica	788	—	1.907	—	—	154	—	—	—	434	163	635	2.423	486	517	1.695	—	775	590	11.345	—	—	21.785	86.685	—	29.908	21.379	181.670	18.588$80	70$00	513$50	19.172$30
Cais do Sodré	—	—	200	10	—	2.181	—	—	—	9.776	19.907	26.556	389.030	154.203	9.308	281.651	7.422	—	—	2.100	99.545	5.865	285	390.532	—	1.278	33.060	1.432.709	277.127$85	—	676$80	277.804$65
Cais de Soldados	1.000	—	—	—	—	57	—	—	—	—	208	915	111.682	5.860	962	383.644	7.354	153.700	120	20.870	85.500	317.300	1.340	1.264.548	122.681	346.711	220.262	3.044.644	358.585$30	15.820$00	4.253$70	378.659$00
Campolide	224	—	—	—	—	155	—	—	—	6.504	97	25	18.234	684	1.260	24.352	—	30	45	1.195	—	—	—	125.950	—	15.781	79.644	274.180	33.978$80	—	527$40	34.506$20
Lumiar	5.751	2.370	23.126	222	—	18	—	14	896	1.032	603	147.075	134.276	6.229	98.432	27.612	—	—	8.772	131.060	15	—	13.253	448.838	—	87.481	236.429	1.373.504	312.050$25	—	1.010$60	313.060$85
Poço do Bispo	72.300	—	—	—	—	9	—	—	—	—	144	21.908	38.05	13.456	19.713	35.028	—	—	600	3.530	1.090	—	150	34.270	—	1.718	74.977	316.972	118.385$20	—	308$50	118.693$70
Praça do Comércio	174	47	763	413	—	55.114	—	—	85	1.823	1.203	2.196	18.365	9.901	1.600	16.357	1.993	730	358.075	8.285	8.400	4.340	53.220	436.440	15	1.375	36.705	1.018.239	77.282$40	440$00	1.714$10	79.436$50
Rossio	78.942	128	168	3.185	18	77.831	—	7	—	5.301	14.122	18.293	130.372	4.413	13.804	165.728	12	120	68.495	410	195	50	102.515	106.406	—	762.354	567.055	2.119.924	322.125$45	—	6.985$60	329.131$25
Santos	—	—	—	—	—	—	308	—	—	—	—	—	—	388	407	3.578	17.525	8.545.065	—	—	78.540	58.130	600	—	1.806	869.401	105.478	9.681.126	273.799$55	15.240$00	47$30	289.068$85
Ab.ºs de Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	69	—	—	—	—	163	256	14.655	81	10.439	1.254	—	—	1.369.510	6.288.517,5	290.545	72.025	44.910	52.798	—	209	5.214	8.150.645,5	172.941$40	—	177$60	173.119$00
Ab.ºs de Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28.501.092	—	—	—	—	—	—	—	—	28.501.092	211.119$20	—	36$50	211.155$70
Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48.520	—	—	—	—	—	—	48.520	970$40	5.485$00	$30	6.455$70
Total	162.934	2.545	27.321	3.898	18	135.672	562	21	981	24.999	43.152	239.597	933.528	209.438	173.927	1.076.778	34.306	9.238.015	30.310.934	6.750.527,5	643.065	461.490	238.058	3.732.036	126.625	2.570.937	1.775.918	58.520.282,5	2.412.834$65	39.415$00	17.054$60	2.469.304$25

1.ª Repartição

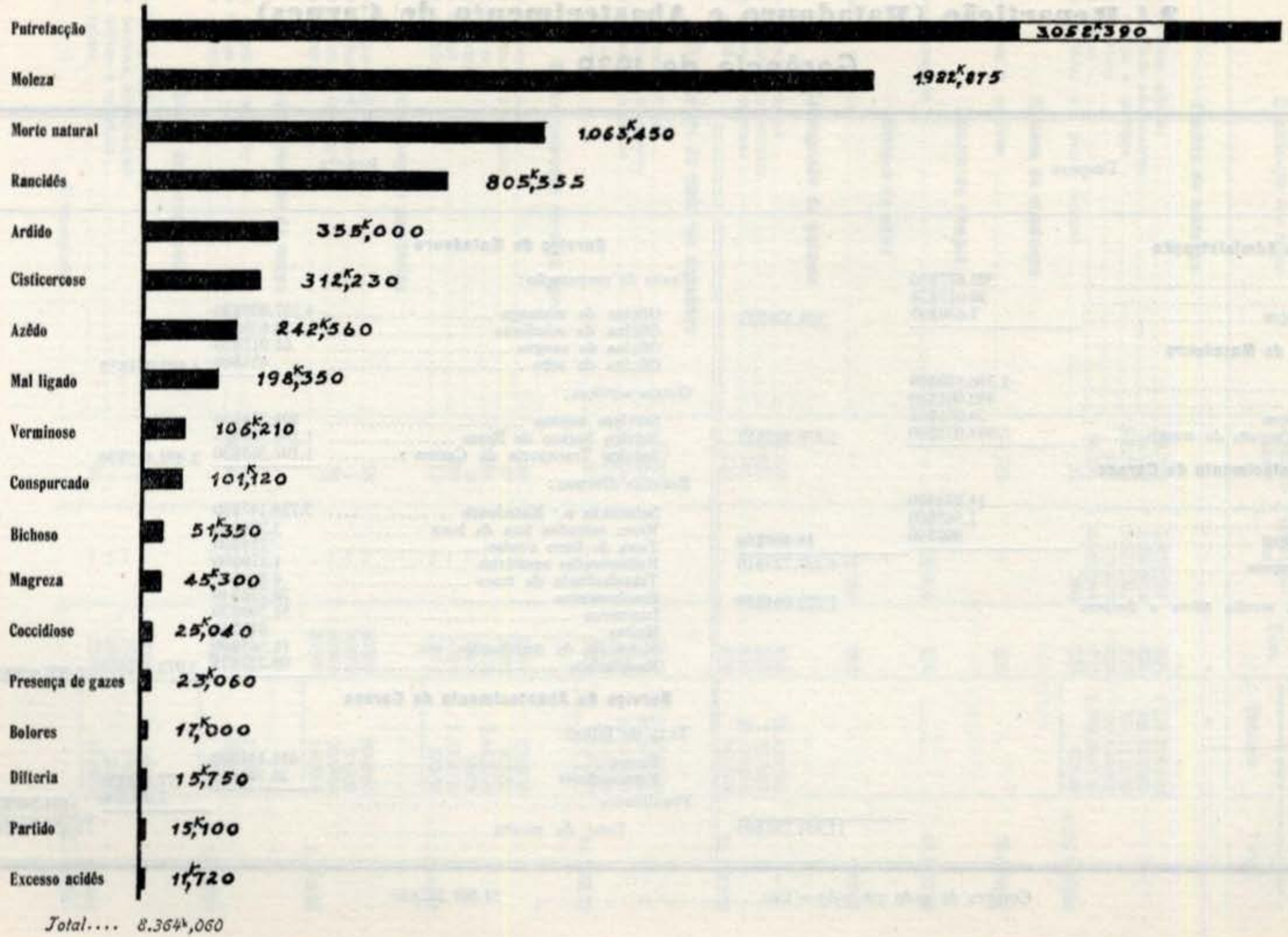
INSPECÇÃO ALIMENTAR

Mapa dos produtos reprovados nos Postos Sanitários em 1939

Postos	Carne															Peixe					Ovos e Lacticínios			Pêso — Total de quilos
	Animais completos					Carne em peças																		
									De pôrco															
	Caça	Criação	Cabritos e borrêgos	Carneiros e capados	Porcos	Carneiros e capados	Fressuras de carneiro, borrêgo, cabrito e capado	Miudezas de vaca ou vitela	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, sêca ou preparada		Bacalhau	Peixe grôsso	Peixe miúdo	Conservas	Marisco		Manteiga	Queijo	Ovos	
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	358,5	—	2	40	—	—	—	—	—	—	—	50	—	491,5
Arcciro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	114	193	—	93	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	404
Belém	—	—	—	—	109	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	109
Benfica	—	—	—	—	37	—	—	—	—	—	2,5	—	—	2	—	—	5	—	—	—	—	—	—	46,5
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	27,2	—	8	151	—	—	—	—	—	170	—	—	—	—	—	2	363,2
Cais de Soldados	16	7	14	—	—	—	—	—	—	30	452	52	45	469	206	—	674	844	—	—	—	14	—	2.823
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	117	—	50	9	—	—	—	—	—	—	—	40	—	227
Lumiar	—	—	99	140	512	—	4	11	—	300	994	—	176	68	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.293
Poço do Bispo	—	—	591	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	613
Praça do Comércio	730	—	—	—	—	—	—	—	7	—	115	—	—	180,3	—	—	290	—	—	128	136	—	1	1.587,3
Rossio	1.700	23	824,5	—	—	16	—	23,2	—	75	352,5	—	—	197	—	—	51	—	—	34	—	6	—	3.302,2
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ab.er de Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.092	4.890	14	122	—	—	—	14.118
Ab.er de Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.595.469	—	—	—	—	—	—	1.595.469
Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2.451	30	1.531,5	140	658	16	4	61,4	7	568	2.735,5	52	366	987,3	206	1.605.576	5.909	14	284	136	111	3	1.621.846,7

INSPECÇÃO ALIMENTAR

Produtos reprovados nas Zonas Sanitárias em 1939



Total.... 8.364K,060

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Gerência de 1939

Despesa			Receita			
Gastos de Administração			**Serviço do Matadouro**			
Pessoal	305.677$50		Taxas de preparação:			
Material	26.017$78		Oficina de matança	4.357.039$90		
Pagamento de serviços	2.630$95	334.326$23	Oficina de miudezas	78.638$10		
Serviço do Matadouro			Oficina de sangue	65.917$50		
Pessoal	2.386.810$99		Oficina de sebo	458$60	4.502.054$10	
Material	480.061$89		Outros serviços:			
Pagamento de serviços	28.981$65		Serviços anexos	104.254$85		
Diversos encargos (seguro de reses)	984.072$60	3.879.927$13	Serviço Seguro de Reses	1.190.795$75		
Serviço de Abastecimento de Carnes			Serviço Transporte de Carnes	1.197.363$30	2.492.413$90	
Pessoal	11.984$80		Receitas diversas:			
Material	1.585$00		Sobretaxa n.º Matadouro	3.729.147$80		
Pagamento de serviços	900$00	14.469$80	Reses entradas fora da hora	3.284$00		
Total da despesa		4.228.723$16	Taxa de ferro avulso	154$00		
			Reinspecções sanitárias	1.170$00		
Excesso da receita sôbre a despesa		7.223.064$89	Transferência de reses	4.812$00		
			Emolumentos	79.758$40		
			Impressos	51.700$70		
			Multas	647$40		
			Matrícula de marchantes, etc.	11.565$00		
			Reembolsos	90.232$25	3.972.471$55	10.966.939$55
			Serviço de Abastecimento de Carnes			
			Taxa do Edital:			
			Ferros	451.144$00		
			Fornecedores	26.704$50	477.848$50	
			Penalidades		7.000$00	484.848$50
		11.451.788$05	Total da receita			11.451.788$05

Compra de gado em 1939 — Esc. ..... 51.507.287$65

Desenvolvimento geral da receita do Serviço do Matadouro em 1939

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Oficina de matança					
Reses bovinas adultas	28.218	7.079.351	$23	1.628.277$70	
Reses bovinas adolescentes	24.119	1.359.954	$28	380.811$60	
Reses ovinas e caprinas	308.158	3.471.222	$23	798.512$30	
Reses equídeas	847	171.659	$23	39 490$90	
Reses suínas	56.731	6.562.844	$23	1.509.885$30	
Reses esfoladas por morte natural	22	266	$23	62$10	4.357.039$90
Oficina de miudezas					
Reses ovinas e caprinas	314.319	—	$25	..	78.638$10
Oficina de sangue					
Sangue preparado	—	131.835	$50	..	65.917$50
Oficina de sêbo					
Venda de resíduos	—	15.199	$03	..	458$60
Carregação de pelame					
Reses bovinas adultas	32.820	—	$50	16.410$00	
Reses bovinas adolescentes	29.631	—	$25	7.397$05	
Reses ovinas e caprinas	307.705	—	$10	30.770$50	
Reses equídeas	1.122	—	$50	561$00	55.138$55
Tratamento de gado em descanso					
Reses bovinas adultas	8.783	—	2$50	21.957$50	
Reses bovinas adolescentes	6.874	—	1$50	10.311$00	
Reses ovinas e caprinas	35.306	—	$30	10.591$80	
Reses suínas	4.079	—	1$50	6.118$50	
Reses equídeas	55	—	2$50	137$50	49.116$30
Reses entradas fora da hora					
Reses bovinas adultas	149	—	2$50	372$50	
Reses bovinas adolescentes	47	—	2$00	94$00	
Reses ovinas	2.885	—	$50	1.442$50	
Reses caprinas	9	—	1$00	9$00	
Reses suínas	889	—	1$50	1.333$50	
Reses equídeas	13	—	2$50	32$50	3.284$00
Reinspecções sanitárias					
Reses bovinas adultas	16	—	50$00	800$00	
Reses bovinas adolescentes	1	—	30$00	30$00	
Reses ovinas e caprinas	20	—	10$00	200$00	
Reses suínas	7	—	20$00	140$00	1.170$00
Transferências de reses					
Reses ovinas e caprinas	721	—	1$00	721$00	
Reses suínas	40.880	—	$10	4.088$00	
Reses equídeas	3	—	1$00	3$00	4.812$00
Taxas de ferro avulso					
Reses bovinas adultas	3	—	2$00	6$00	
Reses bovinas adolescentes	7	—	2$00	14$00	
Reses ovinas e caprinas	1	—	2$00	2$00	
Reses suínas	66	—	2$00	132$00	154$00
A transportar					4.615.728$95

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias Parciais	Importâncias Totais
Transporte.....					4.615.728$95
Matrículas					
De marchantes, tripeiros, etc.	—	—	—	..	11.565$00
Multas					
Aplicadas ao pessoal	—	—	—	..	647$40
Emolumentos					
Diversos	—	—	—	..	79.758$40
Impressos					
Venda de impressos	—	—	—	..	51.700$70
Transporte de carnes					
Reses bovinas adultas	28.135,25	—	10$00	281.352$50	
Reses bovinas adolescentes	23.935	—	6$00	143.610$00	
Reses ovinas e caprinas	305.404	—	1$00	305.404$00	
Reses suínas	56.227	—	8$00	449.816$00	
Reses equídeas	814	—	10$00	8.140$00	
Transp. especiais (C.ª Col. Nav.):					
Reses bovinas adultas	176,25	—	10$00	1.762$50	
Reses bovinas adolescentes	15	—	6$00	90$00	
Reses ovinas	33	—	1$00	33$00	
Sacos com miudezas	43	—	..	150$00	
Transportes extraordinários:					
Reses bovinas adultas	101	—	15$00	1.515$00	
Reses ovinas e caprinas	18	—	15$00	270$00	
Reses suínas	33	—	15$00	495$00	
Serviços externos (Misericórdia)	289	—	15$00	4.335$30	
Embarque	26	—	15$00	390$00	1.197.363$30
Serviço de seguro de reses					
Reses reprovadas post-mortem:					
Grupo 1.....	6.231	1.467.445	$03	44.023$15	
» 2.....	13.821	3.757.760	$14	526.114$40	
» 3.....	5.625	1.372.320	$03	109.305$00	
» 4.....	1.241	233.056	$30	69.916$80	
« 5.....	1.871	384.248	$30	115.274$40	
» 6.....	1.407	269.692	$30	80.907$60	
Mínimo das taxas	—	—	..	148$40	
Produtos derivados:					
Chifres e unhas	—	—	..	840$70	
Sêbo	—	15.021	..	34.797$60	
Sangue sêco	—	3.314	..	7.635$60	
Couros	1.131	263.590	..	206.813$70	
Impressos	—	—	..	17$70	1.190.795$75
Fundo para a construção do novo Matadouro					
Reses bovinas adultas	28.218	7.079.351	$20	1.415.870$20	
Reses bovinas adolescentes	24.123	1.359.954	$20	271.990$80	
Reses ovinas e caprinas	308.158	3.471.222	$20	694.244$40	
Reses suínas	56.731	6.562.844	$20	1.312.657$40	
Reses equídeas	847	171.659	$20	34.331$80	
Reses ovinas — esfoladas por morte natural	22	266	$20	53$20	3.729.147$80
Conta reembolso					
Descontos diversos	—	—	..	..	804$20
A transportar.....					10.877.511$50

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Transporte.....					10.877.511$50
Produtos derivados					
Ex-Talhos Municipais:					
Sêbo fundido	—	3.208	—	5.806$60	
Carne em sêr	360	—	—	9.175$15	
Couros	29	81.330	—	44.026$70	
Peles de vitela	27	1.751	—	2.013$70	
Serviço do Matadouro:					
Couros	—	6.722	—	4.122$90	65.145$05
Rendimento de bens próprios					
Rendas	—	—	—	..	2.400$00
Receitas eventuais					
Diversas	—	—	—	..	199$60
Despesas reembolsáveis					
Vencimento do Inspector Sanitário do Merc. G. de Gados	—	—	—	21.600$00	
Despesas por conta de outrém	—	—	—	83$40	21.683$40
					10.966.939$55
Adicional de 3 %	—	—	—	..	3.598$60
					10.970.538$15

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Desenvolvimento geral da receita do Serviço de Abastecimento de Carnes em 1939

Designação	Quantidade	Quilos	Importâncias	
			Parciais	Totais
Reses bovinas adultas:				
1.ª qualidade	24.069	6.177.098	35.325.574$85	
2.ª qualidade	4.888	1.017.026	5.485.871$35	
3.ª qualidade	317	61.352	306.760$00	41.118.206$20
Reses bovinas adolescentes:				
1.ª qualidade	17.733	1.035 322	7.247.254$00	
2.ª qualidade	6.402	327.763	1.966.578$00	9.213.832$00
Reses reprovadas em vida	28	—	..	13.135$00
Quotas do mercado:				
Reses adultas	30.671	—	153.920$00	
Reses adolescentes	24.424	—	97.696$00	251.616$00
Estábulos do Mercado	—	—	..	440.964$40
Caminhos de Ferro	—	—	..	399.085$60
Alfândega e Pôrto de Lisboa	—	—	..	13.942$20
Taxa do Edital — Ferros	—	8.675.798	..	451.144$00
Taxa do Edital — Fornecedores:				
Reses bovinas adultas	29.274	—	14.637$00	
Reses bovinas adolescentes	24.135	—	12.067$50	26.704$50
Multas	—	—	..	7.000$00
Peles de vitelas inutilizadas	182	8.113	..	6.389$75
Reembolsos (Transportes)	—	—	..	40.135$15
Marcas auriculares	—	—	..	14.184$10
				51.996.338$90

Consumo total

Confronto entre os consumos das várias espécies animais, com suas diferenças, entre 1938 e 1939

Designação	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1938	29.127	6.770.661	22.967	1.281.774	50.226	6.064.370	292.270	3.284.233	1.084	221.277
1939	29.202	7.241.625	23.934	1.351.249	56.226	6.501.876	311.134	3.506.856	814	164.958
Diferenças para mais	—	470.964	67	69.475	6.000	437.506	18.864	222.623	—	—
Diferenças para menos	75	—	—	—	—	—	—	—	270	56.319

Total para mais em 1939: 24.586 cabeças com 1.144.249 kilos

Consumo exclusivo para a Cidade de Lisboa, discriminado pelas várias espécies, com suas diferenças para mais e para menos em 1938 e 1939

Designação	Quilos		Diferenças	
	1938	1939	Para mais	Para menos
Bois e vacas	6.755.628	7.188.242	432.614	—
Vitelas	1.281.372	1.346.238	64.866	—
Suinos	6.064.370	6.501.876	437.506	—
Ovinos e caprinos	3.284.233	3.506.856	222.623	—
Equídeos	221.277	164.958	—	56.319
Totais em quilos	17.606.880	18.708.170	1.101.290	—

Mapa dos sub-produtos preparados no Matadouro em 1938 e 1939

Designação	Quilos		Diferenças	
	1938	1939	Para mais	Para menos
Sébo produzido:				
Vaca — Tripeiro	136.066	196.517	60.456	—
Vaca — Talho	5.006	8.237	3.231	—
Vitela	5.101	7.591	2.490	—
Carneiro	59.673	63.390	3.723	—
Sangue	140.250	139.005	—	1.245
Maços de tripa:				
Vaca	42.725	44.798	2.073	—
Vitela	4.968	5.006	38	—

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Mapa do movimento do expediente em 1939

Recebido	Quantidades	Expedido	Quantidades
Processos, registados	770	Ofícios e Informações	3.469
Ofícios, circulares e outros documentos, registados	3.098	Ordens de Serviço	24
Inscrições de reses, registadas	931	Notas de ocorrência de pessoal	60
		Guias de carne enviada aos talhos	237.535
		Guias de inutilizações	1.408
		Recibos de preparação de carnes	12.052
		Recibos de preparação de miudezas	2.405
		Avisos	10
		Guias do gado enviado do Mercado Geral de Gados para o Matadouro	20.802
		Recibos de gado entrado fora das horas	1.060
		Recibos diversos de emolumentos	1.801
		Memoranduns	292
		Relações para o *Diário Municipal*	198
		Mapas de indemnizações	52
		Mapas estatísticos	144
		Cópias de cadastro	898
		Papeletas de partes de doente	235
		Impressos de acidentes no trabalho	342
		Certificados de inutilizações	318
		Cartões de ingresso no Matadouro	102
		Inscrições e Renovações de Marchantes, Tripeiros, salsicheiros e seus empregados	559
Total	4.799	Total	283.766

2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)

Mapa indicativo e discriminativo dos documentos elaborados na Secção de Contabilidade em 1939

Natureza dos documentos	Quantidade
Balancetes orçamentais da despesa	12
Balancetes orçamentais da receita	24
Balancetes da contabilidade digráfica	156
Guias de entrega de receitas	978
Requisições de fundos	340
Processos de despesa	280
Recibos dos fornecedores de gado	6.832
Mapas de movimento de depósito	48
Mapas de movimento de caixa	469
Mapas de movimento digráfico (Diário)	446
Mapas do pêso diário por talhos (reses ovinas e caprinas)	340
Mapas do pêso diário por talhos (reses bovinas adolescentes)	340
Mapas do pêso diário por talhos (reses bovinas adultas)	340
Mapas do pêso diário (reses suínas)	313
Mapas do pêso diário por ferros (reses ovinas e caprinas)	340
Mapas do pêso diário por ferros (reses bovinas adultas)	340
Mapas do pêso diário por ferros (reses bovinas adolescentes)	340
Mapas do pêso de gado suíno	313
Mapas semanais de consumo	53
Fôlhas de salários	166
Recibos de salários	8.800
Notas de descontos para a Caixa de Socorros e Reformas	175
Guias de suínos	29.112
Total	50.557

POLÍCIA MUNICIPAL

RELATÓRIO

DO

Comandante da Polícia Municipal

Major Eduardo de Brito Galhardo

Ex.mo Sr. Presidente

No decurso do ano de 1939, os Serviços da Polícia Municipal, prosseguiram com a normalidade que tem sido a sua principal característica desde há anos, não obstante o seu reduzido efectivo e os elementos de que dispõe, em relação às muitas e variadas missões a seu cargo.

Sempre em contactos com todos os departamentos municipais, que, permanentemente, lhe solicitam os seus serviços, foi deveras árduo o trabalho de todos os seus componentes, para que se pudesse dar cabal e inteira satisfação a quanto lhe foi pedido, o que se conseguiu devido à sua grande dedicação, e à forma como se melhoraram e completaram os serviços já existentes.

Para melhor se poder ajuïzar do que fica dito e o que tem sido a actuação da Polícia Municipal, do meu Comando, bastará um simples exame aos mapas estatísticos, que junto, para se ficar completamente ilucidado do desenvolvimento dado a todo o serviço e a cooperação prestada no decorrer do ano que findou.

Passando a focar os principais elementos colhidos, em comparação com os de 1938, constata-se o seguinte:

1.° — Aplicaram-se 6.886 multas na importância de Esc. 739.336$91, contra 5.711 em 1938, o que dá uma diferença, para mais, de 1.175 multas, em relação ao ano de 1938.

Destas autuações, 3.407 foram enviadas ao Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa, e 3.479 remetidas à Secção Administrativa da Polícia de Segurança Pública, onde foram cobrados, voluntàriamente, Esc. 107.965$25, desconhecendo-se o resultado do pagamento da diferença desta quantia para a importância global das multas aplicadas, por os restantes autos de transgressão aguardarem ainda julgamento no Tribunal acima referido.

2.° — A cobrança de taxas para vendas a efectuar por vendedores ambulantes, rendeu a importância de Esc. 968.700$00, ou seja menos Esc. 219.000$00 da que em igual período de 1938, diferença esta explicável por

aquêles indivíduos terem transitado para a contribuïção industrial, e, portanto, para a licença da Câmara, movimento êste que vem ao encontro do que se pretende, isto é, a supressão total daquela receita, pela legalização geral dos que se dedicam àquele míster.

3.º — A repressão efectuada, pela respectiva Brigada Especial, ao comércio ilícito de carne, peixe e outros produtos de origem animal, resultou 95 multas na importância de 28.322$50 Esc., verificando-se assim um aumento, para mais, de 41 multas a que correspondeu a importância, também para mais, de Esc. 12.230$00 em relação a 1938. Como conseqüência da mesma repressão foram apreendidos 7.360 quilos daqueles géneros, que, por sua vez, foram distribuídos pelos diferentes asilos e instituïções de caridade devidamente relacionados nesta Polícia.

4.º — O auxílio prestado no serviço de apanha de animais de raças canina e felina, concretizou-se em 2.097 cãis e 5.561 gatos, apanhados na via pública, números estes que em muito excederam os realizados em 1938, pois não foram àlém de 1.756 e 2.627, respectivamente, resultados estes que ùnicamente se devem atribuir à forma modelar como está montado, actualmente, êste serviço, e ao material moderno de que dispõe, o que então não sucedia.

5.º — Os números referentes à repressão de construções clandestinas dão-nos, também, dados deveras ilucidativos, que muito nos animam por demonstrarem quão eficiente tem sido a acção da Polícia Municipal ao desempenhar-se de tão árdua, quão espinhosa e difícil missão.

Assim, não obstante a demolição total do Bairro da Bélgica, ao Rêgo, no ano que findou, as demolições em tôda a Cidade diminuïram consideràvelmente, em relação a 1938, o que só é explicável pelo decrescimento das tentativas no cometimento de tais abusos, tão freqüentes e constantes, antes da Câmara Municipal ter tomado a deliberação de jugular radicalmente semelhante situação.

Para bem se aquilatar de quanto fica exposto, basta dizer-se que em 1938 foram demolidas 827 barracas, e em 1939 sòmente 389, não contando, é claro, com as existentes no Bairro da Bélgica, num total de 661 barracas, substituídas, como se sabe, pelas casas construídas na Quinta da Calçada, serviço êste também desempenhado pela Polícia Municipal.

Para se ajuïzar do que tem sido êste serviço, julgo interessante acrescentar que, desde Outubro de 1933 até final de 1939, foram demolidas por esta Polícia, 4.886 construções clandestinas, pertencendo 2. 689 ao número das inventariadas no cadastro para tal fim elaborado naquela data, e 2.797 relativas aos diversos abusos e tentativas de construções feitas a ocultas, um pouco por tôda a parte da área abrangida pela Cidade, o que nos dá uma média anual de 700 demolições desde o início da ofensiva a semelhantes construções.

6.º — Os mandados de intimação, seguidos das respectivas contra-fés, verificações e informações, cada uma destas operações em número igual à inicial, a proprietários de prédios para a realização de obras, totalizaram 18.484, número deveras elevado em relação ao ano anterior e deveras demonstrativo do grande incremento dado pela Presidência aos Serviços respectivos durante o ano que findou.

7.º — Finalmente, os avisos e verbetes enviados pela Repartição de Impostos, em número de 13.970, o expediente remetido pela Secretaria Geral,

totalizando 6.343 processos, a verificação de alvarás a 2.727 estabelecimentos, serviços êstes a que se deu completa e imediata execução, para não falar em tantos outros que poderão ser verificados nos mapas que junto, e o serviço permanente nos Mercados, Matadouro, Postos Sanitários, Jardins, e, enfim, em tôdas as dependências camarárias onde se torna indispensável a comparência da Polícia Municipal, são, só por si, indicações e elementos bastantes para se fazer uma idéia aproximada das múltiplas e variadas missões que lhe estão cometidas e da preocupação constante que a anima de se desempenhar de todos os serviços de que a encarregam com o maior acêrto e inexcedível dedicação.

A bem da Nação,

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1940.

O COMANDANTE,

(a) *Eduardo de Brito Galhardo.*

(Major)

Serviços de Esta

tística em 1939

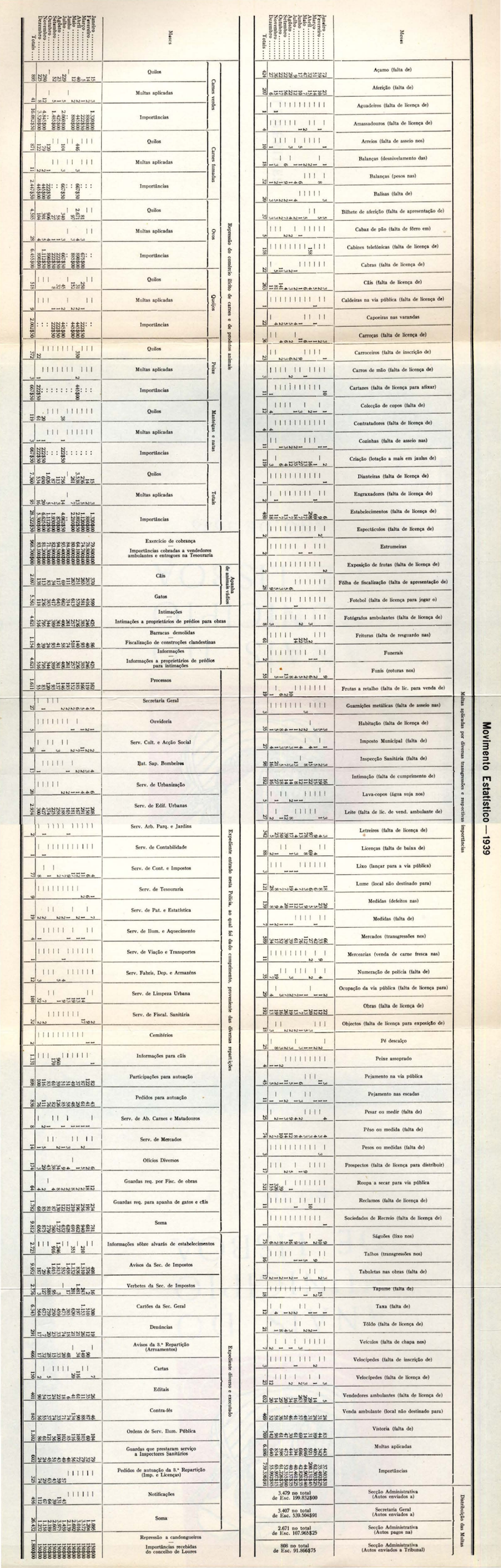
Expediente diverso e executado

Expediente das várias repartições entrado nesta Polícia, ao qual foi dado cumprimento.

Meses	Informações sôbre alvarás de estabelecimento	Avisos da S. de Impostos	Verbetes da S. Impostos	Cartões da S. Geral	Denúncias	Avisos da 3.ª Repartição (arruamentos)	Cartas	Editais	Contra-fés	Ordens de Serv. da Iluminação Pública	Guardas que prestaram auxílio a Insp. Sanitárias	Pedidos de autuação da 3.ª Rep. (Imp. e Licenças)	Notificações	Soma
Janeiro	—	498	16	300	19	—	7	26	46	104	79	—	—	1.095
Fevereiro	—	376	2	510	12	90	—	35	87	60	32	—	—	1.204
Março	210	1.510	243	1.153	26	149	—	11	88	103	79	—	—	3.572
Abril	—	836	1.481	197	21	34	116	61	90	108	72	—	—	3.016
Maio	351	1.132	201	620	21	—	20	41	134	116	56	—	—	2.692
Junho	—	1.458	17	385	18	48	—	6	74	85	48	—	—	2.139
Julho	—	552	—	473	74	20	—	18	71	102	49	57	43	1.459
Agosto	1.246	1.813	3	459	33	33	—	22	33	100	43	59	131	3.975
Setembro	916	1.015	95	250	23	15	—	24	74	56	51	43	39	2.601
Outubro	—	546	588	759	20	28	5	13	37	121	45	63	64	2.289
Novembro	—	29	127	673	2	32	—	54	55	61	24	29	67	1.158
Dezembro	—	187	3	564	17	17	2	90	56	86	24	74	112	1.252
Soma	2.723	9.952	2.776	6.343	291	466	150	401	843	1.102	602	325	456	26.432

Meses	Processos	Secretaria Geral	Ouvidoria	Serv. Cult. e Acção Social	Bat. S. Bombeiros	Serv. de Urbanização	Serv. de Edif. Urbanas	Serv. de Arb. Parques e Jardins	Serv. de Contabilidade	Serv. de Contr. e Impostos	Tesouraria	Serv. Patri. e Estatística	Serv. de Ilu. e Aquecimento	Serv. de Viação e Transporte	Serv. Fabrís D. e Armazéns	Serv. de Limpeza Urbana	Serv. de Fiscalização Sanitária	Cemitérios	Informações sôbre cães	Participações para autuação	Pedidos para autuação	Serv. de Ab. Carnes e Matadouros	Serv. de Mercados	Ofícios diversos	Guardas req. por fiscais de obras	Guardas req. para apanha de gatos e cães	Soma	Repressão a candongueiros	Importâncias recebidas do concelho de Loures
Janeiro	162	5	1	2	4	6	208	—	—	4	1	7	—	—	—	—	—	—	1	82	43	—	—	6	12	234	781	150$00	150$00
Fevereiro	119	4	2	2	3	4	150	—	—	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	122	41	1	1	2	18	191	681	150$00	150$00
Março	166	5	1	11	2	4	291	—	—	11	2	1	1	—	—	—	9	1	—	87	61	1	2	5	2	256	940	150$00	150$00
Abril	185	6	—	7	2	1	181	—	—	12	—	2	1	—	—	13	17	1	—	37	29	1	1	1	2	196	662	150$00	150$00
Maio	152	2	1	2	1	1	167	—	—	17	—	1	—	—	—	19	—	—	—	49	48	—	—	—	8	210	691	150$00	150$00
Junho	193	2	—	—	1	2	165	1	—	9	—	1	—	—	—	13	—	—	—	51	58	—	—	4	2	122	628	150$00	150$00
Julho	146	—	—	3	—	2	183	—	—	2	—	2	—	—	4	1	—	—	—	59	85	1	2	9	2	122	632	150$00	150$00
Agosto	137	—	—	—	—	—	258	—	—	2	—	2	—	—	5	—	—	—	960	126	82	—	—	34	8	130	1.727	150$00	150$00
Setembro	93	—	—	—	—	—	225	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170	82	76	—	—	38	4	87	760	150$00	150$00
Outubro	120	1	—	1	—	—	374	—	—	1	—	2	1	—	—	—	2	1	—	83	111	1	2	43	2	81	779	150$00	150$00
Novembro	83	—	—	—	—	—	427	—	—	—	—	2	1	—	—	—	2	1	—	116	76	—	3	29	2	85	875	150$00	150$00
Dezembro	55	—	—	—	1	—	390	—	—	8	—	2	—	—	3	32	2	2	—	100	76	—	1	3	4	68	656	150$00	150$00
Soma	1.611	27	5	28	13	20	2.934	2	1	77	9	19	4	1	12	108	32	2	1.131	898	836	8	14	174	64	1.782	9 812	1.800$00	

Movimento Estatístico — 1939



EFEMÉRIDES

JANEIRO

1—Domingo—O Chefe do Estado, com a sua Casa Militar, chegou a Belém pelas 11 horas; recebeu ali S. E. o Sr. Cardial Patriarca; e em seguida o Sr. Dr. Oliveira Salazar. Pouco depois deu recepção ao Corpo Diplomático, em nome do qual foi saüdado pelo Núncio Apostólico, que fêz votos pela paz e pelo êxito das comemorações do duplo centenário. Terminada a recepção ao Corpo Diplomático, o Chefe do Estado dirigiu pela rádio uma mensagem a todos os portugueses, fazendo votos pela sua felicidade e pela paz universal. Seguiu-se um almôço íntimo a que assistiram, além do Sr. Presidente do Conselho, os membros dos protocolos da Presidência da República, da Presidência do Conselho, e do Ministério dos Negócios Estrangeiros; durante êsse almôço o Chefe do Estado condecorou o Sr. Ministro do Comércio e Indústria e o Sr. Subsecretário de Estado das Finanças. Às 14,30 foram recebidos em Belém os membros da Assembléia Nacional, da Câmara Corporativa, da Magistratura Judicial, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, Governador Civil, e oficialidade de Terra e Mar. Às 15,30 desfilaram as Corporações, Sindicatos Nacionais, funcionalismo, Legião e Mocidade Portuguesa. Às 16,30, o Chefe do Estado dirigiu-se aos Paços do Concelho, onde era aguardado pelos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas, Presidente da Câmara Municipal Eng. Rodrigues de Carvalho, e membros da Vereação. No Salão Nobre, o Sr. Presidente da República agradeceu os cumprimentos da Cidade, respondendo o Sr. Presidente da Câmara Municipal, que agradeceu a honrosa visita do Chefe do Estado aos Paços do Concelho. Por fim, o Venerando Chefe do Estado dirigiu-se à Assembléia Nacional, vitoriado por enorme multidão, e ali recebeu cumprimentos da Assembléia Nacional, e da Câmara Corporativa. Terminada esta breve cerimónia, o Eng. Carlos Santos leu uma mensagem das casas de beneficência particular, que o Sr. Presidente da República comovidamente agradeceu.

2—Segunda-feira—Reüniu-se demoradamente na Câmara Corporativa, sob a presidência do Prof. Abel de Andrade, a secção de «Interêsses espirituais e morais»; tratou da assistência de menores a espectáculos.

* Pelas 15 h., continuou a reünião mensal da C. M. L., presidida pelo Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, que apresentou o plano da reorganização dos serviços camarários.

* Estreou-se no Cinema Tivoli o filme português *Aldeia da Roupa Branca*.

3—Terça-feira—Foi operado, em Benfica, o Prof. Reinaldo dos Santos, Presidente da Academia Nacional de Belas Artes.

* Começou o julgamento dos implicados no atentado contra o Presidente do Conselho, em Tribunal presidido pelo Sr. Coronel Gama Ochôa.

4—Quarta-feira—O Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

comemorou o seu 25.º aniversário.

5—Sexta-feira—No Liceu de Camões, e sob a presidência de S. E. o Sr. Cardial Patriarca, efectuou-se a sessão de encerramento do curso de pedagogia de moral cristã.

✲ No Instituto Britânico realizou uma conferência sôbre *«Os princípios em que assenta a política externa inglêsa»*, o Prof. C. K. Webster da Universidade de Londres. A sessão foi presidida pelo Embaixador de Inglaterra.

✲ O júri do «Concurso de montras» procedeu à sua classificação, percorrendo à noite as artérias mais importantes.

6 — Sexta-feira — O Sr. Presidente do Conselho recebeu em S. Bento o Conde de Lippens, político belga, acompanhado pelo Ministro da Bélgica.

✲ Nos Paços do Concelho continuou a reünião camarária, para apreciar o orçamento de 1939.

✲ S. E. o Sr. Cardial Patriarca leu pelas 21,30, ao microfone da Emissora, a sua «Mensagem do Natal».

✲ Estreou-se no Teatro da Trindade o original português de Manuel Fragoso, *Outono*.

7—Sábado—Pela pasta do Comércio foi fornecida à Imprensa uma nota em que o Govêrno dá a conhecer a sua resolução de auxiliar a renovação da nossa frota bacalhoeira.

✲ Na C. M. L. celebrou-se a escritura definitiva da compra do Palácio Cadaval em Pedrouços.

✲ Na Sociedade de Geografia foi comemorado o 1.º centenário da fotografia, com uma conferência do Sr. Dr. Carlos Santos.

8—Domingo—Na séde da Junta de Freguesia da Ajuda foi entregue o prémio da C. M. L. ao locatário do bairro Social da Ajuda que melhor cuidara o seu jardim.

9—Segunda-feira—O Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho Presidente da C. M. L. fêz, pelas 20,30, na Emissora, elucidativa palestra sôbre o orçamento municipal para 1939 discriminando as verbas a dispender em obras num total de 100.000 contos.

✲ No Instituto de Cultura Italiana, o Eng. Vicente Ferreira dissertou sôbre *«Idéas modernas da Colonização Africana»*.

12—Quinta-feira—Na faculdade de Letras, o Prof. C. K. Webster proferiu nova conferência, sôbre *«Portugal e a Inglaterra na primeira metade do século* XIX».

13—Sexta-feira—Chegou ao Tejo o cruzador holandês, *Tromp*.

✲ Foi colocado na Chefia do Protocolo do M.º dos Negócios Estrangeiros o Dr. Henrique da Guerra Quaresma Viana.

✲ O Sr. Presidente do Conselho recebeu no Palácio de S. Bento o escritor britânico Hillaire Belloc.

✲ No Instituto Superior Técnico o Prof. Marcelo Caetano fêz uma conferência sôbre *«Corporativismo e Técnica»*.

15 — Domingo — O paquete alemão *Orinoco* abalroou na Rocha do Conde de Óbidos com o cruzador holandês *Tromp*, que sofreu avarias.

✲ Tocou, em concêrto do Círculo de Cultura Musical no Teatro Politeama, a violinista Erica Morini.

16 — Segunda-feira — Na Ordem dos Advogados realizou uma conferência sôbre *«A organização da advocacia no Brasil»*, o causídico brasileiro Dr. Harold Valadão. A sessão foi presidida pelo Dr. Carlos Pires, bastonário da Ordem, e a ela assistiu o Embaixador do Brasil.

17—Terça-feira—O Chefe do Estado ofereceu no Palácio de Belém, um almôço em honra da Armada Holandesa, antes do qual condecorou o comandante do cruzador *Tromp*. Ao almôço assistiram os Srs. Presidente do Conselho, Ministro da Marinha e Ministro da Holanda.

✲ Pelo gabinete do Sr. Ministro das Finanças foi fornecida à Imprensa uma nota oficiosa, em que se esclarece a revisão das percentagens fixadas pela C. M. L. para cobrança das licenças de Comércio e Indústria.

18—Quarta-feira—A Assembléia Nacional ratificou a reforma do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

19—Quinta-feira—Realizou-se a primeira reünião mensal da vereação sob a presidência do Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho. Entre outros foram tratados assuntos relativos a licenças para anúncios luminosos, ao Aeropôrto, ao preço das carnes, a transportes mecânicos e ao monumento a D. Maria I, a erigir em local adequado.

✲ No largo do Chiado, 9, inaugurou-se a exposição de Aves Canoras e Ornamentais.

✲ O Dr. Júlio Dantas assumiu a presidência da Academia das Ciências de Lisboa.

20 — Sexta-feira — Pelo júri encarregado de atribuir o prémio, no concurso para o emblema a afixar nas edições da Comissão Nacional dos Centenários, foi atribuído o 1.º prémio a um trabalho do Sr. Eduardo Anahory, de Lisboa.

21 — **Sábado** — Na presença do Chefe do Estado e do Ministro da Educação Nacional, foi inaugurada na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura das alunas de Frederico Aires. Noutra sala da mesma Sociedade o Chefe do Estado inaugurou uma exposição de pintura, desenho e escultura decorativa de Alípio Brandão.

22—**Domingo**—A missão científica brasileira constituída por professores e alunos da Faculdade de Medicina de S. Paulo, visitou os principais museus e monumentos.

✲ O Grupo dos Amigos de Lisboa visitou os Paulistas, na Calçada do Combro; — a visita foi dirigida por Norberto de Araújo.

✲ A bordo do *Alcântara* chegaram a Lisboa os artistas da companhia dramática inglêsa «Old Vic».

23—**Segunda-feira** — Foi nomeado Comissário do Desemprêgo o Sr. Capitão Arronches Lôbo.

✲ A missão científica brasileira apresentou cumprimentos ao Sr. Ministro da Educação Nacional; visitou a Maternidade Alfredo da Costa e o Instituto Superior Técnico.

✲ A Assembléia Nacional discutiu a reorganização dos Serviços da C. M. L.

✲ No Instituto Britânico, realizou uma conferência sôbre *Shakespeare*, o Prof. George West. Presidiu o Embaixador de Inglaterra.

24 — **Terça-feira** — Pela pasta das Obras Públicas foi enviado para o *Diário do Govêrno* um decreto relativo à transferência da fábrica do gás para a Matinha.

✲ No Instituto Britânico realizou uma conferência o Hon. Neill Hogg, secretário da Embaixada britânica; versou «*As comédias de Sheridan*».

✲ A Missão Científica Brasileira visitou o Instituto Português de Oncologia, Mafra, e a Ericeira.

25—**Quarta-feira**—O Sr. Presidente da República recebeu a Missão Científica Brasileira, que lhe entregou uma mensagem de saüdação.

✲ O Sr. Ministro da Educação Nacional recebeu, com o Ministro da Alemanha, o Dr. Adolfo Juergens, alto funcionário que veio tratar da Exposição do Livro Português em Berlim.

✲ Realizou no Instituto Britânico uma palestra sôbre a vida de Bernard Shaw, o Sr. F. C. S. de Winton.

26 — **Quinta-feira** — As tropas do General Franco conquistaram Barcelona.

✲ Por ter pedido a sua exoneração o Prof. Vieira de Almeida, foi nomeado Director da Faculdade de Letras o Prof. Agostinho de Campos.

✲ A reorganização dos Serviços da C. M. L. continuou a ser discutida na Assembléia Nacional.

✲ Estreou-se no Teatro Nacional a companhia inglêsa «Old Vic».

27 — **Sexta-feira** — Efectuou-se uma marcha luminosa em sinal de regozijo pela conquista de Barcelona pelas tropas nacionalistas espanholas. marcha que desfilou da Rotunda até à «*Casa de Espanha*», na Rua do Salitre.

FEVEREIRO

1 — **Quarta-feira** — Celebraram-se solenes exéquias em S. Domingos, por alma de El-Rei Dom Carlos e do Príncipe Dom Luiz Filipe.

✲ Realizou-se no Teatro Nacional uma récita de homenagem a António Pinheiro; representou-se o *Alfageme de Santarém*. Assistiram o Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional. Mestre António Pinheiro foi condecorado com a Comenda de Sant'Iago.

2—**Quinta-feira**—O Vice-Almirante Mata e Oliveira foi reconduzido no cargo de Major General da Armada.

3 — **Sexta-feira** — Chegaram a Lisboa algumas unidades da esquadra inglêsa, sob o comando do almirante Sir Edward Collins.

4—**Sábado** — O Ministro da Marinha almoçou a bordo do navio almirante da esquadra inglêsa.

✲ Com a assistência do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, realizou-se no Teatro Nacional a festa de distribuïção dos prémios literários de 1938.

✲ O almirante Gago Coutinho fêz, na Sociedade de Geografia, uma comunicação sôbre «*A colaboração dos portugueses no descobrimento da Austrália*».

5—**Domingo**—Foi inaugurado o Bairro da Quinta da Calçada, que substituiu o chamado «Bairro das Minhocas». Assistiram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, o Presidente da Câmara Muni-

cipal, e outras altas individualidades.

6—Segunda-feira—A tripulação dos barcos ingleses prestou homenagem aos portugueses mortos na guerra.

✲ Comemorando o aniversário da Eleição de Pio XI, celebrou-se em S. Domingos um *Te-Deum*, presidido pelo Sr. Patriarca.

✲ Sob a presidência do vereador Dr. Macedo Santos, iniciou os seus trabalhos a comissão administradora do Bairro da Quinta da Calçada.

✲ O escritor suíço Henri Ziegler proferiu na Sociedade de Geografia uma conferência intitulada «*Milagre Suíço*».

7—Terça-feira—A guarnição de Lisboa prestou homenagem, nos Prazeres, aos mortos na revolução de 7 de Fevereiro. O Chefe do Estado fêz-se representar.

✲ O Ministro das Obras Públicas, com o Presidente da Câmara Municipal, visitou o novo Bairro da Quinta da Calçada onde expressou os seus agradecimentos a todos os que colaboraram em tão grande obra.

8—Quarta-feira—Chegou a Lisboa a Princesa de Bourbon-Parma, casada com um neto de D. Miguel I.

✲ O Chefe do Estado recebeu em Belém o Barão de Saavedra que lhe foi entregar uma mensagem pedindo a cooperação da Aviação no «raid» a Pôrto-Seguro.

✲ O escritor suíço Henri Ziegler falou no Instituto francês sôbre «*Escritores suiços de língua francesa*».

9—Quinta-feira—Chegaram a Lisboa os jogadores de *Foot-Ball* suíços que defrontaram a selecção portuguesa.

10—Sexta-feira—Faleceu, às 5,31 (hora italiana), o Papa Pio XI. Na Assembléia Nacional foi prestada homenagem à sua memória.

11—Sábado—O Prof. Agostinho de Campos fêz uma conferência sôbre «*Língua e literatura*», numa sala do Secretariado da Propaganda Nacional. No «Estúdio» dêste organismo foi inaugurada a exposição do Pintor Johannes Steinberg.

14—Terça-feira—O Ministro das Colónias deu posse do cargo de Agente Geral das Colónias ao Sr. Júlio Caiola.

✲ Tomou posse o novo Conselho Central das Juntas de Freguesia de Lisboa.

✲ Nos Paços do Concelho, foi à praça a arrematação da terraplanagem dos campos de jogos no Parque Florestal de Monsanto.

15—Quarta-feira—Iniciaram-se os trabalhos preparatórios do terreno para as construções da Exposição do Mundo Português.

16—Quinta-feira—Realizou-se a reünião mensal do Município; o Sr. Presidente prestou homenagem à memória de Pio XI; entrando na ordem do dia foram abordados entre outros os seguintes assuntos: criação dum prémio para bombeiros; a nova fábrica do gás e o desafrontamento da Tôrre de Belém; o Bairro da Quinta da Calçada e o abastecimento de carnes.

17—Sexta-feira—O Sr. Cardial partiu de avião para Roma, onde foi tomar parte no Conclave.

✲ Sob a presidência do Dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais, reüniram-se nos Paços do Concelho 192 proprietários da zona do Parque Florestal, para nomearem dois representantes na avaliação das propriedades.

✲ Chegou a Lisboa o actor de cinema, francês, Armand Benard.

20—Segunda-feira—Chegou a Lisboa o novo ministro da União Sul-Africana Tenente-Coronel F. F. Pienaar.

23—Quinta-feira—Com a assistência do Ministro das Obras Públicas, começaram os trabalhos das fundações dos pavilhões de honra e de Lisboa na Exposição do Mundo Português.

25—Sábado—Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de pintura e desenhos de Maria Eduarda Lapa; assistiu o Chefe do Estado, Ministro da Educação Nacional e Ministro da Alemanha.

✲ O Govêrno enviou à Assembléia Nacional o diploma que cria o «Instituto Nacional de Educação Física.

✲ Foram leiloados os quadros do «Leão d'Ouro».

27—Segunda-feira—Os Sindicatos e Grémios de todo o País, depois de um imponente desfile pela Av. da Liberdade, concentraram-se na P.ª do Comércio onde vitoriaram o Dr. Oliveira Salazar e aclamaram Portugal. O Sr. Presidente do Conselho, da janela do gabinete do Subsecretário das Corporações, pronunciou um importante discurso.

✲ Na sala das sessões da Câmara Municipal fêz-se hasta pública dos azulejos do Palácio da Portela de Sacavém, recentemente adquirido para o Aeropôrto.

28—Terça-feira—Chegaram a Lisboa os cantores da «Tudor Singers».

✲ Chegou a Lisboa o escritor espanhol D. José Ortega y Gasset.

MARÇO

1—Quarta-feira—O Govêrno brasileiro, por intermédio do seu Embaixador em Lisboa, reconheceu o Govêrno de Burgos.

2 — Quinta-feira — Foi eleito Papa, ao 3.º escrutínio do 1.º dia do Conclave, o Cardial Pacelli, que tomou o nome de Pio XII.

3—Sexta-feira—Na Graça, pelas 17 horas, realizou-se a tradicional procissão do Senhor dos Passos, a que assistiram milhares de fiéis.

✲ O Colégio Militar comemorou o seu 136.º aniversário, com a assistência do Chefe do Estado.

4 — Sábado — Chegou a Lisboa o Dr. Eugénio Morelli, director do *Instituto Forlanini*.

✲ Deu um concêrto no Trindade o violecenlista inglês Michel Cherniawsky.

5 — Domingo — Inaugurou-se o «1.º Salão dos Estudantes de Coimbra» em Lisboa com a presença do Chefe do Estado.

✲ No refeitório dos Jerónimos realizou-se uma sessão comemorativa do 545.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique.

6 — Segunda-feira — O Prof. Eugénio Morelli fêz uma conferência na Faculdade de Medicina sôbre a «*Fisiopatologia do pneumotorax artificial*».

✲ Carlos Selvagem proferiu na Sociedade de Geografia uma conferência sôbre «*O futuro político no Continente negro*».

7—Terça-feira—O Prof. Eugénio Morelli falou na Faculdade de Medicina, sôbre «*Casos pulmonares e pleurais*».

8 — Quarta-feira — O maestro húngaro Eugen Szenkar dirigiu a «Grande Orquestra Sinfónica da Emissora.

9—Quinta-feira — Partiu para Roma o Ministro da Educação; foi representar Portugal na Coroação do Sumo Pontífice.

✲ A Brigada Naval da Legião Portuguesa, desfilou, à noite, do Campo Pequeno a Alcântara.

10—Sexta-feira—O pintor Armando de Lucena falou na Escola de Machado de Castro sôbre «*As danças populares portuguesas*».

12 — Domingo — Em S. Domingos realizou-se um *Te-Deum*, em acção de graças pela Coroação de Pio XII.

✲ O Grupo dos Amigos de Lisboa visitou a Sé, dirigido pelo Arq. António Couto.

13—Segunda-feira — Faleceu em Milão, onde estudava como bolseiro da Junta de Educação Nacional, o tenor português José Rosa.

14—Terça-feira—Chegaram a Lisboa, de passagem para o Brasil, o Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, sua irmã a Condessa de Paris, e quatro filhos desta.

15—Quarta-feira—Seguiu para o Brasil o Almirante Gago Coutinho, que tomará parte no *raid* a Pôrto Seguro, em 3 de Maio.

✲ O almirante inglês Sir Herbert W. Richmond K. C. B. realizou na Sociedade de Geografia uma conferência sôbre «*Portugal e a Armada britânica*».

✲ A Checo-Eslováquia foi oficialmente anexada pela Alemanha.

16 — Quinta-feira — Na Academia das Ciências, os Srs. Haumont e Bastard realizaram lições sôbre «*La manufecture de Sèvres au* XVIIe *siècle*» e «*La manufecture de Sèvres après 1800 jusqu'au moment présent*».

✲ Realizou-se a reünião camarária mensal; a Vereação ocupou-se da baixa dos preços da carne e de outros assuntos de interêse citadino.

✲ No Instituto de Cultura Italiana, o Prof. Morelli fêz uma conferência sôbre *a luta anti-tuberculosa em Itália;* presidiu o Ministro de Itália.

✲ O «Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra» promoveu um sarau de gala no Teatro Nacional no qual o Chefe do Estado condecorou com a Grã-Cruz de Sant'Iago o poeta Eugénio de Castro.

✲ Estreou-se na Trindade interpretada pela Companhia Maria Matos, a peça portuguesa *Fidalga de Arronches*.

17 — Sexta-feira — Inaugurou-se no Museu de Arte Antiga uma exposição comemorativa do bi-centenário da Fábrica de Sèvres.

✲ Estreou-se no Teatro Avenida a « Companhia Teatral Portuguesa » com a representação do original de Máximo Portugal, *O Sacrificado*.

18 — Sábado — Foi assinado um tratado de Amizade e não-agressão entre Portugal e a Espanha.

✲ O Chefe do Estado visitou, no Museu de Arte Antiga, a exposição de Sèvres.

20—Segunda-feira—Realizou-se nas ruínas do Car-

mo um sarau de Arte, a favor da Casa de Repouso de Sant'Iago (para intelectuais e Artistas) patrocinado pelo Embaixador de Inglaterra.

✲ Saiu o 1.º número do jornal *A Noite* dirigido pelo Dr. Augusto de Castro.

✲ O Ministro da Itália ofereceu à Biblioteca Nacional um exemplar da Enciclopédica Italiana, (36 volumes).

21—Terça-feira—No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o catedrático francês Louis Baudin proferiu uma lição sôbre «*A utopia comunista: de Platão a Lenine*».

22—Quarta-feira—O Território de Memel foi anexado pela Alemanha.

✲ Tomou posse do cargo de Governador Geral de Angola o Sr. Dr. Manuel Marques Mano.

✲ Com a assistência do Chefe do Estado, realizou-se no Politeama um concêrto pelo Orfeão Académico de Lisboa, dirigido por Hermínio do Nascimento.

23 — Quinta-feira — Chegaram a Lisboa, vindos de Roma, o Sr. Patriarca e o Sr. Ministro da Educação Nacional.

✲ Inauguraram-se os jogos florais da Primavera, organizados pela Emissora Nacional.

24—Sexta-feira — Realizou-se no Mosteiro das Comendadeiras de Santos-o-Velho a habitual procissão do Senhor dos Passos.

25 — Sábado — Presidida pelo Chefe do Estado, realizou-se na Sociedade de Geografia a sessão de encerramento dos jogos florais da Primavera.

26—Domingo—Na Igreja de N. S. de Fátima realizou uma audição de música sacra o organista Filipe Rosa de Carvalho.

28—Terça-feira—As tropas do General Franco entraram em Madrid.

30 — Quinta-feira — Na Emissora Nacional foi aprovado o hino da Legião Portuguesa.

31—Sexta-feira—Na Sociedade de Geografia, o escritor Carlos Servagem proferiu uma conferência intitulada «*Viagem através das 5 colónias portuguesas*».

ABRIL

1—Sábado—O Chefe do Estado inaugurou o 36.º Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes.

✲ Tomou posse do cargo de Chefe do Estado Maior Naval o Almirante Botelho de Sousa.

3—Segunda-feira — Chegou a Lisboa o escritor inglês Sir Denison Ross.

✲ Sob a presidência do Vereador e Eng. Boaventura Belo reüniu-se a comissão de Trânsito da C. M. L.

5—Quarta-feira—Foram lançados à água em Lisboa os nossos dois primeiros vapores bacalhoeiros.

✲ No Museu de Arte Antiga realizou-se uma sessão de homenagem à memória de Georges Bastard, vítima de um desastre no Sud-Express, quando regressava a França.

✲ Estreou-se no Teatro Avenida o original de Máximo Portugal, *Maria Madalena*.

6—Quinta-feira—O Chefe do Estado inaugurou nos Salões da Garrett uma exposição de bronzes artísticos.

7—Sexta-feira — As tropas italianas ocuparam a Albânia.

✲ A Espanha aderiu ao pacto anti-comunista.

✲ Realizou-se a procissão do Entêrro, em volta do Rossio.

9—Domingo—O «9 de Abril» foi comemorado com uma parada de antigos combatentes, e várias cerimónias junto ao monumento aos Mortos da Grande Guerra.

✲ Chegou a Lisboa o professor Max Askanazy.

11 — Terça-feira — Na Academia das Ciências, Sir Denison Ross proferiu uma conferência sôbre «*As viagens de António Tenrreyro*».

✲ O professor Max Askanazy realizou, no Instituto Português de Oncologia, a sua primeira lição sôbre o Câncro.

12 — Quarta-feira — Na Biblioteca Nacional inaugurou-se a exposição de livros de Garcilaso de la Vega, comemorando o seu IV Centenário.

✲ Chegou o professor suíço H. R. Schinz.

✲ Inaugurou-se na sala do S. P. N. a exposição de quadros de Adelaide de Lima Cruz.

13 — Quinta-feira — No Teatro Nacional, em festa artística de Amélia Rey Colaço, representou-se o original de Ramada Curto *Recompensa*.

14—Sexta-feira—Morreu em Paris, vítima dum desastre de automóvel, o pintor português Sousa Pinto.

✲ No Instituto Português de Oncologia, o prof. H. R. Schinz proferiu uma conferência intitulada *«O cancro progride? Possibilidades e limites da cura pelas radiações»*.

15—Sábado—Entrou no Tejo o navio-escola romeno *Mircea*.

✲ O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os membros do Govêrno, e outras altas individualidades, que o foram felicitar pelo aniversário da sua investidura.

✲ No Sindicato dos Capitãis, Oficiais e Comissários da Marinha Mercante, foi assinado o contrato colectivo entre o Grémio dos armadores de navios de pesca do bacalhau e de capitãis, imediatos e pilotos.

16—Domingo—Seguiu para o Brasil a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, do Teatro Nacional.

✲ O Chefe do Estado, presidiu à sessão inaugural da «Semana das Colónias» na Sociedade de Geografia.

✲ O arcebispo de Metilene, na presença de grande multidão, abençoou os lugres bacalhoeiros que partiram para a Terra Nova.

17 — Segunda-feira — O catedrático francês Marcel Bataillon realizou a sua primeira conferência na Faculdade de Letras, sôbre *«Uma princesa da reforma católica: Dona Joana, mãe do Rei D. Sebastião de Portugal»*.

18 — Terça-feira — Os marinheiros do navio-escola romeno *Mircea* prestaram homenagem aos portugueses mortos na Grande Guerra.

✲ Tocou em Lisboa o violincelista Gaspar Cassado — no Círculo de Cultura Musical.

✲ O Prof. inglês V. E. Negus, proferiu uma conferência sôbre *«O cancro nos bronquios»*, no Instituto Português de Oncologia.

✲ O professor Arnaldo Ressano Garcia proferiu na Sociedade Nacional de Belas Artes uma conferência sôbre *«A análise da Pintura avançada»*.

20 — Quinta-feira — Na Faculdade de Letras realizou-se uma sessão de homenagem à memória de Garcilaso de la Vega; foi conferente o cônsul geral do Perú.

✲ Em sessão plenária da Academia das Ciências foram concedidas Palmas Académicas ao falecido director da Fábrica de Sèvres, Mr. Bastard, e ao director do Museu de Sèvres, Georges Haumont.

✲ Realizou-se a reünião mensal da vereação do Município de Lisboa, verificando-se que a baixa do preço da carne determinou sensível aumento de consumo.

✲ Faleceu em Lisboa o tenente-coronel Joaquim Abranches, antigo ministro das Obras Públicas.

21—Sexta-feira—Na Embaixada do Brasil foi oferecido um banquete em honra do Chefe do Estado; assistiu também o Presidente do Conselho.

22 — Sábado — O Presidente da Câmara Municipal e alguns vereadores visitaram as importantes obras de urbanização em curso.

23—Domingo—O Grupo dos Amigos de Lisboa visitou dirigido por Mário de Sampaio Ribeiro o Convento da Encarnação.

25—Terça-feira—O Prof. Bronsquet, da Universidade de Argel, proferiu no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma conferência sôbre *«Colonização latina e colonização neerlandesa»*.

26 — Quarta-feira — Estreou-se no Teatro Avenida o original de Rui Correia Leite, *A vida é assim...»*.

27—Quinta-feira—O Parlamento Britânico aprovou o Serviço Militar Obrigatório.

✲ Pelo 11.º aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças, foram-lhe prestadas significativas homenagens.

28—Sexta-feira—O Prof. G. H. Bousquet realizou a sua última lição no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sôbre o economista Wilfredo Pareto.

29—Sábado—Faleceu o escritor teatral Lino Ferreira.

✲ Entrou no Tejo o submarino holandês *O-16*.

✲ Na C. M. L. deu-se a cerimónia de confirmação de posse do Sr. José Filipe Rebordão, Chefe da 3.ª Repartição da D. S. F.

MAIO

1—Segunda-feira—Festejando o 1.º de Maio, a C. M. L., além de outras iniciativas, fêz funcionar para os operários 43 casas de espectáculos, cujas lotações foram distribuídas gratuitamente a cêrca de 30.000 trabalhadores.

2—Terça-feira—Foi criado o Grande Colar da Tôrre e Espada, destinado exclusivamente a Chefes do Estado com altos feitos militares.

✲ Na C. M. L. deu-se a cerimónia de confirmação de posse do Sr. Eng. João Paulo Nazaré de Oliveira, Chefe da 1.ª Repartição da D. S. U. O.

3—Quarta-feira—Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição do aguarelista José Dias Sanches.

✲ Entraram no Tejo os grandes couraçados franceses *Dunkerque* e *Strasbourg*.

✲ Com a presença do Chefe do Estado, Presidente do Conselho e membros do Govêrno, foi inaugurado o Arsenal do Alfeite.

4—Quinta-feira—A companhia Adelina-Aura Abranches, estreou-se no Teatro Nacional.

✲ O embaixador de Inglaterra e o ministro da América visitaram o couraçado francês *Dunkerque*.

5—Sexta-feira—Foi publicado o «programa calendário» das festas nacionais de 1940.

✲ Foi nomeado director da Aeronáutica Naval o capitão de mar e guerra Afonso de Carvalho.

6—Sábado—Sob o comando do almirante Bohem, entraram no Tejo um couraçado, um cruzador, seis submarinos e dois transportes alemãis.

7—Domingo—Na Sociedade Nacional de Belas Artes e na presença do Chefe do Estado inaugurou-se a 12.ª exposição do grupo «Silva Pôrto».

8 — Segunda-feira — Ao ministro da Marinha foi oferecido um banquete na legação da Alemanha.

9—Terça-feira—O almirante Bohem depôs uma corôa no Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

10 — Quarta-feira — Nos Paços do Concelho, foi assinada a escritura da expropriação de terrenos para prolongamento da Av. Almirante Reis.

11 — Quinta-feira — A guarnição de Lisboa cumprimentou o dr. Oliveira Salazar pelo 3.º aniversário da sua investidura na pasta da Guerra.

✲ No Salão Nobre da Câmara Municipal, e sob a presidência do Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, o Eng. Vieira da Silva, proferiu uma conferência sôbre «*A Cidade moura e o Esteiro do Tejo na baixa de Lisboa*».

12 — Sexta-feira — Estreou-se no Avenida o original *Consciência* de Ramada Curto.

13—Sábado—A Companhia de Ópera Italiana estreou-se no S. Luiz com *Francesca da Ramini* original de Zandonai e Gabriel D'Annunzio.

14 — Domingo — Em S. Domingos, o Sr. Patriarca abençoou as pastas dos estudantes universitários católicos.

✲ O Grupo dos Amigos de Lisboa visitou a Assembléia Nacional.

15—Segunda-feira—Na Sociedade de Geografia o sr. José de Ezaguy realizou uma conferência sôbre «*Alcácer-Quibir*», a que presidiu o Chefe do Estado.

18—Quinta-feira—Nos Paços do Concelho foram assinadas as escrituras de expropriação para prolongamento do acesso à cidade pela Portela, e de aquisições em Belém e Arco do Carvalhão, para a avenida de acesso à Auto-Estrada.

✲ O escritor italiano Emílio Cecchi, proferiu uma conferência no Museu de Arte Antiga, intitulada «*Donatello e o verdadeiro classicismo*».

✲ Chegou a Lisboa o arcebispo de Sant'Iago do Chile, monsenhor Campillo, que partirá àmanhã.

20—Sábado—Para o I Congresso da Mocidade Portuguesa, chegaram a Lisboa contigentes de filiados da província.

✲ Assumiu a director do *Diário de Notícias* o dr. Augusto de Castro.

✲ Na Sala do S. P. N., inaugurou-se a exposição da pintora alemã Margarita Hausmam.

21—Domingo—Inauguraram-se solenemente o I Congresso Nacional, o III Acampamento e o II Salão de Estética da Mocidade Portuguesa.

✲ Chegou a Lisboa, a bordo do *Yanke Clipper*, o primeiro correio aéreo da América do Norte para a Europa, via Açores.

✲ O Chefe do Estado condecorou com a ordem de Benemerência, na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, a bandeira desta instituïção.

22—Segunda-feira—Realizou-se a sessão da Assembléia Nacional convocada para apreciar o projecto da viagem do Chefe do Estado às províncias ultramarinas e ao território da União Sul Africana. O Presidente do Conselho proferiu um discurso, definindo a orientação da política externa.

23—Terça-feira—Partiu para Inglaterra a missão naval portuguesa.

24 — Quarta-feira — Na presença do Chefe do Estado, foi inaugurada a nova sede da Ordem dos Advogados.

✲ O novo ministro da Roménia entregou as credenciais.

25 — **Quinta-feira** — O Chefe do Estado inaugurou no Rossio a «Feira do Livro».

✲ O ministro das Obras Públicas foi muito cumprimentado pelo primeiro aniversário da sua posse.

✲ Nos Paços do Concelho foi prestada homenagem pelos funcionários ao sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, pelo 1.º aniversário da sua posse do cargo de Presidente substituto.

✲ No Salão Nobre da Câmara Municipal o jornalista Norberto de Araújo proferiu uma conferência subordinada ao título «*Inventário de Lisboa*».

✲ O Chefe do Estado recebeu, em sessão solene na Sociedade de Geografia, uma valiosa medalha comemorativa da sua viagem a Angola e S. Tomé.

26—Sexta-feira—Chamberlain dirigiu uma mensagem ao Presidente do Conselho português, agradecendo as declarações sôbre a aliança luso-britânica no seu recente discurso.

✲ O ministro da Educação presidiu à sessão de encerramento do I Congresso da Mocidade Portuguesa.

✲ O Conselho de Ministros aprovou o novo Código do Processo Civil.

27—Sábado — Começou a ser comemorado o XIII aniversário da Revolução Nacional. Em S. Domingos celebrou-se missa por alma dos mortos na defesa da Ordem.

28—Domingo—Festejou-se o aniversário da Revolução Nacional. De manhã, na Praça do Comércio, o Presidente do Conselho dirigiu a palavra à Legião Portuguesa.

JUNHO

1—Quinta-feira—Entrou no Tejo o navio de guerra jugoslavo *Beograd*.

2—Sexta-feira—O Chefe do Estado inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes, a Exposição do Livro Italiano.

5—Segunda-feira—O ministro da França, entregou, no Palácio da Legação, as insígnias de Legião de Honra, ao cap. de mar e guerra Carvalho Crato, ao cap. tenente Daniel Duarte Silva e ao 1.º tenente Diogo de Melo e Alvim.

✲ Na Liga Nacional 28 de Maio realizou-se uma sessão solene presidida pelo ministro do Interior; foi descerrado o retrato do Presidente do Conselho, oferecido pelos marinheiros do aviso *Gonçalo Velho*.

7—Quarta-feira—Entrou no Tejo o navio escola jugoslavo *Jadran*.

8 — Quinta-feira — Chegaram a Lisboa, à noite, os *Viriatos*, voluntários portugueses que se bateram na guerra civil de Espanha. Foi-lhes feita grande manifestação, entre a estação do Rossio e Paços do Concelho, onde foram recebidos.

11 — Domingo — Com a presença do Chefe de Estado, foi inaugurada no Colégio Militar, uma exposição de trabalhos manuais, e realizaram-se também provas de ginástica.

12—Segunda-feira—Chegou a Lisboa o general espanhol Millan Astray, que vem tomar parte nas homenagens aos *Viriatos*.

15 — Quinta-feira — O Grupo dos Amigos de Lisboa, visitou, dirigido por Matos Sequeira, Pastor de Macedo, Leitão de Barros, Norberto de Araújo e Cotinelli Telmo, o projecto da Exposição do Mundo Português em Belém.

17—Sábado—O Chefe do Estado partiu às 18 horas em visita a Cabo Verde, Moçambique e União Sul Africana.

18—Domingo—O Grupo dos Amigos de Lisboa, visitou, dirigido por Matos Sequeira, o Aqueduto das Águas Livres.

22—Quinta-feira—O Presidente da Câmara Municipal inaugurou na Estufa Fria uma exposição de begónias.

27 — Terça-feira — Fundeou no Tejo uma esquadra italiana composta de um couraçado, quatro cruzadores e oito contratorpedeiros.

28—Quarta-feira—Realizou-se no Palácio da Legação de França o «Baile das Flôres» ao qual assistiram membros do Govêrno, Corpo Diplomático e altas individualidades.

29 — Quinta-feira — Entrou no Tejo o navio espanhol *Ciudade de Alicante*.

✲ Realizou-se um baile em honra da oficialidade italiana no Palácio da Legação de Itália.

30—Sexta-feira—Os cadetes espanhóis do *Ciudad de Alicante*, desfilaram na Avenida da Liberdade, assistindo o Embaixador de Espanha, dirigentes da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa.

✲ O almirante Conde de Ricaardi, almirante chefe da esquadra italiana ofe-

receu um baile a bordo do *Comte di Cavour*.

✲ O Embaixador de Espanha entregou ao Presidente do Conselho, no Paço das Necessidades, o Colar de Isabel, a Católica.

✲ Estreou-se no Teatro Avenida o original de Luna de Oliveira e Mário Marques, *Faustino, Ltd.ª*

JULHO

1—Sábado—Largou para Cadiz o navio-escola espanhol *Ciudad de Alicante*.

4—Terça-feira—Comemorando o 7.º aniversário da investidura do Dr. Oliveira Salazar na Presidência do Conselho, realizou-se no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII uma festa em que foram distribuídos vestuário e calçado, com abundante merenda a 4.000 crianças dos 3 aos 12 anos, filhas de desempregados.

5—Quarta-feira—O Presidente do Conselho, desempenhando as funções de Chefe de Estado, recebeu o ministro da Hungria, que lhe entregou credenciais.

6 — Quinta-feira — Na Classe de Ciências da Academia, o Prof. Henrique de Vilhena, apresentou o seu *estudo da fisionomia do corpo humano morto*.

✲ Chegou a Lisboa o Bispo de Macau, D. José da Costa Nunes.

8—Sábado—Realizou-se na Estufa Fria a «Noite Portuguesa» oferecida pelo Município de Lisboa ao Corpo Diplomático, que ali compareceu na sua totalidade.

9—Domingo—Por iniciativa dos Amigos de Lisboa, Luiz Pastor de Macedo proferiu uma conferência ao ar livre no Largo do Marquês do Lavradio, sôbre a «freguesia da Sé em 1755».

10 — Segunda-feira — O sr. ministro das Obras Públicas inaugurou a Estação Telégrafo-postal da P. dos Restauradores.

16—Domingo—Por iniciativa dos Amigos de Lisboa, Sidónio Miguel proferiu uma conferência ao ar livre em frente do Tribunal Militar, sôbre «O Campo de Santa Clara».

✲ Na C. M. L., deu-se a cerimónia de confirmação de posse do Sr. Dr. João Inácio Lopes Ribeiro, Director interino dos Serviços de Abastecimento.

19—Quarta-feira—Foram inaugurados os serviços rádio-telefónicos entre Lisboa e Lourenço Marques, falando o Presidente do Conselho telefònicamente com o Chefe de Estado, e o ministro das Obras Públicas com o ministro das Colónias.

20 — Quinta-feira — No jardim de Guerra Junqueiro (Estrêla) foi inaugurada pelo Presidente da Câmara e de alguns vereadores uma exposição de *Gloxínias*.

✲ Realizou-se a reünião camarária relativa ao mês de Julho. O Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho assumiu a presidência. Na sessão, entre outros assuntos foram tratados:

As dificuldades do trânsito na R. dos Cavaleiros, nos Largos da Estrêla e da Graça e no Cais do Sodré; o arranjo da Alfama e os recipientes do lixo.

Foi tratado também o assunto relativo ao imposto municipal para incêndios.

23—Domingo—Por iniciativa dos Amigos de Lisboa, Norberto de Araújo proferiu uma conferência ao ar livre na R. das Trinas, em frente da Tr. da Bela Vista, sôbre «O Mocambo e a Madragôa».

24—Segunda-feira—Na Sociedade Nacional de Belas Artes, o ministro da Educação inaugurou uma exposição de aguarelas (pelourinhos e castelos de Portugal) do arq. Perfeito de Magalhãis.

25—Terça-feira—Chegou a Lisboa o Dr. Voronoff. O ministro de França foi cumprimentá-lo a bordo do *Avila Star*.

✲ Na Sociedade de Geografia foi solenemente comemorado o 8.º Centenário da Batalha de Ourique; também foi prestada homenagem a três heroicos sobreviventes de Chaimite.

26—Quarta-feira—Chegou a Lisboa Maurice Maeterlinck.

27 — Quinta-feira — Entrou no Tejo o navio escola norte americano *Nantucket*.

✲ Realizou-se o 1.º «Concerto Luminoso» na Estufa Fria, pela Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Frederico de Freitas.

29—Sábado—O Brigadeiro Monteiro de Barros foi promovido a general e nomeado Comandante da G. N. R.

✲ Faleceu em Lisboa o rev. dr. Luiz de Sotto Maior Moreira de Sá e Costa, moço erudito que pertencia à Companhia de Jesus.

AGOSTO

1 — Terça-feira — Para comemorar o 4.º aniversário da Emissora, realizou-se no *Trindade* um festival sinfónico; tomaram parte tôdas as orquestras da Emissora, dirigidas por Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas e Berta Alves de Sousa.

✲ Foi restabelecido o «sud-express».

✲ Foi nomeado Secretário (interino) do Instituto para Alta Cultura, o dr. Medeiros de Gouveia.

✲ Regressaram de Inglaterra, no *Higland Patriot*, os jornalistas portugueses que a convite do «British Council» visitaram aquêle país.

2—Quarta-feira—Chegou a Lisboa a poetisa romena Elena Vacaresco.

✲ Chegou a Lisboa a missão Católica Universitária francesa.

✲ Fêz-se na Câmara Municipal o concurso para a construção da rede de esgotos do Jardim Zoológico.

✲ Na C. M. L., deu-se a cerimónia de confirmação de posse do Sr. Eng. José Máximo de Castro Nery, Chefe da 1.ª Repartição da D. S. T.-E.

3—Quinta-feira—O Presidente do Conselho recebeu Maurício Maeterlinck.

4—Sexta-feira—Realizou-se o 2.º «Concerto Luminoso» na Estufa Fria, sendo a orquestra da Emissora dirigida por Pedro de Freitas Branco.

5—Sábado—Reüniram os directores dos pavilhões do Mundo Português, para apreciarem os trabalhos de decoração.

6 — Domingo — Partiu para Paris a missão católica universitária francesa.

✲ Chegou a Lisboa um grupo de 150 raparigas da Falange Espanhola.

✲ Nos Paços do Concelho fêz-se hasta pública de vários terrenos para construção.

✲ O Grupo dos Amigos de Lisboa deu um passeio cultural no Tejo, dirigido pelos Srs. Matos Sequeira, Eduardo Neves, Sidónio Miguel, Pastor de Macedo e Mário de Sampaio Ribeiro.

10—Quinta-feira—Realizou-se o último «Concerto Luminoso» na Estufa Fria, dirigido também por Pedro de Freitas Branco.

11—Sexta-feira—Faleceu em Lisboa o professor António S. Faria de Vasconcelos.

17—Quinta-feira—Embarcaram no vapor *Jamaique* com destino ao seu país os «Cadets de France».

✲ O dr. Artur Manthey, secretário da organização internacional Alegria e Trabalho, foi recebido na sede da F. N. A. T.

20—Domingo—Comemora-se em Lisboa o «Dia do Bombeiro».

23—Quarta-feira—Chegou a Lisboa Mr. Elie Bois, director do jornal francês *Petit Parisien*.

25—Sexta-feira—No gabinete do director geral da Fazenda Pública, foi assinada a escritura de compra do Palácio Almada, ao Rossio, pela colónia portuguesa do Brasil.

28—Segunda-feira—Passou em Lisboa o Duque de Guise.

SETEMBRO

1—Sexta-feira—A Alemanha, sem prévia declaração de guerra, invadiu a Polónia, e proclamou a anexação de Dantzig.

✲ O Govêrno forneceu à Imprensa uma nota oficiosa em que define a neutralidade de Portugal perante o conflito europeu.

2 — Sábado — A Inglaterra e a França mandaram à Alemanha um «ultimatum» para retirar as tropas invasoras da Polónia.

3—Domingo—A Inglaterra e a França declararam guerra à Alemanha.

6—Quarta-feira—O ministro do Interior deu posse ao novo comandante geral da G. N. R., general Monteiro de Barros.

10—Domingo—Chegou a Lisboa o antigo Chefe do Estado Chileno, Dr. Artur Alessandri, com seu filho, o senador Ferando Alessandri.

✲ Chegaram a Lisboa os ciclistas que tomaram parte na prova Madrid-Lisboa. No Estádio do Lumiar o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu das mãos do vencedor da prova uma mensagem de saüdação do Alcaide de Madrid, agradecendo-a num pequeno discurso.

12—Terça-feira—Chegou a Lisboa o Chefe do Estado, de regresso das Províncias Ultramarinas e África do Sul. Desembarcou às 19 horas na Praça

do Comércio, onde era aguardado pelos elementos oficiais e numerosa multidão que o ovacionou. Em virtude da situação internacional, não se realizou o programa de festejos elaborado.

13 — Quarta-feira — Na basílica da Estrêla celebrou-se um «Te-Deum» em acção de graças pelo êxito da viagem presidencial.

16—Sábado—Pela pasta das Obras Públicas e Comunicações foi enviado ao *Diário do Govêrno* um decreto que proïbe o funcionamento de todos os postos radioeléctricos particulares e o uso publicitário de comunicações radiodifundidas por emissoras estrangeiras.

17—Domingo—O exército da Rússia invadiu a Polónia.

✲ Chegou a Lisboa, vinda do Brasil, a Companhia do Teatro Nacional Almeida Garrett.

21 — Quinta-feira — Foi assassinado em Bucareste o presidente do Conselho da Roménia, Calinesco.

✲ Realizou-se na Câmara Municipal a reünião mensal. A Câmara aprovou uma saüdação de «Boas Vindas» ao Chefe do Estado e em seguida ocupou-se do Regulamento Disciplinar do B. S. B. e de assuntos relativos à prorrogação de prazo para a aplicação de taxas sôbre a carne e instalações de bombas de gasolina, óleo e ar e à ratificação de autos e poderes forenses. Foram aprovadas uma moção de louvor ao Govêrno pela sua nota de 1 do corrente e uma proposta para ser dado o nome do Sr. Dr. Ricardo Jorge a uma das ruas da Capital.

23—Sábado—Entrou no Tejo sob o comando do almirante Courtney uma esquadra americana.

✲ No Instituto Nacional do Trabalho foram assinados os acordos colectivos de trabalho entre o Grémio Distrital dos vendedores de Carvão e os sindicatos nacionais dos Caixeiros e descarregados de Mar e Terra de Lisboa.

24—Domingo—Chegou a Lisboa o novo ministro do Japão, sr. Kikujiyonezawa.

26 — Terça-feira — Em França foi dissolvido o partido comunista.

27 — Quarta-feira — As tropas alemãs terminaram a invasão da Polónia, com a conquista de Varsóvia.

28 — Quinta-feira — Os generais Silva Basto e Peixoto e Cunha foram nomeados ajudante-general do Exército e Governador Militar de Lisboa.

OUTUBRO

1 — Domingo — Choveu torrencialmente em Lisboa tendo havido inundações em diversos pondos da cidade.

✲ No Mosteiro dos Jerónimos os novos cadetes da Armada prestaram homenagem ao seu patrono, D. Afonso Henriques.

2—Segunda-feira—Em Lisboa, um forte vendaval derrubou árvores, postes telegráficos e fios telefónicos.

4—Quarta-feira—O embaixador de Inglaterra visitou o navio-almirante da esquadra americana surta no Tejo.

7—Sábado—O ministro da Marinha, acompanhado do Major General da Armada, visitou o navio-escola *Sagres* onde fêz uma exortação patriótica aos novos cadetes da Armada.

9—Segunda-feira—Reüniu extraordinàriamente a Assembléia Nacional para examinar a situação internacional e definir a atitude de Portugal.

12—Quinta-feira—Chegou a Lisboa o Dr. Augusto de Lima Júnior, delegado do Brasil às comemorações da Fundação e Restauração de Portugal.

13 — Sexta-feira — Na freguesia de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se à noite uma procissão de velas.

14—Sábado—A Associação Comercial de Lisboa entregou uma representação ao Presidente do Conselho sôbre a situação do comércio da capital em face das últimas medidas do Govêrno.

18 — Quarta-feira — O ministro da Roménia entregou em Belém, ao Presidente da República, a grã-cruz da Ordem do Rei Carol I.

✲ Foi transladado para Espanha, saindo da Igreja de S. Domingos, o corpo do general Sanjurjo.

✲ O novo ministro do Japão, apresentou ao Chefe do Estado as suas credenciais.

19—Quinta-feira—Realizou-se nos Paços do Concelho a reünião mensal da vereação.

Presidida pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho a

vereação ocupou-se da reintegração da hora local, das escolas municipais, do mau estado das ruas do Bairro Alto, do estacionamento dos eléctricos na parte mais estreita da estrada do Lumiar e de outros assuntos de interêsse citadino.

O Presidente leu um ofício da Direcção Geral de Saúde, e outro do Director da Faculdade de Medecina, agradecendo a manifestação de pesar que a Câmara exarou na acta da sessão anterior, pelo falecimento do Prof. Ricardo Jorge.

Seguidamente foi lançado na acta, por proposta do Presidente, um voto de pezar pelo recente falecimento do pai do vereador Luiz Costa.

Finalmente foi lido e aprovado o Regulamento para a sinalização de protecção aos trabalhos a realizar no subsolo das vias públicas de Lisboa.

22—Domingo—Na Igreja de S. Luiz celebrou-se missa por alma dos combatentes aliados mortos em campanha.

Assistiram, o embaixador de Inglaterra, ministros da França, União Sul Africana e Polónia.

25—Quinta-feira—Em Lisboa festejou-se o 792.º aniversário da sua tomada aos mouros.

Nos Paços do Concelho, o Chefe do Estado presidiu à conferência realizada no Salão Nobre pelo Dr. Alfredo da Cunha sobre *Lisboa na paremiologia peninsular;* assistiram também o ministro do Interior, Presidente da C. M. L., directores de Serviço e altas individualidades.

No final o Chefe do Estado condecorou funcionários e trabalhadores municipais, inaugurando a seguir uma exposição de crisântemos.

⁂ O Presidente da Câmara, acompanhado de alguns vereadores e altos funcionários do Município, inaugurou o novo trôço da R. Alexandre Herculano, dois parques infantis no Campo Pequeno e foi ao quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros onde inaugurou um campo de jogos e três novas viaturas.

⁂ Na Igreja de S. Crispim, fundada para perpetuar a Tomada de Lisboa aos mouros, realizou-se um «Te-Deum».

⁂ À noite a fachada principal da sede dos Paços do Concelho esteve profusamente iluminada e a exposição de flôres inaugurada à tarde, patente ao público.

26—Quinta-feira—O professor Agostinho Fortes, atingido pelo limite de idade deu a sua última lição, na Faculdade de Letras.

27—Sexta-feira—O Senado dos Estados Unidos da América do Norte aprovou o levantamento do embargo à exportação de armamento.

30—Segunda-feira—Na Igreja dos Mártires, celebrou-se missa de Requiem por alma dos combatentes mortos na guerra de Espanha.

Assistiram o embaixador de Espanha e outras individualidades.

NOVEMBRO

1—Quarta-feira—Começou o peditório a favor dos cancerosos pobres às portas dos Cemitérios e nas casas de espectáculos.

2—Quinta-feira—Continuo peditório a favor dos cancerosos pobres, pelas ruas da Cidade.

⁂ Pela pasta do Comércio e Indústria foi criada a «Comissão Reguladora das Oleaginosas e Óleos Vegetais» com o fim de garantir o abastecimento regular do País e a manutenção do justo preço.

3 — Sexta-feira — Pela pasta da Educação Nacional, foi criado o «Prémio Nacional Doutor Francisco Gomes Teixeira» para o melhor trabalho de matemáticas puras no ensino Superior.

4—Sábado—O Chefe do Estado inaugurou o novo ano lectivo da Escola Militar.

⁂ Na Sociedade Nacional de Belas Artes inaugurou-se também a exposição de trabalhos de José Ribeiro.

6 — Segunda-feira — O Dr. Oliveira Salazar completou 3 anos de gerência na pasta dos Negócios Estrangeiros.

9—Terça-feira—O crítico de Arte italiano Dr. E. Lavagnino realizou uma conferência no Museu de Arte Antiga sôbre pintura italiana do século v ao século XIV.

11—Sábado—O dia do Armistício foi celebrado em Lisboa com homenagens à memória dos combatentes da Grande Guerra.

✲ A Sociedade de Geografia comemorou o seu 64.º aniversário.

13—Segunda-feira—Por iniciativa da C. M. L., começou a vacinação gratuita dos cãis do Concelho de Lisboa.

14—Terça-feira—O centenário de Júlio Diniz foi comemorado em Lisboa, no Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho com uma tarde cultural.

15—Quarta-feira—À memória de Sacadura Cabral, realizou-se uma cerimónia no Centro de Aviação Marítima.

16—Quinta-feira—Realizou-se a sessão mensal da vereação, presidida pelo sr. Eng. Rodrigues de Carvalho.

Entre outros foram tratados assuntos relativos ao bairro económico Dr. Oliveira Salazar, a meios de transportes, ao problema da venda dos jornais, ao Regulamento Geral do B. S. B. e ao empréstimo de 100.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, e foi aprovado por unanimidade o Orçamento Suplementar para 1939.

17—Sexta-feira—Chegou a Lisboa de avião Bruno Mussolini, filho do Chefe do Govêrno Italiano.

22—Quarta-feira—Com a assistência do ministro da Educação Nacional foram inauguradas as novas instalações do Instituto de Cultura Italiana.

24—Sexta-feira—O Sr. General Óscar de Fragoso Carmona completou 70 anos de idade.

25 — Sábado — Em obediência ao preceituado na Constituïção, começou na Assembléia Nacional, a nova Sessão Legislativa.

26—Domingo—A Comissão «Infante D. Henrique» e os «Novos de Portugal» fizeram uma romagem ao túmulo de Vasco da Gama, nos Jerónimos.

28—Terça-feira—Faleceu em Lisboa o Dr. Pedro Martins, lente da Faculdade de Direito.

29—Quarta-feira—Chegou a Lisboa uma missão económica italiana.

30 — Quinta-feira — Rebentaram as hostilidades entre a Filândia e a U. R. S. S.

✲ Com a presença do Presidente da C. M. L., foi inaugurada no Museu Bordalo Pinheiro, a exposição comemorativa do 1.º centenário do nascimento de Guilherme de Azevedo.

DEZEMBRO

1 — Sexta-feira — Foi comemorada em Lisboa a data histórica do 1.º de Dezembro.

Pela manhã a «Mocidade Portuguesa» desfilou em frente do monumento aos Restauradores. Na Igreja de S. Domingos, por iniciativa do Comissariado da «Mocidade Portuguesa» celebrou-se missa por alma dos heróis da Independência da Pátria.

À tarde, com a assistência do Chefe do Estado, realizou-se uma sessão no Coliseu dos Recreios na qual foi lida uma mensagem patriótica à Mocidade Portuguesa.

✲ S. Ex.ª o Chefe do Estado inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de aguarelas de António Cruz.

2—Sábado—Tomou posse do cargo de director do Instituto de Malariologia o Dr. Francisco Cambournac.

✲ Na sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada uma exposição de quadros de Fausto Sampaio.

✲ O ministro da Educação Nacional decretou que o Teatro Nacional de Almeida Garrett volte a denominar-se Teatro Nacional de D. Maria II.

3—Domingo—A favor dos Parques Infantis, realizou-se no Teatro Nacional de D. Maria II uma *matinée* na qual tomaram parte o escritor belga Maeterlinck e sua espôsa. Num dos intervalos, S. Ex.ª o Chefe do Estado condecorou o escritor.

4—Segunda-feira — Um pronto socorro do Batalhão de Sapadores Bombeiros foi de encontro a uma montra na Calçada da Estrêla.

5—Terça-feira—No Teatro da Trindade realizou-se um sarau de gala a favor do fundo da Assistência da Legião Portuguesa.

6—Quarta-feira—Faleceu em Lisboa o camandante Quirino da Fonseca.

7 — Quinta-feira — Na Academia das Ciências foi comemorado o centenário do nascimento de Júlio Diniz.

✲ Chegou a Lisboa o ministro dos negócios indígenas da União Sul Africana, Coronel Reitz.

8—Sexta-feira—O ministro dos negócios indígenas da União Sul Africana foi recebido em Belém pelo Chefe do Estado e em S. Bento pelo Chefe do Govêrno.

9—Sábado—O Chefe do Estado ofereceu em Belém

um banquete ao ministro dos negócios indígenas da União Sul Africana.

11—Segunda-feira—Chegou a Lisboa Van Zeeland economista belga.

✲ Portugal foi eleito para a presidência da Comissão encarregada de apreciar o apêlo da Filândia à Sociedade das Nações.

✲ Pela espôsa do Chefe do Estado foi inaugurada uma exposição de berços com que abriu a Semana da Mãi organizada pela Obra das Mãis pela Educação Nacional.

✲ No «Tivoli» estreou-se o filme português *A Varanda dos Rouxinóis*.

12 — Terça-feira — Em Madrid foi assinado um convénio entre Portugal e Espanha, que entrava em vigor no 1.º dia de Janeiro de 1940.

13 — Quarta-feira — Na C. M. L., deu-se a cerimónia de confirmação de posse dos Srs. Eng. Jaime Pereira e Dr. José Chaves Ferreira, Chefes respectivamente da 1.ª e 2.ª Repartições da D. S. S.

14—Quinta-feira—Saiu o 1.º número da *Revista Manicipal* editada pela C. M. L.

✲ O Chefe do Estado encerrou a II Semana das Mãis.

✲ Por alma de Sidónio Pais, realizou-se em S. Domingos solenes exéquias a que assistiram representando o Chefe do Estado o general Amílcar Mota, o Presidente do Conselho e altas individualidades.

✲ Na Sociedade de Geografia, o Chefe do Estado presidiu a uma sessão de homenagem a Sidónio Pais.

16—Sábado—Com a assistência da espôsa do Chefe do Estado, e altas individualidades, iniciaram-se em Belém os trabalhos do Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português.

✲ Faleceu em Lisboa Monsenhor Manuel Anaquim, cónego da Sé de Lisboa e vigário geral do Patriarcado.

19—Terça-feira—No gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros foram assinados acordos destinados a intensificar o intercâmbio comercial luso-italiano.

21 — Quinta-feira — Na Academia das Ciências foi comemorado o III Centenário de Racine com uma sessão solene em que tomou parte o escritor Abel Bonnard.

22 — Sexta-feira — No *Diário do Govêrno* foi publicado o Decreto que regula a cobrança de licenças camarárias do Comércio e Indústria.

✲ Na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, reüniu a vereação municipal.

Entre outros assuntos tratou: da fixação de licenças a aplicar nos anos de 1939 e 1940 com base na contribuïção industrial; da baixa dos preços da carne e da aprovação do orçamento camarário para o ano de 1940. Ficou também determinado que a partir de 1 de Janeiro de 1940 se reünam a Caixa de Aposentações dos funcionários do Município, a Caixa de Socorros e Reformas dos Operários e Assalariados e a Caixa de Pensões ao pessoal do Corpo dos Bombeiros Municipais de Lisboa.

25—Segunda-feira—Em Lisboa foi comemorado o dia de Natal com impressionantes iniciativas de assistência e caridade.

26 — Terça-feira — Foi inaugurado o novo trôço de linha férrea entre Belém e o Bom Sucesso, cujo traçado fôra modificado.

✲ A C. M. L. levou a efeito uma tarde infantil dedicada aos filhos dos operários camarários, na qual foram distribuídas merendas e brinquedos a 800 crianças.

31—Domingo—De madrugada manifestou-se violento incêndio no palácio do Conde Redondo, a Santa Marta.

✲ Na sede do Batalhão de Sapadores Bombeiros, os filhos dos bombeiros municipais receberam agasalhos e brinquedos, sendo-lhes servida merenda.

✲ Fêz-se sentir um forte vendaval, que provocou estragos na Cidade.

ÍNDICE

Págs.

QUADRO ESQUEMÁTICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (VEREAÇÃO E FUNCIONÁRIOS) 5

Relatório do Presidente da C. M. L. 7
O espírito da reorganização 8
A apreciação na Assembléia Nacional 11
O plano de obras e melhoramentos 11
A actuação do Govêrno ..... 13 e 14
Polícia Municipal 15
Direcção dos Serviços Centrais 15
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras 18
Direcção dos Serviços de Finanças 28
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais 34
Direcção dos Serviços de Salubridade 41
Direcção dos Serviços de Abastecimento 44
Notas finais 47

Relatório do Director dos Serviços Centrais 57
Esquêma dos Serviços da Direcção 53
Funcionários Superiores da Direcção 55
Actividade anormal e crescente 57
Expediente Geral 57
Alvarás 58
Nomenclatura de ruas e numeração 59
Actas — Escrivania 59
Arquivo Geral 59
Cadastro individual e familiar 60
Saúde e existência 60
Contencioso e notariado 61
Bibliotecas 61
Museus — Gabinete de Estudos Olisiponenses 62
Exposições Culturais — Conferências — Comemoração da Tomada de Lisboa — Publicações Culturais 63
Espectáculos de arte para operários 64
Prémio Júlio Castilho — Escola Pinto de Almeida 65
Divulgação da Actividade Municipal — Turismo 65
Julgamento de transgressões 65
Notas finais 66
Mapas estatísticos ..... 67 a 104

		Págs.
Relatório do Director dos Serviços de Urbanização e Obras		109
Funcionamento dos Serviços		109
Edificações Urbanas		112
Conservação de arruamentos e esgotos		114
Parques, Jardins e Arborização		114
Plano de Urbanização		115
Obras Municipais		118
Expropriações		118
Projectos		119
Obras		120
Mapas estatísticos	127 a	139
Relatório do Director dos Serviços de Finanças		145
1.ª Repartição (Contas do Orçamento)		145
Conta de gerência		146
Resultados Gerais		146
Receitas		146
Despesas		153
Mapas estatísticos	157 a	160
2.ª Repartição (Contas de Administração)		161
3.ª Repartição (Impostos e Licenças)		163
Adicionais aos impostos directos do Estado		164
Imposto para o Serviço de Incêndios		164
Sociedades de Recreio e casas de espectáculo		166
Imposto municipal sôbre o exercício de comércio e indústria		167
Mapas estatísticos	170 a	174
Notas explicativas		175
Diferenças para mais		175
Diferenças para menos		175
Secretaria do Património e Estatística		176
Inventário Geral dos Bens do Domínio Privado		176
Tombo dos Bens Imóveis Municipais		176
Administração e Fiscalização de propriedades		177
Bairro da Quinta da Calçada		178
Contribuïções prediais		178
Seguros		178
Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII		179
Pensões		179
Hastas públicas		179
Mapa comparativo das alienações realizadas em hasta pública, em 1938 e 1939		179
Concursos públicos		180
Estatística		180
Tesouraria		180
Relatório do Director dos Serviços Técnico-Especiais		187
Orçamento		187
Receitas		187
Despesas		188
Administração		189
Resultados		190
Bens do Domínio privado do Município		190
Pessoal		191
Iluminação e Aferições		192
Electricidade e gás		192
Consumo em Lisboa		193
Iluminação pública		193
Iluminação em jardins		195
Iluminação em edifícios e monumentos		195

	Págs.
Aferições	196
Viação e Transportes	197
Trânsito	197
Sinais de trânsito	198
Ocupação da Via Pública	198
Vendedores ambulantes	198
Anúncios luminosos	199
Ruídos na Cidade	199
Transportes colectivos	201
Transportes municipais	201
Transportes gerais	202
Serviço de limpeza urbana	202
Carnes verdes	203
Oficinas, Armazéns e Subsolo	203
Oficinas	203
Armazéns	204
Subsolo	205
Águas	206
Nova fábrica de gás da Matinha	206
Serviço de incêndio	207
Pedido de socorros	207
Material	207
Pessoal	208
Aquartelamentos	209
Regulamentos	210
Material de protecção e socorro instalado nas casas de espectáculos	210
Marcos e bôcas de incêndio	210
Socorros	211
Mapas estatísticos	215 a 226
Gráficos	229 a 240
Relatório do Director dos Serviços de Salubridade	245
1.ª Repartição (Limpeza e Regas)	246
Viaturas especiais para remoção de lixo	247
Viaturas normais para lixo	247
Outras viaturas	247
Quadros estatísticos	250 a 251
Gráficos	252 a 253
2.ª Repartição (Higiene Urbana)	254
Cemitérios	254
Higiene das habitações	257
Vistorias sanitárias	257
Serviço Médico-Veterinário	259
Secção de Expediente e Contabilidade	260
Relatório do Director dos Serviços de Abastecimento	267
1.ª Repartição (Mercados)	268
2.ª Repartição (Matadouro e Abastecimento de Carnes)	271
Mapas estatísticos	279 a 298
Relatório do Comandante da Polícia Municipal	303
Mapas estatísticos	306
Efemérides	312 e seg.

NOTA: — A escassez de mapas estatísticos insertos neste volume pela Direcção dos Serviços de Finanças, deriva do facto de, em anexo a estes Anais, se fazer a publicação das contas relativas a 1939.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——

município
de Lisboa